ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 94
1974

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1976

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MINISTRO: NEY BRAGA

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
DIRETOR: MANUEL DIÉGUES JÚNIOR

BIBLIOTECA NACIONAL
DIRETOR: JANNICE MONTE-MÓR

Divisão de Aquisição
Diretor: Vago

Divisão de Catalogação
Diretor: Francisco das Chagas Pereira da Silva

Divisão de Circulação
Diretor: Zilda Galhardo de Araujo

Divisão de Obras Raras e Publicações
Diretor: Vago

Divisão de Publicações e Divulgação
Chefe: Wilson Lousada

Divisão de Bibliopatologia
Chefe: Adalberto Barreto da Silva

Divisão de Administração
Chefe: Marina Monteiro de Barros Roxo

ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 94

1974

SUMÁRIO

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1976

Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional.
Anais da Biblioteca Nacional... v. 1— Rio de Janeiro, 1876—
v. il.

Título do v. 1-50: Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

1. Brasil — História. 2. — Brasil — Bibliografia. 3. Literatura brasileira — Bibliografia. 4. Manuscritos — Brasil. I. Título.

CDD 027.581

Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional.

Registos de santos. Relação sumária das cousas do Maranhão. Manuscritos relativos à independência do Brasil. Relatório da diretora da Biblioteca Nacional, 1974. Rio de Janeiro, 1976.

212 p., 1 f. il.

Em Anais da Biblioteca Nacional, v. 94.

1. Santos — Arte — Bibliografia. 2. Maranhão — História — Fontes. 3. Brasil — História — Independência — Fontes. I. Título. II. Título: Anais da Biblioteca Nacional.

CDD 769.486
981.2
981.04

APRESENTAÇÃO

Obediente à primazia que vem dando, como norma, à edição de originais em fase de acabamento, ainda que iniciados em administrações precedentes, concordou esta Direção em publicar os volumes 91-93 *dos ANAIS sob forma monográfica.*

Assim, com este número, enquadram-se de novo os ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL nas definições técnicas de periódicos que apresentam, como características principais, a colaboração de vários autores e a diversidade de conteúdo, além desse traço essencial que é a continuidade, pelo menos intencional, da publicação. Comprova-o, por exemplo, o Código de Catalogação da Biblioteca Apostólica Vaticana ao esclarecer que os "anuários, calendários etc... são periódicos no sentido amplo da palavra e, em geral, devem ser tratados como tais".

Reúne, assim, este volume, contribuições distintas e expressivas das Seções de Iconografia e de Manuscritos da Biblioteca Nacional: Registos de santos, *catálogo da Coleção Augusto de Lima Júnior, organizado por Cecília Duprat de Brito Pereira e apresentado pela Chefe da Seção de Iconografia, Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha;* Relação sumária das cousas do Maranhão, *de Simão Estácio da Silveira, em edição fac-similar que se precede de extensa notícia biobibliográfica assinada pelo Chefe da Seção de Manuscritos, Darcy Damasceno; finalmente,* Manuscritos relativos à Independência do Brasil (1720-1904), *levantamento realizado pelo documentarista Waldir da Cunha, dessa mesma Seção. Quanto à segunda matéria, procurou-se comemorar o* 350.º *aniversário da primeira edição* (1624) *do raríssimo folheto; quanto à última, desenvolver um inventário anteriormente divulgado pela Biblioteca Nacional em publicação avulsa:* Documentos para a história da Independência, vol. I: Lisboa — Rio de Janeiro (1923).

Como se vem repetindo desde 1971, *e pelas mesmas razões então apontadas, figura, ainda, no final deste volume, o Relatório das atividades da Biblioteca Nacional no decorrer do exercício findo.*

JANNICE MONTE-MÓR
Diretora

REGISTOS DE SANTOS

Coleção Augusto de Lima Júnior

por
Cecília Duprat de Britto Pereira

EXPLICAÇÃO

A controvertida atividade intelectual de Augusto de Lima Júnior continua assunto de debates, há poucos anos de sua morte. Sem mencionar os trabalhos literários e sua atuação política, os estudos históricos que legou à posteridade, as teses que defendeu (como a da inexistência do Aleijadinho e Manuel da Costa Ataíde), transformaram-no numa das mais discutidas figuras de nosso mundo intelectual.

Entretanto, não se pode negar ao ilustre mineiro seu espírito de combatividade e profundo sentimento de brasilidade, presentes em todas as ocasiões. É graças a esse pulsar patriótico que lhe ficamos a dever, entre outras atuações, a idéia, por ele lançada e posteriormente concretizada, do repatriamento dos despojos dos Inconfidentes e, sobretudo, a proteção de Ouro Preto, a antiga Vila Rica, que permanece preservada em sua integridade arquitetônica e urbanística, graças à sua campanha de transformá-la em monumento nacional.

No seu afã de historiador, colecionar documentos era também um dever. Trazer de volta ao Brasil papéis, estampas, códices, etc. que pudessem aumentar e enriquecer nosso patrimônio cultural, foi uma de suas principais metas enquanto permaneceu na Europa. E, como os desaguadouros naturais das fontes de história pátria continuam sendo arquivos e bibliotecas, nada mais natural que viessem preciosidades de sua coleção particular se juntar a tantas outras, já existentes na Biblioteca Nacional.

No ano de 1946, entra Augusto de Lima Júnior em entendimentos com a direção desta casa e se dispõe a entregar ao patrimônio público uma série de documentos que foram distribuídos pelas principais seções.

Coube à Seção de Iconografia a guarda de um precioso conjunto de estampas religiosas, na maioria impressas em Portugal, nos séculos XVIII e XIX. Coleção ímpar quanto à seleção e curiosíssima pelo que pode trazer de esclarecimentos e contribuir para o estudo da iconografia religiosa de igrejas brasileiras.

São pequenos santinhos, *impropriamente chamados, mas que recebem na linguagem técnica o seu real e verdadeiro nome:* registos de santos. *Imagens que tendem a aproximar o etéreo e espiritual da mais palpável e simples exteriorização do culto católico, intermediárias entre a obra de arte e o artesanal. Enfeitando as mais modestas casas e figurando nas paredes dos templos barrocos, as figuras representadas visualizam os milagres, os feitos extraordinários dos santos e varões da Igreja Católica.*

Muitas constando já de catálogos especializados preparados pelo erudito estudioso português Ernesto Soares, outras ainda não relacionadas, as peças in-

cluídas no presente trabalho, organizado pela Bibliotecária Cecília Duprat de Britto Pereira, constituem, na Seção de Iconografia, coleção única e fechada, vale dizer, conservada nos mesmos moldes que caracterizaram sua organização pelo colecionador.

A publicação deste conjunto, que se insere no programa de divulgação parcial do acervo, tem como principal objetivo contribuir para a identificação de pinturas e imagens de igrejas nos mais afastados rincões do Brasil, provando, ao mesmo tempo, que a penetração da arte portuguesa e seus modelos se fez, em parte, nas nossas igrejas, através desses humildes e modestos Registos de Santos.

Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha

Bibliotecária

Chefe da Seção de Iconografia

Chamam-se "registos de santos" estampas, geralmente de cunho popular, feitas por artesãos e, só eventualmente, por bons gravadores. Têm a finalidade de recordar os milagres de determinado santo, as aparições da Virgem, testemunhar o reconhecimento por uma graça recebida ou "registrar" a presença nas romarias aos lugares sagrados. São prova dos extraordinários prodígios obtidos do Alto, por intercessão da Mãe de Deus ou de seus santos, uma das formas de que lançou mão a Igreja para que o povo, mesmo iletrado, pudesse admirar e seguir os exemplos sublimes da religião.

Estas invocações vêm, muitas vezes, representadas por alegorias, para cuja interpretação são necessários estudos especiais. Assim, os personagens aparecem com os atributos com que sempre foram reconhecidos: os instrumentos do seu martírio (por exemplo, a roda dentada de Santa Catarina de Alexandria), ou pela própria representação da cena do martírio (ex. São Sebastião), ou ainda pelos órgãos sacrificados (os olhos, em Santa Luzia). Os mártires, além do símbolo de seu sacrifício, levam uma palma, como testemunho de sua glória no céu.

Além destes atributos, os santos podem ser identificados pela indumentária. Por exemplo: a mitra pontifical com a tríplice coroa é prerrogativa dos papas; a mitra e o báculo são próprios dos bispos, o hábito veste os religiosos das diversas ordens, etc. Alguns símbolos são encontrados em mais de um santo: um coração ardendo em chamas do Amor Divino encontra-se sobre o peito de São Francisco Xavier, São Filipe Néri, em Santa Gertrudes; os estigmas da Paixão de Cristo, em São Francisco de Assis, em Santa Catarina de Siena e em Santa Maria Madalena de Pazzi. O próprio Menino Jesus é atributo de Santa Rosa de Lima, de Santo Antônio de Pádua. O Espírito Santo, em forma de pomba, aparece junto aos Doutores da Igreja: Santo Agostinho, São Gregório Magno, Santa Teresa de Jesus...

Muito do gosto português (e a maioria das estampas desta Coleção são portuguesas) é dar nome às imagens relacionando-as com o lugar onde se encontram. Por exemplo: "Senhor Jesus das Francesinhas", como diz a inscrição, "que se venera na sua Igreja". Ou, então, invocá-las pelo desejo de obter graças, como as que se intitulam "Sr. Jesus dos Terramotos", "Sr. Jesus dos Aflitos", etc. etc.

Através destas estampinhas, fica evidente a preferência do povo pelas atribuições patrocinais; Santa Rita de Cássia é advogada dos casos impossíveis; para a cura da peste, invocavam-se São Roque, São Carlos Borromeu e São Sebastião; para as mulheres em hora de parto, pede-se a intercessão de São Simão de Roxas, Santa Catarina e Santa Rita.

A ciência dos atributos não é uma simples "distração de diletante", como diz L. Reau no seu *Iconographie de l'art chrétien*. Os historiadores de arte, os artistas, pintores e escultores, os hagiógrafos, folcloristas e sociólogos,

todos aqueles que se interessam pelas leis da psicologia popular podem tirar grande proveito deles.

Nem todas as estampas relacionadas neste Catálogo podem ser incluídas na designação de "registos de santos". Há algumas de caráter artístico, sem a finalidade dos registos; mas, como são em pequeno número e, para não desmembrar a coleção, foram englobadas naquela denominação geral. A maioria se compõe de manifestações de arte popular, feitas em grande número, com urgência, encomendadas por irmandades ou confrarias que, não podendo pagar a bons artistas, dirigiam-se aos editores ou proprietários de pequenas lojas, cujos empregados recorriam ao decalque, à cópia e ao recurso da água-forte, como meio de baratear e ativar a conclusão dos trabalhos. Debrie, Gregório de Queirós, Vieira Lusitano foram artistas muito copiados, mas deformados de tal maneira que, muitas vezes, seria impossível determinar a procedência.

* * *

As estampas da Coleção Augusto de Lima Júnior, pertencente à Biblioteca Nacional, são, quase todas, do século XVIII, algumas do XVII e XIX.

Quanto ao arranjo do Catálogo, adotamos o seguinte critério: dividimos as estampas em duas séries: as que possuem autor identificado e as que não contêm subscrição do gravador, isto é, anônimas. A primeira série foi arrumada por ordem alfabética de gravador e, dentro dela, por ordem alfabética de invocação. A segunda série, ou seja, de anônimos, entra naturalmente por ordem alfabética de invocação. Os índices de gravadores, de santos e seus atributos e de outras invocações ajudarão numa visão de conjunto.

Na falta de inscrição na peça, foi dado o título mais passível de identificá-la.

Conservamos a numeração original da Coleção (a que vem no fim de cada item, entre parênteses) e adotamos outra numeração para o Catálogo em fichas, em decorrência da ordem alfabética. Assim, os índices se referem à numeração do Catálogo e não à da Coleção.

Cecília Duprat de Britto Pereira

Bibliotecária

ABREVIATURAS

A.V. — Augsburgo (Augusta Vindelicorum)

Col. — coleção

Dim. — dimensões em milímetros, tomadas pela mancha

Insc. — inscrição ou legenda

Obs. — observações

Proc. — processo usado na reprodução gráfica

Subs. — subscrição — nomes dos artistas que executaram o desenho, a gravura e indicação da oficina ou local de venda

ANJOS

Gravador da Escola portuguesa. Desconhecem-se outros dados sobre ele.

Santa Brígida — A santa é vista de frente, a meio corpo, vestida de monja, abraçada ao crucifixo. No fundo, uma coluna. — Insc.: "S. Brizida". — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 70 × 90. — Subs.: Anjos f.. — Obs.: Cópia mais grosseira de uma gravura de Cornelio Galle com o título "S. Brigitta", n.º 82 da Coleção. — (Col. n.º 117) .

1

ASSIS, Gregório Francisco de *ver* QUEIRÓS, Gregório Francisco de.

AVELINE, Pierre, 1702-1760.

Desenhista e gravador francês, figura entre os bons gravadores do século XVIII. Suas reproduções de Watteau gozam de grande reputação.

Alegoria — Uma figura de mulher sentada. Ao alto, dois anjos tocam trombeta e seguram um quadro oval, no qual se vê uma cabeça masculina coroada de louros. — Proc.: Buril. — Dim.: 74 × 127. — Subs.: Cochin filius inv. — P. Avelino sculp.. — (Col. n.º 48) .

2

CAMPI, David, 1683-1750.

Pintor de Gênova, fez retratos, cenas de história e muitas cópias.

São Camilo de Lellis — O santo, numa moldura oval ornamentada, é visto de três quartos, segurando um crucifixo. Ao alto, dois querubins. Numa cartela, abaixo, a legenda: "Gloriabor in infirmitatis". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 132. — Subs.: Campi sculp. Gen.. — (Col. n.º 95) .

3

São Camilo de Lellis — O santo, em moldura oval, de três quartos, segura um crucifixo. Abaixo, uma cartela barroca com a legenda: "Gloriabor in infirmatatis". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 135. — Subs.: Campi sculp. Gen.. — Obs.: Variante da peça n.º 95 da Coleção. Margens aparadas. — (Col. n.º 105) .

4

CARPINETTI, João Silvério [ativo 1747-1767]

Embora de origem italiana, parece ser português, pois assina muitas vezes "Lusitano". Fez muitos registos de santos e retratos. Destes, o mais conhecido é o do Marquês de Pombal.

Nossa Senhora da Soledade — Numa moldura barroca, vê-se a Virgem, de frente, com o manto salpicado de estrelas. Sobre a cabeça, uma lua crescente e uma estrela donde saem raios. Querubins a rodeiam. Abaixo, numa cartela: "N. S. da Soledade". Ao alto, entre nuvens, os atributos da Paixão: lança, coroa de espinhos, esponja e a legenda INRI. — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 133. — Subs.: Carp. f. Acharse-á em Caza de Fran.º Mel. no fim da Rua do Paceio Lx.ª. . — Obs.: A Coleção possui outro exemplar com as margens aparadas, n.º 104. (Col. n.º 103).

5

Nossa Senhora das Necessidades — Numa moldura barroca, a Virgem, tendo numa das mãos uma vela acesa e na outra o Menino Jesus, que segura o globo terrestre. Ambos coroados com coroas reais. Ao alto, numa cartela: "N. S.ª das Necessidades". Embaixo, a concessão de indulgências. Proc.: buril. — Dim.: 127 × 190. — Subs.: Carp. f.. — (Col. n.º 99).

6

Nossa Senhora do Carmo — Numa moldura barroca, vê-se Nossa Senhora em pé, de frente, sobre nuvens, segurando na mão esquerda um escapulário e sustentando com a direita o Menino Jesus, que também apresenta um escapulário. Ambos estão com coroas reais e rodeados por querubins. Numa cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 112 × 165. — Subs.: Carp. f. Em Caza de Fran.co Mel. no fim da Rua do Paceio Lx.ª. . — (Col. n.º 101).

7

Santa Rita de Cássia — Em moldura barroca, a santa, de pé, em corpo inteiro, de frente, vestindo hábito de monja, segura com a mão direita uma palma e com a esquerda um crucifixo. Em cartela superior: "De spinis salvatoris pulchra nasceris ut roza". No dístico inferior: "Gloriosa Santa Rita de Cássia vencedora dos impossiveis e advogada de terremotos alcançai-nos de vosso Devino Espozo huma boa morte. P.N. e A.M.". — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 157. — Subs.: Carpinetti f. Lx.ª 1764. Obs.: Soares descreve uma variante desta gravura. — (Col. n.º 100).

8

Santos Mártires de Marrocos — Sobre o pórtico românico de uma igreja vêem-se, envoltos em nuvens, os bustos dos cinco mártires e um anjo segurando palmas, onde se lê: Oto, Berardo, Adjuto, Pedro e Acursio. Em segundo plano, cenas e instrumentos do martírio. Abaixo, os dizeres: "Gloriozissimos S.º MM. especiaes Protectores de Coimbra rogai a

Santa Catarina

Ds q. nos livre de pecados e nos conceda a sua vista no Ceo. Amem". Proc.: buril. — Dim.: 78 × 142. — Subs.: Carp. f. Lx.ª 1763. — (Col. n.º 102).

9

CARVALHO, Teotônio José de, séc. XVIII.

Gravador português de registos de santos, de limitado valor artístico.

Jesus Nazareno cativo — Sobre um pedestal, a figura de Cristo, de pé, revestido de túnica e escapulário, com as mãos atadas por uma corda que passa pelo pescoço e desce até os pés. Os cabelos caem sobre os ombros e sobre a cabeça há uma coroa de espinhos. Sobre o pedestal dois anjos, um de cada lado, e acima, dois querubins. Numa cartela, os dizeres: "Verdadeiro retrato da milagroza Imagem de Jesus Nazareno cativo e ultrajado pelos Moiros". Segue-se a concessão de indulgências. Proc.: buril. — Dim.: 130 × 202. — Subs.: Carvalho f.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 128).

10

Menino Jesus — Em moldura oitavada, o Menino Jesus, de joelhos sobre palha, está abraçado à cruz, sobre a qual há a coroa de espinhos, a legenda INRI, a lança e o chicote. Vêem-se ainda a espada, o martelo e os pregos. De cada lado do Menino Jesus a cabeça de um jumento e de um boi. Na base da cruz o cálice com a hóstia. No canto superior direito da gravura um galo sobre uma coluna. — Insc.: "Portev Amor". — Proc.: buril. — Dim.: 67 × 87. — Subs.: C. f. Franco. Mel. o Paceio Lx.ª. — (Col. n.º 6).

11

Nossa Senhora da Ajuda — Numa moldura ornamentada, a Virgem, de pé, com vestido e manto bordados, segura na mão esquerda um ramo de flores e no braço direito carrega o Menino Jesus, que também segura um ramo. Ambos estão com coroas reais. — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 146. — Subs.: Carv.º f. Travessa de S. Domingos, 58 Lx.ª. — (Col. n.º 134).

12

Nossa Senhora da Conceição — Em moldura decorada, a Virgem, de pé, vista de frente, com as mãos postas sobre o peito, tem o manto cruzado na frente e pisa sobre a meia lua donde sai uma serpente. Querubins a rodeiam. — Proc.: água-forte e buril. — Dim.: 85 × 140. — Subs.: Carv.º f. Lx.ª Peyssonneau, R. Nova de Almada, 45. Lisboa. — Obs.: Margens aparadas e colada em papel. — (Col. n.º 138).

13

Nossa Senhora da Conceição — Emoldurada, a Virgem Maria, de pé, com as mãos postas sobre o peito, pisa a meia lua donde sai uma serpente. Tem como auréola um círculo de estrelas e querubins a rodeiam. Abaixo, os dizeres: "Foste ó Virgem Imaculada na V. Conc. rogai por

nos ao Pai cujo Filho paristes.". — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 138. — Subs.: Carv.º f. Na loja de Pinheiro aos Martires n. 27. Lisboa. — Obs.: A Coleção possui outro exemplar, n.º 136. — (Col. n.º 135).

14

Nossa Senhora da Penha de França — Numa moldura decorada, a Virgem, de pé sobre um monte, vestida com grande capa, tem na mão esquerda um cetro e no braço direito o Menino Jesus, que segura o globo terrestre. Ambos coroados com coroas reais. Abaixo, um jacaré e o busto de um pastor adormecido. Fundo raiado. — Proc.: buril. — Dim.: 82 × 122. — Subs.: Carv.º f. Na Loja de Luiz Jozé de Carv.º Livreiro aos Paulistas. — (Col. n.º 137).

15

Nossa Senhora da Piedade — Numa moldura retangular e sob um nicho em forma de concha, a Virgem tem nos joelhos o Corpo de Cristo. Ao alto da moldura, o escudo das quinas de Portugal encimado por uma coroa real. Abaixo, numa cartela: "N.S. da Piedade q se venera no Conv.º dos Ag.os descalços de Santarém depois do milagre da mesma Sr.ª". — Proc.: buril. — Dim.: 76 × 122. — Subs.: Carv.º f. Lx.ª 1763. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 142).

16

Nossa Senhora das Dores e Resgate — Numa moldura rococó, a Virgem, sentada, tendo nos joelhos seu Filho Morto. Uma espada atravessa seu coração. Ao alto da moldura os instrumentos da Paixão: coroa de espinhos, pregos, lança, martelo, chicote. Embaixo, numa cartela: "N.S.ª das Dores e Resg.te Adevogada dos Partos que se venera na Freguezia de S. Catherina", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 147. — Subs.: Carv.º f. Na Loja da Praça do Comercio n.º 6 Lx.ª. — (Col. n.º 138).

17

Nossa Senhora das Dores e Resgate — A Virgem, sentada, encostada num tronco de árvore, tendo nos joelhos o Corpo de seu Filho. Uma espada atravessa seu coração. Fundo com árvores e muro. Numa cartela: "N.ª Sra. das Dores e Resgate". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 133. — Subs.: Carv.º f. Em Caza de Fran.co Mel. no fim da Rua do Paceio Lx.ª — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 141).

18

Nossa Senhora das Dores e Resgate — Numa moldura clássica, a Virgem, sentada, tendo sobre os joelhos o Corpo de seu Filho. Uma espada atravessa seu coração. Atrás dela uma cruz e a seus pés uma coroa de espinhos e pregos. Abaixo os dizeres: "N.S. das Dores e Resgate que se venera na freguezia de Santa Catherina". — Proc.: buril. — Dim.: 64 × 83. — Subs.: Carv.º f.. — (Col. n.º 143).

19

Nossa Senhora do Livramento — Numa moldura ornada de flores, dentro de um oval, a Virgem, de pé, sobre nuvens, tem na mão esquerda um

cetro e no braço direito o Menino Jesus. Ambos coroados com coroas reais. De cada lado, um par de querubins. Acima, na moldura, a inscrição "N.S. do Livramento". Embaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 146. — Subs.: Carv.º f. em Lx.ª — (Col. n.º 133).

20

Santa Catarina — Em moldura retangular, a santa, de pé, com grande manto, coroada, tem na mão esquerda uma espada e na direita um livro aberto e uma palma. A seus pés uma roda dentada, instrumento do seu martírio. Em segundo plano, cenas do martírio e anjos entre nuvens. Abaixo, a concessão de indulgências. Ao alto, numa cartela clássica, entremeado com as letras X e P superpostas, a inscrição: "S. Cath ina V.M.". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 144. — Subs.: Carv.º f. Na Loja da Praça do Comercio n.º 6 Lx.ª. — (Col. n.º 130).

21

Santa Catarina — Numa moldura barroca, a santa, de pé, coroada, tem na mão esquerda uma espada e na direita um livro aberto e uma palma. A seus pés uma roda dentada. Embaixo, a concessão de indulgências. Fundo tracejado em horizontal. — Proc.: buril. — Dim.: 83 × 131. — Subs.: Carv.º f. — Obs.: Variante da estampa n.º 130 da Coleção. Margens aparadas e colada em papel. — (Col. n.º 132).

22

Santa Luzia — Em moldura oitavada, a santa, vista de três quartos, tem um colar ao pescoço e pérolas nos cabelos. Segura na mão esquerda uma palma e na direita uma salva com dois olhos, simbolizando o seu martírio. Insc.: "Santa Luzia". — Proc.: buril. — Dim.: 66 × 88. — Subs.: C. f. Franco. Mel. ao Paceio Lx.ª. — (Col. n.º 5).

23

Santa Luzia — Em moldura clássica, a santa, de pé, com veste e manto bordados, tem na mão esquerda um ramo de flores e na direita uma bandeja com dois olhos. Na cabeça, um resplendor. Abaixo, numa cartela os dizeres: "Milagroza imagem de S. Luzia que se venera na sua Igreja as Portas do Sol", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 94 × 146. — Subs.: Carv.º f.. — (Col. n.º 131).

24

Santíssimo Sacramento — Emoldurado, Cristo é visto de três quartos segurando nas mãos uma hóstia. De um lado e do outro espigas de trigo e ramos de parreira. Sobre a cabeça de Cristo uma custódia com resplendor cercada por querubins envoltos em nuvens. Abaixo, os dizeres: "Bendito e lovado seja o Santissimo Sacramto.". — Proc.: buril. — — Dim.: 98 × 139. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.º Rua da Padaria n.º 17 — Obs.: Inspirada na estampa n.º 144 da Coleção. — (Col. n.º 129).

25

Santíssimo Sacramento — Numa moldura, Cristo é visto de três quartos e segura nas mãos uma hóstia. De um lado e de outro, espigas de trigo e ramos de videira. Sobre Sua cabeça, um ostensório com resplendor cercado de querubins. Abaixo, os dizeres: "Bendito e Louvado seja o Santíssimo Sacramento". — Proc.: buril. — Dim.: 61 × 119. — Subs.: Carv.º f.. — (Col. n.º 144).

26

São Domingos — No portal de uma igreja a Virgem, com coroa à cabeça, sustenta com ambas as mãos um estandarte com a efígie de São Domingos. Um frade, ajoelhado, segura a base do estandarte. Ladeando a Virgem, Santa Catarina segura uma espada e uma palma e tem a seus pés uma roda dentada. Do outro lado da Virgem Maria, uma figura feminina não identificada. — Insc.: "Prodigioza Imagem de S. Domingos em Suriano por q^{m} D^{s} obra m^{tos} milagres". — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 93. — Subs.: C. f. Paceio Lx.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 3).

27

São José de Cupertino — Em moldura oitavada, o santo é visto de frente, em hábito franciscano. Tem a mão esquerda espalmada. Abraça a cruz com o braço direito e a mão está pousada sobre o peito. Na cabeça, uma auréola. — Insc.: "S. Joze de Cupertino". — Proc.: buril. — Dim.: 69 × 91. — Subs.: C. f. Em Caza de Fran$^{co.}$ M$^{el.}$ ao Pac.º em Lx.ª. — (Col. n.º 1).

28

São Luís — Em moldura oitavada, o santo, com as mãos cruzadas sobre o peito, capa de arminho, está diante de uma cruz carregada de coroa de espinhos e pregos. Sobre uma mesa estão uma coroa, cetro e punho de um bastão. — Insc.: "S. Lvdovicus". — Proc.: buril. — Dim.: 62 × 85. — Subs.: C. f. Fran$^{co.}$ Manoel o Paceio Lx.ª. — (Col. n.º 4).

29

São Sebastião — Numa moldura, sobre um pedestal rococó, a figura do santo preso a um tronco de árvore, com a cabeça inclinada para a esquerda e o corpo perfurado por flechas. Sobre sua cabeça, um resplendor. Abaixo, os dizeres: "S. Sebastião M. que se venera na Freg.ª da Pena.". — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 92 × 130. — Subs.: Carv.º f.. — (Col. n.º 140).

30

CODINA, J. José

Não foi encontrada nenhuma referência sobre este gravador nos livros especializados.

São Pedro de Alcântara — Em moldura ornamentada, o santo, de pé, com batina e capa, está diante de uma cruz e tem as mãos cruzadas sobre o peito. A cabeça está aureolada com resplendor, e entre nuvens aparecem

cabeças de querubins. — Insc.: "S. Pedro de Alcantara". — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 147. — Subs.: J. José Codina af. Lx.ª. — (Col. n.º 114).

31

COINY, Jacques-Joseph, 1761-1809.

Gravador francês, nascido em Versalhes, especializou-se em água-forte. Trabalhou em Paris e na Itália. A gravura abaixo descrita faz parte da série "Musée Français", n.º 139, publicada por Filhol.

Mensagem do Papa Urbano II a São Bruno — São Bruno lê a mensagem enviada pelo Papa. Mais três monges o acompanham além do mensageiro. Em segundo plano, o mosteiro, um cavalo e montanhas ao longe. Embaixo, a legenda: "Message du Pape Urbin II à St. Brune.". — Proc.: água-forte. — Dim.: 105 × 167. — Subs.: Dessné. par Bourdon, Gravé à l'eau forte par Coiny, Termné. par Niquet. — (Col. n.º 93).

32

CORDEIRO, Nicolau José Batista, séc. XVIII.

Gravador português de pouco mérito. Discípulo de Carneiro da Silva na aula da Imprensa Régia. Morreu jovem, deixando obra diminuta.

São Brás — Numa moldura retangular, o santo, de pé, na atitude de abençoar um jovem ajoelhado a seus pés. Segura na mão direita um livro e o báculo episcopal. Numa cartela, abaixo: "S. Braz B.M.". — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 135. — Subs.: N.J. Cordeiro f. Esta estampa se axha (*sic*) na Loja de Franco. Mel. ao Passeio Lx.ª. — Obs.: Esta estampa difere da citada por Soares no que se refere à inscrição. — (Col. n.º 110).

33

COSTA, José Lúcio da, 1763 — ativo até 1810.

Gravador português, exerceu a profissão até cerca de 1810, data da última subscrição encontrada. Usava o pseudônimo *Lucius* ou apenas um *L* ao assinar suas estampas.

Alegoria à morte de D. José I e de D. José, príncipe do Brasil — Duas figuras femininas no primeiro plano: uma segura uma cítara e a outra, um escudo oval com as quinas de Portugal. Pelo chão vêem-se crânios e ossos. Como fundo, dois mausoléus gravados respectivamente com os nomes de D. Joze (*sic*) I e D. Joze (*sic*) Príncipe do Brazil. — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 140. — Subs.: João Thomas da Fonca. inv. Lucius sc. Lx.ª 1789. — Obs.: Esta estampa pertence à obra de Rafael Soyé, "Noites Josephinas de Myrtillo", Lisboa, Imp. Regia, 1790. — (Col. n.º 83).

34

Virgem Maria — Em fundo retangular e no plano superior, a Virgem, de pé, em corpo inteiro, nimbada de estrelas e segurando uma coroa de rosas. No plano inferior, dois anjos, de joelhos, oferecem-lhe uma coroa de rosas e um escapulário. — Insc.: "Beata Virgo Maria sine macula concepta nuncupata de Corona: fratrum minorum Patrona". — Proc.: buril. — Dim.: 69 × 128. — Subs.: Silva del. — Lucius sculps. — (Col. n.º 145).

35

DEBRIE, Guilherme Francisco Lourenço, séc. XVIII.

Vindo da França para trabalhar em Portugal, deixou grande quantidade de retratos, alegorias, registos de santos. Correto no desenho e habilíssimo no manejo do buril. Desconhecem-se as datas precisas de nascimento e morte.

Nossa Senhora da Conceição da Coroa — Dentro de uma moldura barroca, vê-se a Virgem, de pé, coroada, em corpo inteiro, tendo na mão esquerda um rosário e um ramo de lírio; a mão direita está apoiada sobre o peito. Pisa numa meia lua, e querubins envoltos em nuvens lhe servem de pedestal. — Insc.: "Na. Sra. da Conceição da Coroa q. está colocada no Altar-Mor de S. Francisco da Cid^de.^ de Lisboa". — Proc.: buril. — Dim.: 82 × 125. — Subs.: G.F.L. Debrie del. et sculp. 1750. — Obs.: Primeiro estado da gravura. — (Col. n.º 199).

36

Nossa Senhora da Conceição da Coroa — Dentro de uma moldura barroca, vê-se a Virgem, de pé, coroada, em corpo inteiro, tendo na mão esquerda um rosário e um ramo de lírio, e a direita está apoiada sobre o peito. Pisa numa meia lua, e querubins, envoltos em nuvens, servem-lhe de pedestal. — Insc.: "Na. Sra. da Conceição da Coroa que tem culto no Hospital da Veneravel Ord. 3.ª de S. Francisco da Cid^e.^". — Proc.: buril. — Dim.: 82 × 125. — Subs.: G.F.L. Debrie del. et sculp. 1750. — Obs.: Estado definitivo da gravura. Há, ainda na Coleção, uma reprodução fotomecânica da gravura original e que leva o número 58 da Coleção. — (Col. n.º 200). **37**

Santa Brígida — Em fundo retangular, um oval com ornamentos rococó, no qual a santa é vista de três quartos tendo nos braços uma cruz e uma coluna. Atrás dela, um tronco de árvore. Numa cartela, sob o oval, a inscrição: "S. Brigida", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 81 × 119. — Subs.: Debrie fecit Lx.ª 1774 P.^s^D.R. — (Col. n.º 60). **38**

Santo Amaro — O bispo, visto de lado, abençoa um jovem ajoelhado a seus pés. Ao alto, um anjo traz numa das mãos uma coroa de flores e na outra, uma palma. No fundo, casas desmoronando como por efeito de um terremoto. — Insc.: "S. Amaro." — Proc.: buril. — Dim.: 68 × 107. — Subs.: Debrie F.. — (Col. n.º 62).

39

São Domingos — Numa cercadura rococó, o santo, de pé, segura uma cruz com a qual subjuga o demônio a seus pés. Com a mão direita sustenta os muros de uma igreja. Noutra cercadura, abaixo, um responsório a S. Domingos. — Proc.: buril. — Dim.: 62 × 110. — Subs.: Debrie inv. et sculp. 1750. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 63).

40

São Vicente de Paulo — Em fundo retangular e raiado horizontalmente, um oval onde se vê o santo de três quartos, vestido com sobrepeliz branca. Numa cartela a inscrição: "Sanctus Vicentius a Paulo presbiter Institutor et primus Superior generalis Congregationis Missionis". — Proc.: buril. — Dim.: 111 × 168. — Subs.: G.F.L. Debrie del. et sculp. 1743. — (Col. n.º 57).

41

São Vicente de Paulo — Em fundo retangular, um oval onde se vê o santo de três quartos, com sobrepeliz branca. Numa cartela abaixo: "S. Vincent a Paulo Presb. Institutor et primus Superior general Congregationis Missionis". — Proc.: buril. — Dim.: 73 × 132. — Subs.: Debrie sculp.. — Obs.: O mesmo desenho da gravura n.º 57 da Coleção, porém, em tamanho reduzido e com alterações na inscrição. — (Col. n.º 59).

42

Senhor Jesus do Patrocínio — Numa cercadura rococó, Cristo, de pé, atado a uma coluna, a cabeça inclinada para a direita, tendo sobre ela um resplendor. Em cartela: "Sr. Jezus do Patrocinio prezo a Coluna q se venera na Igreja N. Sra. das Merces". — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 150. — Subs.: Debrie. — Obs.: Tiragem moderna da gravura original. — (Col. n.º 56).

43

Virgem Maria, São Francisco e São Domingos — Numa moldura rococó, vê-se a Virgem sobre nuvens entregando um rosário a São Francisco e outro a São Domingos, ambos ajoelhados a seus pés. Na parte superior Cristo, de corpo inteiro, segura raios na mão esquerda e, com a direita, sustenta o globo terrestre. Abaixo a inscrição: "Não destruaes Señor aos q. redimiste cõ o vosso precios^mo. Sangue, esperay a sua conversão por meyo dos vossos Servos, de Francisco cõ a devoção da minha Coroa, de Dom^os. cõ a do meu Rozario. Visão reprz^da aos SS. Patriarchas em Roma. Apud Wadding Annal. Minor an. 1216 n. sq. et ub.". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 124. — Subs.: G.F.L. Debrie inv. et sculp. 1750. — (Col. n.º 61).

44

DORES, José das, séc. XIX.

Gravador de registos de santos, artista de pouco merecimento. Conhecem-se quase cinqüenta registos seus, mas nenhum de valor artístico.

Nossa Senhora da Encarnação — Numa moldura rococó, com flores e raios, a Virgem, de pé, com vestido bordado, cabeça coroada, e com as mãos

em gesto de oferecer. Em cartela: "N. Snra. da Encarnação que se venera em Buarcos". — Proc.: litog.. — Dim.: 99 × 143. — Subs.: Dores f. 1860. — (Col. n.º 151).

45

ENGELBRECHT, Martin, 1684-1756.

Gravador e editor alemão nascido em Augsburgo. Irmão de Christian, também gravador.

Santo Agostinho — O bispo, de pé, com capa, sobrepeliz, mitra e báculo na mão direita. Na esquerda segura um coração chamejante. Ao alto, um triângulo, símbolo da Santíssima Trindade, cercado de raios e nuvens. Aos pés do santo uma criança ajoelhada, que, com o dedo, aponta o triângulo. Como fundo, mar e montanhas. — Insc.: "D. Aurelius Augustinus Hippon Ep. firmamentum et Doctor Ecclesiae max. Abyssus Sapientiae haereticorum terror. Vitae Apostolicae restaurator et Canon. Regul. pater; in vera effigi e sistitur a Canonia Eberhardi Chisana 1692". — Proc.: buril. — Dim.: 84 × 138. — Subs.: Cum. Pr. S.C. Mag. 106 M. Engelbrecht sc. et exc. A.V.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 35).

46

Santo Sepulcro — Interior da Igreja de Santo Sepulcro. Ao alto, numa cartela sustentada por querubins: "Sepulchrum Christi interius perlustrandum". Abaixo, uma oração em latim que começa: "Accede pia devotione" ... e a localização, dentro da igreja, das diversas capelas. — Proc.: buril. — Dim.: 74 × 122. — Subs.: Cum Pr. S.C. Mag. M. Engelb. sculps. et excud.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 36).

47

São Domingos — O santo, em vestes monacais, de braços abertos e de joelhos diante da Virgem Maria, que tem nos braços o Menino Jesus e lhe entrega um rosário. Aos pés da Virgem, um cão com uma tocha acesa na boca, e por terra, um lírio e um livro. — Insc.: "S. Dominicus ordinis FF predicatorum, nec non sacri Rosariis institutor". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 152. — Subs.: Cum Pr. S.C. Maj. 83 Mart. Engelbrecht exc. A.V.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 32).

48

São Félix de Valois — O santo, de joelhos, vestido com o hábito monacal, ladeado por um cervo e anjos. Ao alto, a SS. Trindade, representada pelo Padre, pelo Filho carregando uma cruz e pelo Espírito Santo em forma de pomba. Abaixo, a inscrição: "S. Felix de Valois Fund. Ord. S.S.S. Trinitatis Red. Captiv". — Proc. buril: — Dim.: 80 × 128. — Subs.: CPSCM 305 Mart. Engelbrecht exc. AV.. — (Col. n.º 34).

49

A Virgem e o Menino — A Virgem, sentada, tendo nos braços o Menino Jesus, que lhe afaga o rosto. Insc.: "Sancta Maria Auxiliatrix Passaviensis Miraculis Clara". — Proc.: buril. — Dim.: 82 × 132. — Subs.: Cum Pr. S.C. Maj. 377 M. Engelbrecht exc. A.V.. — (Col. n.º 33).

50

FONTES, Constantino de, 1777-c1835.

Gravador nascido em Lisboa. Foi empregado na Imprensa Régia como abridor. Sua obra é vasta, abrangendo fatos históricos ou alegóricos, retratos e registos. Estampas sem grande expressão.

O Menino Jesus dos atribulados — Num retângulo, o Menino Jesus, sentado e abraçado a uma cruz. Um pequenino cordeiro, preso à cruz por corrente, está sobre o Seu ombro. — Insc.: "O Verdadeiro Retrato do Menino Jesus dos atribulados que se venera na Igreja das Religosas Trinas do Mocambo. — Proc.: buril, pontilhado e água-forte. — Dim.: 81 × 106. — Subs.: Fonts sculp.. — (Col. n.º 127).

51

Nossa Senhora do Rosário — Numa moldura clássica, a Virgem, de pé, tem na mão esquerda um rosário e com a direita sustenta o Menino Jesus. Ambos coroados com coroas reais. A seus pés estão, ajoelhados, de um lado, São Domingos, que segura com uma das mãos a ponta do rosário e com a outra um lírio, e, do outro lado, Santa Catarina de Siena, que segura uma pequena cruz. Ao alto, guirlandas de flores e a letra M. — Insc.: "N. Sa. do Rosario. Domingos meu fidelissimo Servo prega, estabelece, institue em toda a parte o meu Smo. Rosario que será sempre e para todos hũ grandissimo sinal de Predestinação e Salvação eterna.". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 94 × 154. — Subs.: Fontes Gr. em 1831. — (Col. n.º 126).

52

Nossa Senhora dos Anjos — Em moldura retangular, a Virgem, de pé, em corpo inteiro, coroada, com os braços abertos tendo na mão esquerda um cetro. Pisa sobre nuvens onde se vêem seis cabeças de querubins. Ao alto: "N. Sra. dos Anjos q. se venera no Seminário de Brancanes". Abaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: Buril e pontilhado. — Dim.: 101 × 151. — Subs.: Fontes sculp.. — (Col. n.º 125).

53

FREIRE, Manuel, séc. XVIII.

Abridor do século XVIII. Quase nada se sabe sobre sua vida. São atribuídas a ele dezenove estampas, de variável valor artístico.

Santos Mártires de Marrocos — Sobre o pórtico românico de uma igreja vêem-se os bustos dos cinco mártires envoltos em nuvens. Um anjo segura palmas nas quais estão escritos os seus nomes: Oto, Berardo,

Adjunto, Pedro e Accursio. Em segundo plano, cenas e instrumentos do martírio. Abaixo, os dizeres: "Gloriozissimos Stos. MM. especiaes Protectores de Coimbra...". — Proc.: buril. — Dim.: 83 × 140. — Subs.: Acharse-á em Caza de Franco. Mel. no fim da Rua do Paceio Lx.a. Manoel Freire f. — Obs.: Cópia menos elaborada de uma estampa de Carpinetti, número 102 da Coleção. — (Col. n.o 113).

54

São João Batista — Nas margens do rio Jordão o santo batiza Jesus Cristo, que está com os pés dentro dágua e os braços cruzados sobre o peito. No alto, o Espírito Santo em forma de pomba irradia grande resplendor. Esta composição está emoldurada por cercadura ornamentada, de forma retangular. Numa cartela: "S. Joannes Baptista". — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 89 × 131. — Subs.: M. Freire a fes. — (Col. n.o 116).

55

FROIS MACHADO, Gaspar *ver* MACHADO, Gaspar Fróis.

FRUYTIERS, Lodewyk Joseph, 1713-1782.

Gravador da Escola flamenga, morto em Anvers. Gravou desenhos de Joffry para uma obra de Siré.

Santa Agata — A santa, de pé, apoiada a uma coluna, tem na mão esquerda o instrumento de seu martírio e na direita um livro. A seus pés uma palma. Esta composição tem cercadura ornamentada. Em cartela: "S. Agatha Virgo et martyr". — Proc.: buril. — Dim.: 81 × 109. — Subs.: L. fruytiers. — (Col. n.o 47).

56

G., V.

Gravador da Escola italiana, não identificado.

São Miguel arcanjo — Num oval, o anjo São Miguel vestido de armadura tem na mão esquerda uma espada e na direita uma corrente. Pisa sobre um anjo caído, Lúcifer. — Insc.: "S. Michele arcangelo...". — Proc.: buril. — Dim.: 180 × 276. — Subs.: G. R. inv. — V.G. inc. Appo Gio. C. Chiari in Firen.. — Obs.: Esta gravura parece ser inspirada num desenho de Guido Reni. — (Col. n.o 207).

57

GALLE, Cornélio, 1576-1650.

Gravador flamengo de uma família de notáveis abridores. Nasceu em Antuérpia e viveu muito tempo em Roma. Fez muitas estampas para Portugal, inúmeros registos de santos e sua obra mais conhecida é a série de retratos dos reis portugueses.

Adoração dos reis magos — A Virgem segura nos braços o Menino Jesus, que recebe os presentes trazidos pelos Reis. Vêem-se ainda um soldado e São José. Uma estrela brilha no céu. — Insc.: "Et procidenes adoraverunt eum". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 131. — Subs.: C. Galle. — Obs.: Margens aparadas. M. Le Blanc no "Manuel de l'amateur..." se refere a outro gravador de mesmo nome, nascido também em Antuérpia por volta de 1600 e que teria sido aluno deste. Porém, segundo Soares, os registos de santos seriam do primeiro. É o que também supomos baseando-nos na assinatura de ambos. — (Col. n.º 77).

58

Cristo deposto nos braços de Sua Mãe — A Virgem, sentada e olhando para o alto, tem a seus pés o corpo de Cristo morto. No chão, a coroa de espinhos e pregos. — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 130. — Subs.: C. Galle. — (Col. n.º 79).

59

Encontro de Jesus com Sua Mãe — Maria está de pé e uma espada atravessa seu coração. Caído por terra e carregando a cruz, seu Filho Jesus coroado de espinhos. — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 124. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 78).

60

O Menino Jesus — O Menino Jesus, de pé, com os braços abertos. De cada lado, ramos de lírios. — Insc.: "Exemplar virtutum omnium". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 132. — Subs.: C. Galle. — (Col. n.º 75).

61

Santa Brígida — A santa, vista de frente, a meio corpo, em vestes monacais, abraçada a um crucifixo. Ao lado, uma coluna. — Insc.: "S. Brigitta". — Proc.: buril. — Dim.: 63 × 93. — Subs.: C. Galle. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 82).

62

Santa Maria Madalena de Pazzi — A santa, em vestes monacais, a meio corpo, tem as mãos estendidas e olha para o alto, donde descem um feixe de luz e duas cabeças de querubins. — Insc.: "S. M. Magdalena de Pazzis". — Proc.: buril. — Dim.: 69 × 93. — Subs.: C. Galle. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 80).

63

São Bernardo — Num oval, o busto do santo com as mãos postas sobre um livro, a cabeça inclinada para um crucifixo. Ao alto, numa cartela: "S. Bernardus", e embaixo os dizeres em latim: "Burgundus scripsit et sanguine...". Proc.: buril. — Dim.: 114 × 164. — Subs.: Cornelius Galle sculpsit — T. Galle exc. cum privilegio. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 71).

64

São Gregório — O santo, com vestes pontificais, sentado a uma mesa, segura uma pena e uma folha de papel. Ao lado, uma criança com uma cruz de três braços. Em segundo plano, uma cortina se abre deixando ver uma cidade ao longe. Uma pomba, simbolizando o Espírito Santo, desce em direção ao santo. — Insc.: "S. Gregorius". — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 135. — Subs.: C. Galle. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 76). **65**

São Libório — Numa moldura oval de folhas de acanto, o busto do santo vestido com capa, mitra à cabeça, na mão esquerda o báculo e na direita um livro. Numa fita desdobrada: "S. Liborius ep." Duas crianças sustentam uma toalha onde se lêem orações em latim: "Oratio contra calculum... e Oremus...". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 133. — Subs.: C. Galle. — (Col. n.º 73). **66**

São Roque — O santo, com um joelho em terra, tendo uma das mãos sobre o coração e na outra o chapéu e bordão, olha o céu donde vem um feixe de luz. Ao lado, a cabeça de um cão. — Insc.: "S. Rochus". — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 138. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 74). **67**

O Senhor preso à coluna — A figura de Cristo, de pé, visto quase de costas, com o braço direito preso por uma corda à coluna. No chão, um anjo sentado de mãos postas. Outro anjo, no alto, parece chorar, e com uma das mãos segura o manto que cobre a nudez de Cristo. Vêem-se mais duas cabeças de querubins e no chão os açoites. — Insc.: "Innocentissime Jesu". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 132. — Subs.: C. Galle. — (Col. n.º 72). **68**

A Virgem e o Menino Jesus — O Menino Jesus, sentado sobre uma almofada, abençoa com a mão esquerda a Virgem Maria e com a direita segura o globo terrestre. Ao alto, cabeças de querubins. — Proc.: buril. — Dim.: 66 × 93. — Subs.: C. Galle. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 81). **69**

GALLIMARD, Claude Olivier, 1718-1774.

Gravador nascido em Paris, foi aluno de Cochin filho. Trabalhou em Roma e Paris.

São Camilo de Lellis — O santo, visto de frente, a meio corpo, tem a mão direita sobre o peito e a esquerda segura uma caveira colocada sobre um livro aberto. Do crucifixo, à sua direita, o corpo de Cristo se desprende em sua direção. — Insc.: "S. Camillus de Lellis C. Ter$^{m.}$ Reg$^{m.}$ Ministrantium Infirmis Fundator". — Proc.: buril. — Dim.: 180 × 163. — Subs.: Hijeronimus Pesce pinxit — C. O. Gallimard sculp.. — (Col. n.º 94). **70**

GOETIERS, A.

Santo Agostinho — O santo é visto de três quartos com o hábito de sua Ordem, a mitra à cabeça e o báculo no braço esquerdo. Na mão esquerda, junto ao peito, tem um coração flamejante. No céu, entre nuvens, um triângulo inserido num círculo. — Insc.: "S. Augustinus". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 130. — Subs.: Jacobus de Mum — A. Goetiers. — Obs.: Subscrição muito apagada. — (Col. n.º 363).

71

GODINHO, Manuel da Silva, c. 1751-1790.

Discípulo de Carneiro da Silva na Impressão Régia. Segundo Soares, é inferior em merecimento a Queirós e Fróis Machado, mas figura entre os bons gravadores de sua época.

Da Ordem Terceira d'Almada (Diploma) — Numa moldura muito decorada, vê-se a Virgem com o Menino Jesus nos braços, coroada com coroa real. Seu grande manto se estende pelas nuvens que a circundam. O Menino Jesus segura um escapulário que mostra S. Simão Stock ajoelhado do lado esquerdo da Virgem. Do lado direito, um anjo resgata as almas do Purgatório. — Proc.: buril. — Dim.: 175 × 128. — Subs.: Godinho f.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 154).

72

Divino Espírito Santo — Numa moldura, dois arcanjos estão ajoelhados sobre nuvens e adoram o Espírito Santo representado por uma pomba inscrita num triângulo e circundado por raios e cabeças de querubins. Em cartela, abaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 140. — Subs.: God.º f. em Caza de Franco. Mel. no fim da Rua do Passeio Lx.ª. — (Col. n.º 176).

73

Nossa Senhora da Piedade — Numa moldura simples, a Virgem, sentada, tem nos joelhos o corpo inanimado de seu Filho. Cabeças de querubins aparecem por entre as nuvens. Abaixo, a inscrição: "N. S. da Piedade", e a concessão de indulgências. No alto da moldura a legenda: "Aquele que me criou descansou no meu regaço". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 141. — Subs.: G. f. em caza de Franco. Mel. no fim da Rua do Passeio. Lx.ª. — (Col. n.º 169).

74

Nossa Senhora da Piedade — Encostada a uma coluna, a Virgem Maria, sentada, tem, apoiado a seus joelhos, o corpo inanimado de seu Filho. No chão, a coroa de espinhos e, ao lado, um túmulo aberto. Em cartela: "N. S. da Piedade", e segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 77 × 135. — Subs.: Godinho f. Em Caza de Franco. Mel. no fim da Rua do Passeio Lx.ª. — Obs.: A Coleção possui cópia de anônimo com subscrição alterada, n.º 260. — (Col. n.º 218).

75

Nossa Senhora do Livramento — Em oval inserido numa portada enfeitada com guirlandas, vê-se a Virgem, de pé sobre nuvens, em corpo inteiro, com um cetro na mão esquerda e no braço direito o Menino Jesus. Ambos coroados com coroas reais. Um par de querubins a ladeiam. Ao alto, numa cartela: "N. S. do Livramento". Abaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 146. — Subs.: God.º f. em Caza de Joze Luis Pinheiro Ó Sacramento Lx.ª. . — (Col. n.º 165).

76

Santa Ana — Em moldura retangular, Santa Ana, sentada, abraça a Virgem menina e com a mão esquerda segura um livro para que ela o leia. Atrás de uma mesa aparece São Joaquim segurando um bordão. Uma pomba, símbolo do Espírito Santo, lança raios de luz sobre a Virgem. Cabeças de querubins aparecem entre nuvens. Em cartela: "St. Anna", e segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 150. — Subs.: G. f. em Caza de Joze Luis Pinheiro nas cazas do Robim o Xiado Lx.ª. . — (Col. n.º 168).

77

Santa Apolônia — A santa, numa moldura simples, de pé, em corpo inteiro, de frente, tem na mão esquerda uma palma e na mão direita levantada um alicate, símbolo de seu martírio. Como fundo, montanhas ao longe. Em cartela, a inscrição: "S. Apolonia V.M. que se venera no seu mosteiro". — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 140. — Subs.: God.º f. . — (Col. n.º 166).

78

Santa Bárbara — Numa moldura retangular, a santa, de pé, em corpo inteiro, segura na mão esquerda um crucifixo com o qual afugenta demônios e raios; com a mão direita segura o manto e um ramo de lírios. Uma espada encostada a uma árvore tem na lâmina gravada a palavra "Dioscurus". Ao fundo, uma torre circular. — Insc.: "S. Bárbara V.M." e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 147. — Subs.: God.º f. em Caza de Fran^co.^ M^el.^ no fim da Rua do Passeio Lx.ª. — Obs.: Há uma cópia com a concessão de indulgências alterada e as margens aparadas, número 286 da Coleção. — (Col. n.º 162).

79

Santa Catarina — Numa moldura com cercadura de flores, a santa, de pé, com manto bordado e coroa na cabeça. Tem na mão esquerda uma espada e na direita um livro aberto e uma palma. A seus pés uma roda dentada, instrumento de seu martírio. Como fundo, cenas do martírio. Numa fita desdobrada, ao alto: "Imag. de St. Catarina q. se venera na sua Igr.ª do Mont. Sinai de Lx.ª". Em cartela, abaixo, os dizeres: "Glorioza V.M. q. quizeste dar avida p^r.^ xp^to^ padecendo gravissimo ttromento (*sic*) peçovos-Rogueis por m͂a D^s^ q medefenda deto dos os males principlm^te.^ das Bixigas de q. sois advog. merecendo por vossa interceção hir (*sic*) cantar eternos louvores a D^s.^ Amem." — Proc.: buril. — Dim.: 116 × 167. — Subs.: Godinho f.. — (Col. n.º 156).

80

Santa Luzia — Numa moldura com guirlandas, a santa, de pé, em corpo inteiro, tem na mão esquerda uma palma e na direita uma bandeja com dois olhos, simbolizando o seu martírio. — Insc.: "S. Luzia V.M." — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 143. — Subs.: God.º f. em Caza de Frco. Mel. no fim da Rua do Passeio Lx.ª. . — (Col. n.º 157).

81

Santa Margarida — Numa moldura barroca, a santa é vista de frente, em corpo inteiro. Tem as mãos postas, uma coroa à cabeça e com o pé esquerdo pisa um dragão. Ao alto, a inscrição: "S. Margarida martir". Embaixo, numa cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 145. — Subs.: God.º f. Em Caza de Frco. Mel. no fim da rua do Passeio — Obs.: Subscrição muito apagada. Tiragem moderna. — (Col. n.º 158).

82

Santa Margarida de Cortona — Em moldura simples, com flores na parte superior, a santa, com o hábito da Ordem Terceira franciscana, tem a mão esquerda sobre o peito e na direita um crucifixo. A seus pés, uma caveira e um cão. Em segundo plano, algumas casas. Abaixo, em cartela, a concessão de indulgências e, acima, a inscrição: "S. Margarida de Cortona". — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 145. — Subs.: God.º f. em Caza de Franco. Mel. no fim da Rua do Passeio Lx.ª. — (Col. n.º 163).

83

São Domingos — Numa moldura retangular, o santo é visto de frente, com o hábito monacal, segurando na mão esquerda um crucifixo e na direita um livro aberto. A seus pés, um cão com uma tocha presa à boca. — Insc.: "S. Domingos". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 145. — Subs.: God.º f. Em Caza de Franco. Mel. no fim da rua do Passeio Lx.ª — Obs.: Tiragem moderna. — (Col. n.º 159).

84

São Francisco de Paula — Numa moldura retangular, vê-se o santo representado no momento em que realizava o milagre de atravessar o estreito de Messina sobre a sua capa. Vestido com o hábito de monge, segura um bastão em cuja extremidade superior há um oval com a inscrição: "Charitas". Aos pés do santo, um jovem ajoelhado sobre a sua capa. Ao alto, a inscrição: "S. Francisco de Paul Fundador Min.". Numa cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 140. Subs.: God.º f. Em caza de Franco. Mel. no fim da rua do Passeio Lx.ª. . — (Col. n.º 172).

85

São Gonçalo do Amarante — Numa moldura, o santo é visto de frente, em hábito monacal, à beira de um rio; com a mão esquerda abençoa os peixes e na mão direita tem um livro aberto e um bordão. No fundo, uma ponte romana. Em cartela, abaixo: "S. Gonçalo de Amarante". —

Proc.: buril. — Dim. 90 × 146. — Subs.: Godinho f. Em caza de Fr$^{co.}$ M$^{el.}$ no fim da Rua do Pac.º. Lx.ª.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 171).

86

São Gonçalo de Lagos — O santo, de pé, em trajes monacais, com o braço esquerdo levantado e na mão direita um crucifixo. A seus pés, um livro aberto e, no fundo, um castelo, um rio e uma caravela. Em cartela: "S. Gonçalo de Lagos". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 154. — Subs.: M.S.G. f.. — (Col. n.º 150).

87

São Macário — Numa moldura rococó, o santo, com o hábito rasgado, a barba longa, de joelhos e na mão direita um livro fechado. Um raio de luz desce até sua cabeça. Como fundo, casas e igrejas. Ao alto: "S. Macario". Embaixo, numa cartela: "Venera-se na sua capela em Caparica". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 143. — Subs.: God.º f. Em caza de Fr.$^{co.}$ M$^{el.}$ no fim da Rua do Passeio Lx.ª.. — (Col. n.º 160).

88

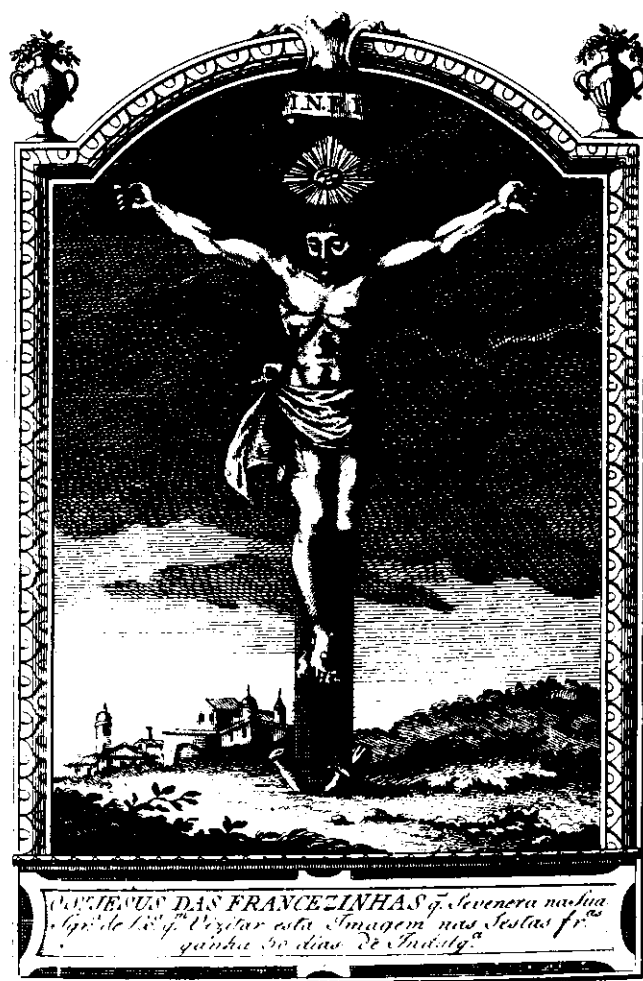
São Miguel Arcanjo — Em moldura barroca, o anjo, visto de frente, de pé sobre nuvens, vestindo armadura e capacete, tem o braço esquerdo levantado apontando para o alto e na mão direita um estandarte. Raios o circundam. Ao alto, um triângulo com resplendor, no qual estão as três pessoas da Santíssima Trindade. Abaixo, numa cartela: "S. Miguel", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 143. — Subs.: Godinho f. Em caza de Fr$^{co.}$ M$^{el.}$ no fim da Rua do Passeio Lx.ª. — Obs.: Há, na Coleção, um primeiro estado, sem assinatura mas com endereço, que tem o número 316.— (Col. n.º 148).

89

São Sebastião — Numa moldura, o santo preso a uma árvore e com o corpo crivado de flechas. Suas vestes e armadura estão caídas ao chão. Do céu desce um raio de luz que vai até sua cabeça aureolada. Numa cartela: "S. Sebastião M", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril, — Dim.: 97 × 153. — Subs.: God.º f. Naloje de Joze Luis Pinheiro, em cazas do Robim o Xiado. — Obs.: Há uma cópia por anônimo com alterações na subscrição: "Na Loja de Matias Ribeiro Rua da Padaria n.º 17 em Lx.ª," n.º 326 da Col. Outra cópia invertida e com a inscrição modificada: "S. Sebastião M. Adevogado da Peste", com dois exemplares, n.ºs 303 e 325. (Col. n.º 167).

90

São Sebastião — Em moldura simples, retangular, o santo preso por cordas a uma árvore, a cabeça inclinada para o lado e o corpo atravessado por flechas. Em segundo plano, castelos. — Insc.: "S. Sebastião M", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim. 90 × 146. — Subs.: God.º f. Na Loje de Joze Luis, nas cazas do Robim o Xiado Lx.ª.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 170).

91

O Senhor Jesus das Francesinhas Catálogo — 94

O Senhor Jesus da Paciência — Em moldura simples, Cristo, ajoelhado, recolhe suas vestes após a flagelação. Maria, sua Mãe, está a seu lado e tem os braços abertos. No chão, os instrumentos da Paixão. À sua frente, uma coluna e cordas. Em cartela, abaixo: "O Sr. Jesus da Paciência q. se venera na Igr.ª de S.º Ant.º da Convalec.ª". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 150 × 130. — Subs.: Godinho f.. — (Col. n.º 155).

92

O Senhor Jesus da Via Sacra — Em moldura simples, Cristo pregado à cruz. Em segundo plano, casas e muros da cidade. Nuvens escuras no céu. Em baixo a legenda: "Sr. Jesus da Via Sacra q. se venera no Conv.º de S. Fr^co. da Cid^e.", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 145. — Subs.: God.º f.. — (Col. n.º 173).

93

O Senhor Jesus das Francesinhas — Em moldura simples, Cristo pregado à cruz. Céu nublado; ao longe, algumas casas. Em cartela: "O Sr. Jesus das Francezinhas q. se venera na sua Igr.ª de Lx.ª;" segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 140. — Subs.: G. f.. — (Col. n.º 164).

94

O Senhor Jesus das Misericórdias — Num oval, ornamentado nos cantos externos com flores, Cristo pregado à cruz. Com o braço esquerdo solto Ele abraça a freira que está à Sua frente. Embaixo, os dizeres: "Sr. Jezus das Misericordias e a Veneravel Madre Maria do Lado Fundadora do Louriçal". — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 135. — Subs.: God.º f. em Caza de Fran^co. M^le. no fim da Rua do Passeio Lx.ª.. — (Col. n.º 177).

95

O Senhor Jesus do Bom Despacho — Em moldura simples, retangular, encurvada na parte superior, Cristo pregado à cruz. Como fundo, uma colina com três cruzes e mais abaixo um castelo. Céu nublado. Em cartela: "Sr. Jezus do Bom Despacho", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 143. — Subs.: God.º f. em Caza de Fran^co. M^el. no fim da Rua do Passeio Lx.ª.. — (Col. n.º 161).

96

O Senhor Jesus dos Terremotos — Em moldura simples, Cristo pregado à cruz, a qual tem na base uma caveira. Como fundo, montanhas e picos. Céu nublado. — Insc.: "S. Jezus dos Teramotos (*sic*) que se venera na sua Irmida do Campo de Orique a 3 de mayo". — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 138. — Subs.: God.º f. na loja de Joze Luis Pinheiro nas Cazas do Robim o Xiado. — Obs.: Há uma cópia por anônimo, modificados o segundo plano e a inscrição: "Senhor Jezus das Almas", número 256 da Col.. — (Col. n.º 175).

97

O Senhor Jesus dos Terremotos — Em moldura simples, Cristo pregado à cruz, junto à qual estão Maria, sua Mãe, Maria Madalena, ajoelhada e abraçada à cruz, e São João. Céu nublado. Abaixo, a legenda: "Sr. Jezus dos Terramotos que se venera na sua Irmida do Campo de Orique". — Proc.: buril. — Dim.: 92 × 142. — Subs.: God.º f. na loja de Joze Luis Pinheiro nas Cazas do Robim o Xiado Lx.ª. — (Col. n.º 174).

98

JOAQUIM, Anastácio

Não foi encontrada referência sobre este gravador nos livros especializados. Soares inclui três registos (inclusive este) no seu "Inventário".

Encontro de São Domingos com São Francisco — Numa moldura barroca, os dois santos de pé, cabeças aureoladas, em trajes monacais, se abraçam. Em cartela: "Encontro que tiveram os 2 Patriarcas S. D^os.^ com S. Fran^co.^" — Proc.: buril e água-forte. — Dim.: 73 × 122. — Subs.: Anastacio Joaq^m.^ af. Lx.ª. — (Col. n.º 152).

99

São Francisco de Assis — Em moldura barroca, o santo, ajoelhado, com o hábito franciscano, diante do crucifixo, recebe em suas mãos espalmadas os estigmas das chagas de Cristo. A seus pês, um livro aberto. — Inscrição ao alto: "Tres ordines hic Ordinat primum". Abaixo: "Noster S.P. Franciscus, Trium Ordinum Fundator." — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 127. — Subs.: Anas^io.^ Joaq. AF. 1762. — (Col. n.º 153).

100

JOLLAIN, Jacques, fim do séc. XVII.

Gravador a buril e editor. Trabalhou em Paris no fim do século XVII e começo do XVIII.

Anjo da Guarda — No centro da gravura, o Anjo da Guarda abraça uma criança. O demônio, a seus pés, com um tridente na mão, foge. Nos quatro cantos, dentro de cercaduras ovais, cenas alusivas à proteção do anjo da guarda. Na parte superior, em letras maiúsculas: "Assistance de l'Ange Gardien". Abaixo, em latim: "Quoniam Angelis...". — Proc.: buril. — Dim.: 129 × 195. — Subs.: Jollain exc.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 43).

101

JUZARTE, Joaquim Antônio, fim do séc. XVIII.

Abridor de buril do final do século XVIII. Técnica incipiente.

São Simão de Roxas — Em moldura retangular em forma de retábulo, o santo a meio corpo, de frente, no peito a cruz de Malta. A mão direita erguida para um círculo onde está escrito "Ave Maria". Abaixo a legenda: "O B. Simão de Roxas Maravilhoso advogado das mulheres

de parto.". — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 136. — Subs.: Juzarte fe. Acharseá as Portas de S.º Antão na Loja de Fran^co. M^el.. — (Col. n.º 42).

102

KLAUBER catholici (família), séc. XVIII.

Família de gravadores alemães, da cidade de Augsburgo, que se apelidavam "católicos".

Contemplationis et actionis — Na parte superior da composição uma cruz bipartida com a figura de Cristo no centro e cenas da Paixão nos quatro braços. Na parte inferior, uma estrela de seis pontas, tendo no centro, em círculo, as figuras de Maria, José e o Menino. Outras cenas nas seis pontas da estrela. Inscrição à volta da estampa e abaixo: "Super cor et super...". — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 150. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V. — (Col. n.º 28).

103

Coroação de espinhos — Cristo, a meio corpo, com as mãos presas à frente, coroa de espinhos na cabeça e um manto sobre os ombros. Circundando-O uma grande coroa de espinhos e dois querubins. Abaixo, a cena da flagelação e coroação de espinhos. — Inscrição ao alto: "Ubi est Patientia tua? Job, 4." Abaixo: "Tu es Patientia mea Domine spes mea e juventute mea. Ps. 70". — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 148. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath, sc. et exc. A.V. — (Col. n.º 8).

104

"Fasciculus myrrhae Dilectus meus"... — Um santo não identificado, em vestes monacais, de mãos postas, tem diante de si uma cruz com a lança e a esponja sustentados por um anjo. À frente do santo, um livro aberto, e do lado, um ramo de flores. Acima, duas cabeças de querubins. — Insc.: "Mulier ecce filius tuus, ecce Mater tua.". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 146. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V. — (Col. n.º 25).

105

Santa Escolástica — A santa, a meio corpo, em trajes monacais, tem as mãos postas para o alto. De sua boca parece sair um pássaro. Vêem-se, à sua frente, vários objetos: um báculo, um livro aberto, um crucifixo, uma ampulheta. — Inscrição ao alto: "S. Scholastica soror Sancti Benedicti". Abaixo: "Soror mea Columba". — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 135. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 9).

106

Santa Inês — Num oval ornamentado, a santa, a meio corpo, segura na mão esquerda uma palma e na direita um cordeiro. Vê-se, também, uma espada, instrumento de seu martírio. Em cartela: "S. Agnes V.

et M.". Abaixo: "Veni et ostendam tibi Sponsam uxorem Agni". Apoc. 21, v. 9. — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 138. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 16).

107

Santa Joana — Num oval enfeitado com palmas e nuvens, a santa é vista de três quartos, auréola à cabeça. Dois querubins do lado externo da moldura, no alto. — Insc.: "S. Iohanna Uxor Proc. Herod." — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 135. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. ex. et exc. A.V.. — (Col. n.º 15).

108

Santa Maria dos Anjos — No plano superior, o Padre Eterno sobre nuvens, rodeado por anjos que tocam diversos instrumentos. No plano inferior, do lado esquerdo, a Virgem Maria, e do lado direito São Francisco de Assis, que segura uma folha de papel escrita. Entre os dois, uma capela sobre uma elevação. — Inscrição ao alto: "Festum Mariae de Angelis seu Portiunculae". Circundando o Padre Eterno: "Gaudium erit apud Angelos Dei ...". Abaixo: "Audivi orationem tuam". Paral. 7. — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 145. — Subs.: C.P.S.C.M. Ios et Ioa Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 17).

109

Santíssima Trindade — Cristo e o Padre Eterno encimados pela pomba que representa o Espírito Santo. Embaixo das três figuras uma cruz e anjos sobre nuvens. — Inscrição no alto: "Hic est Filius meus dilectus". Abaixo: "Sic Deus dilexit". — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 151. — Subs.: C.P.S.C.Maj. Klauber Cath. sc. et exc. A. V.. — (Col. n.º 24).

110

Santo Eusébio — A face anterior de uma igreja com o busto do santo entre as duas torres. Representação de três momentos da vida do santo: dois anjos convidam a entrar na igreja; o batismo e o apedrejamento. — Insc.: "S. Eusebius Vercellensis Ep. M. Can Reg.". — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 143. — Subs. C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 12).

111

Santo Ildefonso — No centro da composição, o busto do santo com as mãos postas sobre o peito. Ao alto, à esquerda, Jesus Cristo, sentado sobre nuvens, segura uma estola. Do lado direito, a Virgem Maria segura uma casula. Abaixo, dois anjos levantam a tampa de um túmulo onde está escrito: "S. Leocadia V. et M.". A santa está deitada no túmulo e faz menção de se levantar. Inscrição ao alto: "Vestitus est sanctis vestibus". Abaixo: "S. Ildephonsus Ep. Toletanus Can. Reg.". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 142. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 21).

112

São Francisco **Catálogo — 100**

Santo Ubaldo — No plano superior, vê-se o busto do santo entre nuvens no gesto de abençoar e levando no braço esquerdo um livro fechado. Sobre sua cabeça aureolada o báculo e a mitra rodeados da inscrição "Propheta acceptus in patria sua". No plano inferior, uma cena em que se vêem o Papa no trono, vários cardeais sentados e ao fundo multidão de cavaleiros em batalha. — Insc.: "S. Ubaldus Episc. Engub. Can. Reg..". — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 143. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V. — (Col. n.º 11).

113

São Francisco de Bórgia — A meio corpo, o santo, de batina, capa e barrete. Na mão esquerda, uma pena. Sobre a mesa, o crucifixo, a caveira com a coroa, um tinteiro e um livro aberto no qual o santo escreve. — Insc.: "S. Franciscus Borgia Societatis JESU Tertius Generalis". — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 130. — Subs.: Klauber Cath. sc. A.V.. — (Col. n.º 7).

114

São Francisco de Paula — Num círculo rodeado por chamas o busto do santo. Noutro círculo menor, à esquerda, as palavras: "Deus charitas est.". Em segundo plano, cenas da vida do santo. — Insc.: "S. Franc. de Paula Fund. Ord. Minimor. Charitas Christi urget nos". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 144. — Subs.: C.P.S.C.M. Ios. et Ioa. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 14).

115

São Jacinto — No centro da composição, o busto do santo em hábito dominicano sobre um ramo de jacintos. No canto esquerdo, ao alto, uma custódia donde sai um halo de luz que vai até à cabeça do santo. No canto direito, a Virgem Maria com o Menino Jesus. No plano inferior, cenas da vida do santo. — Insc.: "S. Hyacintus Ord. Praed. Accipe puerum et Matrem ejus et fuge". — Proc.: buril. — dim.: 85 × 141. — Subs.: C.P.S.C.M. Ios. et Ioa. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 13).

116

São João da Cruz — Sobre uma peanha, o santo, em hábito monacal, com capa, está sentado e tem entre os braços uma grande cruz, a lança e a esponja Um pequeno anjo, por detrás, segura um dos braços da cruz. Insc.: "Exhtibeamus nosmetipsos sicut Dei ministros in multa patientia". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 145. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 27).

117

São João de Deus — Sobre uma peanha "rocaille", o santo, de pé, em trajes monacais, coroa de espinhos à cabeça, ampara uma figura seminua sentada a seus pés. — Insc.: "S. Ioannes de Deo Fund. FF. de Misericordia Hospital Infirm. 1538.". — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 138. — Subs.: Klauber exc. A.V.. — (Col. n.º 29).

118

São João Evangelista — No centro, o santo, a meio corpo, escrevendo num livro. Uma águia à sua frente sustenta um livro e um tinteiro. Acima e sobre nuvens, um livro aberto com as palavras: "In Principio erat Verbum": livro este ladeado por dois cálices, o da Eucaristia e o envenenado do qual foi obrigado a beber. Abaixo, a Virgem, cercada de resplendor, aparece ao santo ajoelhado numa pequena ilha. — Insc. "Dilectus meus candidus et rubicundus.". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 146. — (Col. n.º 23).

119

São José de Calazans — Em moldura ornamentada com cenas diversas, vê-se no plano superior o santo, a meio corpo, de batina, escrevendo num livro. A sua volta, várias figuras e acima dele, entre nuvens, a Virgem Maria. No plano inferior, a última comunhão do santo. — Inscrição ao alto: "In omni providentie occurram illi". S. Iosephus Calasanctius, Fundator Clericorum Regularum Pauperum Matris Dei Scholarum Piarum.". — Proc.: buril. — Dim.: 92 × 146. — Subs.: Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 18).

120

São Pedro de Arbues — No centro da composição, o busto do santo, a cabeça voltada para a esquerda e no peito, cravadas, duas espadas. Ao alto, à esquerda, a figura de Jesus Cristo saindo das nuvens e segurando uma cruz. À direita, também entre nuvens, o Padre Eterno, com manto e mitra à cabeça, coroa o santo e entrega-lhe uma palma. Na parte inferior da estampa, duas figuras: a da esquerda segura o Alcorão e a da direita, o Talmud. No centro, a cena do martírio do santo. — Insc.: "S. Petrus de Arbues Mart. Can. Reg.". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 143. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 20).

121

São Sebastião — O santo, a meio corpo, o busto nu, encostado a uma árvore, com uma flecha cravada no peito. Mais abaixo estão suas vestes, o capacete e três flechas. Sua cabeça está aureolada de raios. — Insc.: "S. Sebastianus M.". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 145. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — Col. n.º 10).

122

São Tomás de Cantuária — O busto do santo, com capa bordada, olha para um pequeno crucifixo ao alto. O Padre Eterno, em vestes pontificais, segura a mitra sobre a cabeça do santo bispo. Abaixo, a figura do rei que se penitencia, tendo a seus pés a coroa, o cetro, a espada, uma coroa de louros e uma palma. Em tamanho menor, à direita, o santo falando ao rei. — Insc.: "S. Thomas Cantuar. Archiep. Can. Reg.". — Proc.: buril. — Dim.: 84 × 128. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 22).

123

Virgem Maria — A Virgem Maria sobe ao céu, entre nuvens, num carro de estilo "rocaille". Tem estrelas ao redor da cabeça e um lírio na mão direita. Acima, uma pomba circundada de resplendor. Sob o carro um grande crescente com desenho de feições humanas. — Inscrição no alto: "Ipsa est Mulier quam praeparavit Dominus Filio Domini mei". Abaixo: "Domum tuam decet Sanctitudo Domine in longitudinem dicum". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 151. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 26).

124

Virgem Maria — A estátua da Virgem Maria com o Menino Jesus colocada sobre uma igreja sustentada por dois anjos. Mais abaixo, o padre Norberto e o padre Augustinus, o mosteiro de Windberg e vila de Sossau. Em cartela barroca: "Sancta et Thaumaturga statua B.V. Mariae, quae 1177 una cum Ecclesia ab Angelis translata est is Sossau...". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 145. — Subs.: Klauber Cath. sc. A.V.. — (Col. n.º 19).

125

LANDRY, Pierre, ca. 1630-1701.

Gravador em buril e editor nascido em Paris. Gravou principalmente assuntos religiosos.

Cristo morto na cruz — Cristo pregado à cruz, tendo a seus pés, ajoelhada, Maria Madalena. Do lado esquerdo, em pé, São João Evangelista e do lado direito, Maria, sua Mãe. Casas ao longe e céu de nuvens escuras. Embaixo, a legenda: "Si cupias mecum vivere disce mori". — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 150. — Subs.: Landry. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 67).

126

Cristo salvador do mundo — Numa moldura octogonal de folhagens, Cristo sustenta uma cruz atravessada no ombro direito. De uma ferida aberta no peito jorra sangue que vai se depositar num cálice sobre a mesa. Também sobre a mesa os instrumentos da Paixão: o chicote, martelo, pregos, dados, etc. Num dos braços da cruz estão a coroa de espinhos, a esponja e a lança. — Insc.: "Ecce Salvator Mumdi (*sic*)." — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 137. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 68).

127

"Emblèmes de l'amour divin" — Um círculo no centro da gravura onde estão inscritas as palavras: "Nec oculus vidit nec auris audivit". Raios e nuvens o envolvem. Embaixo, os dizeres: "Emblèmes de l'amour divin". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 128. — Subs.: A Paris, chez P. Landry, rue St. Jacques.... — Obs.: Falsa folha de rosto de obra não identificada. — (Col. n.º 70).

128

O Menino Jesus na cruz — Numa moldura de folhas, o Menino Jesus adormecido sobre uma cruz. Ao alto, uma pomba e, pelo chão, objetos relacionados com a Paixão: um saco de moedas, o martelo, a lança, a esponja, uma bandeja com jarro e, pregado numa coluna, o pano com que Verônica enxugou o rosto de Cristo. — Insc.: "Haec requies mea". Proc.: buril. — Dim.: 113 × 161. — Subs.: Chez Landry. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 66).

129

São Félix de Valois — O santo, de pé, com o hábito monacal da Ordem dos Trinitários, tendo no peito uma cruz circundada por uma coroa de espinhos, pisa uma coroa de príncipe. A seu lado, um veado com uma cruz entre os chifres. Ao longe, mosteiro e igreja escondidos por árvores. No alto da gravura, à esquerda, a Virgem com o Menino nos joelhos, aparece ao santo. — Insc.: "S. Felix de Valois". — Proc.: buril. — Dim.: 112 × 163. — Subs.: Landry ex. C.P.. — (Col. n.º 65).

130

"Si tu veux que l'amour..." — Um anjo em forma de criança desperta uma outra sentada à beira da estrada. Em segundo plano uma igreja e cenas de naufrágio. Em primeiro plano, uma árvore. A palavra "Incipiendum" está gravada na beirada de um muro. Mais abaixo uma estrofe em francês: "Si tu veux que l'amour t'enflamme...". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 128. — Subs.: Chez Landry. — Obs.: Ilustração de uma obra religiosa. Margens aparadas. — (Col. n.º 69).

131

LE BOUTEUX, Jean Baptiste Michel, ativo 1728-1764.

Arquiteto e abridor de estampas. Veio para Portugal no reinado de D. João V e fez parte do grupo a que pertenceram Debrie, Rochefort e muitos outros.

Nossa Senhora da Assunção — Em moldura retangular ornamentada, tendo ao alto a coroa real, vêem-se a Virgem sentada e, nos seus joelhos, o Menino Jesus, ambos com coroas reais. Abaixo, numa cartela: "N. Senh.ª da Assumpção e Madre de Deos do Convento de S. Francisco da Cidade". — Proc.: buril. — Dim.: 117 × 140. — Subs.: Mig.l Le Boutoux architecto de S. Mag.de f. 1757. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 84).

132

Santa Ana — Em moldura barroca, Santa Ana, sentada em cadeira de espaldar alto, segura um livro e abraça a Virgem Maria, que está de pé a seu lado. Abaixo, a legenda: "Sta. Anna, ora pro nobis". — Proc.: buril. — Dim.: 60 × 83. — Subs.: Migl. Le Bouteux f. 1756. — Obs.: Margens aparadas. Há outro exemplar desta gravura com cercadura linear; a chapa foi reforçada e tem o número 86 da Coleção. — (Col. n.º 87).

133

Nossa Senhora das Dores

Santa Catarina Flisca

Santa Rita de Cássia — Diante de um altar com um crucifixo, um livro aberto e uma caveira, está a santa, ajoelhada em êxtase, que recebe do crucifixo um espinho que vem cravar-se na sua testa. Anjos a amparam. Abaixo, a inscrição: "S. Rita de Cassia". — Proc.: buril. — Dim.: 55 × 80. — Subs.: Mig[l.] Le Bouteux f. 1757. Em Caza de Fran[co.] M[el.] no fim da Rua do Passeio Lx.[a].. — (Col. n.º 88).

134

LIMA, Teodoro Antônio de, 1.ª metade do séc. XIX.

São poucos os dados sobre este artista. Pertenceu à Casa Literária do Arco do Cego. Em 1802 ingressou na aula de Bartolozzi, aí aprendendo a maneira do florentino. Praticou o buril e o pontilhado. Bom gravador.

A descida do Espírito Santo — A Virgem ocupa o centro da gravura e está rodeada pelos apóstolos. Ao alto, vêem-se uma pomba representando o Espírito Santo e línguas de fogo que descem sobre os presentes. — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 110 × 171. — Subs.: T.A. Lima Fes. — (Col. n.º 424).

135

LUCIUS *ver* COSTA, José Lúcio da, 1763, ativo até 1810.

MACHADO, Gaspar Fróis, 1759-1796.

Gravador de notáveis recursos. Gravou muitos retratos de figuras ilustres portuguesas e ilustrou algumas das melhores obras da época. Seus registros, segundo Soares, são dos mais belos.

Nossa Senhora das Dores — A Virgem, em lágrimas, segura um coração atravessado por sete espadas, tudo numa moldura oval inscrita num retângulo. Na parte superior vêem-se os atributos da Paixão e a legenda "N. S. das Dores"; e abaixo: "que se venera na Parochial Ig.ª de Sta. Engracia". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 137 × 207. — Subs.: Frois sculp.. — Obs.: Outro exemplar, aquarelado, com as margens aparadas, número 280 da Coleção. — (Col. n.º 119).

136

Nossa Senhora das Dores — Em moldura retangular, a Virgem, de pé, tem uma das mãos sobre o peito e uma espada lhe atravessa o coração. Sobre a cabeça um aro com estrelas, donde saem raios. Cabeças de querubins a circundam. Em segundo plano, uma cidade fortificada e sobre uma elevação três cruzes. Ao alto, numa cartela, as letras INRI e os instrumentos da Paixão: coroa de espinhos, a lança e a esponja. Abaixo: "N. Sa. das Dores". — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 147. — Subs.: Frois f. Em caza de Fran[co.] M[el.] no fim da rua do Passeio. — (Col. n.º 120).

137

Santa Ana — Em moldura retangular Santa Ana, sentada, e a Virgem menina, de pé, lendo um livro sustentado por sua Mãe. Atrás, a meio corpo, São Joaquim. Vêem-se, ainda, uma coluna e cabeças de querubins. Uma pomba, simbolizando o Espírito Santo, projeta um halo de luz sobre a Virgem. Embaixo, a inscrição: "S. Anna", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 92 × 137. — Subs.: Frois f.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 123). **138**

Santa Maria Egipciaca — A santa, ajoelhada, de mãos postas, recebe a Comunhão do eremita Zózimo. As nuvens do céu se abrem e aparecem um feixe de luz e três cabeças de querubins. Ao chão, uma cruz. Ao alto da cercadura, o brasão das quinas de Portugal. — Insc.: "S. Maria Egypciaca da Goarda (*sic*) Real". — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 92 × 151. — Subs.: G. Froes f. Lx.ª. Em Caza de Frco. Mel. no fim da Rua do Passeio. — A Coleção possui mais dois exemplares desta estampa, números 122 e 337. O exemplar n.º 337 tem as margens aparadas. — (Col. n.º 121).

139

MASSI, Gasparo, c.1698-1731.

Pintor e gravador. Trabalhou em Roma na primeira metade do século XVIII.

São Francisco Xavier — Num oval, o santo, a meio corpo, de batina, segura com uma das mãos um cetro e com a outra o crucifixo e um ramo de lírios. Olha para o alto. Abaixo, em cartela barroca, a inscrição: "Sanctus Franciscus Xaverius Indiarum Apostolus Soc. Jesu." — Proc.: buril. — Dim.: 60 × 85. — Subs.: G. Massi sculp.. — (Col. n.º 98).

140

MATOS, José Gualdino de, séc. XVIII.

Discípulo de Carneiro da Silva na aula da Imprensa Régia.

Nossa Senhora das Dores — A Virgem, de pé, em corpo inteiro, tem a mão esquerda sobre o peito e uma espada atravessa seu coração. Atrás dela, uma elevação de terreno e céu tempestuoso. A seus pés, a coroa de espinhos, martelo e pregos. — Insc.: "N. S. das Dores que se venera na sua propria Irmida junto a boa morte." — Proc.: buril. — Dim.: 84 × 130. — Subs.: Matos f.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 55).

141

MOCCHETTI, Giuseppe, séc. XVIII.

Gravador nascido em Roma, ativo no século XVIII.

Beato Alphonso Maria de Ligório — O santo, visto de três quartos, com capa curta e sobrepeliz, tem a mão esquerda sobre o peito e a direita

segura um crucifixo. Sobre a mesa, um livro, um rosário e um lírio, — Insc.: "B. Alphonsus Mar. de Ligorio Congreg. SS. Redemptoris Institutor, S. Agathae Gothorum Episcopus." — Proc.: buril. — Dim.: 78 × 130. — Subs.: F. A. dis. Joseph Mocchetti sculp. — (Col. n.º 107).

142

MONTEIRO, Antônio Maria de Oliveira, 1785-1845.

Natural de Lisboa, freqüentou a aula de Bartollozzi. Esteve também na Academia de Belas-Artes como aluno da aula de gravura histórica.

Job — A figura de um ancião, Jó, sentado ao pé de uma árvore, mostra a uma mulher sua casa destruída e os rebanhos mortos. — Proc.: pontilhado e buril. — Dim.: 110 × 170. — Subs.: J. C. Silva del. A.M.O. Monteiro sculp.. — Obs.: Há uma cópia desta estampa, em buril, de um gravador da Escola de Carneiro da Silva, número 188 da Coleção. — (Col. n.º 209).

143

NEVES, Ventura da Silva, séc. XVIII.

Sobrinho de Carneiro da Silva. Pertenceu à Oficina do Arco do Cego e à Impressão Régia. Seguiu a maneira do Tio.

Alegoria à morte de D. José, príncipe do Brasil — Sobre um leito, o Príncipe moribundo. As três Parcas e a Morte cortam o fio da vida. Lamentando seu desaparecimento, três figuras que simbolizam o Reino de Portugal, as Artes e a Medicina. No alto da cabeceira um oval onde se lê: "Joze Prin. Bra.", encimado por uma coroa real e ladeado por dois querubins. — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 146. — Subs.: João Tomás da Fon^{ca.} inv. Ventura da S.ª. exc.. — Obs.: Esta estampa pertence ao livro "Noites Josephinas de Myrtillo" de Rafael Soyé. — (Col. n.º 85).

144

Alegoria à morte de D. José, príncipe do Brasil — Uma figura de mulher, abraçada a uma ânfora, sobre o túmulo. Abaixo, duas figuras: uma com o escudo das quinas de Portugal e a outra com uma lira. Aos pés do túmulo, um querubim chorando. Inscrição sobre a urna: "D. Joze", e sobre a base do túmulo: "Principe do Brazil".. — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 145. — Subs.: João Thomas da Fon^{ca.} inv. Ventura da S.ª. exc.. — Obs.: Esta estampa está incluída no livro de Rafael Soyé *Noites Josephinas de Myrtillo*. Lisboa, Impressão Régia, 1790. — (Col. n.º 89).

145

NOGUES, Vicente, ativo 1721-1727.

Espanhol, nascido em Madri. Soares diz conhecer de sua autoria apenas uma estampa: "Fogo de vista".

Santo André — O santo, de pé, apontando para o alto, tem às costas a cruz em aspas e está rodeado por cabeças de querubins. Abaixo, duas almas nas chamas do Purgatório. — Proc.: buril. — Dim.: 99 × 125. — Subs.: D.V. Nogues f. D. Jayme LaRea ex.. — (Col. n.º 97).

146

NOVVA, P.

Não foi encontrada nenhuma referência sobre este gravador.

Santa Bárbara — Em moldura barroca, a santa é vista de frente, tendo na cabeça uma coroa real. Sustenta com a mão esquerda um cálice com uma hóstia e com o braço direito abraça uma torre. No céu, nuvens e raios. Abaixo, numa cartela a inscrição: "Sta. Barbara do Conv.º dos Carmel^as.^ calçada de Lisboa". — Proc.: buril. — Dim.: 74 × 115. — Subs.: P. Novva f. 1750. — Obs.: Margens aparadas e estampa colada em papel. — (Col. n.º 53).

147

PETROSCHI, Giovanni, séc. XVIII.

Ativo em Roma na primeira metade do século XVIII.

Ressurreição de Cristo — Saindo do túmulo aberto, Cristo, cercado de grande resplendor, segura na mão direita um estandarte. Por terra, soldados ofuscados pela visão do Senhor ressuscitado. — Proc.: buril. — Dim.: 110 × 171. — Subs.: Io Petroschi sc. part. I, pg. 413 [de obra não identificada]. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 44).

148

PFEFFEL, Johann Andreas, 1674-1748.

Gravador em buril. Trabalhou na Academia de Viena e fixou-se depois em Augsburg.

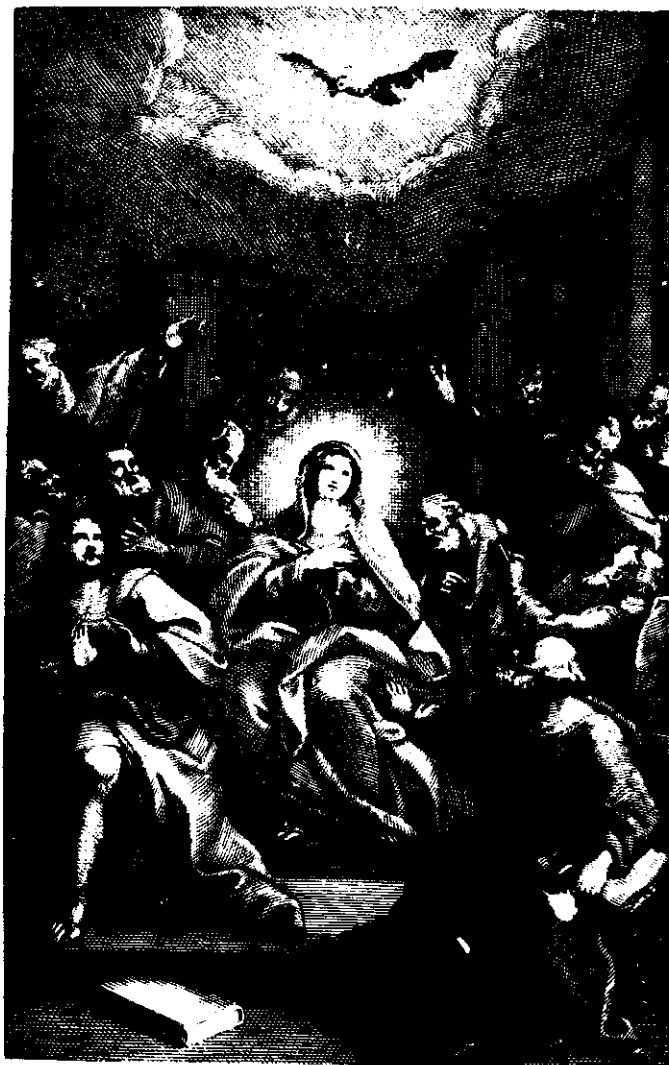
São Pedro Fourier — O Santo, vestido de sobrepeliz, sobe ao céu por entre nuvens e anjos. Um deles segura uma cruz e lírios. — Insc.: "B. Petrus Forerius e Mataincuria...". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 137. — Subs.: I.A.P. exc. C.P.S.C.M.. — (Col. n.º 38).

149

PFEFFEL, Johann Andreas, o jovem, 1715-1768.

Filho do gravador do mesmo nome. Gravou retratos e paisagens e trabalhou na Bíblia de Scheuchzer.

São Paulo, São João e São Tiago — Três sacerdotes, cada um com uma cruz e cercados de nuvens. Ao alto a inscrição "INRI" e cabeças de querubins. — Insc.: "SSS. Paulus, Ioannes et Iacobus primitiae Mart. Iap. Soc. Iesu". — Proc.: buril. — Dim.: 105 × 155. — Subs.: I. A. Pfeffel jr. exc. A.V.. pr. 55. — (Col. n.º 45).

150

A descida do Espírito Santo Catálogo — 135

POMAREDE, Silvester, ativo em 1740-1760.

Nascido em Brunsrich, trabalhou na Itália.

Santo André Avelino — Numa moldura oval, o santo, a meio corpo, com as mãos postas sobre o peito, olha para o alto. — Insc.: "S. Andreas Avellinus". — Proc.: buril. — Dim.: 66 × 85. — Subs.: S. Pomarede sc.. — Obs.: Pertence a uma série não identificada. A coleção possui outro exemplar, número 52. — (Col. n.º 51).

151

São Caetano — Numa cercadura oval, o santo, visto de três quartos, tem o Menino Jesus nos braços. Uma fita, abaixo, com a inscrição: "S. Caietanus" (*sic*). — Proc.: buril. — Dim.: 60 × 83. — Obs.: Estas estampas têm o formato, a cercadura e a feitura exatamente iguais às estampas n.os 51 e 52 da Coleção e devem ser do mesmo gravador. A Coleção possui também dois exemplares desta. — (Col. n.os 49 e 50).

152

QUEIRÓS, Gregório Francisco de, 1768-1845.

Discípulo e ajudante de Bartolozzi. Tem vasta notícia em Soares.

Nossa Senhora das Dores — Numa moldura ornamentada vê-se a Virgem Maria, em corpo inteiro, sobre uma peanha onde se lê a concessão de indulgências. No alto, em fita desdobrada, a legenda: "Venera-se no Adro de S. Francisco de Xapregas". — Proc.: buril. — Dim.: 102 × 160. — Obs.: Esta estampa está descrita no Catálogo de Soares. — (Col. n.º 284).

153

Santa Ana — Em moldura retangular, com a parte superior em retábulo, Santa Ana sentada e a Virgem a seu lado lendo um livro. Ao fundo, São Joaquim empunha um bastão. Cabeças de querubins envolvem o Espírito Santo, que derrama suas luzes sobre a Virgem. Abaixo, a concessão de indulgências e, ao alto da moldura, a inscrição: "St. Anna Mater Matris Dei". — Proc.: buril. — Dim.: 105 × 165. — Subs.: Queiroz F. Na Loja de Francisco Pinheiro quase de frente dos Martires Lx.ª. — (Col. n.º 109).

154

Santa Catarina Flisca — A santa em êxtase diante de Cristo com a cruz nos ombros. Ao alto, rodeado por anjos e entre nuvens, está o Padre Eterno. — Insc.: "S. Catharina Flisca Adorna Genuensis /Ex tabula asservata Ulysipone in Ecclesia S.M. Lauretanae ...". — Proc.: buril e água-forte — Dim.: 110 × 178. — Subs.: G. Ratti p. G. Assis f.. — (Col. n.º 108).

155

R., B. P.

Gravador não identificado.

Assunção da Virgem Maria — A Virgem, envolta em nuvens, sobe ao céu. Abaixo, o túmulo aberto e os apóstolos olhando para o alto. — Proc.: xilog.. — Dim.: 100 × 150. — Subs.: B.P.R. in.. — (Col. n.º 390).

156

RAMALHO, Joaquim José -1795.

Discípulo de Carneiro da Silva na aula de gravura na Imprensa Régia. Hábil burilista.

Alegoria à morte de D. José — Sobre base retangular, uma urna junto à qual está uma figura feminina de pé, abraçada a uma ânfora encimada por coroa real. A seus pés uma lira. Um pouco abaixo do túmulo, outra figura feminina, com capacete, segura na mão direita o escudo com as armas de Portugal, e com a esquerda oferece à figura feminina do plano superior um livro com os dizeres: "Noites Josephinas". À esquerda, mais abaixo, duas crianças, uma esfera armilar e uma espada. — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 150. — Subs.: João Thomas inv. et del. Ramalho f.. — Obs.: In: Soyé, Rafael, "Noites Josephinas de Myrtillo". — (Col. n.º 2).

157

ROCHEFORT, Pedro Massar de, 1675-1740.

Um dos artistas que vieram para Portugal no reinado de D. João V para trabalhar na Academia Real de História. Dos melhores gravadores que lá estiveram nessa época.

Nossa Senhora da Boa Morte — Sobre um leito, o corpo da Virgem. A seus pés, um brasão oval no qual se lê: "Boa Morte". Sobre o mesmo, uma coroa real ladeada por dois anjos. — Proc.: buril. — Dim.: 81 × 130. — Subs.: Aberto por Pedro de Rochefort abridor del Rey. Lisboa 1732. — Obs.: Margens aparadas; a estampa está impressa em tinta azul. — (Col. n.º 92).

158

São Brás — O santo, à direita, em trajes episcopais, com a mitra e o báculo, abençoa os devotos ajoelhados junto a uma árvore. Numa cartela, lê-se: "S. Blasius Martyr & Servus Christi dixit aut ascende aut descende". — Proc.: buril. — Dim.: 73 × 115. — Subs.: Pedro de Rochefort fecit Lisboa 1731. — Obs.: A Coleção possui outro exemplar, n.º 91, impressão do século XIX. — (Col. n.º 90).

159

S., B.

Gravador não identificado.

Nossa Senhora da Conceição — Em moldura oval inscrita num quadrado, a Virgem Maria, com manto esvoaçante, as mãos postas sobre o peito, pisa um crescente do qual sai uma serpente. A cabeça é cercada de estrelas e raios. — Proc.: xilog.. — Dim.: 65 × 78. — (Col. n.º 384).

160

SANTOS, A.

Este gravador é citado por Soares no seu Catálogo de Registos da B.N. de Lisboa.

Santa Brígida — Em moldura ornamentada, a santa, à esquerda, em hábito monacal, de joelhos. Ao longe, uma casa nas montanhas. Na parte superior da gravura, Cristo com a cruz e Maria, Sua Mãe. — Insc.: "Sta. Brizida Virg.". — Proc.: buril. — Dim.: 101 × 144. — Subs.: Santos f. Porto. — (Col. n.º 115).

161

Santo Estêvão — Em cartela barroca, o santo, visto de frente, em corpo inteiro, de casula, com a mão esquerda sobre o peito e, na direita, um livro fechado. Em segundo plano, cenas de seu martírio. Em cartela abaixo: "S. Estevão protomartir". — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 137. — Subs.: Santos fec. Porto. — (Col. n.º 118).

162

SANTOS, João José dos, 1806-

Discípulo de Gregório Francisco de Queirós. Foi também bibliotecário e publicou o Catálogo dos livros da biblioteca da Academia das Belas-Artes. Obra correta. Fez muitos retratos. Assina pelas letras JJS.

São Miguel e Almas — O arcanjo São Miguel, em corpo inteiro, vestido de armadura e elmo, tem na mão esquerda levantada uma espada flamejante e na direita uma balança. Pisa com os dois pés sobre um dragão. Atrás do arcanjo, um sol irradiante. — Insc.: "S. Miguel e Almas que se venera na parochial Igreja de S. Paulo de Lisboa." — Proc.: buril. — Dim.: 107 × 161. — Subs.: J.J.S. 1867. — (Col. n.º 147).

163

SCHMITNER, Francisco Leopoldo, 1703-1761.

Gravador nascido em Viena. Aluno de Andres Schmutzer. Gravou retratos.

São Domingos — Pisando o dragão, São Domingos, em hábito monacal, segura com a mão esquerda uma cruz e com a direita ampara uma igreja

inclinada. A seus pés, um cão sobre uma esfera leva uma tocha à boca. Abaixo, uma estrofe que principia: "Ecce olim aeterne qui Christi impulsos amore...". Ao alto: "S. Dominicus". — Proc.: buril. — Dim.: 78 × 122. — Subs.: F. L. Schmitner sc. Wien. — (Col. n.º 40).

164

SILVA, Domingos José da, 1784-1863.

Habilíssimo gravador e desenhista. O melhor discípulo de Bartolozzi. Fez parte do corpo de gravadores do Arco do Cego e foi professor efetivo da Academia de Belas-Artes de Lisboa.

Santíssima Trindade — O Padre Eterno, Cristo com a cruz e o Espírito Santo simbolizado por uma pomba. Dois anjos e querubins circundam as três pessoas da Santíssima Trindade. — Proc.: pontilhado. — Dim.: 117 × 173. — Subs.: J.C. Silva del. J.J. Silva sculp.. — (Col. n.º 208).

165

SILVA, Joaquim Carneiro da, 1727-1818.

Soares faz um estudo aprofundado do artista no seu livro *História da gravura artística em Portugal*.

Carlos Magno e a cruzada em Espanha (?) — No canto à esquerda, o Papa e Carlos Magno. Este aponta para uma cidadela que vai ser atacada por uma legião de soldados a cavalo. Ao alto, sobre um crescente, uma águia bicéfala e cabeças de querubins entre nuvens rodeiam o monograma A.M. — Proc.: buril. — Dim.: 73 × 119. — Subs.: J.C. Silva f.. — Obs.: A subscrição está muito apagada e o título da gravura foi escolhido a nosso critério. — (Col. n.º 193).

166

SILVA, Joaquim Carneiro da (Escola de).

Job — *Jó*, encostado a uma árvore, mostra a uma mulher sua casa desmoronada e os rebanhos mortos. — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 145. — Obs.: In "Missale Romanum ex Decreto Olisipone ex Typographia Regia anno MDCCXCIII." A Coleção possui duas cópias: uma, no processo de pontilhado subscrita por A.M.O. Monteiro n.º 209, outra, sem subscrição e colada em papel, n.º 204. — (Col. n.º 188).

167

SINTES, Giovanni Battista, 1680-1760.

Gravador italiano. Abriu muitas chapas para Portugal.

Fortitudo — *Prudentia* — Uma figura com capacete e armadura num nicho tendo na mão esquerda uma espada. Noutro nicho igual, uma figura feminina segurando um espelho na mão esquerda e na direita uma

serpente. Embaixo de cada nicho, respectivamente, as inscrições "Fortitudo — Prudentia". — Proc.: buril. — Dim.: 185 × 133. — Subs.: Antonius Rinaldi delin. Joan. Bapt. Sintes sculp. Roma. — (Col. n.º 111).

168

Justitia — Temperantia — Duas figuras femininas, cada uma dentro de um nicho, em cujo pedestal se acha inscrito, respectivamente, "Justitia — Temperantia". — Proc.: buril. — Dim.: 185 × 133. — Obs.: Faz parte da mesma série cujas estampas levam o número 111 da Coleção. — (Col. n.º 112).

169

SONDERMAYR, Simon Thaddaus, séc. XVIII.

Gravador em buril nascido em Augsbourg. Gravou assuntos religiosos e retratos.

Jesus depositado no túmulo — Cristo é colocado no túmulo por um jovem. Ao alto, a legenda: "Ibi ergo quia juxta erat monumentum posuerum Jesum". E abaixo: "Et erat Jonas in ventre Piscis tribus diebus et tribus noctibus". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 136. — Subs.: I. Weis del Monach — C.P.S.C.M. S.T. Sondermayr graveur de S.A.S. — E. de Colg. Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 39).

170

SOUSA, José Joaquim de

Comparece com esta única peça no "Inventário da Coleção de Registos de santos da Biblioteca Nacional de Lisboa", de Soares.

Nossa Senhora das Angústias e Soledade — Em moldura simples, a Virgem Maria, de pé sobre nuvens, as mãos postas sobre o peito e um aro de estrelas na cabeça. Em cartela: "N. S. das Angústias e Soledade que se venera no Mosteiro de S. B$^{to.}$". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 114 × 167. — Subs.: J$^{e.}$ Jq$^{m.}$ de Sz$^{a.}$ a fez. — (Col. n.º 146).

171

STORCKLIN, Johann Heinrich, 1687-1737.

Gravador da Escola suiça, morreu em Augsbourg. Gravou assuntos religiosos e retratos.

Santo Inácio — Num nicho, a estátua do santo sobre um pedestal, tendo os braços abertos e um livro na mão direita com a divisa dos jesuítas "Ad majorem Dei gloria". Embaixo, a inscrição: "S. Ignatius Soc. Jesu Fund." — Proc.: buril. — Dim.: 75 × 126. — Subs. I.H. Storcklin sc. A.V.. — (Col. n.º 37).

172

VENTURA da Silva *ver* NEVES, Ventura da Silva

VIDAL, J.

Não foi encontrada nenhuma referência sobre este gravador.

Cristo crucificado — Numa moldura em forma de nicho, Cristo pregado à cruz. Fundo ornamentado de flores. Em cartela: "Verdadeiro retrato da imagem do Senhor Santo Christo que se venera na Igreja da Misericordia da Villa da Praia da Victoria — Ilha Terceira". — Proc.: xilog. — Dim.: 128 × 174. — Subs.: Vidal. J. — (Col. n.º 149).

173

WIERIX, Anton, c1555- .

Nascido em Antuérpia; a data da morte não é conhecida. Pertence a uma família de gravadores.

"Divinae Calignis ingressio" — Um monge, com as mãos estendidas, é envolvido por um círculo de nuvens escuras e raios. Abaixo, a inscrição: "Divinae Calignis ingressio" e uma estrofe em latim e francês. — Proc.: buril. — Dim.: 68 × 113. — Subs.: Anton Wierx fecit et excud. Cum Gratia et Privilegio. — (Col. n.º 46).

174

WOHRLE, P. G.

Não foi encontrada referência sobre este gravador.

Santa Walburga — A santa, em trajes monacais, com o báculo de abadessa, unge com óleo dois doentes. Abaixo, dois brasões e composição floral. — Insc.: "S. Walburga V. Abbatissa Ord. S. Ben.". — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 100. — Subs.: C.P.S.C.M. P.G. Wohrle inv. del. et exc. A.V.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 41).

175

XAVIER, Januário Antônio

Pouco se conhece sobre este gravador português. Trabalhou na Imprensa Régia como abridor de gravuras em madeira. Tem também trabalhos a água-forte, imperfeitos.

Santa Marta — Numa moldura em estilo "rocaille", a santa, em trajes monacais ricamente bordados, tem na mão esquerda um hissope e na direita a bacia. A cabeça é circundada por grande resplendor. Em cartela: "S. Marta adevogada das Feveres agudas e sezoens ..."; segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril e água-forte. — Dim.: 96 × 134 — Subs.: J.A. Xa^r. a.f. Acharse-á em Caza de Fran^co. M^el. no fim da Rua do Paçeio. Lx.^a.. — (Col. n.º 54).

176

ANÔNIMO (Escola francesa ?) .

Alegoria à casa de Deus — Moldura ornamentada, tendo nos quatro cantos, em campo oval, um profeta e uma legenda. Inseridos nesta moldura um templo circular romano e uma igreja católica com fiéis ajoelhados à porta. Ao alto, arcanjos e nuvens, destas, sai um braço segurando uma cruz. Ao fundo, casas e montanhas. — Insc.: "Mes yeux seront ouvers et mes oreilles seront atentives à l'oraison de celuy qui priera en ce lieu". 2. Paral.. — Proc.: buril. — Dim.: 110 × 161. — Subs.: á Paris chez Daumont. — (Col. n.º 203) . **177**

Almas do Purgatório — Pequeno registro em que se vêem três almas nas chamas do Purgatório. Ao alto, entre nuvens, um sol irradiante. — Proc. xilog.. — Dim.: 45 × 63. — (Col. n.º 422) .

178

O anjo Gabriel — Entre nuvens, o anjo Gabriel, de pé, em corpo inteiro, tem o braço esquerdo levantado e na mão direita um lírio. De cada lado, um querubim. — Insc.: "S. Angelus Gabriel". — Proc. buril. — — Dim.: 90 × 134. — (Col. n.º 369) .

179

Anjos resgatam as almas do Purgatório — Numa entrada de caverna aparecem dois anjos que resgatam as almas dentre as chamas do Purgatório. — Proc.: buril. — Dim.: 64 × 105. — Obs.: Sem margens. Há na coleção uma cópia invertida desta estampa, porém, de tratamento mais grosseiro e que leva o número 202. — (Col. n.º 201) .

180

Assunção da Virgem Maria — Em moldura simples, a Virgem Maria, com os braços abertos, ladeada por dois querubins. Abaixo, em volta do túmulo vazio, os apóstolos olham para o céu. Em cartela com flores a inscrição: "Assumpção de N. S.ª". — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 148. — subs.: Na Loja de Mathias Rib.º na Rua da Padaria n.º 17 Lx.ª.. — (Col. n.º 262) .

181

Assunção da Virgem Maria — A Virgem sobe ao céu entre nuvens, ladeada por um arcanjo e um querubim. Tem os braços abertos e olha para o alto. Embaixo, o túmulo vazio. — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 114. — (Col. n.º 252) . **182**

Bem-aventurado Frei Miguel dos Santos — Em cartela ornamentada, o santo, em corpo inteiro, com vestes monacais, tem na mão esquerda uma custódia, e a cabeça aureolada por um resplendor. Como fundo, uma igrejinha e uma casa. Em cartela barroca: "O B.F. Miguel dos Santos da Ordem Calçada da Sma. Trindade advog.ª Contra Cancros e tumores". Abaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 132. — (Col. n.º 343) .

183

Bem-aventurado Sadoc Mártir — Num retângulo, o monge, de mãos postas, em corpo inteiro, tem a seus pés uma espada. Como fundo, uma paisagem onde se vêem dois demônios fugindo e, entre nuvens, um triângulo. — Ins.: "B. Sadoc M.". — Proc.: buril. — Dim.: 109 × 160. — Subs.: Acha-se na Rua do Ouro Loja n.º 6 Lx.ª. . — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 372) .

184

Carlos Magno e a cruzada em Espanha — No canto à esquerda, o Papa e Carlos Magno. Este aponta para uma cidadela que está para ser atacada por uma legião de soldados a cavalo. Ao alto, sobre um crescente, uma águia bicéfala, e cabeças de querubins, entre nuvens, rodeiam o monograma A.M. . — Proc.: buril. — Dim.: 75 × 117. — Obs.: Cópia invertida e mais grosseira da estampa de Joaquim Carneiro da Silva, número 193 da Coleção. Esta cópia não apresenta subscrição. — (Col. n.º 194) .

185

"Considerações sobre os quatro Novíssimos..." — Dez estampas relativas aos Novíssimos do homem (morte, juízo, inferno e paraíso) . Todas as estampas são acompanhadas de um texto didático. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 145. — Subs.: Em Amveres Por Enrico e Cornelio Verdussen 1715. — Obs.: Devem pertencer a uma obra devota. Não foi encontrada nenhuma referência dos nomes em subscrição. — (Col. n.ºs 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186 e 187) .

186

Consoladora dos aflitos — Apenas o busto da Virgem, tendo no peito um coração chamejante atravessado por um punhal; a cabeça está aureolada com resplendor. Ao alto, a inscrição: "Ecce Mater tua". Abaixo: "Consolatrix aflictorum ora pro nobis". Ao pé da estampa, a oração: "Mostra Senhora que sois Nossa Mãe, etc...". — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 108. — Obs.: Margens aparadas. Tiragem moderna. — (Col. n.º 298) .

187

Coroação da Virgem — O Padre Eterno, Jesus Cristo com a cruz e o Espírito Santo em forma de pomba coroam a Virgem Maria, assistida por um arcanjo e dois querubins. — Proc.: buril. — Dim.: 67 × 118. — Obs.: Margens aparadas. Número 9 de uma série não identificada. — (Col. n.º 228) .

188

Cristo crucificado — Em primeiro plano, Cristo pregado à cruz. Algumas casas servem de fundo. — Proc.: buril. — Dim.: 53 × 84. — (Col. n.º 249) .

189

Cristo crucificado — Cristo pregado na cruz. Algumas casas ao fundo. — Proc.: buril. — Dim.: 63 × 110. — Obs.: Margens aparadas. Número 6 de uma série não identificada. — (Col. n.º 250) .

190

Cristo crucificado — Em moldura "rocaille", Cristo, pregado à cruz, ladeado pela Virgem e São João. Como fundo, o mar e uma caravela. Na cartela superior, os emblemas da Paixão. — Inscrição na cartela inferior: "Verdadeiro retrato do Milagrozo Santo Christo dos Cardaes que se venera na Igreja dos Religiozos Terceiros de Jesus de Lx.ª.". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 131. — (Col. n.º 244).

191

Cristo crucificado — Em moldura ornamentada, Cristo, pregado à cruz, circundado de raios. Em cartela: "O S. Jezus" (seguem-se umas palavras escritas a tinta, muito apagadas). — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 140. — (Col. n.º 245).

192

Cristo crucificado — Em moldura ornamentada, Cristo, pregado à cruz. Como fundo, do lado direito, palácios, e do esquerdo o monte Calvário. — Insc.: "O S. Jezus da Juda" (*sic*). Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 103 × 151. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.º na rua da Padaria n.º 17 Lx.ª.. — (Col. n.º 269).

193

Cristo crucificado — Composição inscrita em oval. Cristo, pregado à cruz. De pé, Maria, Sua Mãe, e mais três mulheres. Ajoelhada aos pés da cruz, Maria Madalena. Inscrição em fita no alto da cercadura: "Senhor Jezus da Boa Sentsa.". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 134. — Col. n.º 408).

194

Cristo crucificado — Cristo morto na cruz. No fundo sombrio, castelos e casas. Em primeiro plano, ossos, uma caveira e serpente enroscada na base da cruz. Em cartela, manuscrito: "Sr. Jezus da Pobreza". — Proc.: buril. — Dim. 85 × 138. — Obs. Subscrição muito apagada. — (Col. n.º 206).

195

Cristo deposto nos braços de Sua Mãe — Em cartela ornamentada, Cristo, morto nos joelhos de Maria, que está sentada aos pés da cruz. Vêem-se os símbolos da Paixão e casas ao fundo. — Proc. buril. — Dim.: 96 × 131. — (Col. n.º 348).

196

Cristo deposto nos braços de Sua Mãe — Maria está sentada, tendo sobre os joelhos o corpo inanimado de seu Filho. Uma espada atravessa seu coração. Ao lado de Maria, uma cruz, o sudário pendurado num dos braços da mesma e uma escada. Insc.: "Junto da Cruz de Jesus Christo estava Sua Santissima May". S. João.... — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 106. — (Col. n.º 299).

197

Divino Espírito Santo — Uma pomba sobre um triângulo circundado por raios e cabeças de querubins. Abaixo, dois anjos se prostram em adoração. Em cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 95. — Subs.: Na Loja de Fran[co.] Luiz Pinh.[o] de fronte dos Martires. — (Col. n.º 237).

198

Ecce Homo — Num oval, o busto de Jesus Cristo, coroado de espinhos, tem o rosto voltado para a direita, uma corda passada no pescoço e uma cana na mão esquerda. — Insc.: "Ecce Homo". — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 134. — Subs.: Petrus Ant. Novelli inv. et del. Na Loja de Joze da Fon[ca.] o Arcenal Lx.ª. — (Col. n.º 96).

199

Espírito Santo — Em moldura "rocaille" entremeada de guirlandas, uma pomba sobreposta a um triângulo em chamas. Sobre uma credência, uma coroa e um cetro. — Insc: "Imperio da Lapa. Vinde S. Espírito enchei os coraçoens dos vossos fieis asendei neles o fogo do vosso amor divino." — Proc: buril. — Dim.: 86 × 128. — (Col. n.º 266).

200

José recebe a visita de seus irmãos [?] — No alto de um trono, José recebe os irmãos; um deles está de joelhos nos degraus. Vêem-se duas figuras, uma de cada lado do trono. Como fundo, colunas de estilo coríntio e uma cortina. — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 114. — Obs.: A Coleção possui uma cópia invertida e levemente alterada, número 195. Esta estampa pertence a uma série não identificada. — (Col. n.º 196).

201

"Mater dolorosa". — Em moldura simples, retangular, está inscrito um oval com o busto da Virgem, que tem as mãos postas e uma espada cravada no peito. Sobre a cabeça uma auréola. Fundo raiado horizontalmente. — Insc.: "Vede se há dor igual à minha". — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 122. — Subs.: Vendem-se na Rua dos Retrozeiros Loja n.º 118 Lx.ª. — (Col. n.º 399).

202

"Mater Dolorosa" — Numa moldura em feitio de pórtico, encimada por coroa de espinhos e lança, a Virgem, de pé sobre uma peanha, com grande manto, carrega nas mãos o Sudário. Tem sobre a cabeça uma estrela e auréola donde saem raios. Nuvens sob seus pés. Em cartela, sob a peanha: "Mater doloroza". Embaixo da moldura: "q. se venera no Conv. dos Religiozos Carmelitas Calçados. Lx.ª.". — Proc.: buril. — Dim.: 193 × 167. — (Col. n.º 353).

203

"Mater Dolorosa" — Num oval decorado nos quatro cantos com os atributos da Paixão, a Virgem, vista de três quartos, com as mãos postas. uma espada atravessada no coração. — Insc.: "Mater Dolorosa". — Proc.:

buril. — Dim.: 58 × 92. — Subs.: Achar-seá em Caza de Frco. Mel. no fim da Rua do Paceio Lx.a.. — Obs.: O 1.º estado desta gravura tem o número 217 da Coleção. — (Col. n.º 294).

204

"Mater Dolorum" — Num oval, o rosto da Virgem, olhando para o alto. Uma espada atravessa o seu peito. Na cabeça, uma auréola. — Insc.: "Mater Dolorum". — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 133. — (Col. n.º 213).

205

Menino Deus — Sobre uma peanha, o Menino Jesus, de pé, tendo na mão esquerda uma seta e na direita um coração. Na base do retábulo que limita a composição lê-se: "O Menino Deus". — Proc.: buril. — Dim.: 82 × 120. — Subs.: Da Veneravel Ordem 3.a de Xas.. — Obs.: Estampa recortada e colada em papel. — (Col. n.º 287).

206

O Menino Jesus da Compaixão — Numa cercadura grega, com um ramo de flores nos quatro cantos internos, o Menino Jesus, em pé, tem na mão esquerda uma cruz e na cabeça uma coroa real. — Insc.: "O M.J. da Compaixão". — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 57 × 75. — Subs: q. se venera na Igreja do R. Mosteiro de N. Snra. de Nazaré das Religas. Bernardas do Mocambo. — (Col. n.º 290).

207

O Menino Jesus — De pé sobre uma esfera, o Menino Jesus, abraçado a uma cruz, pisa numa serpente. — Insc.: "Amado Jezus". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 132. — (Col. n.º 392).

208

Nascimento da Virgem — No primeiro plano, uma mulher, sentada, carrega a Virgem recém-nascida. Outra mulher, ajoelhada, derrama água de um jarro numa bacia e mais outra está de pé. No segundo plano, Santa Ana, recostada no leito, e uma criada a seu lado. — Proc.: buril. — Dim.: 67 × 115. — Obs.: Margens aparadas. Há, na Coleção, outro exemplar retocado para impressão mais escura, com margens, n.º 197. Além deste, há mais dois exemplares de cópia invertida, n.os 192 e 198. — Col. n.º 300).

209

Nascimento de N.S. Jesus Cristo — Em moldura simples, a Virgem Maria, sentada, o Menino Jesus, sobre palhas. São José segurando uma vela, e um pastor, ajoelhado com um cordeiro aos pés. Do lado esquerdo da Virgem, um pastor de pé. Ao fundo, à direita, os três Reis Magos. No céu nublado, anjos seguram uma fita desdobrada onde se lê: "Gloria in Excelsis". Abaixo, a legenda:' "Nascimento de N.S. Jezus Christo"; segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 145. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 301).

210

Nossa Senhora — Num oval inscrito em moldura simples, o rosto da Virgem Maria inclinado para a esquerda com um manto sobre a cabeça. — Insc.: "Esta he nosa May". — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 98. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 412).

211

Nossa Senhora da Arrabida — Numa moldura simples, a Virgem Maria, de pé sobre um monte, segura na mão esquerda um cetro e no braço direito sustenta o Menino Jesus, ambos com coroas reais. Ao pé do monte, quatro figuras ajoelhadas. Ao fundo, uma caravela e uma igreja. — Insc.: "N.S. da Arrabida". — Proc.: buril. — Dim.: 79 × 120. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 233).

212

Nossa Senhora da Bonança — Em moldura simples em feitio de pórtico, a Virgem, de pé, com grande manto, tem na mão esquerda um ramo de flores e no braço direito o Menino Jesus, ambos com coroas reais. Na base do pórtico, ladeando uma caravela, a inscrição: "N. S. da Bonança q. se venera na Freg.ª de S^tos. velhos.'" — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 138. — (Col. n.º 234).

213

Nossa Senhora da Conceição — Numa moldura de folhas, Nossa Senhora, sobre um crescente, com o Menino Jesus no braço esquerdo. Ambos coroados com coroas reais. Inscrição ladeando a Virgem: "George Adam/ Beckh/ a Schwa/ Bach/ pres de Nurem/be/rg." — Proc.: água-forte. — Dim.: 60 × 70. — (Col. n.º 386).

214

Nossa Senhora da Conceição — Em moldura simples, a Virgem, de pé sobre um crescente, tem as mãos postas e o manto cruzado na frente. Na cabeça, um aro de estrelas e resplendor. Cabeças de querubins entre nuvens a ladeiam. Sob o crescente aparece uma serpente. — Proc.: buril. — Dim.: 59 × 102. — (Col. n.º 231).

215

Nossa Senhora da Conceição — A Virgem Maria, de pé sobre um crescente, tem as mãos postas e o manto esvoaçante. Uma serpente aparece sob a meia lua. Cabeças de querubins e nuvens a ladeiam. — Proc.: buril. — Dim.: 77 × 120. — Obs.: Calcada na estampa n.º 231 da Coleção, com ligeiras modificações. — (Col. n.º 211).

216

Nossa Senhora da Conceição — A Virgem, de pé, pisa a cabeça da serpente e a meia lua. Tem a mão esquerda pousada no peito e o rosto virado para a direita. Em volta da cabeça, estrelas e raios. De cada lado, cabeças de querubins. — Insc.: "Virgo Immaculata". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 130. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 367).

217

Nossa Senhora da Conceição — A Virgem Maria, de pé, com as mãos postas, pisa numa serpente, que rasteja sobre uma lua crescente. Circundando a Virgem, cabeças de querubins e nuvens. Atrás dela, um sol irradiante. — Insc.: "N. S. da Conceição". — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 109. — Subs.: Vende-se na Off. de J.B. Morando em Lx.ª. — (Col. n.º 219).

218

Nossa Senhora da Encarnação — Em moldura barroca, Nossa Senhora, de joelhos, as mãos cruzadas sobre o peito, recebe o Espírito Santo em forma de pomba. Um anjo, sobre nuvens, está diante dela e aponta para a pomba. Cabeças de querubins e raios a circundam. — Insc.: "N.S. da Emcarnação" (*sic*). — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 115. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 227).

219

Nossa Senhora da Glória — Sobre nuvens e cabeças de querubins, a Virgem, de pé, tendo na mão esquerda o cetro e no braço direito o Menino Jesus. Na cabeça, uma coroa real e, circundando-a, fundo rajado. — Insc.: "N.S. da Gloria". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 141. — Obs.: Outro exemplar, n.º 220 da Coleção. — (Col. n.º 223).

220

Nossa Senhora da Glória — A Virgem Maria, de pé, segura na mão esquerda o cetro e no braço direito o Menino Jesus. Ambos estão coroados com coroas reais. Na parte inferior vêem-se dois anjos. Em cartela, manuscrito: "N. Snra. da Gloria"; segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 82 × 127. — Obs.: A chapa foi rasurada na legenda e recoberta com a concessão de indulgências. — (Col. n.º 352)

221

Nossa Senhora da Graça — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, de pé sobre nuvens, tem na mão esquerda um ramo e no braço direito o Menino Jesus, que também segura um ramo. Ambos coroados com coroas reais. De cada lado, cabeças de querubins. Em cartela: "N.S. da Graça", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 139. — Subs.: Em Caza de Fr.º Mel. no fim da Rua do Passeio Lx.ª. — Obs.: Tiragem gasta. — (Col. n.º 268).

222

Nossa Senhora da Penha — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, com grande manto, tem na mão esquerda um cetro e no braço direito carrega o Menino Jesus, que tem um globo na mão direita. Ambos levam coroas reais. Embaixo, aos pés da Virgem, um jacaré e o busto de um pastor adormecido. Em cartela: "N.S. da Penha". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 106 × 169. — Subs.: Em Caza de Frco. Mel. no fim da rua do Paceio do lado oriental Lx.ª. — Col. n.º 279).

223

Nossa Senhora da Piedade — Encostada a uma coluna, a Virgem Maria, sentada, tem nos joelhos o corpo inanimado de seu Filho. No chão, a coroa de espinhos e, ao lado, um túmulo aberto. Em cartela: "N.S. da Piedade", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 135. — Subs.: Na loja de Fran^co. Luiz Pr.º quazi defronte dos Mart.. — Obs.: Cópia de uma estampa de Godinho com a subscrição alterada e ligeiras diferenças. — (Col. n.º 260).

224

Nossa Senhora da Piedade — Em moldura clássica, a Virgem Maria, sentada, tendo nos joelhos, reclinado, o corpo de seu Filho. Um círculo de estrelas circunda a cabeça da Virgem. Nuvens e querubins servem de fundo. Abaixo, a concessão de indulgências. Ao alto, inserido na moldura: "N.S. da Piedade". — Proc.: buril. — Dim.: 92 × 144. — Subs.: Na Loja de Antonio Rib.º rua da Padaria n.º 17. — (Col. n.º 212).

225

Nossa Senhora da Piedade — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, sentada, tendo nos joelhos o corpo de seu Filho. Ambos estão aureolados com resplendor. Ao fundo, igrejas. Em cartela: "N.S. da Piadade" (*sic*). — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 116. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 215).

226

Nossa Senhora da Piedade da Merciana — Em moldura, enfeitada por guirlandas, aparece a Virgem Maria, no alto, entre os galhos de uma árvore, carregando o corpo de seu Filho morto. Embaixo, ajoelhado em terra, um pastor, com as mãos postas, olha para o alto da árvore. Em cartela: "N.S. da Piedade da Mercianna", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 145. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.º. Rua da Padaria n.º 17 Lx.ª. — Obs.: Provavelmente cópia da peça gravada por Godinho, M.S. e L.M. Fontes. — (Col. n.º 277).

227

Nossa Senhora da Purificação — Em moldura "rocaille" inserida num retângulo, a Virgem Maria, de pé sobre nuvens, tem na mão esquerda um cetro e no braço direito carrega o Menino Jesus, ambos coroados com coroas reais. Ao alto da cartela, o escudo das quinas encimado por uma coroa. Em cartela: "N.S. da Purificação de S. Francisco da Cidade". — Proc.: xilogravura. — Dim.: 98 × 122. — (Col. n.º 397).

228

Nossa Senhora da Salvação — Em moldura oitavada, simples, a Virgem, a meio corpo, com as mãos cruzadas sobre o peito. Manto sobre a cabeça e ombros. — Insc.: "N.S. da Salvação". — Proc.: buril. — Dim.: 75 × 97. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 411).

229

Nossa Senhora da Saúde — Em cartela simples encimada por guirlandas e flores, a Virgem Maria, sobre uma coluna, com manto e vestido bordados, tem as mãos postas, os cabelos soltos e coroa na cabeça. Sob a peanha, duas cabeças de querubins. Nuvens envolvem a Virgem. — Insc.: "N.S. da Saúde". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 147. — Subs.: Na Fabrica de Anto. Joaqm. Rib.o na Rua da Padaria, n.o 17. — (Col. n.o 270).

230

Nossa Senhora da Soledade — Em moldura simples sobre um estrado, a Virgem, de pé, com grande manto, segura com ambas as mãos o sudário. Tem uma estrela sobre a cabeça e uma auréola. — Insc.: "N.S. da Suledade" (*sic*). — Proc.: buril. — Dim:. 102 × 146. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.o. Rua da Padaria n.o 17. — (Col. n.o 377).

231

Nossa Senhora das Almas — No plano superior, a cabeça da Virgem Maria, circundada por nuvens e querubins. No plano inferior, almas nas chamas do Purgatório erguem os braços em direção da Virgem. — Insc.: "N.S. das Almas". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 130. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.o 229).

232

Nossa Senhora das Barracas — Em moldura ornamentada, a Virgem Maria, de pé, sobre nuvens, carrega no braço esquerdo o Menino Jesus. Sob as nuvens aparecem umas casinhas. A Virgem está aureolada por estrelas. Em cartela: "N. S. das Barracas". — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 87. — Subs.: Na Loja de Anto. Joaqm. Rib.o. rua da Padaria 17 Lx.a.. — Obs.: Margens aparadas. — ,Col. n.o 230).

233

Nossa Senhora das Barracas — A estampa está dividida em três campos, tendo no centro, em cercadura linear, a Virgem, de pé, em corpo inteiro, carregando o Menino Jesus. Ambos estão envolvidos por nuvens e cabeças de querubins. De cada lado, uma barraca e um console com vaso de lírios. Ao alto, numa fita desdobrada: "Verdadeiro Retrato da Prodidioza Ima. de N. S. das Barracas na Ig. do B.o Ant...". Abaixo, numa cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 125 × 190. — Obs.: A subscrição está muito rasurada na própria chapa. — (Col. n.o 124).

234

Nossa Senhora das Barracas — Em moldura ornamentada com guirlandas, a Virgem Maria, de pé, sobre nuvens e cabeças de querubins, carregando no braço esquerdo o Menino Jesus. Ambos aureolados por um círculo de estrelas. Sob as nuvens várias casas. Em cartela: "N.S. das Barracas". — Proc.: buril. — Dim.: 94 × 150. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.o na rua da Padaria n.o 17 Lx.a.. — (Col. n.o 274).

235

Nossa Senhora das Barracas — Em moldura ornamentada com guirlandas e querubins, vê-se a Virgem, de pé, em corpo inteiro, carregando o Menino Jesus, de pé também sobre seu braço esquerdo. Um círculo de estrelas serve de auréola à Virgem e nuvens e cabeças de querubins a envolvem. Ao alto da moldura, uma pomba sobre um triângulo circundada de grande resplendor. Abaixo, umas casinhas. — Insc.: "Imagem Prodigiosa de N.S. das Barracas na Igreja de B. Antonio." — Proc.: buril. — Dim.: 105 × 184. — (Col. n.º 275).

236

Nossa Senhora das Dores — Num oval inscrito num retângulo, o busto da Virgem, com as mãos postas e uma espada atravessada no coração. Dos seus olhos, baixos, caem lágrimas. — Insc.: "N.S. das Dores". — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 90. — Subs.: Na Loja de Ant^o.^ Joaq^m.^ Rib.^o^. Rua da Pad.ª n.º 17. — (Col. n.º 419).

237

Nossa Senhora das Dores — Em moldura simples, a Virgem Maria, de pé, em corpo inteiro, com grande manto e sete espadas cravadas no peito. As mãos juntas na frente. A seus pés, a coroa de espinhos e os pregos. Compondo a imagem, em segundo plano à esquerda, três cruzes no Calvário e, à direita, um ramo de lírio. Ao alto, em fita: "N. S. das Dores". — Proc.: buril. — Dim.: 94 × 139. — (Col. n.º 267).

238

Nossa Senhora das Dores — Em oval, a Virgem, a meio corpo, com as mãos postas e um punhal atravessado no peito. Auréola sobre a cabeça. — Insc.: "Vede sehá dor igual à minha". — Proc.: buril. — Dim.: 84 × 120. — Subs.: Vendem-se na Rua dos Retrozeiros, loja 118 Lx.ª. — (Col. n.º 399).

239

Nossa Senhora das Dores — A Virgem, em pé, de corpo inteiro, tem as mãos postas e uma espada atravessa seu coração. Como fundo, uma elevação do terreno, onde se vêem três cruzes, pinheiros e pedra de túmulo com a inscrição: "Vae soli". Ao alto: "Ecce Mater tua", e abaixo: "N.S. das Dores q. se venera na Ermida do Seminario da Caridade dos Orfãos ...". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 75 × 116. — bs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 225).

240

Nossa Senhora das Mercês — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, de pé sobre nuvens, em corpo inteiro, segura na mão esquerda um escapulário e no braço direito carrega o Menino Jesus, que tem um globo na mão. Ambos trazem coroas reais e estão aureolados com grande resplendor. Em cartela: "N.S. das Merces", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 139. — Subs.: Em caza de Fr^co.^ M^el.^ no fim da Rua do Passeio Lx.ª.. — (Col. n.º 205).

241

Nossa Senhora de Atocha — Sobre um pedestal "rocaille", a Virgem Maria, envolvida por grande manto bordado em pedrarias, do qual aparecem apenas sua cabeça, a mão esquerda e ainda a cabeça do Menino Jesus. Ambos levam coroas reais. De cada lado da imagem, um candelabro e um reposteiro. — Insc.: "Nuestra Sa. de Atocha patrona de Madrid". — Proc.: buril. — Dim.: 72 × 112. — Obs.: Como indica a inscrição, esta estampa deve ser da autoria de um gravador da Escola espanhola. — (Col. n.º 288).

242

Nossa Senhora de Nazaré — Um oval encimado pelo brasão de Portugal, isto é, o escudo das quinas sobreposto à esfera armilar e coroa real. A composição representa a Virgem Maria entre nuvens e querubins, com grande manto, aleitando o Menino Jesus. Está coroada e com grande resplendor. Abaixo, D. Fuas Roupinho, a ponto de cair no abismo com o seu cavalo, olha para a Virgem, que lhe aparece miraculosamente. No abismo caem um veado e a lança do cavaleiro. Inscrição numa fita sustentada por dois anjos: "Retrato de N.S. Nazareth". Abaixo, sobre o pedestal: "A Sagrada e Venerada Im^e. da V.M.". — Proc.: buril. — Dim.: 155 × 210. — (Col. n.º 283).

243

Nossa Senhora do Amparo — Em moldura ornamentada, a Virgem Maria, de pé sobre nuvens, segura na mão esquerda um ramo de flor e uma ponta do rosário. O menino Jesus, no braço direito da Virgem, segura a outra ponta. Ambos estão coroados com coroas reais. Aos pés de Nossa Senhora, três cabeças de querubins. Em cartela: "N.Sa. do Amparo". — Proc.: buril. — Dim.: 76 × 130. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 232).

244

Nossa Senhora do Amparo — A Virgem Maria, de braços abertos, sobre nuvens. Ao alto, a inscrição: "N.S. do Amparo". — Proc.: xilog.. — Dim.: 45 × 70. — (Col. n.º 383).

245

Nossa Senhora do Carmo — A Virgem, a meio corpo, entre nuvens, tem na mão esquerda o escapulário. Embaixo, dois anjos resgatando almas do Purgatório. — Insc.: "A la Reyna de los Cielos Maria Santissima del Carmen". — Proc.: xilog.. — Dim.: 89 × 137. Talvez gravador espanhol. — (Col. n.º 385).

246

Nossa Senhora do Carmo de Lisboa — Sob um dossel ladeado por dois anjos, a Virgem Maria, de pé sobre uma peanha, com vestido e manto bordados, tem na mão esquerda um estandarte com o emblema do Carmelo, e no braço direito o Menino Jesus. Ambos estão coroados com coroas reais. Na peanha a inscrição: "N.S. do Carmo de Lisboa". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 137. — Subs.: Na Loja de Fran^co. Luis Pinh.º. quazi de fronte dos Martires Lx.ª.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 221).

247

Nossa Senhora do Monte do Carmo — Em moldura "rocaille", sobre nuvens, a Virgem Maria, de corpo inteiro, segura na mão esquerda um escapulário e no braço direito sustenta o Menino Jesus, que também segura um escapulário. Ambos estão com coroas reais. Cabeças de querubins a ladeiam. Em cartela: "N. Sa. do Monte do Carmo".. — Proc.: buril com toques de aquarela. — Dim.: 91 × 135. — Subs.: Na Loja de Fran^co. Luiz Pinheiro quaze defronte dos Martires em Lx.^a.. — (Col. n.º 222).

248

Nossa Senhora do Monte do Carmo — Em moldura simples, Nossa Senhora, com o Menino Jesus no braço direito, aparece entre nuvens a São Simão Stock e lhe entrega um manto. O santo está de joelhos sobre uma colina. Em segundo plano, almas nas chamas do Purgatório. Em cartela, abaixo: "N.S. do Monte do Carmo.". — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 141. — Subs.: Em Caza de Fran^co. M^el. no fim da Rua do Paceio Lx.^a.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 224).

249

Nossa Senhora do Monte do Carmo — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, de pé, com manto e vestido bordados, tem um estandarte na mão esquerda e no braço direito o Menino Jesus, também com túnica muito rica. Ambos estão coroados com coroas reais e cercados de grande resplendor. Abaixo, em cartela: "N.S. do Monte do Carmo". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 126. Subs.: Achar-se-á Em Caza de Fr^co. M^el. no fim da Rua do Paceio Lx.^a.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 235).

250

Nossa Senhora do Monte do Carmo — A Virgem Maria, a meio corpo, tendo nos braços o Menino Jesus, que lhe afaga o rosto. Ela leva uma coroa real sobre a cabeça e na mão esquerda um escapulário. — Insc.: "N.S. do Monte do Carmo". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 134. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 226).

251

Nossa Senhora do Patrocínio — Em moldura simples, Nossa Senhora, sobre nuvens, tem na mão esquerda o cetro e a direita apoiada sobre o coração. Na cabeça uma coroa real. Nuvens formam uma espécie de auréola. Em cartela: "N.S. do Patroc.º" e abaixo a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 58 × 90. — (Col. n.º 247).

252

Nossa Senhora do Patrocínio — Nossa Senhora, sobre nuvens, tem a mão esquerda pousada no peito e na direita um cetro. Sobre a cabeça, uma coroa real. Em cartela: "N.S. do Patroc.º" e abaixo, noutra cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 61 × 95. — Obs.: Margens aparadas. Há outro exemplar, número 248, ambos cópia da estampa número 247 da Coleção. — (Col. n.º 295).

253

Nossa Senhora do Patrocínio — A Virgem Maria, de pé sobre nuvens, tem na mão esquerda um cetro e a direita está pousada sobre o peito. Na cabeça, uma coroa real. Cabeças de querubins a ladeiam. Em cartela: "N.S. do Patroc.º", e abaixo, noutra cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 72 × 118. — (Col. n.º 253).

254

Nossa Senhora do Rosário — Em moldura "rocaille" e fundo raiado, a Virgem Maria, com vestido e longo manto bordados, carrega no braço direito o Menino Jesus, também ricamente vestido, e na mão esquerda segura um ramo de flores e a ponta do rosário. O Menino Jesus segura a outra ponta. Ambos estão coroados. Em cartela: "Vera effigies de N.Sa. do Rozario da V.ª do Barreiro"; segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 103 × 146. — (Col. n.º 272).

255

Nossa Senhora do Rosário — Em moldura ornamentada, a Virgem Maria, com grande manto e vestido bordados, segura na mão esquerda uma ponta do rosário e um ramo de flor. No braço direito sustenta o Menino Jesus, também ricamente vestido, o qual segura na mão direita a outra ponta do rosário e um ramo de flor. Ambos levam coroa real. — Insc.: "N.S. do Rozario d'Avila de Bar.º."; segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 148. — (Col. n.º 261).

256

Nossa Senhora do Rosário — Num retângulo, a Virgem Maria, de pé, segurando com a mão esquerda uma ponta do rosário e um ramo de flor e no braço direito o Menino Jesus. Ambos levam coroas reais. Ajoelhado do lado esquerdo, São Domingos, em vestes monacais, tendo na mão esquerda um ramo de lírio e a direita estendida para receber o rosário que a Virgem lhe oferece. A seus pés, um cão com uma tocha à boca. Do lado direito da Virgem, também ajoelhada, Santa Catarina de Sena, que tem as mãos cruzadas sobre o peito e entre elas uma cruz. — Insc.: "N. S. do Rozario". — Proc.: buril. — Dim.: 110 × 161. — — (Col. n.º 281).

257

Nossa Senhora do Rosário — Em moldura simples, a Virgem Maria, de pé, sobre nuvens e três cabeças de querubins, segura na mão esquerda um ramo de flor e uma ponta do rosário, com o braço direito sustenta o Menino Jesus, que segura a outra ponta. Ambos estão coroados com coroas reais. Em cartela, no alto da moldura: "N. Sa. do Rozario". Num retângulo, abaixo: "Que se venera na sua Ermida, na Travessa da Veronica"; segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 102 × 150. — (Col. n.º 216).

258

Nossa Senhora dos Remédios — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, com manto e vestido bordados, segura na mão esquerda um escapulário e no braço direito sustenta o Menino Jesus, também ricamente vestido

e segurando na mão direita um escapulário. Ambos levam coroas reais. Abaixo, três cabeças de querubins. Em cartela: "N. Sra. dos Remedios", (em manuscrito): "Das Irmãs do Mocambo". — Proc.: buril. — Dim.: 103 × 157. (Iol. n.º 273).

259

Nossa Senhora Mãe dos Homens — Nossa Senhora, de pé, com coroa real e resplendor, abre o seu manto, sob o qual se abrigam de um lado o Papa, de joelhos, segurando a cruz papal; do outro lado, um monarca, com as mãos sobre o peito e a coroa a seus pés. Aparecem outras figuras sob o manto da Virgem. — Proc.: xilog.. — Dim.: 86 × 111. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 382).

260

Notre Dame de Passau — A Virgem, vista de três quartos, segura com ambas as mãos o Menino Jesus, que tem o rosto junto ao dela. — Insc.: "Notre Dame de Passau". — Proc.: buril. — Dim.: 76 × 116. — (Col. n.º 373).

261

Pentecostes — Em moldura octogonal, a Virgem Maria, de pé, no meio dos apóstolos. Uma pomba, representando o Espírito Santo, é aureolada, por raios, que formam um semicírculo. Línguas de fogo aparecem sobre as cabeças dos apóstolos. — Proc.: buril. — Dim.: 64 × 103. — (Col. n.º 427).

262

"Porta coeli" — Em moldura "rocaille" enfeitada com flores, Jesus Cristo aparece sobre nuvens e aponta com a mão direita para a inscrição "Porta coeli" e com a mão esquerda entrega uma chave a Nossa Senhora, que está ajoelhada à sua frente. Anjos cercam a Virgem e um deles segura uma fita com a legenda: "Haec porta Domi justi introitum in Coelum". Abaixo, sob um estrado, o brasão das quinas de Portugal e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 114 × 170. — (Col. n.º 278).

263

Sagrada Família — A Virgem Maria, ricamente trajada e adornada de colares e jóias, está de joelhos em adoração junto ao berço do Menino Jesus coberto por lençóis bordados. Ambos estão com coroas reais. São José, um pouco atrás da Virgem, também com capa e colares, tem no braço direito uma vara encimada por lírios e na cabeça um resplendor. — Insc.: "Virgo Maria Mater Dei". — Proc.: buril. — Dim.: 104 × 182. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 276).

264

Santa Ana — Em moldura simples, Santa Ana, de pé, sustenta no braço direito a Virgem menina e com a mão esquerda mostra-lhe um livro. Ao fundo, reposteiro, colunas e cabeças de querubins. Em cartela: "S. Anna". — Proc.: buril. — Dim.: 75 × 120. — Subs.: Em Caza de Fr^co.^ M^el.^ no fim da Rua do paceio. — Obs.: Margens aparadas. Há na Co-

leção uma cópia em moldura diferente, com a inscrição: "S. Anna que se venera no Con.º das Francesas" e com a subscrição alterada; número 236. — (Col. n.º 241).

265

Santa Ana — Em moldura simples, Santa Ana, sentada, segura um livro que a Virgem Maria, de pé a seu lado, parece ler. São Joaquim está atrás de Santa Ana e, ao alto, dois anjos com uma coroa de flores sobre a cabeça da Virgem. Em cartela: "Santa Anna". — Proc.: buril. — Dim.: 83 × 123. — Obs.: Margens aparadas. Há duas cópias desta estampa: uma, com margens, número 264; outra, uma cópia grosseira com a subscrição: Acha-se em caza de Manuel Anto. ao Grillo, número 240. — (Col. n.º 242).

266

Santa Apolônia — Em moldura simples, a santa, de pé, em corpo inteiro, segura na mão esquerda uma palma e na mão direita uma torquês. Ao fundo, uma paisagem. — Insc.: "S. Apolonia V.M.". Abaixo, em cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 82 × 133. — Subs.: Em Caza de Frco. Mel. no fim da Rua do Passeio, Lisboa. — (Col. n.º 339).

267

Santa Apolônia — Em moldura simples, a santa, de pé, junto a uma peanha, com o braço esquerdo levantado e tendo na mão direita uma torquês e uma palma. Auréola sobre a cabeça. Em cartela: "S. Apolonia V.M." — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 135. — Subs.: na Loja de Joze da Fonca. o Arcenal. — (Col. n.º 340).

268

Santa Bárbara — Em moldura rococó, a santa está abraçada a uma torre. Sobre esta, um cálice com uma hóstia aureolada de grande resplendor, A santa tem uma coroa sobre a cabeça e na mão direita a palma do martírio. Em cartela abaixo: "Sta. Barbara do Conto. de S. Frco. da Cide.". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 101 × 140. — (Col. n.º 328).

269

Santa Bárbara — Em moldura rococó, a santa tem um cálice com uma hóstia na mão esquerda e na direita segura uma palma contra o peito. Junto dela, no seu lado direito, uma torre. Na moldura, ao alto, em cartela: "S. Barbara dos Paulistas de Lx.a." Abaixo, também em cartela, uma pequena oração e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 130. — (Col. n.º 341).

270

Santa Brigida — Em moldura oitavada, a santa, de frente, a meio corpo, com hábito monacal, segura na mão esquerda uma cruz e na direita, um coração sobre o peito. Tem na cabeça uma coroa de espinhos. — Insc.: "S. Brigida". — Proc.: buril. — Dim.: 58 × 93. — (Col. 332).

271

Santa Brigida — A santa, de joelhos num altar, em trajes monacais, com as mãos levantadas para um crucifixo. A cabeça está aureolada. — Insc.: "S. Brigida". — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 131. — (Col. n.º 366).

272

Santa Brigida — A santa, vista de frente, a meio corpo, com hábito monacal, tem as mãos postas e olha para um crucifixo à sua direita. Cabeça aureolada. — Insc.: "S. Brigitta". — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 138. — (Col. n.º 402).

273

Santa Catarina de Bolonha — Num oval inscrito em retângulo simples, a santa, vista de três quartos, a meio corpo, com vestes monacais, tem as mãos cruzadas sobre o peito e olha para um crucifixo à sua direita. — Insc.: "S. Catherina de Bolonha da Ordem de S. Francisco". — Proc.: buril. — Dim.: 92 × 132. — Subs.: Em Caza de Fran^co. Manoel no fim do Passeio Lx.ª — (Col. n.º 338).

274

Santa Eufêmia — A santa, em trajes monacais, de joelhos diante de um crucifixo, tem as mãos sobre o peito e a cabeça cercada por resplendor. — Insc.: "S. Eufemia V.". — Proc.: buril aquar. — (Col. 334).

275

Santa Gertrudes — Em moldura simples, a santa, de pé, em vestes monacais, com o báculo de abadessa na mão esquerda, a mão direita segura um coração irradiante. A cabeça está aureolada e dois querubins aparecem entre nuvens. Em cartela: "S. Getrudes Magna". Ao fundo, paisagem com uma ponte. — Proc.: buril. — Dim. 81 × 130. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 333).

276

Santa Luzia — A santa, de pé, em corpo inteiro, tem na mão esquerda uma palma e na direita uma bandeja com dois olhos, símbolo de seu martírio. Do céu descem raios. — Insc.: "S. Luzia V.M.", e segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 67 × 116. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 329).

277

Santa Luzia — Em moldura simples, a santa é vista de frente, em corpo inteiro; segura na mão esquerda uma palma e na direita uma bandeja com dois olhos. Tem a cabeça aureolada. Ao fundo, uma paisagem. Em cartela: "S. Luzia V.M.", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 145. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.º rua da Padaria, n.º 17. Lx.ª. — Col. n.º 330).

278

Santa Margarida — A santa, de pé, com os braços abertos e o manto esvoaçante, acorrentada, afugenta o dragão com o sinal da cruz. No céu, nuvens escuras — Insc.: "S. Margaretha V. et M.". — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 150. — (Col. n.º 371).

279

Santa Maria Madalena — Em oval inscrito num retângulo, a santa, a meio corpo, o rosto voltado para a esquerda, tem na mão esquerda uma caveira e uma cruz. — Insc.: "S. Maria Madalena". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 132. — (Col. n.º 401).

280

Santa Maria Madalena — Em cercadura oitavada, a santa é vista de frente, a meio corpo. Sua cabeça repousa sobre um crucifixo que tem entre os braços. Com o indicador da mão esquerda aponta para uma caveira colocada sobre um livro aberto. — Insc.: "S. M. Magdalena". — Proc.: buril. — Dim.: 75 × 103. — (Col. n.º 413).

281

Santa Marta — Em moldura oitavada, a santa é vista de frente, a meio corpo, o rosto voltado para a esquerda. Segura numa das mãos um hissope e na outra o balde. A cabeça está aureolada com resplendor. — Insc.: "S. Martha V.". — Proc. buril. — Dim.: 66 × 90. — (Col. n.º 410).

282

Santa Rita de Cássia — Numa moldura ornamentada, a santa, de pé, em corpo inteiro, com trajes monacais, tem na mão esquerda uma palma com a tríplice coroa e na mão direita um crucifixo. Da coroa de espinhos de Cristo sai um cravo que penetra na testa da santa. Ao fundo, cenas de sua vida. Acima, em cartela: "De spinis Salvatoris pulchra nasceris ut rosa". Abaixo, também em cartela: "Glorioza Sta. Rita de Cassia vencedora de impossíveis". — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 155. — Subs.: Rua Nova da Almada, 77. — (Col. n.º 336).

283

Santa Rita de Cássia — A santa, vista de frente, a meio corpo, com hábito monacal, segura no braço esquerdo um crucifixo e tem a mão pousada sobre o peito. No braço direito carrega uma palma com as três coroas. — Insc.: "S. Rita". — Proc.: buril. — Dim.: 58 × 80. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 381).

284

Santa Rita de Cássia — Em moldura retangular, a santa, em trajes monacais, está caída ao chão amparada por anjos que descem do céu. Sobre uma mesa um crucifixo, um livro aberto e uma caveira. Da coroa de espinhos de Cristo sai um espinho que se crava na testa da santa. — Insc.: "Santa Rita de Cássia". — Porc.: buril. — Dim.: 81 × 123. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 296).

285

Santa Rita de Cássia — Em moldura simples, a santa, de joelhos, tem os braços abertos. À sua frente, Cristo, na cruz com um dos braços despregado, crava um espinho na testa da santa. Abaixo, dois querubins e um livro aberto. Atrás da santa, um reposteiro. Em cartela: "S. Rita de Cássia". — Proc.: buril. — Dim.: 99 × 145. — Subs.: Acha-se em Caza de M.D.A. Júnior, Rua dos Calafates, n.º 116 Lx.ª — Col. n.º 356) .

286

Santa Rita de Cássia — Em moldura ornamentada, vê-se a santa, de pé, em corpo inteiro, com trajes monacais, segurando na mão direita um crucifixo e na esquerda uma palma com a tríplice coroa. Ao fundo, casas desmoronando. No céu, entre nuvens, cabeças de querubins. Em cartela: "S. Rita de Cássia". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 123. — Subs.: Achar-ceá em Caza de Frco. Mel. no fim da Rua direita do Paceio Lx.ª — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 334) .

287

Santa Rita de Cássia — Em moldura "rocaille", a santa, em pé, vista de frente, segura na mão direita um crucifixo e na esquerda uma palma com três coroas. Do céu vem um raio de luz sobre sua cabeça e entre nuvens aparecem querubins. Ao fundo, casas e um navio no mar. Em cartela: "S. Rita de Cassia vencedora de impociveis e advogada de Terramotos". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 133. — Subs.: Na Loja de Franco. Luiz Pinh.º quaze defronte dos Martires Lx.ª — (Col. n.º 349) .

288

Santa Rita de Cássia — Em moldura ornamentada com guirlandas, a santa, de pé, com trajes monacais, segura na mão direita um crucifixo e na esquerda uma palma com a tríplice coroa. No céu, nuvens escuras e cabeças de querubins. Ao fundo, casas desmoronando. Em cartela: "S. Rita de Cassia vencedora de impociveis e advogada de terramotos". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 132. — Subs.: Em caza de Frco. Mel. no fim da Rua direita do Paceio. — Obs.: Cópia da peça n.º 349 da Coleção. — (Col. n.º 335) .

289

Santa Teresa de Jesus — A santa, em hábito monacal, está sentada a uma mesa e escreve num livro. Com a mão esquerda segura uma cruz donde pende um estandarte com os dizeres: "Oração em adoração. Padroeira d. Espanha". Uma pomba à esquerda, no alto, simboliza o Espírito Santo. — Proc.: xilog. — Dim.: 90 × 102. — (Col n.º 389) .

290

Santa Úrsula — A santa está de pé, ricamente vestida, sobre uma peanha. Tem uma coroa à cabeça, segura duas setas na mão esquerda e uma palma na direita. Ao alto da moldura, em fita: "S. Ursula", e os emblemas de seu martírio. Abaixo, um carimbo constando de uma coroa real com três setas e os dizeres em fita: "Do R.M. de Santa Joanna". — Proc.: buril. — Dim.: 76 × 140. — Obs.: Margens aparadas. (Col. n.º 210) .

291

Nossa Senhora da Boa Morte Catálogo – 158

Santa Verônica — A santa, de pé, segura com ambas as mãos o Santo Sudário. — Insc.: "S. Veronica". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 130. — (Col. n.º 365).

292

O Santíssimo Sacramento — Em moldura "rocaille", uma custódia cercada de grande resplendor e rodeada por cabeças de querubins. Abaixo, dois arcanjos ajoelhados em adoração. Em cartela: "O SSmo. Sacramento". — Proc.: buril. — Dim.: 102 × 147. — Subs.: Em Caza de Franco. Mel. no fim da rua do paceio. Lx.ª — (Col. n.º 265).

293

O Santíssimo Sacramento — Uma custódia muito ornamentada e cercada por nuvens, querubins e resplendor. — Insc.: "Louvado seja o Santissimo Sacramento". — Proc.: buril. — Dim.: 79 × 125. — Col. n.º 263).

294

Santo Amaro — Em moldura simples com guirlandas, o bispo, de pé, com capa e paramentos, mitra à cabeça, báculo na mão esquerda e um livro aberto na direita. — Insc.: "Sto. Amaro abade". — Fundo raiado. — Proc.: buril. — Dim.: 92 × 137. — Subs.: Na Loja de Pinheiros aos Martires n.º 27. — (Col. n.º 322).

295

Santo Amaro — Em moldura simples enfeitada com guirlandas, o bispo, em pé, de corpo inteiro, com capa, mitra e báculo. Na mão direita tem um livro aberto. — Insc.: "Santo Amaro, abade." Ao alto da moldura, o escudo das quinas encimado por uma coroa real. — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 145. — (Col. n.º 302).

296

Santo Antão [?] — Um eremita, com capa e capuz à cabeça, está suspenso no ar agarrado às folhas de uma palmeira. No chão, o cajado e um chapéu. Um corvo se dirige para o eremita, com alimento no bico. Em segundo plano, um rio e uma colina. — Proc.: buril. — Dim.: 110 × 145. — Obs.: Ao alto, à direita, o n.º 25 de uma série não identificada. — (Col. n.º 360).

297

Santo Antônio — Num oval inscrito em retângulo, o santo, de frente, a meio corpo, faz com a mão esquerda o gesto de abençoar. No braço direito tem um livro e um lírio. A cabeça está aureolada por um halo luminoso. — Inscrição em cartela: "Vera Effigies S. Antony de Padua". — Proc.: buril. — Dim.: 58 × 90. — (Col. n.º 293).

298

Santo Elesbão e Santa Ifigênia — Em moldura simples, os dois santos, de pé, em corpo inteiro, aureolados com resplendor. Santo Elesbão crava a ponta de um estandarte sobre a figura caída ao chão, acorrentada. Na mão direita carrega a miniatura de uma igreja. Santa Ifigênia tem na

mão esquerda um crucifixo e na direita uma igreja em chamas. — Insc.: "Sto. Elesbão Imperador da Abissinia, carmelita advogado contra os perigos do mar. S. Ifigenia princeza da Núbia carmelita advogada contra os incendios". — Proc.: buril. — Dim.: 103 × 156. — Subs.: Na Loja de Fran^co.^ Luiz Pin.º quaze defronte dos Martires. Lx.ª — (Col. n.º 423).

299

Santo Elias — O santo levado entre nuvens num carro puxado por dois cavalos. Abaixo, Eliseu, o discípulo, lhe estende os braços abertos. — Insc.: "S. Elias Porfeta" (*sic*). — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 140. — (Col. n.º 403).

300

São Bartolomeu — O santo, em corpo inteiro, com um livro aberto no braço esquerdo. Ao fundo, cenas de sua vida e de seu martírio. — Insc.: "S. Bartolomeu". — Proc.: buril. — Dim.: 118 × 156. — (Col. n.º 361).

301

São Benedito — Num oval inscrito em moldura muito ornamentada, vê-se o santo, de pé sobre colinas, com o Menino Jesus nos braços. Na base da moldura, o escudo das quinas de Portugal. — Inscrição à volta do oval: "S. Benedit. de S. F^co.^ da Ci^de.^ Advog. das Cezoins". — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 134. — Subs.: Na Loja de Jozé Luis Pinheiro o pé dos Martires Lx.ª — (Col. n.º 342).

302

São Bento — Num oval, o santo, a meio corpo, usa vestes monacais, segura o báculo e aponta para um livro aberto na sua mão direita. — Insc.: "S. Bento". — Proc.: buril. — Dim.: 84 × 122. — (Col. n.º 291).

303

São Bento — Em moldura simples, com guirlandas, o santo de pé sobre uma peanha, faz com a mão esquerda o gesto de abençoar e com a direita segura o báculo e um livro fechado. Aos pés do santo, sobre uma almofada, a mitra de abade. — Insc.: "S. Bento". — Proc.: buril. — Dim.: 78 × 123. — (Col. n.º 315).

304

São Boaventura — O santo está sentado com o corpo voltado para a esquerda. Tem numa das mãos uma pena e a outra está apoiada sobre um livro aberto na mesa, onde se encontram também um crucifixo e um tinteiro. — Insc.: "S. Bonaventura". Ao fundo, um reposteiro. — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 137. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 400).

305

São Brás — Em moldura simples, o santo, de pé, está vestido com capa e sobrepeliz. Tem a mitra sobre a cabeça e o báculo na mão direita. Com a esquerda faz o gesto de abençoar. Ao fundo, uma cidade à beira-mar

com duas caravelas ancoradas. — Insc.: "S. Braz B. e M.". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 177. — Subs.: Na Loja de Fran^co.^ Luis Pinh.^o^ quazi de fr^te.^ dos Martires. Lx.^a^ — (Col. n.^o^ 345).

306

São Brás — Em moldura simples, o santo, de pé, em trajes episcopais, com a mitra à cabeça, faz com a mão esquerda o gesto de abençoar e com a direita segura o báculo e um livro fechado. Em cartela: "S. Braz B.M.". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 135. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.^o^ rua da Padaria n.^o^ 17. — (Col. n.^o^ 304).

307

São Bruno — Em cercadura oitavada, o santo, a meio corpo, tem capuz à cabeça, um crucifixo na mão esquerda e a direita apoiada ao peito. Atrás dele, compondo a figura, ramos de flores e folhas. — Insc.: "S. Bruno". — Proc.: buril. — Dim.: 74 × 103. — (Col. n.^o^ 414).

308

São Caetano — Em moldura oitavada, o santo, de joelhos, em hábito monacal. Anjos apresentam-lhe legendas de São Mateus e São Lucas. No chão, um chapéu e um ramo de lírios. Ao alto, entre nuvens e querubins, uma figura que parece ser a de Cristo. Nos quatro cantos externos da moldura decoração floral. — Insc.: "S. Gaetanus Thiencos clericorum Regularum Fundator". — Proc.: buril. — Dim.: 92 × 130. — (Col. n.^o^ 398).

309

São Camilo de Lelis — O santo, a meio corpo, segura com a mão esquerda uma caveira colocada sobre um livro aberto; a mão direita está pousada sobre o peito. Um crucifixo está sobre a mesa e o Cristo tem os braços despregados da cruz. — Insc.: "S. Camillus de Lellis". — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 130. — (Col. n.^o^ 362).

310

São Cornélio — O santo, visto de três quartos, com capa, mitra de pontífice à cabeça, faz o gesto de abençoar com a mão esquerda e com a direita segura um livro aberto. Um pequeno anjo segura a cruz papal. Ao alto, numa fita desdobrada: "S. Cornelio". — Proc.: buril. — Dim.: 77 × 112. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o^ 404).

311

São Cristóvão — Em moldura "rocaille", o santo atravessa o rio com um cajado na mão esquerda e o Menino Jesus sentado no seu ombro. Ao fundo, casas à beira do rio. Em cartela: "S. Christovão". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 126. — Subs.: Achar-se-á em caza de Francisco M^el.^ no fim do Paceio. Lx.^a^ — (Col. n.^o^ 320).

312

São Dimas — Em cercadura retangular vê-se o santo a meio corpo, mal coberto por um pano que segura na mão esquerda. A seu lado, uma cruz envolvida em parte pelo seu manto, cordas e cadeias. — Insc.: "S. Disma il Buon Ladrono Padrono ed Avvocto de Peccatori aggonizanti". — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 93 × 138. — (Col. n.º 309).

313

São Domingos — Em cercadura oitavada, São Domingos, de frente, a meio corpo, com hábito monacal, segura com a mão esquerda uma igreja e com a direita um crucifixo. À sua frente, a cabeça de um cão com uma tocha acesa à boca. O santo tem uma estrela sobre a testa e a cabeça está aureolada com resplendor. — Insc.: "S. Domingos". — Proc.: buril. — Dim.: 69 × 95. — (Col. n.º 415).

314

São Domingos — Num oval vê-se um monge dominicano, de frente, a meio corpo, segurando na mão esquerda um rosário e na direita uma cruz e um ramo de lírios. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 105. — Obs.: Estampa recortada. — (Col. n.º 405).

315

São Domingos diante do Papa [?] — Emoldurado, um frade, de joelhos diante do Papa, que está sentado no trono, mitra à cabeça e segura uma folha de papel com os dizeres: "Ante omnia fratres chiarissimi". Ao fundo, dois monges. — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 100. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 420).

316

São Filipe Néri — De batina e com barrete à cabeça, o santo está apoiado numa bengala; na mão direita tem um rosário. Ao lado do santo, uma mesinha com livros, um crucifixo e um lírio. A cabeça está aureolada. — Insc.: "S. Philippus Nerius" — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 130. — (Col. n.º 370).

317

São Félix de Valois — Em cercadura oitavada, o santo, de joelhos diante de um altar com um crucifixo, está vestido com o hábito monacal e grande capa. Tem a cabeça aureolada. — Insc.: "S. Feles (*sic*) de Valois". — Proc.: buril. — Dim.: 67 × 96. — Obs.: Na inscrição está escrito "Ralois" e corrigido a tinta para "Valois". — (Col. n.º 416).

318

São Francisco de Assis — Num retângulo, o santo, com um joelho em terra, abençoa um frade, também ajoelhado. Entre eles, numa cartela, os termos da bênção: "Il Signore ti guardi e benedica..." Ao alto do retângulo, um círculo ladeado por lírios com a efígie da Virgem Maria. Abaixo, numa cartela: "Benedizione del Patriarca S. Francesco". — Proc.: buril. — Dim.: 77 × 112. — Subs.: In Roma al Geni n. 80. — (Col. n.º 310).

319

São Francisco de Assis — O santo, em pé, visto de frente, com hábito franciscano, tem os pés descalços e capuz sobre a cabeça e as mãos escondidas pelas mangas. À volta da cabeça, raios em resplendor. — Insc. "S. Francisco". — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 139. — (Col. n.º 409).

320

São Francisco de Assis — Num oval ornamentado, o santo, a meio corpo, visto de três quartos abraçado a um crucifixo, tendo a mão esquerda sobre o peito. À sua frente, um livro aberto e uma ampulheta. Na cercadura, ao alto, o emblema da Ordem Terceira franciscana. — Proc.: xilog. — Dim.: 75 × 136. — (Col. n.º 388).

321

São Francisco de Assis — O santo, com hábito franciscano, ajoelhado sobre uma pedra, o rosto virado para a esquerda e a mão direita ao peito. Sobre outra pedra, um crucifixo e uma caveira. Abaixo, um livro aberto e no chão um açoite de três pontas. — Insc.: "S. Franciscus de Assisi". — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 130. — (Col. n.º 368).

322

São Francisco de Assis — Em moldura muito ornamentada, o santo está ajoelhado diante de um altar, em hábito franciscano, com as mãos sobre o peito. No altar, um crucifixo, um livro aberto e uma ampulheta. Abaixo, dois querubins e um deles segura um rolo desdobrado onde se lê: "Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração". Ao fundo, um triângulo rodeado de resplendor e nuvens, encimado pelo emblema da Ordem Franciscana. Em cartela: "O Serafico Patriac. S. Fran$^{co.}$ portento da S$^{ta.}$ regra da perfeição a sombra da Natureza Maravilha da graça orando pelos pecadores orai huns pelos outros para seres salvos". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 142. — (Col. n.º 317).

323

São Francisco de Assis — São Francisco, de pé, abençoa um frade que está ajoelhado com as mãos postas. Ao alto, a Virgem Maria, entre nuvens e cabeças de querubins. — Insc.: "Questa S. Benedizione diede Iddio a Moise e Gesu Cristo al P.S. Francesco e chiunque la porterà in desso con devozioni ne proverà l'effetto." — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 100. — (Col. n.º 380).

324

São Francisco de Paula — O santo, de pé, com hábito monacal, segura na mão esquerda um coração chamejante com a inscrição "Charitas ex Liebe", e no braço direito traz um bordão. Inscrição sobre a parede: "S. Franciscus de Paula". — Proc.: buril. — Dim.: 109 × 143. — Obs.: Número 28 de uma série não identificada. — (Col. n.º 354).

325

São Francisco de Paula — O santo, visto de três quartos, com um capuz à cabeça e uma vara na mão. Sobre o peito, um círculo em resplendor onde se lê a palavra "Charitas". Numa cartela ornamentada: "Effigies de S. Fran^co. de Paulla". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 120. — (Col. n.º 395).

326

São Francisco de Paula — Num oval ornamentado nos cantos externos, o santo, a meio corpo, tendo na mão esquerda um crucifixo e na direita um cajado. Sobre o peito, um sol irradiante onde se lê: "Charitas". Sua cabeça também está aureolada por um sol irradiante. Numa cartela, exterior ao oval, a incsrição: "S. Francisco de Paula". — Proc.: xilog. — Dim.: 63 × 102. — (Col. n.º 387).

327

São Francisco de Paula — Em moldura ornamentada com guirlandas, o santo, de pé, acompanhado de um jovem, atravessa o rio sobre seu manto. Tem na mão direita o cajado. Ao fundo, algumas torres à beira do rio e no céu um disco irradiante onde se lê: "Caritas amor Dei". — Proc.: buril. — Dim.: 73 × 113. — (Col. n.º 311).

328

São Francisco de Paula — Em moldura ornamentada, o santo, com vestes de eremita e capuz à cabeça, pés descalços, segurando com ambas as mãos o cajado. No céu, entre nuvens, um querubim com um crucifixo, donde sai um raio de luz que vai até o peito do santo, no qual está escrito: "Charitas". Como fundo, casas, árvores e colinas. — Insc.: "S. Francisco de Paula de S. Miguel". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 135. — Obs.: Colada em papel. — (Col. n.º 308).

329

São Francisco de Paula — Em cercadura ornamentada, aparece o santo a meio corpo, visto de três quartos, capuz à cabeça e o cajado entre as mãos. Sobre sua cabeça a palavra "Charitas" circundada por raios. Abaixo, em cartela "rocaille", uma oração. No alto, em fita: "S. Fr^co. de Paula fundator Ordinis Minimorum". — Proc.: buril. — Dim.: 62 × 93. — Subs.: Se vende em caza de Fr^co. Manuel rua do Paceio. Lx.ª — (Col. n.º 312).

330

São Francisco de Paula — O santo, em pé, visto de frente, com vestes monacais e capuz à cabeça, tem na mão esquerda um crucifixo e na direita, apoiada sobre o peito, um cajado em cuja ponta superior há um sol irradiante com a palavra "Charitas". O santo está apoiado a uma coluna sobre a qual está um livro aberto. — Insc.: "S. Franciscus de Paula". — Proc.: buril. — Dim.: 68 × 127. — (Col. n.º 364).

331

São Francisco de Paula — Numa moldura oval, vê-se o santo, a meio corpo, com barba, os olhos voltados para cima, segurando um bastão com as duas mãos. Ao alto, a palavra "Charitas" rodeada de grande resplendor. Abaixo, em cartela: "Natus anno Domini MCDXVI incipit Ordinem MCDXXV obiitque MDVII.". Na moldura: "S. Franciscus de Paula Fundator ordinis minorum". — Proc.: buril. — Dim.: 120 × 185. — (Col. n.º 64).

332

São Gonçalo de Amarante — Em cercadura, o santo, em trajes monacais, segura na mão esquerda um cajado e na direita um livro fechado. Em segundo plano, uma ponte romana sobre o rio e uma igreja ao fundo. No alto, duas cabeças de querubins entre nuvens. Em cartela: "S. Gonçalo de Amarante". — Proc.: buril. — Dim.: 73 × 125. — Subs.: Acharceá em caza de Fran^co.^ M^el.^ a Anunciada em Lisboa. — Obs.: Margens aparadas. Há um outro exemplar de tiragem recente com a seguinte subscrição: "Achar-se-á em caza de Fran^co.^ M^el.^ no fim da Rua do Paceio, Lx.ª," número 313 da coleção. — (Col. n.º 305).

333

São João Batista — Em moldura ornamentada, Cristo, às margens do rio Jordão, com as mãos cruzadas no peito, enquanto São João Batista derrama água sobre a sua cabeça. Ao alto, o Padre Eterno, entre nuvens, e uma pomba, simbolizando o Espírito Santo, paira sobre a cabeça de Cristo. Em cartela: "S. João Baptista". — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 140. — Subs.: Na Loja de An^to.^ Joaq^m.^ Ribeiro na Rua da Padaria, n.º 17 — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 318).

334

São João Batista — São João batiza Cristo nas margens do Jordão. Sobre a cabeça de Cristo uma pomba e, mais ao alto, entre nuvens, o Padre Eterno. Ao lado de São João, uma árvore. — Insc.: "S. João Baptista". — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 93. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 292).

335

São João Evangelista — Em moldura oitavada, o santo, de frente, a meio corpo, o rosto voltado para a esquerda, cabeça aureolada, segura uma pena e um livro aberto. A seu lado, uma águia. — Insc.: "S. Ioao Avang. (*sic*)." — Proc.: buril. — Dim.: 62 × 92. — (Col. n.º 418).

336

São João Nepomuceno — Em cercadura "rocaille", o santo, de batina e sobrepeliz, tem os braços abertos e na mão esquerda sua língua incorruptível vencedora da calúnia. Sua cabeça está aureolada por quatro estrelas. Ao alto, um anjo sustenta uma coroa de flores sobre sua cabeça. Ao fundo, uma ponte sobre o rio, alusão ao seu martírio. Insc.: "S. Ioannes Nepomucenus". — Proc.: buril. — Dim.: 99 × 143. — (Col. n.º 375).

337

São Lourenço — O santo, com alva e sobrepeliz bordadas, segura com a mão esquerda uma grelha, instrumento de seu martírio, e com a direita uma palma. — Insc.: "S. Laurentius Mart.". — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 132. — Subs.: Appo Wagner Ven.ª C.P.E.S. — (Col. n.º 31).

338

São Lucas — O santo, sentado numa pedra, escreve. A seu lado, como atributo, uma cabeça de boi. — Insc.: "S. Lucas Evang.". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 132. — Subs.: Appo Wagner Ven.ª C.P.E.S. — (Col. n.º 30).

339

São Macário — Numa moldura em feitio de portada, o santo, visto de frente, em corpo inteiro, vestido de túnica e com um livro na mão. Do céu descem raios até sua auréola. Do outro lado, um sol irradiante. Como fundo, casas, ovelhas e um elefante. — Insc.: "S. Macario Senior", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 135. — Subs.: Dase nas cazas do Padroeiro das Ermidas do mesmo santo. — (Col. n.º 394).

340

São Marcos — Sentado sobre uma peanha, o santo tem na mão esquerda uma pena e na direita um livro aberto. Ao alto, de cada lado, um querubim. Abaixo, um leão alado com cara humana, simbolizando o próprio santo. — Insc.: "S. Marcos Evang." — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 90. — (Col. n.º 406).

341

São Miguel Arcanjo — Em moldura retangular, o anjo, vestido de armadura, elmo e capa, tem a mão esquerda levantada segurando uma espada e a direita apoiada sobre uma cartela com o escudo das quinas de Portugal. Embaixo, a legenda: "O anjo custódio do Reino". — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 146. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.º na Rua da Padaria n. 17 Lx.ª — Obs.: Tiragem moderna. — (Col. n.º 358).

342

São Miguel Arcanjo — Em moldura ornamentada, em formato de baldaquino, São Miguel, de pé sobre uma peanha, com capacete, tem o braço esquerdo levantado e na mão direita um estandarte encimado por uma cruz. — Ins.: "S. Miguel". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 137. — Subs.: Na Loja de An^to. Joaq^m. Rib.º na Rua da Padaria, n.º 17 Lx.ª — Obs.: Cópia de uma estampa de Godinho, n.º 148 da coleção, com diferença na moldura. — (Col. n.º 346).

343

São Nicolau — Em moldura simples, o bispo, com paramentos, capa e mitra à cabeça. Com a mão direita abençoa três crianças a seus pés e com a esquerda segura o báculo. À volta da cabeça, grande resplendor. — Inscr.: "S. Nicolau bispo". — Proc.: buril. — Dim.: 61 × 131. — Subs.:

São Miguel e Almas

Franc.º Mel. Pires no fim da Rua do Passeio Lx.ª — Obs.: Margens aparadas. Outro exemplar com margens, número 314 da coleção. — (Col n.º 321).

344

São Patrício — O bispo, de pé, em corpo inteiro, com capa, sobrepeliz, estola e mitra à cabeça, faz o gesto de abençoar com a mão direita e com a esquerda segura a cruz pontifical. Pisa uma cobra. Ao fundo, um rio e caravelas. — Insc.: "S. Patricio Apóstolo da Irlanda". — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 142. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 319).

345

São Paulo — O santo, de pé, com grande túnica, apóia o pé direito num degrau. Olha para o alto e tem um livro aberto na mão direita. Atrás dele, uma coluna. — Insc.: "S. Paulo". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 132. — Subs.: Rua do Ouro, n.º 253, 1.º and. — Obs.: Cópia moderna. — (Col. n.º 376).

346

São Paulo — Sentado numa pedra, o santo, de barba longa, o dorso nu e um manto em volta dos rins, recebe alimento trazido por um pássaro. Na mão direita tem um rosário, à sua frente uma cruz e ao seu lado uma palmeira. — Insc.: "S. Paulus primus eremita". — Proc.: buril. — Dim.: 101 × 140. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 407).

347

São Pedro de Alcântara — Pequeno registo com moldura "rocaille". O santo, em hábito monacal e capa, tem os braços abertos e a cabeça inclinada para a esquerda. — Insc.: "S. Pedro de Alc.". — Proc.: buril. — Dim.: 45 × 60. — (Col. n.º 297).

348

São Rafael — O anjo, em corpo inteiro, com capa esvoaçante, na mão esquerda um bordão. Sentado a seus pés. Tobias olha para ele. Como fundo, uma ponte sobre o rio. — Insc.: "S. Rafael", ao alto, em fita. Abaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril — Dim.: 85 × 130. — Obs.: Margens aparadas. Há outro exemplar sem a concessão de indulgências, número 306 da coleção. — (Col. n.º 285).

349

São Raimundo Nonato — O santo, com batina, sobrepeliz e capa curta, tem na mão esquerda uma custódia e na direita uma palma com a tríplice coroa. A seu lado, um jovem, acorrentado pelo pé, carrega um chapéu. No céu nublado, duas cabeças de querubins. Como fundo, uma caravela no mar. — Insc.: "S. Raimundo Nonnato". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 129. — Subs.: em Caza de Franc.º Mel. no fim da rua do paceio Lx.ª — (Col. n.º 347).

350

São Roque — O santo, com capa curta, chapéu na cabeça, que está voltada para a direita, tem um bastão na mão esquerda. Com a direita levanta a túnica e mostra uma ferida na perna. A seus pés, um anjo com uma pequena cruz na mão direita e um livro fechado na esquerda. Do lado do santo um cão. Montanhas ao fundo. — Insc.: "S. Roche, adevogado da peste". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 130. — Subs.: No F.F. de Estampas Rua do Passeio n.º 2 Lx.ª — Obs.: Colada em papel. — (Col. n.º 355).

351

São Sabino — Numa urna, deitado com a cabeça apoiada em almofadas, o corpo do santo, em cota de malha, espada na mão direita e uma palma na esquerda. — Insc.: "S. Sabino M. que se venera no Convento de Jesus." — Proc.: buril. — Dim.: 137 × 91. — (Col. n.º 357).

352

São Sebastião — Em moldura "rocaille", preso a uma coluna, está o santo crivado de flechas. Uma luz vem do alto. Na coluna, uma tabuleta com os dizeres: "Sebastianus Christianus". No chão, suas vestes e capacete. — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 130. — Subs.: Vendece Em Caza de Franco. Mel. no fim da rua do paceio Lx.ª — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 323).

353

São Sebastião — Em moldura oval inscrita num retângulo, o santo está preso a uma coluna com o corpo atravessado por flechas. No chão, em primeiro plano, o capacete e escudo. Ao longo, vêem-se casas. — Insc.: "S. Sebastião M." — Proc.: buril. — Dim.: 75 × 90. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.º Rua da Padaria n.º 17. — (Col. n.º 393).

354

São Sebastião — O santo, preso a uma árvore, enquanto uma mulher, ajoelhada, retira as flechas cravadas no corpo do santo. Do céu descem raios de luz sobre a cabeça. — Insc.: "S. Sebastião M.". — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 140. — Subs.: Na Loja de Jozé Luis Pinheiro ao Chiado. — (Col. n.º 350).

355

São Sebastião — Em moldura simples, o santo está com os braços presos a uma árvore, a cabeça aureolada pendendo para o lado direito. A seus pés, aljava com flechas. Ao fundo, castelos. — Insc.: "S. Sebastião M." (segue-se a concessão de indulgências). — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 145. — Subs.: Franc.º Mel. no Passeio com Priv. Real. Lx.ª — (Col. n.º 327).

356

São Sebastião — Em moldura simples, o santo, preso a uma árvore, com o corpo atravessado por flechas. Ao fundo, um castelo e montanhas. Um clarão de luz desce sobre o santo. — Insc.: "S. Sebastião M." (e a

concessão de indulgências) . — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 100. — Subs.: Nas Lojas de Joze Luis Pinh.º nas cazas de Rubim o Xiado. — (Col. n.º 324) .

357

São Sebastião — Preso a uma árvore, com o corpo transpassado por flechas, o santo olha para o alto. A seus pés, um menino segura uma flecha. No chão, o arco e o elmo. — Insc.: "S. Sebastião" (*sic*) — Proc.: buril. — Dim.: 83 × 139. — Subs.: Acha-se em Caza de M.D.A. Junior Rua dos Calafates n.º 116 Lx.ª — (Col. n.º 351) .

358

São Vicente Ferrer — O santo, com hábito de dominicano, segura com a mão direita um livro aberto, enquanto contempla a visão celeste de Cristo entre nuvens, a Virgem Maria e um anjo tocando trombeta. A seus pés, uma criança, com o joelho em terra, segura um objeto de ferro forjado. — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 124. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 374) .

359

Senhor dos Passos da Graça — Cristo, vestido com grande túnica, ajoelhado, coroado de espinhos e carregando a cruz. — Insc.: "Sr. dos Passos da Graça". — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 136. — Subs.: Na Loja de Franco. Luis Pinheiro aos Mártires n.º 27 Lx.ª — (Col. n.º 243) .

360

Senhor Jesus da Agonia — Cristo, pregado na cruz de cuja base sai uma vegetação em forma de monte, entremeada de dizeres em português, sugerindo os caminhos da perfeição. — Proc.: buril. — Dim.: 115 × 169. — Obs.: Na margem inferior da gravura, escrito a mão: "O Senhor Jesus da Agonia — Venera-se na capella à Carreira dos Cavallos". — (Col. n.º 282) .

361

Senhor Jesus da Boa Sentença — Num oval, Cristo pregado à cruz. A seus pés, ajoelhada, Maria Madalena. Do lado esquerdo da cruz, Maria, Sua Mãe, e mais duas mulheres. Do lado direito, São João. — Insc.: "Senhor Iezus da Boa Sent.ª" — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 131. — (Col. n.º 408) .

362

Senhor Jesus da Boa Sorte — No alto de uma colina, Cristo está pregado na cruz. Vêem-se casas ao longe e nuvens escuras no céu. — Insc.: "Senhor Jesus da Bôa Sorte". — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 112. — Subs.: Venerado na sua Ermida no Largo das Olarias. — (Col. n.º 239) .

363

Senhor Jesus das Almas — Em moldura simples, Cristo, pregado à cruz e, ao pé da mesma, almas nas chamas do Purgatório. Na base da cruz, uma cobra e uma caveira. Nuvens escuras no céu. Em cartela: "S. Jezus das Almas" (e a concessão de indulgências). — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 140. — Subs.: Na loge de Joze Luis Pinheiro nas Cazas do Rubim o Xiado Lx.ª — (Col. n.º 256).

364

Senhor Jesus das Chagas — Em moldura simples, Cristo, pregado à cruz. Em segundo plano, uma fortificação. Ao pé da cruz, uma cobra, uma caveira e ossos. Em cartela: "Senhor Jezus das Chagas que se venera na Ig.ª da Misericordia da Villa de Cezimbra". Abaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 110 × 171. — (Col. n.º 271).

365

Senhor Jesus das Necessidades — Em moldura simples, Cristo, na cruz, olha para o alto. Céu com nuvens escuras. Ao fundo, uma fortaleza. — Insc.: "S. Jezus das Necessidades" (*sic*). — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 144. — Subs.: Na Loja de Joze da Fon^ca. ó Arcenal Lx.ª — (Col. n.º 251).

366

Senhor Jesus [de Tangere] — Em moldura simples, Cristo, pregado à cruz. Como fundo, montanhas abruptas. Nuvens escuras no céu. Em cartela: "S. Jezus", (manuscrito: de Tangere). — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 132. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 246).

367

Senhor Jesus do Bom Fim — Em moldura ornamentada de guirlandas, Cristo, pregado à cruz. No fundo, algumas casas. Em cartela: "O S. Jesus do Bom Fim de Setubal" (e a concessão de indulgências). — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 153. — Subs.: Na Loja de An^to. Joaq^m. Rib.º rua da Padaria n.º 17 Lx.ª — (Col. n.ò 255).

368

Senhor Jesus do Triunfo — Em moldura simples, um crucifixo, em cujo pedestal se lê: "S. Jesus do Triunfo". A cruz está rodeada por resplendor e contas de um rosário. Abaixo e de cada lado do crucifixo, as imagens da Virgem Maria e de São João. Sob o crucifixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril e água-forte. — Dim.: 110 × 150. — Obs.: Nota no verso da estampa manuscrita: "Desenho do padre Francisco Veiga. Reprodução do século XVIII." — (Col. n. 379).

369

Senhor Jesus dos Aflitos — Em moldura simples, Cristo pregado à cruz. Ao pé da mesma, uma caveira e, ao fundo, um muro e uma igreja. Em cartela: ' 'S. Jezus dos Aflitos". — Proc.: buril. — Dim.: 115 × 154. — Subs.: na Rua da Padaria, n.º 17. — (Col. n.º 257).

370

Senhor Jesus dos Navegantes — Em moldura "rocaille", um crucifixo, sob o qual está a Virgem, de pé, com o Menino Jesus no braço direito. A mão esquerda pousa sobre a cabeça de uma criança, de pé a seu lado. Ao fundo, casas e igrejas. Em cartela: "O Snr. Jesus dos Navegantes e a Snra. da Caridade". — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 115. — (Col. n.º 238).

371

Senhor Jesus [dos pecadores] — Em moldura barroca, um crucifixo circundado por raios. Aos pés da cruz, os instrumentos da Paixão: chicote, azorrague, martelo e esponja. Em cartela: "O S. Jezus" (manuscrito: dos pecadores). — Proc.: buril. — Dim.: 94 × 145. — (Col. n.º 259).

372

Senhor Jesus dos Perdões — Em moldura simples, com flores nos cantos superiores, um crucifixo sobre pedestal. Nos cantos inferiores, duas imagens: Nossa Senhora com o Menino Jesus e Santa Catarina. — Insc.: "S. Jesus dos Perdões". — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 138. — Subs.: Que se venera na sua Capella na Freg.ª de Sta. Maria Magdalena em Lx.ª — (Col. n.º 258).

373

O Senhor orando no horto — Cristo, de joelhos, olha para o alto. Um anjo carrega uma cruz e apresenta-lhe um cálice. À volta de Cristo três apóstolos dormem e Judas, acompanhado de soldados, aponta para o Senhor. — Insc.: "O Sr. Orando no orto" (*sic*). — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 138. — Subs.: em Caza de Fran^co.^ Manoel no fim da Rua do Passeio Lx.ª — Obs.: Tiragem moderna. — (Col. n.º 391).

374

Senhora da Graça — A Virgem Maria, a meio corpo, com o Menino Jesus no braço esquerdo e a mão direita pousada sobre o peito. — Insc.: "Sra. da Graça". — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 95. — (Col. n.º 396).

375

Os sete arcanjos — Em moldura simples, ao alto, a Santíssima Trindade: o Padre Eterno, o Filho e o Espírito Santo, simbolizado pela pomba. No centro da gravura, dois corações chamejantes. No plano inferior, os sete arcanjos, de pé, carregando cada um o seu atributo. Abaixo, em cartela, os seus nomes: "Rafael, Uriel, Gabriel, Micael, Salatiel, Ichudiel e Barachiel". — Proc.: buril. — Dim.: 109 × 116. — Subs.: Na Loja de José da Fon^ca.^ o Arsenal. — (Col. n.º 344).

376

Transfiguração de Cristo — Sobre uma elevação, Cristo, de corpo inteiro, cercado de grande resplendor. De cada lado, sobre nuvens, Moisés e Elias. Ajoelhados, de cabeça baixa, ao pé da elevação, os apóstolos Pedro,

Tiago e João. Ao alto, a inscrição: "Exemplar virtutis confessionis Christi Transfiguratio et peonitentes" Abaixo: "David cupiens transfigurari ...". — Proc.: buril. — Dim.: 78 × 118. — (Col. n.º 289).

377

"Venite post me" — Cristo, de pé, em corpo inteiro, com os apóstolos Pedro e Tiago. Um deles segura uma rede. Da boca de Cristo saem as palavras: "Venite post me". Vêem-se ao fundo o lago de Genezareth e um barco junto à terra. Abaixo, a inscrição: "Relictis retibus sceuli sum eum" e o 4.º versículo de Mateus, em alemão. — Proc.: buril. — Dim.: 108 × 144. — Obs.: Ao alto, à direita o número 17, prancha de obra não identificada. — (Col. n.º 359).

378

Verônica enxuga o rosto de Jesus — Cristo carrega a cruz, enquanto Verônica, de costas, procura enxugar o seu rosto. Um soldado tem na mão levantada um chicote. No segundo plano, três assistentes. — Proc.: buril e água-forte. — Dim.: 81 × 128. — Subs.: Appo Gasparo Furlanetto in Mer.ª. Ven.ª C.P.E.S. — (Col. n.º 106).

379

Vida contemplativa — Na entrada de uma caverna, um homem ajoelhado, escreve num livro que está sobre uma pedra e olha para dois anjos que descem do céu. Ao longe, uma paisagem. — Insc.: "Libellum exercitiorum spiritualium singulari afflatu Dei haustque e caelo luce conscribit". — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 145. — Obs.: Margens aparadas e estampa colada em papel. Abaixo, à direita, o número 21 de obra não identificada. — (Col. n.º 307).

380

A Virgem, o Menino e dois santos — Sobre um pedestal, a Virgem, de corpo inteiro, com o Menino Jesus nos braços. Ambos estão circundados por resplendor. Embaixo, de cada lado do pedestal, santos não identificados. — Proc.: xilog. — Dim.: 57 × 68. — (Col. n.º 421).

381

Virgem Maria — A Virgem, vista de três quartos, as mãos cruzadas sobre os joelhos, a cabeça aureolada, olhando para o alto. Duas cabeças de querubins do lado direito da estampa. — Insc.: "M.V. Addolorata". — Proc.: buril. — Dim.: 60 × 100. — Obs.: Margens aparadas e colada em papel. — (Col. n.º 254).

382

Virgem Maria — A Virgem, de pé, com as mãos postas, pisando um crescente sobre nuvens e rodeada por arcanjos. Abaixo, uma fonte, templos, um jardim cercado e palmeiras — Insc.: "Symbola B. Mariae Virgo." Abaixo, em latim, invocações à Virgem. — Proc.: buril. — Dim.: 61 × 110. — Obs.: Margens aparadas. (Col. n.º 214).

383

Virgem Maria — Ocupando metade da folha de papel, a Virgem, de frente, sobre nuvens, no braço esquerdo o Menino Jesus e a mão direita sobre o peito, leva um manto semeado de estrelas e a cabeça coroada. Dois anjos seguram uma fita com a inscrição: "Maria Madre di grazie, Madre di misericordie". A outra metade da folha é ocupada por uma oração: "Orazione. A te SS. Vergine della...". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 133. — (Col. n.º 378).

384

Nossa Senhora da Purificação Catálogo — 228

ÍNDICE DE GRAVADORES IDENTIFICADOS

ÍNDICE DOS SANTOS E SEUS ATRIBUTOS

INDICE DE INVOCAÇÕES, ASSUNTOS RELIGIOSOS, ALEGORIAS

Os sete Arcanjos

Catálogo — 376

BIBLIOGRAFIA

BENEZIT, Emmanuel. *Dictionnaire critique et documentaire des peintres, sculpteurs, dessinateurs et graveurs*... Nouv. éd. rev. et corrig. Paris, Lib. Grund, 1948-1955. 10 v.

BRUILLOT, Franz. *Dictionnaire des monogrammes, marques figurées, lettres initiales, noms abregés*... Nouv. éd. rev. corr. et augm. Munich, J. C. Cotta, 1832-34. 3 v. em 1.

CHAVES, Luís. *Subsidios para a história da gravura em Portugal.* Coimbra, Imp. da Universidade, 1927. 197 p.

LE BLANC, Charles. *Manuel de l'amateur d'estampes contenant un dictionnaire des graveurs de toutes les nations*... Paris, F. Vieweg, 1854-1889. 4 v. em 7.

NAGLER, Georg K. *Neues allgemeines Künstler-Lexikon*... Wien, Manz'sche Verlags, 1924. 25 v.

PARIS. Bibliothèque Nationale. Département des Estampes. *Inventaire du fonds français après 1800*... Paris, M. Le Garrec, 1930- v.

RÉAU, Louis. *Iconographie de l'art chrétien.* Paris, Presses Universitaires de France, 1955-59. 3 v. em 6.

ROMA. Calcografia Nazionale. *Catalogo generale delle stampe*... Roma, La Libreria dello Stato, 1953. 335 p.

SOARES, Ernesto. *História da gravura artistica em Portugal.* Lisboa, Liv. San Carlos, 1971. 2 v.

——— ——— *Inventário da Colecção de registos de santos.* Lisboa, Biblioteca Nacional, 1955. 491 p.

THIEME, Ulrich. *Allgemeines lexikon der bildenden Künstler von der antike bis zur gegenwart, begründet von Ulrich Thieme und Felix Becker*... Leipzig, E. A. Seemann, c. 1940. 16 v.

RELAÇÃO SUMÁRIA DAS COUSAS DO MARANHÃO

SIMÃO ESTÁCIO, CAPITÃO DE NAVIO, PROCURADOR DAS COISAS DO MARANHÃO

DARCY DAMASCENO

Das circunstâncias pessoais de Simão Estácio da Silveira, autor da *Relação sumária das cousas do Maranhão,* disse Inocêncio nada se saber além de que "militara na América, no tempo do domínio espanhol". De então para cá, repete-se tal afirmação, apesar de haver decorrido mais de um século desde a publicação do tomo 7.º do *Diccionario bibliographico portuguez.* [1]

Rodolfo Garcia, divulgando um escrito de Simão Estácio, [2] criticava a desatualização de conhecimentos quanto à vida do capitão, quando já em 1903 o barão de Studart apresentara as primeiras achegas ao assunto. [3]

Na verdade, é com Studart que se conhecem dados concretos a respeito da vinda de Simão Estácio ao Brasil; em seguida, a Biblioteca Nacional divulga em seus *Anais* uma peça manuscrita, [4] em cuja importância parece não atentou nem o próprio Garcia, que apenas de passagem a menciona. A par

1 Mais recentemente, HORCH, Rosemarie, "Brasiliana da coleção Barbosa Machado", in *Anais da Biblioteca Nacional,* vol. 83 (1963), 1967, p. 37 e "Catálogo de folhetos da coleção Barbosa Machado", I, ibidem, vol. 92, [I] (1972), 1974, p. 199.

2 "Petição de Symão Estacio da Sylveira. Mss. do Museo Britannico, de Londres", in *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,* t. 83 (1918), 1919, ps. 91-99. O documento encontra-se no códice 13.977, *Papeles varios de Indias,* fls. 485 e 486. Houve um estranho lapso de Garcia ao se referir à petição, pois cita o registro que dela fizera Oliveira Lima (*Relação dos manuscriptos portuguezes e estrangeiros, de interesse para o Brazil, existentes no Museu Britannico de Londres,* Rio de Janeiro, 1903, p. 48), mas supõe-na um manuscrito original, quando Oliveira Lima a dá por impresso de duas folhas. Anterior à cópia do Instituto é uma da Biblioteca Nacional, na qual Rodolfo R. Schuller, autor de ambas, anotou o pormenor: "Impresso, unico exemplar conhecido, in-4.º — II ff. inn." Como noutra nota Schuller se refere ao registro da petição na *Relação dos manuscriptos...* é possível que Garcia se tenha dispensado de certificá-lo. Ainda assim, só se explicará o lapso no caso de que a primeira nota não haja passado à cópia do Instituto.

3 FARIA, Manuel Severim de, *Historia portugueza e de outras provincias do occidente desde o anno de 1610 até o de 1640... escritta em trinta e huma relações por... chantre da Sé de Evora* [Ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa A.6.27, copiado na parte que diz respeito ao Brasil, pela 1.ª vez publicado e anotado pelo Barão de Studart, com um apêndice de 44 documentos inéditos, pertencentes à Col. Studart]. Fortaleza, 1903.

4 *Anais da Biblioteca Nacional,* vol. 26 (1904), 1905, ps. 361-366.

dos elementos biográficos, surgem outros que aumentam o número dos escritos de Simão Estácio, embora alguns desses escritos não se conheçam textualmente.

Os dados que revela Studart são encontrados numa carta de Jorge de Lemos de Betancor, colonizador do Maranhão e do Grão-Pará, e noutra da câmara de São Luís, ambas dirigidas a el-rei. Pela primeira, sabemos que Simão Estácio chegou ao Brasil em 11 de abril de 1619, comandando a nau capitânia da expedição Betancor. [5] Era homem da confiança do empresário, a quem esse, aprontando-se para passar logo ao Pará, pretendia entregar o cuidado dos colonos recém-chegados "por ser pessoa de que tenho muita satisfação para emparar a gente e agazalhar os que se esperão e dar as minhas hordens que lhes deixo aos Capitães dos navios e se partam a busquarme deixando aqui a terça parte de todos." Pela segunda carta, [6] sabe-se que, tão logo desembarcados os colonos, assentou-se a criação da câmara, saindo por eleitores quatro pessoas das de Betancor e dois conquistadores da terra, o sargento-mor Afonso Gonçalves e o capitão Bento Maciel Parente; os seis escolheram a Simão Estácio da Silveira para juiz, juntamente com Jorge da Costa Machado. A câmara, que não obtivera resposta à carta em que anunciava sua criação, voltava à presença de el-rei, incumbindo ao capitão Simão Estácio de que pessoalmente pleiteasse despacho e resolução das coisas de que dava conta, e pedia fosse Sua Majestade servido "mandallo ouvir e favorecer a cerqua dos negocios desta comquista e seus particulares porque se ofereceo per isto cõ bom animo." Pela mesma ocasião, escreve ao Reino o capitão-mor daquela conquista. Diogo da Costa Machado, pedindo que sobre quanto expunha se mandasse ouvir o mesmo capitão, "que como pessoa de vista poderá informar mais largamente ao qual dey poder e a camara pera acistir aos negocios desta comqista por não haver tido reposta de outras que escrevy anttes desta". [7]

Assim, chegado ao Maranhão em abril de 1619, como comandante de navio, já em dezembro, certamente, estaria Simão Estácio voltando a Lisboa como procurador das coisas do Maranhão e de seus negócios particulares. Nessa condição, [8] assina a petição que Rodolfo R. Schuller copiou em Londres e Rodolfo Garcia publicou. [9] Trata-se de um documento datado de Madri a 15 de junho de 1626, no qual se oferecia para abrir um novo caminho *por vno*

---

[5] Carta de 6 de maio de 1619. Cf. n. 3, obr. cit., apêndice n.º 25, ps. 168-174.

[6] Carta de 9 de dezembro de 1619. Cf. n. 3, obr. cit., apêndice n.º 30, ps. 188-196.

[7] Carta de 10 de dezembro de 1619. Cf. n. 3, obr. cit., apêndice n.º 31, ps. 196-203.

[8] *Conquistador, y Procurador de aquel Estado* [*del Marañon*] é como igualmente se firma Bento Maciel Parente, num memorial sem data sobre a encomenda e catequização dos índios. (Biblioteca Nacional, Seção de Manuscritos, códice 1, 2, 35 n.º 10).

[9] Cf. n. 2.

de los rios de Marañon, por donde con seguro, y en quatro meses se vẽga a España desde el Pirú a prata lá extraída, abandonando-se a rota do Panamá. Pelo documento se vê que, embora firmando-se com o título que lhe outorgara sete anos antes a câmara do Maranhão, Simão Estácio tratava de interesses particulares: a troco de tal serviço, pretendia entre outras coisas o arrendamento do pau-brasil e que, como fiança prevista em regimento, mandasse el-rei aceitar-se o que lhe devia a Real Fazenda. Vê-se também que o posto de capitão (de uso generalizado, aliás) lhe adviria não da militância em terra, como se há de crer a partir de Barbosa Machado e Inocêncio, mas do trato naval: *plático en las cosas del mar,* se diz ele, *que tẽgo mucha noticia de las del Marañon, como parece de mi relacion que he impresso.*[10]

Pelo arrendamento do negócio do pau-brasil oferecia 24 contos de réis, que seriam consignados à empresa de comunicação interiorana Peru-Grão Pará, sob as seguintes condições, entre outras: levantamento de 500 homens, armados e pagos por ele, destinados a desalojarem os holandeses do Cabo do Norte; fundação de uma cidade no dito lugar, onde introduziria 100 casais (500 almas) e 100 cabeças de gado; construção de um forte *al uso de la tierra* (isto é, de *taipa de pilão*); introdução, na dita conquista, de 200 novas pessoas a cada ano do contrato e levantamento de duas novas povoações rio acima, com 30 homens armados cada qual. Para tanto, pleiteava que se lhe concedesse o poder de levantar gente nos Açores; provisões e privilégios e cartas para governadores, capitães-mores e justiças das referidas ilhas, *como se hizo en favor de Jorge de Lemos de Betancour.* Aspirava assim, Simão Estácio, a seguir o caminho de seu antigo empresário — de resto, o caminho de todos os colonizadores —, enfeixando nas mãos o poder de coerção e de justiça, inclusive morte cível e privação de ofícios.

Entretanto, mais rico de dados pessoais que os precedentes, é o documento, mais antigo que a petição, intitulado "Intentos da jornada do Pará", que a Biblioteca Nacional inseriu no vol. 26 de seus *Anais.*[11] Nem a introdução ao volume se refere ao escrito nem o índice lhe consigna autoria; apenas pela assinatura ao final se fica sabendo da relação entre o manuscrito e Simão Estácio.

Datado em Lisboa a 21 de setembro de 1618, depreende-se logo que o documento tem a ver com a empresa de Jorge de Lemos de Betancor, a quem procurava instruir sobre as coisas do Maranhão, ao mesmo tempo que revelava compromissos de ordem prática assumidos pelo comandante, como es-

---

10 Refere-se à *Relação sumária das cousas do Maranhão,* em cujo prólogo, aliás, menciona essa condição: "Na nau de que fui por Capitão se embarcarão perto de trezentas pessoas".

11 Ms. da Biblioteca Nacional de Madri. Cf. n. 4.

colha de sítio para povoação, assistência técnica aos colonos, estímulo da agricultura, etc. O capitão mostrava conhecimentos de engenharia e familiaridade com as ordenações ao cuidar da fundação do novo sítio: "que seia inclinado ao nacente et ao norte à beira do Rio com bom surgidouro a vista da serra que seja defensauel laurado dos ventos"; "situação das ruas ao Norte de boa largura com suas praças nobres, fabricas, arquitectura e fortificação de tudo pera comodidade fortaleza e nobresa da cidade." Propunha-se orientar na "resguarda da agricultura", isso "per que ha muitos annos que sou professor da agricultura ajudando a meu pay na (*sic*) que escrevia", e ensinar a descobrir minas, fundir metais, fabricar salitre e pólvora. Não lhe faltava pendor para o desenho, já que se determinava "observar as islhas, as prayas, e o gentio descreuendo tudo, e dibuxando como sey fazer."

Uma passagem destes "Intentos" (1618) mostra que era antiga a idéia da ligação Lima-Pará, que encurtaria a viagem da prata para a Espanha, como vimos pela petição de 1626. Reduzido o gentio, contava Simão Estácio abrir pelo Rio Maranhão "ũa grande porta as riquesas do Perú por onde deção a Espanha sem os grandes trabalhos e imensas despezas com que se acarretao ao mar do sud e de lima por mar a Portobello, e dahi per terra a Habana e mar do Norte donde vem nas frotas de noua Espanha". [12] Tais intentos, pensava consegui-los à sombra de Betancor, embora reconhecesse ser grande o cabedal necessário à empresa. A exposição termina pela súplica de lhe poder dirigir "por premisia de meus trabalhos" um tratado que escrevia "deste descobrimento que la espero acabar". [13]

Dos elementos biográficos levantados se depreende ter Simão Estácio da Silveira várias qualificações: professor de agricultura, capitão de navio, cronista, desbravador... A primeira delas, amplia-se pelo conhecimento da mineração e se completa pelo do desenho; a segunda, ambígua, de certo modo, se tomada no sentido geral, precisa-se, no caso de Simão Estácio, pelas reiterações quanto à experiência da vida naval: conhecimento da costa norte do Brasil, familiarização com a hidrografia amazônica, informação quanto a possibilidades de fixação agrícola rio-acima, etc. Da vocação de cronista, parece ter ficado apenas,

---

[12] Também na *Relação sumária* se toca no assunto: "Ao qual [Peru] Sua Magestade pode mãdar abrir hũa porta por este Rio [das Amazonas] por donde cõ grãde comodidade, e breuidade, venhão as riquezas delle a Espanha, ..." (fol. A4 v.).

[13] Seria provavelmente uma história segundo o modelo do P.e Joseph de Acosta, que é citado com precisão em três passos da *Relação sumária:* a fls. 8 r. sobre a pureza das águas; no mesmo lugar, sobre a fertilidade da terra e a fls. 11 sobre a aclimatação de oliveiras, pessegueiros e amoreiras. O tratado "que ia escreuendo" em 1618 deve ser a mesma *História do Brasil* a que alude três vezes na *Relação sumária:* a 1.ª, ao tratar de feitos heróicos durante o assédio dos Tupinambá ao Pará: [n] "a historia do Brazil, que entendo em escreuer" (fls. A6 v.); a 2.ª, ao referir a quantidade de animais existentes no país, "de q' espero fazer larga relação na historia do Brazil" (fls. 10 r.) e a 3.ª, ao tratar das aves, "de q' largamente diremos na historia" (fls. 10 v.).

em lugar de um *tratado* ou de uma *história* do novo descobrimento, a *Relação sumária das cousas do Maranhão*. Quanto ao atributo de desbravador, mais de um indício nos leva a crer que estivesse antes em propósitos que em realizações: as promessas feitas a Jorge de Lemos de Betancor, nos "Intentos", beiravam a fantasia e faziam da terra a imagem do paraíso, onde tudo seriam facilidades, se posto sob seus cuidados; grandioso, mas inexeqüível, era o projeto de desbravamento e colonização da rota fluvial do Pará, pela qual haveria de descer a prata do Potosí. Os simples números com que joga, na previsão do estabelecimento de núcleos populacionais, evidenciam o irrealismo de Simão Estácio, pois sabemos que os levantamentos que se faziam para outros sítios, a evasão de soldados não pagos, a falta de provisões e ferramentas combinavam-se na constante rarefação populacional.

A esse irrealismo se deve que a petição de 1626 não tenha provavelmente recebido despacho satisfatório. Entretanto, o que pretendeu Simão Estácio alcançou, de certo modo, Bento Maciel Parente, ex-capitão-mor do Pará, este sim, desbravador e homem de pés plantados na terra. Por uma cédula real daquele mesmo ano, era Parente despachado para "conquistar el gran Rio de las Amazonas, y echar de alli à los enemigos", conforme se oferecera. Para tanto, se lhe assegurava gente, armas e munições com que pudesse povoar a terra, administrar o gentio e "buscar a los Olandeses adonde se supiere que estan". Simão Estácio pensava no transporte da prata distante; Bento Maciel Parente, na encomenda dos índios próximos...

Com os elementos de que agora dispomos, poderíamos enumerar desta forma os escritos de Simão Estácio:

1. "Intentos da jornada do Pará". Lisboa, 21 de setembro de 1618. Manuscrito da Biblioteca Nacional de Madri. Feitos como subsídio à expedição de Jorge de Lemos de Betancor para colonização do Maranhão e do Grão-Pará. [14]

2. Um tratado do descobrimento do Grão-Pará, a que se refere em 1. Dele diz que o "ia escrevendo" Embora não cite o nome da capitania, pode-se deduzir que a essa se referisse, considerado o destino da expedição. Pode-se também pensar que o tratado viesse a resultar ou apenas na *Relação sumária* ou em obra de maior vulto, que aí se promete. Texto desconhecido.

3. *Relação sumária das cousas do Maranhão*. Impresso de 12 fls., de 1624. É muito provável que a obra, escrita num tom excessivamente laudatório, se relacionasse com as pretensões que Simão Estácio lançou na petição de 5.

[14] Cf. n. 4.

4. Um papel a que se refere em 5, sobre o transporte entre as Ilhas (as Terceiras, provavelmente) e o continente espanhol.[15] Texto desconhecido.

5. Petição feita em Madri, a 15 de junho de 1626, sobre o transporte da prata do Peru para Espanha. Em espanhol. Impresso, 2 fls. Não registrado pelos bibliógrafos, salvo Oliveira Lima. Exemplar do Museu Britânico.[16]

6. Uma história do Brasil, que tencionava escrever, segundo passagens da *Relação sumária*. Seria uma "história natural e moral", à maneira do tempo. Não sabemos se a terá começado.

São, pois, quatro peças de existência comprovada (1, 3, 4 e 5), das quais duas (3 e 5) impressas, uma (1) manuscrita e uma (4) de feitura não sabida, mas que poderia ser também impressa, em virtude de sua finalidade e destinação. A maneira como se refere Simão Estácio a esse papel não permite dúvida quanto a sua existência. Das demais peças (2 e 6), se é que chegaram a existir, só algum arquivo europeu poderia algum dia trazer-nos qualquer revelação.

Se 1 e 5 nos trazem agora, à luz de outra leitura, informações bastantes para que se liquide a tradição de Simão Estácio como figura "de que nada se sabe, salvo que militou na América", 3 continua como documento precioso na historiografia do Estado do Maranhão, pela precedência como pela riqueza de conteúdo: a *Relação sumária* se antecipa de alguns anos à *História dos animais e árvores do Maranhão,* de Frei Cristóvão de Lisboa (obra caída, de resto, num ineditismo que só recentemente se eliminou) e sucede de poucos anos às notícias e sugestões (também, de resto, só neste século impressas) dos primeiros conquistadores. Se a *Relação sumária* não tem a valorização iconográfica da obra de Frei Cristóvão de Lisboa, tem sobre outros escritos da época a vantagem da inteireza, que permite a vejamos como peça acabada dentro de sua finalidade.

Da *Relação sumária das cousas do Maranhão* assinalam-se as seguintes edições:

1. *Princeps*: *RELAÇAÕ SṼMARIA DAS COVSAS DO MARANHÃO. Escrita pello Capitão Symão Estacio da Sylueira. Dirigida aos pobres deste Reyno de Portugal*. Lisboa, por Geraldo da Vinha, 1624. 12 fls.

2. In ALMEIDA, Cândido Mendes de. *Memorias para a historia do extincto Estado do Maranhão... colligidas e annotadas,* por... t. II. Rio de Janeiro, 1874, ps. 1-31. Na pág. 32, uma indicação tipográfica revela ter tido a *Relação sumária* composição em separado: *Parahyba do Sul. — Typ. de C. M. de A. — Rua dos Coqueiros n. 1*. Texto anotado pelo editor.

---

[15] "... y estos vasos pueden venir en bandólas cargados de maderos para que acà se perficionen, y hasta las Islas vienen seguros de los enemigos, y desde las islas à España se pueden assegurar por el modo que tengo apuntado en otro papel, ..." *(In fine)*.

[16] Cf. n. 2.

3. In *Revista do Instituto do Ceará,* t. XIX (1905), ps. 124-154. Sem o prólogo e sem as licenças. [17]

4. Imprensa Nacional, Lisboa, 1911. Edição limitada a 60 exemplares, como informa Borba de Morais. [18]

5. Massachusetts Historical Society, Boston, 1929. Edição fac-similada. [19]

A tais edições, se junta agora a também fac-similada com que a Biblioteca Nacional celebra os 350 anos do precioso impresso.

A *Relação sumária* constituiu até hoje uma obra de tal raridade, que poucos bibliógrafos tiveram oportunidade de lhe ver algum exemplar. [20] Os registros bibliográficos mais recentes localizam-lhe três unidades: duas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro [21] e outra na Universidade Católica de Washington. [22] Entretanto, dois novos exemplares devem ser acrescentados a esse número: o do Museu Britânico, de que já em 1903 dera notícia Oliveira Lima, [23] e o sevilhano, de que fala Schuller em nota final à cópia da petição de Simão Estácio sobre o transporte da prata do Potosí. [24]

Como observação final, assinale-se que, dos exemplares da Biblioteca Nacional, o da Seção de Manuscritos é duplamente mais interessante que o outro: primeiro, por manter a feição gráfica original, com folhas de largas margens, que medem 290 $\times$ 205 mm., ao passo que o da col. Barbosa Machado teve reduzido seu tamanho para atender à conveniência de arranjamento e encadernação de peças fisicamente heterogêneas; e segundo, por apresentar uma série de notas manuscritas à margem, que revelam uma leitura crítica da obra e são praticamente contemporâneas dela (1630) Tais notas devem ter sido lançadas na Corte, por alguém que estaria a par da situação geral do Estado do Maranhão.

---

17 Não está registrada em HORCH, Rosemarie (cf. n. 1), mas consta do "Catálogo de manuscritos sobre o Maranhão", in *Anais da Biblioteca Nacional,* vol. 70, s. a., pág. 120.

18 MORAIS, Rubens Borba de. *Bibliographia brasiliana,* Amsterdam—Rio de Janeiro, 1958, vol. II, ps. 263 e 264. A edição, aos cuidados de Eugênio do Canto, se fez pelo exemplar adquirido por Oliveira Lima no leilão da col. Azambuja e incorporado depois à Lima Library da Universidade Católica de Washington.

19 HORCH, Rosemarie. Cf. n. 1, primeira obra citada.

20 Pinto de Matos, por exemplo (*Manual bibliographico portuguez de livros raros, classicos e curiosos coordenado por...* Porto, 1878), reproduzindo-lhe a dedicatória, justapõe uma interrogação à palavra "pobres", sem atinar com a intenção aliciante que nela havia.

21 A primeira, na Seção de Livros Raros, col. Barbosa Machado (23,5,1 n.º 2); a segunda, na Seção de Manuscritos, códice Pernambuco (1,2,35 n.º 11).

22 Cf. n. 18.

23 In *Relação dos manuscriptos...* A *Relação sumária* encontra-se no mesmo códice referido na n. 2, em seguimento à petição de Simão Estácio (fls. 487-498).

24 "P.S. — Segue-se a Relação Sũmaria, etc., que é o quarto exemplar desse preciosissimo impresso, do qual os bibliographos não conheciam senão o da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, que agora possue dous. O[u]tro exemplar foi descoberto por mim no Archivo General de Indias em Sevilha (Hespanha)." (Nota de 1913). Schuller não oferece dados que localizem o exemplar sevilhano.

RELACAÕ SVMARIA DAS COVSAS DO MARANHÃO.

Escrita pello Capitão Symão Estacio da Sylueira.

Dirigida aos pobres deste Reyno de Portugal.

PROLOGO.

QVando fui a esta Conquista no anno de 1618. se aballarão muitas pessoas das Ilhas a meu exemplo, parecendolhes que pois eu sem obrigações, a q̃ hir buscar remedio deixaua o regallo de Lixboa, & me hia ao Maranhão não seria sem algum fundamento. Na nao de que fui por Capitão se embarcarão perto de trezentas pessoas, algũs com muitas filhas donzellas, que logo em chegando cazarão todas, & tiuerão vida, que cà lhes estaua muy impossibilitada, & se lhes derão suas legoas de terra. Folgara de os ter agora aquj todos, para testimunhas do que digo nesta Relação; mas rep[...]me ao que escrevem, & aos q̃ de lá vierão, que aquj andão chorando por tornarem. E se ainda houver alguns que suspirem por Portugal, & pellas couves do Ægypto (ou porque o amor da patria os provoca, ou porque sò na Gloria nos hauemos de aquietar) quizeralhe levar agora de nouo outras tãtas testimunhas, que lhes forão là cõtar, o que cà vay: para os acallentar Eu não determinava publicar esta Relação sem hir diante de todos, abonardo com as obras a verdade do que nella digo; mas quem me estorva esse bem (que devem ser meus peccados) não permitirà Deus que o impida tambem aos pobres deste Reyno. A os que esta Relação (& as mais informações que tomarem) persuadir, a que vão viver nesta terra, peço, em recompença do bom animo com que lha offereço, que quando se nella virem contentes, & sem necessidades, roguem a Deus, que me leve tambem a serlhes companheiro, qua eu, quando os vir hir, direi cõ o Poeta.

Viuite fælices, quibus est fortuna peracta.
Iam sua: nos alia ex alijs in fata vocamur.

Deus escolha a todos o melhor. Em Lixboa a 7. de Março de 1624.

Symão Estacio da Sylueira.

EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias. Por Geraldo da Vinha. Anno de 1624.

Licenças.

VI por mandado do Illustrissimo Senhor Inquisidor Geràl, esta Relação do Maranhão, composta por o Capitão Symão Estacio da Sylveyra, & não tem cousa contra nossa santa Fè, ou bons costumes, pareceme que se lhe deve de dar a licença que pede, porque brevemente, & sem affectação de encarecimentos, que outros custumão, diz as grandesas desta Conquista, q̃ se assi he, como se deve crer hũa pessoa calificada e testimunha de vista, & experiencia, esta terra virá a ser muy habitada de Christãos, & com ajuda do Cęo nella se verà o nome de Iesu Christo muy venerado, & dillatado; pello q̃ não pode esta breve Relação deixar de influir huns dezejos muy apostados, & efficazes de taõ louvavel empresa, nos animos dos ouzados, & incançaveis Portuguefes, que noutros tempos emprenderaõ cõ menos esperanças, cousas mais difficultosas, q̃ a outras naçoẽs pareciaõ temerarias, & segũdo algũs pragentos, ou envejosos da gloria Portuguesa, barbaras, & impossiueis. Em S. Domingos de Lixboa a 8. de Março de 624.

Fr. Thomas de S. Domingos, Magister.

Podese imprimir. Em Lixboa a 8. de Março de 624.

O Bispo.

Podese imprimir esta Relação. Lixboa a 8. de Março de 624.

Damião Viegas.

Que se possa imprimir esta Relação, & depois de impressa, torne para se taxar & sem isso não correrà, a 9. de Março de 624.

D. de Mello. *V. Caldeira.*

Taixão esta Relação em 30. reis em papel.

Diniz de Mello. *V. Caldeira.*

Esta Relação concorda com o seu orginal.

Fr. Thomas de S. Domingos, Magister.

COMEÇA A RELAÇAÕ.

Demarcação.

O Maranhão he hũa conquiſta muito grandioſa, & dillatada, cuja gouernação S. Mageſtade tem demarcado deſde o Cearà (que eſtà em tres graos & hum terço da parte do Sul) atè o vltimo marco do Brazil, que eſtà em dous graos da bãda do Norte; em que ha de coſta perto de quatrocentas legoas atè o Rio de Vicente Yenes Pinçon, honde dizem eſtar hum padrão de marmore com as armas de Portugal deſta parte, & as de Caſtella da outra mandado alj fixar pella Cęſarea Mageſtade do Emperador Carlos V. corre delle a coſta a Leſte quarta a Sueſte. Tomou eſte nome de Maranhão do Capitão que deſcobrio ſeu naſcimento no Pirù, & pera o Sul tem mais de quinhentas legoas pello certão.

Primeiros deſcobridores.

No deſcobrimento deſta conquiſta tem S. Mageſtade, & os Senhores Reys paſſados metido muito cabedal, aſſim por terra, como por mar. Por terra foy em ſeu deſcobrimento Gabriel Soares com muita gente, & chegando atè as cabeceiras do Rio S. Frãciſco, & à Serra Verde, perto de trezentas legoas pello Certão eſcontra o Pirù perto da gouernação que là chamão Charcas, na qual jornada ſe perderão muitos, & deſpois diſto ſe fizeraõ algũas entradas pellos do Rio de Ianeiro, honde tambem andarão annos ſem conſeguir nada. Atè que o Gouernador daquelle eſtado Dom Diogo de Meneſes, ſabendo o cabedal, que pouco antes do ſeu tempo tinha metido neſte de[illegible]mento Pero Coelho de Souſa, & as guerras em que andou com o Mel Redondo nas Serras de Goapaua, & que antre aquelle Gentjo hauia noticias do Maranhaõ (entendendo que eſtes deſcobridores deuião andar perto delle) mandou conſeruar as amizades que elle deixou feitas com o Gentjo do Cearà, pello Capitão Martim Soares Moreno, que hauia andado na companhia do ditto Pero Coelho naquellas guerras: & pera iſſo lhe deu hum barco, & alguns companheiros cõ que reſidio tres annos no Cearà, & adquirio Pilotos & nouas noticias do Maranhão.

Iornada em que se descobrio.

O Gouernador Gaspar de Sousa, socedendo naquelle gouerno mandou (por particulares ordẽs de S. Magestade) a Ieronymo de Albuquerque com cem homẽs por mar em quatro barcos proseguir esta empresa. O qual discorrendo a costa auante do Cearà, foy atè o buraco das tartarugas, & alj fez hum presidio, & hũa cerca, & se tornou a pedir mais gente, & cabedal pera passar ao Maranhão, enuiando entre tãto a descobrilo pello capitaõ Martim Soares Moreno, num barco, o qual o reconheceo, & por via de Indias trouxe recado a este Reyno, q̃ estauaõ alj Franceses em quãtidade, cõ o qual auizo mandou S. Magestade ordem ao dito Gouernador geràl que tornasse a enuiar a este descobrimento, & conquista, ao ditto Ieronymo de Albuquerque; & pera isso lhe deu mais gente, & moniçoens com que em tres nauios, & cinco barcos veyo atè onde deixara o presidio, no qual se hauia jà prouado a mão com os Franceses, que hiaõ em hũa grande nao a pauoar em o Maranhão, & desembarcando aquj em terra como duzentos homẽs bem armados para consumirem os nossos quarẽta, que estauaõ na cerca: lhe sahio o capitaõ Manoel de Sousa d'Eça, com dezoito homens, & metidos em hum charco por antre hũas junqueiras, & carriços que na Praya fazia hũa Ribeira, os deteueraõ, a todos, matando alguns, & os fizeraõ tornar a embarcar mal contentes.

Entrada no Maranhão, & batalha com os Franceses.

Ieronymo de Albuquerque, se ajuntou aqui com os seus, & ordenadas algũas cousas necessarias a jornada fez recenha de sua gente, & se achou com atè [illegible] Portugueses, & duzentos & vinte Indios amigos, que trouxera consigo de Parnambuco, Parahyba, Rio grande, & partindo daqui foy ter a Guacenduba, que he a terra firme que fica da parte de Leste, da Ilha de Saõ Luis, onde estauão os Franceses, os quaes vendo as nossas embarcaçoens, & sabendo pellos Indios, que traziaõ por espias, a pouca gente Portuguesa que hauia na jornada: logo dalj a poucas noites derão nelles, & lhe tomarão as embarcaçoẽs com os mantimentos que hauia, & da hy a oito dias nellas mesmas, & nas suas determinaraõ passar contra os Portugueses dessa Ilha à terra firme, aonde ao desembarcar os nossos como gente desenganada que não tinha nenhum remedio, nem mantimentos, deraõ

nos

nos Francefes, & quis Deos fauorecellos, que fendo a efte tempo menos de trezentos homẽs, venceraõ, matarão, & prenderão a muitos dos Francefes. E pudera foceder muito ao cõtrario; fe elles fe não afelerarão em paffar da Ilha à terra em bufca dos noffos com intento de não deixar nenhum pera trazer nouas. E affim efte defprezo em que puferaõ tão pouca gente de hũa parte: & da outra a refolução, & aperto dos Portuguefes, vẽdo que nem pera onde retirar, nem pera efperar alj hauia remedio; forão tudo meyos que Deos tomou pera lhes dar efta não efperada vitoria, com que ficaraõ fenhores do campo, & puferaõ em fugida mais de tres mil Indios frècheiros, que eftauaõ em fauor dos Francefes, defpois de matarem dos Indios mais de quinhentos, & perto de cem Francefes.

Socorros, & expugnação.

Aqui teue o Capitaõ Mór algũs focorros de mantimentos de Parnambuco, & defte Reyno foy com o capitaõ Miguel de Siqueira Sanhudo, & da Bahya, com o capitão Francifco Caldeira de Caftellobrãco, com cujo fauor tratarão os Portuguefes de paffar à Ilha de Saõ Luis, & como ja o capitão mór tinha feito pazes com o Frances, não houue da fua parte refiftencia; porque eftauão em tregoas por catorze mezes, & enuiaraõ feus Embaixadores a Efpanha, & França, para que os fereniffimos Reys (como irmãos em armas) determinaffem efta lide; & por fe dillatar a refoluçaõ, foy Alexandre de Moura com hũa armada de Pernambuco no anno de mil & feifcentos, & quinze, & naõ com pouca difficuldade, & perigos do mar, entrou no Maranhaõ pella barra do Peryà, onde (por ainda fe naõ faberem aquellas barras) encalharão algũas vezes, mas fem dano, & com fua chegada fe entregaraõ os mais Francefes do Maranhaõ, que eftauaõ em tregoas, com pacto de fe lhes dar paffagem, & matalotagem pera França, em cuja entrega naõ faltarão competencias; por parecer a Ieronymo de Albuquerque, & a feus companheiros, que a elles fe deuia aquella gloria, que a tinhão trabalhado.

Primeiras noticias das riquefas do Maranhão.

Efta Prouincia fempre foy muito requeftada, & defejada, & ja em tempo dos fereniffimos Reys de Portugal elRey Dom Manoel, & el-

 Rey

Rey Dom Ioão III se hauia metido muito cabedal nesteReyno por descobrir & pouoar oMaranhão,& não sem grandes motivos. Porque nũ trattado que Pero de Magalhaés,escreueo das cousas do Brazil no anno de mil & quinhentos & setenta & cinco, refere que indo certa nação deste Gentjo buscando nouas terras em que habitar (que de seu natural saõ como siganos amigos de andar pello mundo) atrauesaraõ algũas jornadas pera o Ponéte, onde encontrando com outra nasção sua contraria, que lhes sahio pellas espaldas, & sendo mais poderosos, os obrigaraõ a meterse muito pello certão, & dos trabalhos do caminho, è dos conflictos da guerra morreraõ muitos, & os que escaparão forão tèr a hũa terra, onde hauia pouoaçoés muy grandes, & de muitos vezinhos, entre os quaes herão tantas as riquezas, q̃ hauia, ruas muito cõpridas de ouriuezes, q̃ sò se occupavão em laurar peças de ouro, & pedraria, com os quaes se detiuerão alguns tempos, & vendolhes leuar ferramentas, lhes perguntarão de quem, ou porque meyos as hauião; & elles os informarão; como da parte do Oriẽte ao lõgo do mar habitauão huns brancos que tinhaõ barba, de que as alcançauaõ: entaõ lhe deraõ os outros os mesmos sinaes dos Castelhanos do Pirù, dizendolhe, que tambem da outra parte do Ponéte tinhaõ noticia hauer gente semelhante, & lhe deraõ a troco das ferramentas, certas rodelas todas chapeadas de ouro, & ornadas cõ esmeraldas, pedindolhe que as leuassem pera mostrar aquellas gentes, que tinhaõ as ferramẽtas, & que lhes disessem, que se atroco daquellas peças, & outras semelhantes lhes quizessem leuar ferramentas, & ter comunicação com elles, que o fizessem, que estauaõ prestes pera os receberem com muito boa vontade, & que partidos dalj foraõ ter ao Rio das Amazònas, & nauegando por elle assima dous annos chegaraõ a Prouincia de Quito (terra do Pirù) onde logo foraõ conhecidos por gente do Brazil, & contaraõ sua jornada, & offereceraõ as rodellas que foraõ vendidas por grande preço. E conforme ao que este Autor discorre desta jornada (que elle testifica como cousa muito certa) estas gentes ricas, deuem ser os habitadores do lago dourado, em cujo descobrimento se haõ consũmido infinitas gentes, & capitaés Castelhanos, & vem a cajr no certão do nosso Maranhaõ, a que os do Pirù chamaõ Paytiti, & Dourado.

Iorna-

Iornada de Gonçalo Piçàrro, & Francisco de Orelhana.

Por estas, & outras informaçoés semelhantes, se mouéo tambem Gonçallo Piçarro (que foy o que despois se quis leuantar com o Pirù) a vir (algũs annos antes deste successo) em descobrimento da Canella, que achou hauer muita em terra de C,umàco, que (conforme os sinaes) he a mesma que a da India, segundo confere Antonio Galuão, & tambem Gonçallo Piçarro, & os seus vierão achàr Gentjo que trataua ouro em quantidade, & do muito que delle houueraõ, procedeo à necessidade de fazer o bergantim, em que meteo a bagajem, & pos por cabo o capitão Francisco de Orelhana, oqual leuado mais do pezo do bergantim que das correntes do Rio (que tomou por desculpa) se deixou leuar de sua ambição, & desembocando pello Rio do Parà, veyo a Espanha: onde disse tanto das grandesas, & muitas riquesas desta terra, que o Emperador Carlos V. o despachou por Almirante deste descobrimento, & lhe mandou ordenar para isso hũa boa armada, que não foy de effeito por elle morrer nas Canarias.

Descobrimento de Luis de Mello da Sylua.

Luis de Mello da Sylua, filho do Alcayde mór Deluas, andaua na costa do Brazil por aventureiro, à descobrir algũa boa capitania, que pedir a elRey Dom Ioão III & sendo forçado dos geraès, à vir discorrer esta costa do Maranhão, lhe pareceo a terra muito excellente, pello que aportou na Ilha da Margarjta, onde achou alguns do bergantim de Orelhana, que lhe disseraõ tanto da terra dentro, como testemunhas de vista: que o obrigarão a vir, à grã preça, pedir a Sua Alteza, aquella capitania, para a conquistàr, & povoàr, & para isso se lhe aviou hũa armada de tres nauios, & duas caravellas, com que foy ter ao Maranhão, em cujos baixos, se perdeo a armada, & elle, & alguns que escaparaõ em hũa carauella, que ficou fora do perigo, tornaraõ a este Reyno, & por ficar muito gastado desta jornada o despachou elRey Dom Ioão III. para a India, donde vindo rico, & com grande animo de tornar a esta empreza, se perdeo na nao Saõ Francisco, de que naõ houue mais nouas.

Os filhos de Ioão de Barros no Maranhão.

Por estas, & outras informaçoẽs, Ioão de Barros, famoso historiador, que teue grandes noticias desta terra, como quem escriuia della hũa Decada, intitulada santa Cruz; se moueo a pedir a Elrey esta capitania, & armãdo com Fernão d'Aluares de Andrade, thezoureiro mór deste Reyno, & Ayres da Cunha, mandou em companhia deste dous filhos seus, no anno de quinhentos, & trinta & cinco, a qual armada hera de no' uecẽtos homẽs, em q̃ entrauão, cẽto & treze de cauallo, & là se perdeo esta frota, & a gẽte, q̃ escapou (depois de fazerẽ na ilha de S. Luis, (onde agora se chama, o boqueiraõ) hũa fortaleza, de que ainda alj estão algũs vestigios, em que se vẽ pedras brãcas das de Alcantra) os consũmio o tẽpo, ou algũa desordem cõ o Gentjo, sem ficar outro rasto mais, que descobrirmos agora hũ Gentjo, na comarca de antre o Rio Monim, & o Rio Itapicorù, que em tudo he differente do outro Gentjo da terra, porque viuẽ em sobrados, comẽ pão de milho zaburro, & não vzão da farinha da Mandioca; nẽ de arco, è frechas, & por diuiza criaõ barbas, como os Portugueses, & por isso os circũvezinhos, lhe chamão barbados como os de que atras fica ditto, & os de Mexico chamauão, aos cõpanheiros de Fernão Cortés, & tem hũas espadas, como hàchas, & hũas zagayas de remeço, com que saõ temjdos, & valẽtes, & dizem que saõ descentes de Brancos, a que elles chamão Peròs, parece por memoria de algũ Pedro notauel, de que conseruaõ aquelle nome; he cõ tudo Gẽtjo taõ barbaro, ou mais que o outro; & port. naõ quizerão nunca paz, nẽ tratto cõ os Franceses, dizendo, que elles não heraõ verdadeiros Peròs. E quãdo souberaõ, que os Portugueses estauão no Maranhão, tratarão de os vir vèr, & fazer pazes com elles, & dizião, que estes eraõ os seus Peròs dezejados, de q elles heraõ descendẽtes; & pello menos, serão filhos das Indias, & de algũs Brãcos, que os houueraõ, antes de se consumirẽ nesta conquista; assi como tambem agora achamos infinitos filhos, & filhas dos Franceses, do tempo que aqui habitàraõ.

Franceses no Maranhão.

Estes Frãceses tãbẽ vierã aquj povoàr, movidos de noticias desta terra è de hauer nella grãdes riquezas, porq̃ hauia mais de vinte annos, q̃ vinhão a estas barras de suas pilhagẽs, è tinhaõ aquj hũa ladroeira, onde ẽspalmavaõ, & breavaõ cõ a almeçega da terra, que tãbẽ como o breu serue.

ferue. E como do alheo fempre a mão he mais larga, cõ o que furtavão nefta cofta, tinhaõ nefta Ilha grande comercio, & correfpondecia com mais de trinta aldèyas, q nella hauia de Gentjo Tupynãbà, & atroco de feus refgates, havião delles muito algodão, tabaco, pimeta, falçaparrilha, paos de tintas, & outras madeiras de eftima, & hũa tinta vermelha muito fina, q́ fe chama urucù, & refazẽdo fuas matalotagẽs cõ os mãtimentos da terra, fe hião alaftrados difto, atè que no anno de feifcẽtos, & dez, hũ Carlos de Vóhus Frances, que fe criàra antre eftes Indios, & hera grande tapijar, & practico na fua lingoa (à que o Gentjo pos nome Itàjubà, que quer dizer braço de ferro) veyo a Frãça, & com os muitos gabos que diffe da terra, & informaçoẽs que deu de hauer nella minas de ouro, & de prata, & de todos os metaes, & Perolas, & outras muitas riquizas, perfuadio a hum Fidalgo Frances, por nome Danièl de la Tuxe Monfiur de la Rauardiéra, que foffe conquiftàr, & povoàr efta Provincia, o qual para iffo fez liga, cõ outros dous Razalli, & Ferluj: & cõvocando todos, feus amigos, & parentes fe vierão ao Maranhão no anno de feifcentos & doze, trazendo (pofto que luteranos) dous frades capuchos de S. Francifco (Religiofos de grande virtude) que começauão a cathequizàr o Gẽtjo; & defta companhia herão os quinhentos homẽs, que alj eftauão.

Defcobrimento do grã Pará, famofo Rio das Amazonas.

Alexandre de Moura, defpois de lançar os Francefes, para Frãça pella noticia, que entre elles achou do graõ Parà, famofo Rio das Amazonas. Mandou defcobrillo por Francifco Caldeyra de Caftellobrãco, o qual indo pello Rio affima, como vinte legoas, fez hũa fortaleza, no fitio que melhor lhe parecéo, & alj fe fortificou, & teue trezentos homẽs a fua ordem algũs annos, nos quaes fe fizeraõ algũas entradas por eftes Rios, & terras, & fe defcobrirão muitas coufas, de que o ditto Francifco Caldeira, mandou aquj copiofas relaçoẽs encarecendo muito, maravilhas defte Rio, & na verdade, he muy famofo, & hà nelle mais de cẽ Ilhas, & outras grandezas, & excellencias muy notaueis, & hè o mayor Rio, que hà em toda a redondeza da terra, & tem cento & vinte legoas de boca, & mais de mil legoas de decida defde o Pirù. Ao qual Sua Mageftade, pode mãdar abrir hũa porta por efte Rio, por onde cõ grãde coõmdidade, & breuidade, venhão as riquezas delle a Efpanha, fem os incõuenietes de astraginàr por terra ao mar do Sul, & por elle a Panamà, & dalj outraves, a Nombre de Dios, & dalj, na frota a Efpanha, que tudo faõ trabalhofas, & difficultofas efcallas.

Descripção do Maranhão, suas terras, & Rios.

O sitio do Maranhão hè hũa Bahya, que olha para o Norte, & terà como quarenta, & duas legoas da ponta do Peryhà, atè a ponta do Cumà, demtro em sy enserra perto de vinte Ilhas, & Ilheos. A de S. Luis (onde agora estão os Portugueses) tem vinte & duas legoas de comprido, & sete de largo, & sahe desta Bahya como lingoa, com a ponta de Arassoagi, ao Norte, ao longo desta hà outras Ilhas de cinco, seis, sete, & mais, & menos legoas, como saõ a das Guayavas, a do Maçame, a de Sãta Anna, a de la Tuche (que he peninsula de Gaspar de Sousa, que foy Governador daquelle estado, que terà seis legoas) hũa que se deu a hum Cirurgião, que terà quatro legoas, & outra chamada das Pacas, de que Sua Magestade me fez merce, que serà, de atè duas legoas. Por detras destas Ilhas desaguão, nesta Bahya cinco Rios caudalosos, & todos navegaueis, que saõ o Monim, o Itapicorù, pello qual asima vinte legoas temos hũa fortaleza, com quarenta soldados, & alguns moradores, & hua aldeya, ou duas cõ agẽte de Bento Maciel. O Mearim, q̃ vẽ por fermosissimas campinas de Maçapèz, onde andão muitos bandos de Emas. O Pynarè, que dizem nasce muito perto do Pirù. E o Maracù, que se deriva por muitos, & muy espaçosos lagos; em todos, & cada hũ destes rios se pode fundar hum Reyno opulentissimo; porque tẽ bonissimas agoas, muitos pescados, muito excellentes terras, muitas madeiras, muitas fruitas, muitas caças. Afora estes, hà outros muitos rios menores, & ribeiras, que tambem desaguão nesta Bahya, & na entrada do Maracù, hà hũas salinas grandes, fabricadas pella natureza, a onde em hũs lagos, que secão quando as aguas andão baixas, coalha muito sal, q̃ ainda que não he tam alvo, he bom, & bastante, pera o vzo cõmum.

Estado das cousas do Maranhão.

Há hoje no Maranhão, quatro fortalezas, & ao longo dellas mais de trezẽtos vizinhos, Portugueses. A Cidade de S. Luis à sõbra das fortalezas, S. Phylippe, & S. Frãcisco. Itapari, á sõbra da fortaleza, S. Ioseph, & os que estão no Itapicorù, à sõbra da fortaleza chamada Nossa Senhora da Conceição. Allẽ dos quaes hà duas estancias de moradores, hũa no sitio, que chamão dos Franceses, onde se deixarão ficar alguns, que despois cazarão cõ molheres das Ilhas, & saõ ferreiros, & gente de prestimo à conquista, & os que melhor sabem a terra. E outra na aldea de

Aras-

Araſſoagi em companhia do capitão Branco que alj eſtà. Tambem hâ nove aldeas de Gentjo circũmvezinhas, que fortalecem, a companhaõ, & ſeruem aos Portugueſes de peſcadores, caçadores, & de outros meſteres, & todas tem ſuas Igrejas muito fermoſas, & dezejão muito ſer, Chriſtãos, & agora vão frades capuchos, para os cathequizar, allem de que ja là eſtão padres da Companhia.

Adminiſtração dos Indios.

E para eſta terra hir em grande creſcimento, conuinha que Sua Mageſtade, deſſe eſtas aldeas à adminiſtradorès cazados, & de cabedàl; aſſi para que haja na conquiſta com que premiar os benemeritos, como para os Indios terẽ quẽ acuda por elles, & trate de os fazer Chriſtãos, & os ampare, & cõſerve, & os faça arreigar na terra, & cultivalla, & os tenha deſtros, & prõptos para qual quer occazião, & os taes adminiſtradores, devẽ reſidir nas aldeas, & obrigarſe à ſuſtẽtar Igreja, & clerigo cõ algũ moderado ſeruiço, que para iſſo recebão de cada Gentjo, cada mes, como ſe faz nas Indias; que he o principal meyo de a pavoação dellas hir em tão grande augmento, que por mais que digão, quẽ vay intereçado nos Indios trata de os conſervar, & ter contentes, porque ſe não vão pella terra dentro; como tem hido por eſta falta muitas aldeas, que hauia no Maranhão, mais de trinta, quando nelle entrarão os Portugueſes, & todas fugirão de noſſos tratos, elles ſabem o porque, & eu digo, que he por não terem dono proprio, que doutra maneira não falta quem lhes faça màs practicas contra os Portugueſes, por vſurpar para ſy eſtas adminiſtraçoẽs, que pertencem aos que as ganharão cõ as armas nas mãos, & não he em dano do Gentjo ſer gouernado por hum capitão honrrado, que os ampare, & adeſtre, que tambem os povos de Portugal, ſaõ governados por miniſtros de Sua Mageſtade.

Cõmodidades do Maranhão.

Com tudo vay o Maranhão cada dia em creſcimento, & a terra moſtrando ſua fertilidade, & fecũdia: & ſaõ feitas muitas roçarias de farinhas, & outras culturas, & hà ja muitas cazas de telha, muito boas ollarias, muitas caças, peſcarias, mariſcos, frutas, mel, hortas, ſal, & lenha, & algũas criaçoẽs, & outras muitas couſas, como adiante diremos, cõ que vivẽ cõtentes em grandiſsima abundancia, & cada dia ſe vay em nobrecendo a terra com Igrejas, & outros edificios particulares, & a Camara

do Maranhaõ tem perto de cem mil reis de renda de foros da sua legoa de terra que se lhe tomou ao longo da Cidade, sò falta comercio de navios, em que os homēs se valhaõ do que teverem, & hajaõ a troco o que lhes falta, que como houver hũ navio na terra, logo começarà a florescer & mostrar as grandezas de sua fertilidade.

Arrumação da costa do Maranhão, ao Parà.

Do Maranhaõ atè o Parà corre a costa a Loeste, quarta a Noroeste, de maneira, que de dous graos da parte do Sul, em que està a ponta da barra do Maranhaõ da parte do Ponente, chamada o Cumà, correndo cẽto & vinte legoas, que hà até o Separarà, que he a ponta da barra do Parà, da parte de Leste, se vem à achar justamente na linha equinocial. Toda esta costa he bonissima, forrada de bellissimas Ilhas, & estremadas Bahyas muito abrigadas, ornada de caudelosos ryos, & ribeiras, & fresquissimos arvoredos, cujos madeiros sobem ao Cęo, & saõ infinitos. Esta Provincia habitavão os Tupinambàs, em muitas aldeas, que os Portugueses a travessavão, hindo, & vindo do Maranhão ao Parà. Atè q̃ no anno de seiscentos & dezoito (ou escandalizados de nossa vizinhāça ou movidos de sua fereza) ordenaraõ em hũa mesma noite, matar todos os brancos, que entre elles andavão espalhados por differentes lugares & os q̃ estavão em hũ pręsidio no Cumà, & de effeito o puzerão ẽ execução, pondo logo ao Parà hũ muy apertado cerco, do qual sahyo o capitão Manoel Soares d'Almeida a pedir socorro ao Brazil, & com sua boa diligẽcia lhe foy Ieronymo Fragozo de Albuquerque Capitão mòr do Parà, cõ soldados de Pernãbuco, & ainda achou os nossos cercados, & cõ grande fome; & depois de os remediar, seguio o Gentjo perto de duzentas legoas pellas ribeiras do Parà assima, a onde elle morreo, depois de se fazerem nesta jornada muito honrrados feitos por todos, especialmẽte pellos capitães, Custodio Valente, & Pero Teixeyra, & outros que assinalarão muito suas pessoas, q̃ a brevidade desta Relação não sofre recitar agora, fallohemos de todos em particular na historia do Brazil, que entendo em escrever.

Conquista dos Tupinambàs.

E por terra foy o Capitão Bento Maciel Parente desde o Maranhão cõ oitẽta homẽs, & seiscẽtos Indios frècheiros das aldeas do Maranhão ẽ fez neste Gẽtjo grandes estragos, & os mais delles descõpostos de suas aldeas, & fugitivos pellos mattos cahirão nas mãos dos Tapuyas (outra nação sua contraria) que cõ esta occazião matarão, comerão, & cativa-

tivarão quãtos acharão, & se entéde, q̃ passarião de quinhẽtas mil almas os mortos, & cativos. Algũs que escaparão se forão valer dos Portugueses ao Parà pedindo paz, & misericordia, & o padre Vigairo Manoel Fulgueira de Mendoça, os fez ajũtar em hũa aldea no Separarà, prometendolhe amparallos alj, se elles fossẽ fieis: como parece serão, por serẽ poucos, & estarem assàs escarmentados, & com isto ficou, & està esta Provincia posta em paz, que com pouco receyo se pode hoje povoàr em qual quer parte della. Principalmente he excellente, posto a Bahya de S. Ioão, & melhor que este he o Caytè (que na lingoa da terra, quer dizer mata Real) porque na verdade o he de grandes frutaes, é arvoredos. E neste sitio se diz que ha minas de prata de importancia, que fundem quasi ametade em prata; Pello menos asi fundio hũa pedra que eu vi, que disseraõ ser destas minas, & agora hera oportuna occasião de mandar aquj povoàr; porque ainda anda o Gentjo da terra espalhado, & quando eu passey para o Parà fazião, fogos à carauella, que hera final de quererem paz.

nao hanado

Estado do gram Parà.

O Parà ainda esta como fronteira porque ha muitos Rios, & muita gentilidade por elles, & pellas Ilhas que saõ infinitas, de que se não ouzão fiar; & asy não povoão, senão à sombra da fortaleza, & por isso não ha ainda tantas roçarias; mas a tudo suprirà a vizinhança do Maranhão, donde em grande abundancia lhe pode vir toda a farinha, & outras cousas, com que se podem resgatar muitas peças das que legitimamẽte saõ cativas, conforme as leys de S. Magestade (que saõ as que nos resgatamos de poder de seus inimigos, quando os tem cativos para os comerem) & cõ pouco cabedal se podem haver aquj muitas destas, cõ que ajudar muito o augmento do Maranhão, onde saõ de muito serviço, & prestimo. Da outra parte do Parà se chama o cabo do Norte, donde residem Olandezes em suas colonias. E o anno passado mandou aquj hum delles o capitão Bento Maciel, de dous, que là tomou: dos quaes soubemos como he excellente aquella terra, & elles se aproveitaõ muito della, não só em escalarem alj os navios que vaõ infestar aquelles mares, mas entrando por aquelles ryos a que chamaõ Curupàp, donde se diz que tiraõ ouro da maõ do Gentjo, & outras cousas, & que tem muitos escravos de navios de Angolla, que tomaraõ indo para Indias.

[illegible handwritten marginal note] ano 1630

Cõve-

Cõveniencia dos navios que vão de Angolla a Indias.

Aos quaes navios de eſcravos, ſerà de grandiſsima vtilidade eſcallar no Maranhão, pellas muitas mais cõmodidades que alj tẽ, que em nenhũa outra parte. A primeira, he ficarem dalj mais nauegados em Indias, & haverem de chegar là cõ as peças, que aqui refreſcarem muito inteiras, & vendaveis, o que não tem nos outros portos do Brazil; porque para ſocorro eſtão muito cedo, & para luſtre das peças ficão longe. Allem deſta barra ſer muito excellente cõ os ventos de longo da coſta, que ſaõ tão largos para entrar, como para ſahir a toda a hora, ſempre Leſtes em popa para o Maranhão, & dalj para Indias, vão em oito, dez dias, & dentro tem boniſſimos portos, cõ o vento por ſima da terra, para eſpalmar, & varàr. Muito aparelho para calafetar, & almècega da terra, com que brear em muita quantidade, que por ſer amargoſa, preſerva do guzano, mais que o breo, & aſſi o vzauão os Franceſes, & hoje o fazem os noſſos navios que aquj vão. Tambem como he terra nova, não valẽ os mantimentos nada, & por não haver ſaca delles (como nos outros portos) ha grandiſſima abundancia de tudo; de modo que podẽ aquj refazer, & reformar ſuas armaçoẽs, cõ mais regallo para os negros do que nos outros portos acharão para ſuas proprias peſſoas. E para q̃ a todos ſeja notoria à abundancia deſta terra, o moſtrarei nos capitulos ſeguintes.

Salubridade do Cęo.

A excellencia deſta terra, conſiſte em muitas couſas notorias. A primeira, no ameniſſimo Cęo, & ſaluberrimo àr, de que goza, a honde ſẽpre he verão, & ſempre eſtà o campo, & arvoredo verde, cargado de infinita diverſidade de frutas, cujos nomes, ſabores, & feiçoẽs, excedem a toda a declaração humana. Sempre os dias ſaõ iguaes com as noites: de que procede hum ſuaviſſimo temperamento, nem quente, nem frio. Os ventos curſaõ de ordinario do Naſcente, & vem com o Sol, & com elle creſcem, & ſe poẽ; de maneira, que ſe o meyo dia tras algũa calma (que não chega a ſer nunca tão riguroſa como a do noſſo Eſtio) aquella natural viraçaõ, que então ſopra mais, o tempera, & mitiga de modo, que a calma, ſe não ſente, nem ha frio, ſe não de noite; & ſó por naõ ver a cara dũm Inverno deſte noſſo clima, ſe podia eſtar nù no Maranhaõ, cuja ſalubridade ſerà evidente a quem conſiderar quanto a nòs, nos ſaõ gratos, & ſàdios os ſeus ares: quando là himos; & que os naturaes dalj vindo aos noſſos, logo morrem.

Pure-

Pureza das aguas.

O infinito numero de fontes,que esta terra produze,saõ tãbẽ muita parte de sua frescura.Porque como oSol,aquj de mais perto vezinha cõ a terra,tẽ ella os poros mais abertos,para brotar fontes,& a cada passo se achão correndo mil ribeiras da mais clara , & pura agua , que o humano apetito sabe dezejar, & tão sàdia , que onde cà se veda a muitos doẽtes,là lhe serue de mezinha,porque no meyo das sezoẽs, & dos destemperamentos, & outras doenças, vimos muitas vezes , sàràr com agua, & nas febres, sarão pella mòr parte lauandosse cõ ella . Affirmome como de vista,que nenhũas aguas destas nossas partes, podem cõpetir em nada com as desta terra:de que faz grande encarecimẽto o Padre Ioseph da Costa,na sua historia natural,& moral das Indias, & me serão testimunhas , as reliquias das aguadas que aquj chegarão , das quaes,por grande excellencia , se fizerão presentes, sendo muitos mais os petitorios.

Fertilidade da terra.

O terreno desta Prouincia, hè geralmente de hũa terra golfeira, & muito criançosa,toda cheya de grandissimos arvoredos, que testificão sua fecũdia;tãbẽ hà nella muitas varzias de terras groças, & de maçapez,aonde não leua arvoredo,se não hervaçaes muito fortes,em alguns dos quaes saõ postas canas d'açucar, que excedẽ a todas as mais do Estado do Brazil,em groçùra,& grandeza;que pella mayor parte,saõ de dez,è doze Palmos de comprido,& algũas de mais.E allem de ser toda esta terra muito viçosa, ajùdão muito a sua fertilidade,os quotidianos regadios,com que o Ceo a refresca;porque ordinariamente chove cada dia,ou cada dous,sem se vestir o Ceo de luto como cà: mas em mangas d'agua,como as chuvas da Primavera , que nella parece continua . A terra he chã,pouco montuosa, & tão brãda,que por viço se pode andar descalço.Deste clima,& deste terreno debaixo daZona torrida(de que os antiguos não teverão noticia,& forão de parecer , q̃ seria in habitavel)depios qne a experiencia mostrou o desengano , houve authores, q̃ imaginarão,que aquj devia ser o Parayzo de deleites , onde nossos primeiros Paes forão geràdos.E o ditto padre Ioseph da'Costa o contradiz cõ a Escritura Sagrada sòmente:& no demais bem reconhece , que he merecedor este clima daquelle predicamẽto , como se pode ver no cap. quatorze,do segundo livro da sua historia assima referida.

Pão.

Pão.

Diz o Sagrado Euangelho, que naõ sò com o paõ vive o homẽ, em mais espiritual sentido Porem naõ serà muito alheo de nosso intento, se moralizarmos este passo: entẽdẽdo pello paõ o mãtimẽto quotidiano, è pello homẽ, o genero humano; pois que das quatro partes do mũdo, as tres, naõ vzaõ de trigo; toda essa grande Azia, vive pella mayor parte cõ arrós, essa Africa, cõ arrós, & cõ milhos, & outras semilhas, & essa America, cõ mahis (q̃ he milho zaburro) & cõ Mandioca, que o bẽauẽturado Apostolo S. Thomè, lhes industriou (segũdo tradiçoẽs) vivẽ taõ contẽtes, como nòs cõ o nosso paõ de trigo; do qual diz Galeno, que he a peyor cousa de que nos podemos fartar. E ja pode ser, que por isso as nasçoẽs que comẽ muito paõ, saõ muito malenconizàdas, & a Portuguesa, mais que todas; naõ porque tenha mais paõ, que as outras; mas parece, que pella mesma rezaõ, que nos custa mais caro, & nos vem de carreto fazemos mais estima delle, & como cousa que nosfalta, a temos por mais preçioza, & por isso nos empregàmos mais em comer paõ, & verdadeiramẽte, elle he o que nosso Senhor nos ensinou a pedir, & a materia em que Sua Diuina Magestade cõsagrou seu Sacratissimo Corpo, è o de que faz mẽçaõ o Euãgelho, para cõprẽhẽder o sustẽto do homẽ. Porẽ o segũdo lugar depois do trigo pertence à Mandioca, que he farinha de hũas rayzes muito ferteys, muito sàdias, & muito substanciaes, das qnaes se fazẽ muitas sortes de farinha, hũa muito fina, & taõ branca, & mais, que a do trigo de Alẽtejo, a que chamaõ carimà, de que fazẽ bollos, que chamaõ beijùs, & biscouto, que chamaõ caçave, & filhòs, & bolinhollos, & sobre tudo, hũ caldo, como de almidaõ, mas muito melhor, q̃ chamão mingào, & engomaõ cõ elle, como cõ a goma muito fina de trigo Fasse mais destas raizes, a farinha fresca q̃ tira as saudades do paõ molle, & a farinha ordinaria, que chamão de guerrà, q̃ serue de matalotagẽs, & como cà chega ja velha, & mascavada do mar lhe chama o pouo farinha de pao, merecẽdo este mantimento outro nome de muita estima, porq̃ della se fazem bollos, paõ, biscouto, & cuscùs muito excellente, & cõ ella se sustẽta mais gẽte, que cõ o pão de trigo, que vivẽ mais annos, que nós, & vay a Angolla, em quãtidade de navios carregados, & vem cõ ella matallotados, milhàres de almas outra vez ao Brazil, & a Indias, & a este Reyno, & tudo pode soportar tam bõ mãtimẽto. Pella qual causa, Luis Mendes de Vasconcellos do Cõselho de sua Magestade, è governador de Angolla, na sua arte militar, lhe dà o segũdo lugar, depois do trigo, como quẽ bẽ penetrou as excellẽcias desta

semi-

ſemilha, que ſe aventaja do trigo, em eſtar ſempre na terra crecendo todo o anno, em que o trigo eſtà mingoado nos graneis, & em eſtar ſempre feita em boa ſezão, que não eſtà o paõ paſſados oito dias, & em reſpeito dos Portugueſes, ſe avãtaja, principalméte em ſobejar naquellas partes (donde elles a carregaõ para fora) Quãdo na noſſa patriá nos falta o trigo ordinariaméte, & o comemos todo o anno, pella mão de eſtrãgeiros, que cõ elle ſe fazem poderozos, & por elle nos levão tudo quanto trazemos da India, & da China, & né iſſo baſta, pera termos paõ, & aſſi temos os Portugueſes, menos aução de deſprezar a Mandioca, que as outras naſçoés do mundo, conſiderando, que he ella tal mantimento, que hauendo no Maranhão muito milho zaburro, & muito excellente arròs em quantidade, não ſe faz lá cazo de nenhum delles para paõ: ſédo boa verdade, que ſe o cà tiueramos em abundancia, não fora tão duro o cativeiro de comermos o paõ pella mão do eſtrangeiro.

Vinho.

Odioſa empreza ſerà perſuadir à muitas gentes deſte mundo, que he boa terra o Maranhão, ſe lhes houver ~~de~~ de cõfeſſar, q̃ não ha là vinho; & aſſi sò aos deſapaixonados, ouzarei a dizer, q̃ lhes não faltarà de carreto, è q̃ o que là chega, he muito melhor q̃ o mais eſtimado do Reyno, porq̃ o refina o clima, è o ſobe muito de põto; & não ſe deſconſolé os amigos deſta fruta, ~~porque o Maranhão, os brinda cõ~~ vinho de Palma q̃ na terra as ha, de todos os generos, de que ſe faz vinho por todo o mũdo a q̃ na India chamaõ vrràca, è ſura, q̃ he muito doce, è alegra, é aquẽta, è delle ſe faz arrobe, mel, açucar, è vinagre. Hà vinho de mel, muito excelléte couſa, para os resfriados, opillados, haſmaticos, è boubaticos. Hà tãbé hũa fruta, q̃ chamaõ cajùs, q̃ lãça muito sũmo, è em moſto, he mais doce que o das uvas, è depois de cozido (porq̃ ferue tãto como o das uvas) fica palhete muito claro, è bello, poré azedo, è quãto a mym à mingoa de heruolarios; que ſe lhe buſcaré algũa caſca, ou couſa cõ que o cozer (que a meu parecer deue ſer amargoza) ou ſe em moſto o arrobaré, é cõ o arrobe o cozeré do modo que fique doce, na fermoſura, & effeitos hé tãbõ como o das uvas. E cõ tudo ninguẽ perca as eſperãças de ter là vinho de uvas, porq̃ na terra, ſe dã parreiras, è uvas todo o anno, porque todo o anno hè veraõ; & eſſa he a cauza, de ſe naõ vindimàr, porque como vaõ ſẽpre dãdo, è ſẽpre floreſcẽdo, è eſtando outras em agraço, è hà poucas parreiras, eſtimaõnas pera comer, & naõ ſe perſuadem a que poſſa hauer vindimas. Mas eu cuido, que ſe ſe pozerem muitas parreiras, em quantidade (pois naõ faltaõ terras, & aruores a que as arrimàr) que po-

que poderão vindimàr cada mes, & q̃ assi pello discurso do anno recolheraõ muito vinho. As mais industrias desta materia se encomẽdão aos deuotos do licor, q̃ se os q̃ o saõ nesteReyno là passarem, eu lhes asseguro, q̃ se não deitẽ às escuras, porque alem dos sobreditos, hà outros muitos vinhos, que os Indios faze do milho zaburro, & de outras frutas, com que elles se alegraõ, & fazem suas ordinarias borracheiras.

Carne.

Posto que atègora, não hà no Maranhão muitas criaçoẽs de gado, toda via, essas vacas, que alj foraõ ter(as primeiras por ordẽ do Governador geràl do Brazil Gaspar de Sousa) tẽ multiplicado grandemente & dado mostras de valente producção, porque as crias vão sempre sẽdo mayores que as mâyes. E logo ao segundo anno emprenhão as fęmeas, & os nouilhos saõ de robusta estatura, tãbẽ as cabras saõ de grã de multiplico, que ordinariamente parem de dous em dous, & as crias medraõ muito, & ja ha algũs criadores particulares que tem bastante copia, pera se inçar a terra(ainda que seria grande beneficio, entrar ago ra nos principios mais gado) para em menos annos, vermos nesta conquista à abundancia, que hà de criaçoẽs por todo o Estado, onde tãbem foraõ de principio leuadas de carreto, & a terra as abraçou de maneira, que quasi não val ja a carne dinheiro, & hũa vaca em pè muito fermosa, val hoje no Rio grande, dous mil reis, donde em seis dias se vay ao Maranhão, que tem tanto, & melhor aparelho que as outras partes do Brazil, por causa das fermosas campinas, muitas eruagens, & salgados, & excellẽtes ribeiras, de que a terra he enrriquecida. Não chegaraõ là ainda cauallos, nẽ ovelhas: os porcos multiplicaraõ tanto, que ja hà muitos lavradores, que tẽ cem cabeças, & saõ muito grandes & de bonissima carne, qual he toda a deste genero no Brazil, onde he notorio, que se dà aos doentes, & para este gado tẽ a terra grande disposição, pellos muitos, & continuos frutàes que nella hà todo o anno, & principalmẽte, porque nella se dà a junça cõ que nas Ilhas Terceiras os cevão, tambẽ, & melhor, que nas mesmas Ilhas. Por sima disso hà infinidade de porcos bravos assi dos nossos jaualjs de Espanha, como de outra casta de cochjnos mais pequenos, & cabeçudos, q̃ tẽ o embigo nas costas, è andão em grãdes magotes, & se matão muito facilmẽte, de que pella mór parte se sustẽta a cõquista; & por hũa faca de cabo de pao amarello(ou por outro semelhante resgàte)dà o Gentjo da aldea do Monjm, hum destes porcos, & por toda à terra firme, ha grande copia delles. Hà veàdos pella terra dentro, & por aquellas Ilhas, hà muitas gazel-

gazellas, que cada dia vem mortas à cidade. Ha muitas antas verdadeiras, que saõ como vacas piquenas cõ o rosto como ellas: mas sẽ cornos, & o beiço debaixo muy cõprido, & naõ sahẽ se naõ denoite. Ha muitas Pacas, que respondẽ cà as nossas lebres; mas saõ muito melhores; porque a sua carne he mais brãda, alva, & gorda, & tẽ hũs couros como leytaõ, & saõ muito carnudas, è gostosas, assadas, & cozidas, è de todo o modo, tambẽ fogẽ para a coua, è se achã hũa alagoa, quando as perseguẽ se salvã nella. Ha cotyas que saõ como os nossos coelhos, è melhores, & cõ a orelha de gato como a paca. Hà tatùs de diuersos generos, q̃ saõ armados de cõchas, como laminas dũ cauallo darmas, tamanhas como hũ bõ gozo, & tãbẽ se encouão, & he gostosa carne. Ha jubatis, q̃ saõ como cãgados, mas grãdes, & muito ovados por sima, a carne he muito sàdia, & o figado grãde em sua quãtidade, è o mais regalado comer q̃ a natureza criou. Hà apercas, è coelhos mais piquenos q̃ os de Portugal, è outras diuersidades de caças muito estremadas, q̃ abreuidade desta relação, não sofre descreuer, basta que cõ hũ Indio caçador que haja nũa caza de grãde familia; tẽ hũ aslougue cõtinuo para sy, è para os vizinhos, & não trato agora mais, que do q̃ se come, porque alem destes, ha outros muitos animaes, è bichos de q̃ espero fazer larga relação na historia do Brazil, mas naõ se intimidẽ cõ os resear, porq̃ lhes affirmo que cà entre nòs ha muitos bichos mais peçonhẽtos, & nocivos, de q̃ nesta terra haõ de ficar liures aquelles, que sua boa sorte lá guyar.

Aves.

Ha muitas, & muy excellentes gallinhas, cazeiras, tamanhas como pirùs, que multiplicaõ grandemẽte, ha põbas mansas, muito fermosas que alj ficaraõ dos Franceses, que tãbẽ tinhão muita criação de pirùs, que nesta terra se daraõ melhor que em nenhũa outra, & Patos; porque hà muitos brauos, muitas gallinhollas, & marrecas, & outros infinitos paçaros d'agoa que cõ hũ pao se deixão matar, & tambẽ se cação lindamẽte lançãdo cabaços nas alagoas (até q̃ avezẽ a elles) è depois se mete hũ Indio pella agoa cõ hum cabaço na cabeça, & buraços nos olhos, & chegãdo a elles mansamẽte, os vay mergulhãdo pellas pernas, & debaixo da agoa lhes troce o pescoço. Ha nãbus, como as perdizes de cà. Os Indios tinhaõ entre sy, gallinhas de criação, mas ratinhas, ha muitas Emas em bãdos pellas cãpinas, ha muitas rolas, muitos motus, como pirùs, cõ o bico groço, ê vermelho, jacus, è aracoas, como gallinhas, muitos tocànos, ẽ mõçoẽs, como cà os tordos, & alẽ destes, ha outros muitos passaros, huns vermelhos, outros amarellos, papagayos, araras, corycas,

garço-

garçoras, & outros de varias, & fermosissimas penas, aletos, & garças, & outras muy reaes aues de rapina; de q̃ largamẽte diremos na historia.

Pescados.

Entre todos os pescados, he notauel o peixe boy, porq̃ em taçalhos sem osso, nem espinha, se tirão de hum destes peixes, cinco, & seis arrobas de carne, q̃ mais o parece q̃ peixe, & o peixe he do feitio de hũ boy sem pernas, com o rabo redondo como hũa botija, de que se tira muito azeite, & este dizem ser o peixe molher, cujos ossos na India retẽ o sangue no corpo ferido, quando saõ da femea donzella, cozido cõ couves parece boa vitella, & como tal faz as sopas, & assado, & em pão, he excellente, & muito mais para estimar salgado pera matalotajẽs, porque toma pouco sal, & he muito gordo, & saboroso, & atè dos couros se podẽ fazer muitas cousas de grande prestimo. Em segũdo lugar he excellente cousa o jurarà, q̃ assi chamão a hũs grandes cágados da agoa doce, q̃ se comẽ tambẽ por peixe, sendo elles mais carnosos, que hũ porco, è os lõbos assados, & de vinhadalhos, saõ de ventagẽ, & se faz delles sarapetèl tẽ cõ torresmos, & muita manteiga, que excede a de vacas: saõ grandes, ha muitos, & tomãose facilmẽte, & duraõ em casa sem comer mais de hũ mes, & pellas prayas se achão suas ninhadas de ouos, & outras vezes de tartarugas do mar (q̃ tãbẽ ha muitas) que tẽ quatrocẽtos ouos, & mais q̃ he hũa mina, porque saõ muito bõs, ẽ sadios. Tãbẽ as cõchas dos jurarás saõ de proueito. Ha muitos erubins, çolhos, camaroupins. Pyràguivas, chernes, meros, q̃ todos saõ peixes de hũa, atè tres ẽ quatro arrobas. Hà pescadas de tres castas, bicudas, da linha, è outras que tẽ o couro como chamalote de ceda, ha coruinas, abroteas, enxareos, douradas, pargos, bonitos, caçoẽs, arrayas, bagres, moreyas, enxarrocos, pãpanos, enxadas, sargos, peixes pedras, requeimes, choupas, peixes reys, lingoados, peixe gallo, agulhas, roballo, bodião, inguias, eirós, polvos, & outra diuersidade de pescados, que cà não conhecemos; & por isso os não nomeyo, & sobre todos ha infinidade de fataças, & mugens em tãta copia, que saltão denoite nas canoas, de maneira que lhes vem fogindo, & lançando o peixe ao mar, por se não irem ao fundo.

Mariscos.

Ha muitos carãguejos, de diuersas sortes, è os da terra são os melhores: ostras do lodo, & de pedras, grandes camaroẽs: buzios de muitas sortes mexi-

mexilhoês, bz. bigoês, longueiroês, ameijoas, perſeues em pedras, & caramujos, pernambins, & no Parà muita quantidade das cõchas de madre perola: em que ſe achão muitas perolas, & aljofres, ouriços, & outros muitos mariſcos em grande copia.

Legumes, & ortaliças.

Ha muito, & bõ arròs, muito milho zaburro, & outro branco, muitos feijoês, & fauas de diuerſas caſtas, amendoins muito goſtoſos para regallo, muitas batatas de cores por dẽtro, & por fora, amarellas, roxas larãjadas, brãcas, & vermelhas, & todas melhores q̃ as das Ilhas Terceiras, & a jũca dellas ſe da com vẽtagẽ. Milhor q̃ as batatas ſaõ as macacheiras tãbẽ raizes mais cõpridas a modo Mandioca q̃ aſſadas, & cozidas ſaõ muito boas, & sàdias. Ha melloês excellẽtes, pipinos, balãcias, & abobaras de diuerſas caſtas, & bugangos, a q̃ la chamão geremùs, nabos, & rabãos, couues, coentros, endros, ſegurelha, & çebollas ſe dão tãbẽ naquella terra. O afamado Ananàs tẽ aqui ſeu lugar, porq̃ naſce nũas eruas como a noſſa baboſa, do tamanho de hũ pipino, & do lauor de hũ pinho verde, & chegãdo a ſer amarrello reſcẽde, è he o rey das frutas. Tudo iſto ſe dà todo o anno de maneira, q̃ ſe cada mez vão pondo meloeiros cadalũa colhe melloês, è ja fica dito a fecũdia das canas de açucar, por iſſo não trato mais dellas, q̃ dizer que ha já muitas, & que muito cedo hà o Maranhão de mandar aqui muitos nauios de açucar.

Aruores, & frutas.

Toda a ſorte de aruores deſpinho, larangeiras, cidreiras, limoeiros, zamboas, torànjas, & limas ſe dão neſta terra eſtremadamente, & tãbẽ romeiras, parreiras, & figueiras, & marmeleiros ſe dão em todo o Brazil, & ja eu deixei algũas naſcidas no Maranhão q̃ deuẽ ja dar fruto: por que a terra cria muito depreça as aruores. Tãbẽ ficauão naſcidos muitos coqueiros de cocos q̃ vierão de Parnambuco, & a terra tẽ infinidade de palmeiras muito grandes, & de todas as caſtas, de que ſe vſaõ dos Palmitos, que por regallo, ou para hũa neceſsidade ſeruem. E leyo nas hiſtorias das Indias que em terras deſta altura ha oliueiras, & duraznos, & amoreiras de que laurão muita ſeda. Haja curioſos que o procurem, & não ſejamos nós pera menos, pois Deos nos deu tão boa terra q̃ tambem nas Indias não hauia iſto, & de Eſpanha ſe leuou, & hoje tem la tudo o q̃ ha em Eſpanha, como refere o ditto padre Ioſeph da Coſta

no li-

no liuro quarto de sua historia das Indias capit. 31. 32. que terra q̃ deu ajunça, & os melloẽs, & tudo o mais que fica ditto, com ventagem dos de ca, tambem dará o demais se lho leuarem a tẽpo, & cõ modo: sẽ isto ha infinitos frutos naturaes da terra como saõ os cajus: manganas cõ sabor de soruas, mas mayores & milhores. Guayauas, Araçases, cajàses, guajarases, pacóuas, & Bananas, Bacoris, coquinhos de Palma; & outros de fazer azeite como os de Guiné; & hũas frutas em cachos, como uvas roxas, outras como peras, outras como frutas nouas, q̃ chamão tutu rubàs; as Anhàs do Parà (que nascem nũas aruores como castanheiros & assi encandeão, mas saõ tres, & quatro tanto mayores) he a fruta mais excellente q̃ ha no mũdo de seco, porque saõ muito grandes, muito gostosas, & durão dous, & tres annos, & ha infinitas. A firmataõme q̃ hauia as mãgas da India, & os Durioẽs de Malaca, & eu o crj; porque a terra està na mesma altura que Malaca. Fallar nas madeiras, & na grãdeza; & deuersidade das aruores he hũ infinito. Basta saber que a terra he toda pella mor parte cuberta de tão altos aruoredos que se vão as nuuẽs, & tã bastas, q̃ não aparece o Ceo em muitas legoas de terra, & que ha madeiros de dez, & doze braças de pè em redondo, & destes muitos, & que gèralmente saõ todos tão direitos como sirios, & tã grossos no pè como na põta, & quasi todos dão frutos, hũs grãdes, outros em cachos, outros redõdos, outros quarte[illegible]los; quaes agros, outros doces, hũs cõ casca dura, outros molles cõ caruoços & cõ peuides, hũs q̃ se querẽ de cama: outros alporcados, outros assados. Em que tudo se està mostrãdo a magnificẽcia, & marauilhas do criador. Entre estas aruores ha madeiras de varias cores brancas, pretas, adamascadas, vermelhas, roxas, rosadas, & amarellas: todas estas cõ cores, & lustre de muita perfeição hũas muito duras, outras molles: outras q̃ cheirão a alhos & o fruto tẽ o mesmo sabor, & picãte, outras q̃ parecẽ calãbuco cõ sua odorifera rasina, aqui o pao da rosa, os cedros, os louros, as murtas, os anjelins, & outros infinitos de contar: algũs dão tintas, outros dão balsamos, & oleos cheirosos, & almecegas, & tacamaca, & tacaranha, & outras mil diuersidades de cousas em que não ha tomar pè, mais que louuar a gloria de quem as criou, tão bellas, & fermozas todo o anno verdes, & com folhas, & frutos.

Drogas.

não se sabe nada disto

Temse por cousa certa que ha minas de ouro & prata, & outros metaes nesta terra, & pedras de muito preço, & serras de christal, ẽ outras

de

de salitre, & de sal da terra, tambem ha muitas salinas do mar, ha barreiras de excellente barro, de que val hũa telha hũ real, & pedreyras de jaspe branco, verde, & negro de que eu trouxe as mostras a Sua Magestade, hà muito mel, & cerà por aquellas arvores: muita almecegà, & anime, & oleos cheirosos, & se os soubesemos compor, cuidarei que se poderia fazer beijoim de boninas, que de semelhantes rasinas deve ser feito. Tãbẽ sospeito que o almiscar que vẽ da China deve ser composto dalgũa parte, ou partes de certos lagartos grandes, que hà por estes ryos cujas orelhas, & mais partes glãdolosas mirradas, tem o mesmo cheiro, & maisvehemente, & duralhe sempre. Não sabemos nos fazello, ou pello menos contra fazello. Os mais dos animaes do campo nesta terra tem pedras bahazares no bucho, como em Indias. Hà muito algodão, muito tabaco excellente, canafistolas bravas, salçaparrilha, a herva de que se faz o anil em Indias, pita muito rica, gengivre, Pimenta em grande quantidade. Pao de salcifras. Pello de Gõçallo Piçarro me consta, q̃ hà canella da mesma que em Ceilão, alguns Brancos que entrarão na terra dizem que hà cravo como o de Ternate, em grandes matas, & o clima he aparelhado para se crer tudo delle, que em fim he PirùOriẽtal & està na mesma altura que as Ilhas do Crauo, & se pode cuidar da bõdade de tal terra que darà quanto lhe lançarem atè açafraõ. Podese fazer azeite das palmas de Guinè, que as hà em quantidade, & o dos rabos do peixe boy he muito sofrivel, & a manteiga dos Iuraràs excede a todas, & pera as cãdeas hà muita sera, & muito oleo de Copahiva que alumia melhor que o de oliva, & he cheiroso, & dão hũa botija por hũa faca.

não he salso

Eu me resolvo, que esta he a melhor terra do mundo, donde os naturaes saõ muito fortes, & vivem muitos annos, & constanos, que do q̃ correraõ os Portuguefes, o melhor he o Brazil, & o Maranhão he Brazil melhor, & mais perto de Portugal, que todos os outros portos daquelle estado, em derrota muito facil à navegação donde se ha de hir ẽ vinte dias ordinariamẽte. E por ser esta terra tal, a fez Sua Magestade, governo separado do Brazil. E tem mandado que se cõtratẽ os provimentos desta conquista, aqual envia hora dignamẽte, por primeiro Governador, a Francisco Coelho de Carualho, Fidalgo tão qualificado & de tantas partes, & o fez do seu conselho, & com elle envia outras pessoas de muita importancia, com hũ grande socorro de soldados, armas, & pagamentos. Permitta Deus que tudo seja para seu santo seruiço, & de Sua Magestade, & para augmento da Christãdade neste Gentjo, & aproveitamẽto dos vassallos deste Reyno.

são fracos e morrem depresso

35 ate 40

L A V S D E O.

MANUSCRITOS RELATIVOS À INDEPENDÊNCIA DO BRASIL (1720 - 1904)

ANTECEDENTES – FATOS – CONSEQÜÊNCIAS

PUBLICAÇÕES CITADAS

Anais da B.N.: *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, 1876–

Brasil Histórico: *O Brasil Historico*. Escripto pelo Dr. A.J. de Mello Morais... Rio de Janeiro, 1864–1882.

Cat. Cimélios: *Catalogo da Exposição Permanente dos Cimelios da Bibliotheca Nacional*. Publicado sob a direção do Bibliotecário João de Saldanha da Gama. Rio de Janeiro, 1885. Sep. dos *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 11, 1883-84.

Cat. Col. Rio Branco: *Catálogo da Coleção Visconde do Rio-Branco*. vols. I-II. Ministério das Relações Exteriores. Instituto Rio Branco [Rio de Janeiro, 1950]

Cat. da Bahia: *Catálogo de documentos sobre a Bahia existentes na Biblioteca Nacional*. Sep. dos *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 68, 1949.

Cat. de Pernambuco: "Catálogo de manuscritos sobre Pernambuco existentes na Biblioteca Nacional". In *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 71, 1951.

Cat. de São Paulo: *Catálogo de manuscritos sobre São Paulo existentes na Biblioteca Nacional*. Sep. dos *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 74, 1953.

Cat. do Paraná: *Catálogo de manuscritos sobre o Paraná existentes na Biblioteca Nacional*. Sep. dos *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 74, 1953.

Cat. Exp. Hist. do Brasil: *Catalogo da Exposição de Historia do Brazil*. Sep. dos *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 9, t. 1, 2 e supl., 1881-82.

Documentos para a História da Independência: *Documentos para*... v. I. Lisboa – Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional, 1923.

J.C. Rodrigues: *Catalogo annotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertencentes a*... Parte I. Descobrimento da America: Brasil Colonial, 1492-1822. Rio de Janeiro, Typographia do "Jornal do Commercio" de Rodrigues & C. 1907.

Revista do I.H.G.B.: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, 1839– .

15,2,5

1 — "Discurso histórico, e político, sobre a sublevação, que nas Minas Geraes houve no ano de 1720, no fim do qual se expedem as razões, q̃ o Ex.mo Senhor Conde General, teve para proceder summariamente ao castigo". [Minas Gerais, 1720].

Cópia. 294 p.

Nota: "Cópia fiel do seu original autógrafo que existe na Biblioteca do Il.mo e Ex.mo Sr. Conde de Linhares, por A.L.C. Ano de 1825."

II-31,31,19

2 — Requerimento e outros documentos da viúva de Filipe dos Santos, Teresa Maria, pedindo a entrega dos bens que pertenceram ao marido. Vila Rica, 1722.

Originais. 58 p.

Em anexo, certidão da sentença de Filipe dos Santos Freire (1720).

II-31,33

3 — Cartas (3) de José Joaquim da Maia, o *Vendek*, a Thomas Jefferson, solicitando ajuda dos E.U.A. para o movimento da independência do Brasil. Montpellier, 2 out. 1786 — 5 jan. 1787.

Cópia. 5 docs. 10 p.

Em anexo, resposta de Thomas Jefferson a *Vendek*. Paris, 26 dez. 1786.

Col. J.B. Ottoni.

In J.C. Rodrigues, n.os 265 e 284 — 286.

I-28,25,8

4 — Carta do Visconde de Barbacena ao Desembargador e Ouvidor Geral Pedro de Araújo Saldanha, sobre a participação de Domingos Vidal Barbosa no caso de uma carta escrita ao Ministro dos Estados Unidos relativa à Independência do Brasil. Vila Rica, 30 jun. 1789.

Cópia. 1 p.

Col. Martins.

I-35,30,11

5 — Proclamação de D. João, Príncipe Regente, aos Brasileiros, anunciando a vinda para o Brasil do Príncipe da Beira, D. Pedro de Alcântara. Palácio de N. S.ª da Ajuda, 2 out. 1807.
Cópia. 1 p.
Outra cópia: I-6,13,15 n.º 3, Col. Nogueira da Gama.

I-31,27,2

6 — Aviso do Visconde de Anadia ao Conde da Ponte, comunicando o receio de que Portugal se visse obrigado a fechar seus portos do Brasil aos ingleses para evitar uma invasão de tropas francesas e mandando impedir, até nova ordem, a partida dos navios portugueses dos portos da Bahia. Lisboa, 7 out. 1807.
Original. 1 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil n.º 6.427.
Catál. da Bahia, Suplemento, n.º 53.

I-6,13,15 n.º 4

7 — Decreto de D. João, Príncipe Regente, declarando ter resolvido embarcar com destino ao Rio de Janeiro com toda a família real. Palácio de N. S.ª da Ajuda, 26 nov. 1807.
Cópia. 1 doc. 3 p.
Col. Nogueira da Gama.

I-3,19,69

8 — Decreto de D. João, Príncipe Regente, enviando instruções para a boa direção do governo, durante sua ausência com a família real, no Rio de Janeiro. Palácio de N. S.ª da Ajuda, 26 nov. 1807.
Cópia. 4 p.
Anexo: Instruções para o Governo de Portugal. 25-11-1807.
Col. J.B. Ottoni. In J. C. Rodrigues, n.º 293.

I-15,2,49

9 — "Colleção de Editaes, e outras Peças, extrahida das Gazetas de Lisboa, formando epoca a sahida de S.A.R. para o Brazil, na qual se vê os projectos de hum Pirata, em querer usurpar as Corôas de Portugal e Hispanha." S.l., 26 nov. 1807 — 21 ago. 1808.
Cópias. 667 p.
Copiado fielmente com algumas notas por Felisberto José Pinto.
Anexo: *Reflexões sobre a conduta do Príncipe Regente de Portugal*. Londres. Oficina de T. Harper. Outubro de 1807.

10 — "Forças navaes q. sahirão do Tejo em 29 de 9br.º de 1807, commandadas por o Vice Almirante Manoel da Cunha Souto Maior, sendo Ajud.e Gen.al o Chefe de Divisão Joaquim José Monteiro Torres." S.l., s.d.
Cópia. 1 p.
Esta esquadra foi a que transportou o Príncipe Regente D. João ao Brasil.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.591.
In *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. II, p. 13.

11 — Proclamações (2) de S.M. Britânica a respeito da viagem da Família Real Portuguesa para o Brasil e o auxílio a prestar ao Príncipe e à Nação Portuguesa. S.l., 22 dez. 1807.
Cópia. 2 docs. 2 p.
Col. Carvalho.

12 — Apontamentos para a História. Trasladação da Família Real Portuguesa para o Brasil, por Antônio de Meneses Vasconcelos de Drummond. S.l., 1807.
Autógrafo. 27 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.592.
Col. Carvalho.

13 — Edital do Senado da Câmara do Rio de Janeiro regulamentando os preparativos para a recepção da família real portuguesa no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 16 jan. 1808.
Cópia. 10 p.

14 — Carta de D. João, Príncipe Regente, ao Conde da Ponte, admitindo nas alfândegas do Brasil toda e qualquer mercadoria estrangeira, ao mesmo tempo que permitia a exportação de produtos da terra, à exceção do pau-brasil, para os países que se conservaram em paz com a Coroa portuguesa. Bahia, 28 jan. 1808.
Original. 2 fls.
Conhecida geralmente como "Carta de abertura dos portos".
Ver Arquivo Nacional — S.M.I.J.J. — 317: Memorial dirigido pelo Conde da Ponte a D. João, Príncipe Regente, solicitando a abertura dos Portos. Bahia, 27-jan.-1808.

II-30,35,1

15 — Decretos (2) pelos quais o Príncipe Regente D. João organizou a justiça no Reino do Brasil. Rio de Janeiro, 12 e 26 abr. 1808.
Cópia. 6 fls.

II-30,33,7

16 — Fatos da vida de D. João VI, decretos e alvarás sobre o estabelecimento de um novo império na América. S.l., 1808-1811.
Cópia. 15 fls.
Por letra de Melo Morais.

15,1,26

17 — Memórias para servir a História do Reino do Brasil, pelo Padre Luís Gonçalves dos Santos. Rio de Janeiro, 1808-1815.
Original. 258 p.
Publicado em Lisboa, Impressão Régia, 1825.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.586.

I-3,16,5

18 — Plano inglês para dar independência ao Brasil. S.l., 1812.
Original. 22 p.
Em francês.
Col. Augusto de Lima Júnior.

I-31,5,3 n.os 1-13

19 — Documentos relativos à província Cisplatina. 1812-1826.
Originais. 223 docs.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.908.
Constam documentos do Barão de Laguna, D. Álvaro da Costa de Sousa de Macedo e Tomás Antônio de Vilanova Portugal.

I-31,21,13

20 — Proposta sobre o regresso da Corte para Portugal e providências convenientes para evitar a revolução e tomar a iniciativa na reforma política, por Silvestre Pinheiro Ferreira. Rio de Janeiro, 22 abr. 1814.
Original. 3 f.
Catal. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.705.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 129.

I-3,15,19

21 — Memória de João Antônio Patrone, sobre o método que se poderia adotar na presente época, a fim de se povoar o vasto Reino do Brasil, com muita brevidade, atenta à crítica situação em que se acha toda a Europa. Rio de Janeiro, 30 jan. 1816.
Original. 10 p.
Col. Augusto de Lima Júnior.

5,1,40

22 — Correspondência de D. João VI com o ministro Tomás Antônio de Vilanova Portugal e vice-versa, referente a providências de natureza política e atos de administração, pertinentes ao movimento liberal da metrópole. 1816-1820.
Autógrafo. 139 docs. 153 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.653.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 173-197. As cartas reproduzidas vão de 17 out. 1820 até 24 fev. 1821. (50 cartas).
Publicado também no *Brasil Histórico,* de Melo Morais.
Das 139 cartas, 127 foram permutadas entre D. João e Vilanova e as restantes por Vilanova com terceiros. 89 cartas permanecem inéditas.

I-31,30,61

23 — "Relação das Náos, Fragatas, e mais embarcações pertencentes à Real Coroa". Rio de Janeiro, 20 jul. 1817.
Cópia. 3 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.657.

II-33,34,15 n.º 1

24 — Carta régia de D. João ao Conde dos Arcos, Governador e Capitão General da Bahia, determinando que fosse festejado o casamento do Príncipe D. Pedro com a Arquiduquesa Leopoldina. Rio de Janeiro, 3 set. 1817.
Original. 1 p.

9,1,4

25 — "Memória sobre o comércio franco e os Tratados de 1810, entre Portugal e Inglaterra, feito por um Brasileiro Português amante da sua pátria e da humanidade". S.l., 1817.
Original (?) 80 p.

II-31,10,30

26 — "Princípios políticos sobre o perigo em que se acha Portugal de perder o Brasil e sobre os meios de o evitar." S.l., 1817.
Cópia. 100 fls.
Col. Moreira da Fonseca.

I-48,21,9

27 — Correspondência diplomática referente ao Brasil, existente na Seção de Papeles de Estado, do Arquivo Histórico de Madri. 1817 — 1825.
Cópia. 183 p.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 26 e 27, 47-83, 137-142, 339-364, 423-430, 442-449 e 461-488.

I-3,13,25

28 — Edital do Desembargador José da Maia e Silva aos pernambucanos, avisando-os de que elementos perturbadores da ordem procuravam abrir divergências entre lusos e brasileiros, e que o governo já bastante entristecido com os males causados pela Revolução de 1817, puniria severamente os culpados. Recife, 13 abr. 1818.

II-30,36,25

29 — Carta de um fiel vassalo a El-Rei D. João VI, relatando o estado do Reino de Portugal sob o governo regencial e pedindo a volta de S.M. S.l., 13 maio 1818.
Cópia. 3 p.
Assinado por *Escravo.*
In *Documentos para a História da Independência,* p. 5-7.

II-34,17,24

30 — Memória (VII) de Diogo Maria Gallard sobre o modo de adquirir e conservar a seguridade na corte. Rio de Janeiro, 30 jul. 1818.
Original. 2 docs. 9 p.
Anexo: Carta de Diogo Maria Gallard a S.M.I., apresentando a memória acima.
Col. Augusto de Lima Júnior.

I-4,34

31 — Requerimento de José Bonifácio de Andrada e Silva a S.M.I., pedindo permissão para voltar ao Brasil. S.l., 1819.
Cópia. 4 p.

II-30,32,11

32 — Parecer de Tomás Antônio de Vilanova Portugal sobre o descontentamento em Portugal e possíveis movimentos revolucionários. S.l., 6 jun. 1820.
Original. 6 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 145-147.

I-3,16,16

33 — Memorial e notas do Coronel Cailhé de Geine sobre a instituição de um regime político liberal. Rio de Janeiro, 15 out. 1820.
Original. 10 p.
Em francês.
Col. Augusto de Lima Júnior.

I-3,16,8

34 — Projeto do Coronel Cailhé de Geine apresentado a D. João VI, sobre o estabelecimento de um regime liberal no Brasil e em Portugal, com diversos exemplos históricos. Rio de Janeiro, 15 out. 1820.
Original. 11 p.
Em francês.
Col. Augusto de Lima Júnior.

I-31,29,34

35 — Cartas de frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré, bispo do Maranhão, dirigidas a D. João VI, acerca dos acontecimentos políticos ocorridos no Pará e Maranhão em 1820 e 1821. São Luís do Maranhão, 20 nov. 1820 a 29 abr. 1821.
Originais. 5 docs. 17 p.
Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 6.739.

II-33,22,55

36 — Ofício de Tomás Antônio de Vilanova Portugal a El-Rei, explicando os motivos pelos quais desejava a ida do Conde de Vila-Flor para a Bahia como governador e a vinda do Conde de Palma para a Presidência do Desembargo do Paço. S.l., 3 dez. 1820.
Original. 3 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.279.

II-33,22,74

37 — Ofício do Marquês de Barbacena, ao Conde de Palmela, a respeito dos boatos correntes na Bahia sobre a constituição e medidas aconselháveis na presente agitação. Bahia, 21 dez. 1820.
Original. 4 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.282.

I-4,33,82

38 — Carta em rascunho de José Bonifácio de Andrada e Silva a Joaquim José da Costa Macedo, dando impressões de sua volta ao Brasil. S.l., [1820].
Original. 3 p.

II-30,32,16 n.os 1-7

39 — Cartas anônimas sobre movimentos de Independência do Brasil. S.l., (1820).
Originais e cópias. 7 docs. 14 p.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 148-151, as cartas de n.º 1 a 5.

II-30,32,15 n.º 1

40 — Denúncias contra os maçons no Brasil. S.l., [1820].
Cópia. 7 p.

I-35,32,22

41 — "Le roi et la famille royale de Bragance, doivent-ils dans les circonstances présentes retourner en Portugal, ou bien rester au Brésil?" S.l., 1820.
Cópia. 22 p.
Em francês.
Cópia do impresso publicado pela Imprensa Régia em 1821, atribuído a João Severiano Maciel da Costa ou Silvestre Pinheiro Ferreira. O verdadeiro autor é o Coronel Cailhé de Geine.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 201-208. Ver Vale-Cabral, *Anais da Imprensa Nacional,* p. 182.
Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 6.703.

II-30,32,26 n.os 1-2

42 — Notas sumárias sobre a administração de Tomás Antônio de Vilanova Portugal, referentes a colonização e obras públicas. S.l., [1820].
Originais. 2 docs. 12 p.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 160-166.

II-30,36,42 n.º 3

43 — Situação do Brasil por ocasião da Insurreição Portuguesa de 1820.
Cópia. 4 p.

II-33,22,54

44 — Cartas (3) do Coronel Cailhé de Geine ao Intendente Geral de Polícia Paulo Fernandes Viana, sobre a Insurreição na Bahia. Rio de Janeiro, 2 jan. — 18 fev. 1821.
Originais. 5 docs. 14 p.
Em francês.

II-30,34,34 n.os 1-2

45 — Pareceres de Tomás Antônio de Vilanova Portugal sobre a Constituição brasileira e as cortes portuguesas. S.l., 7 e 28 jan. 1821.
Originais. 2 docs. 5 p.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 215-217.

II-30,32,28 e 29 n.º 4

46 — Comunicações (2) de Antônio Pio dos Santos, encarregado do registro do Forte do Rio de Janeiro, a S.M., dando conta das informações colhidas nos barcos recém-chegados sobre o estado das coisas em Portugal. S.l., 11 e 13 jan. 1821.
Originais. 2 docs. 4 p.

II-30,32,28 e 29 n.º 7

47 — Parecer de Tomás Antônio de Vilanova Portugal, sobre a ida do Príncipe Real para Portugal e convocação das cortes. S.l., 4 fev. 1821.
Original. 1 p.

II-34,2,44

48 — Ofício do Marechal Luís Paulino de Oliveira Pinto da França ao Ministro Tomás Antônio de Vilanova Portugal, referindo-se ao estado da Bahia e à possível separação entre o Brasil e Portugal. Bahia, 5 fev. — 3 mar. 1821.
Originais. 3 docs. 8 p.

II-30,32,28 e 29 n.º 6

49 — Pareceres (3) do Conde de Palmela sobre as bases da Constituição e outros assuntos. S.l., 21 e 24 fev. 1821.
Originais. 3 docs. 5 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 217, 218, 220 e 221.

I-29,19,66 n.º 8

50 — Projeto do Decreto de D. João VI sobre as bases fundamentais da Carta Constitucional e a ida do Príncipe D. Pedro para Portugal. Rio de Janeiro, 22 fev. 1821.
Cópia. 3 p.
Por letra de José da Silva Areas.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 218 e 219, com alterações.

II-34,15,2

51 — Decreto de D. João VI, estabelecendo no Rio de Janeiro uma junta de Cortes para estudar as aplicações, no Brasil, da Constituição que se estava elaborando em Lisboa, e a relação dos membros da referida junta. Rio de Janeiro, 23 fev. 1821.
Cópia. 2 p.

I-31,21,12

52 — Memórias e cartas biográficas sobre a revolução popular, e o seu ministério no Rio de Janeiro, desde 26 de fevereiro de 1821, até o regresso de S.M., o Sr. D. João VI, com a corte para Lisboa, e os votos dos homens de Estado que acompanharam S.M., por Silvestre Pinheiro Ferreira. S.l., (26 fev. 1821) .
Autógrafos e originais. 95 fls.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.696.
In *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. II e III (precedidos de uma introdução biográfica sobre o autor, pelo Dr. Teixeira de Melo) e *Documentos para a História da Independência*, p. 226.

I-29,19,66 n.ºs 1-6

53 — Cartas (5) de José da Silva Areas, relatando os acontecimentos do Brasil nos últimos tempos da estada da Família Real no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 3 mar. — 27 jun. 1821.
Autógrafos. 6 docs. 32 p.
Ocorre: "Lista dos devedores ao Banco."
In *Documentos para a História da Independência*, p. 237-246.

I-32,16,11 n.os 1-16

54 — Documentos relativos à prisão de João Severiano Maciel da Costa, Luís José de Carvalho e Melo, Almirante Rodrigo Pinto Guedes, Francisco Bento Maria Targini, Visconde de São Leopoldo, por desafetos ao Príncipe. Rio de Janeiro, 5 mar. — 14 abr. 1821.
Originais e cópias. 16 docs. 25 p.
Tratam de uma correspondência trocada entre os detentos, o Ministro de Estado Silvestre Pinheiro Ferreira e o Governador das Armas General Carlos Frederico Bernardo Caula.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 19.654.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 268-277.
As instruções e algumas destas cartas estão publicadas no tomo LI da *Revista do I.H.G.B.*

I-29,19,66 n.º 7

55 — Ofício de S.M., ordenando ao General das Armas da Corte que colocasse sob sua custódia os Desembargadores José Luís de Carvalho e Melo, João Severiano Maciel da Costa e o Almirante Rodrigo Pinto Guedes, contra os amotinadores do público. Rio de Janeiro, 16 mar. 1821.
Cópia. 1 doc. 3 p.
Por letra de José da Silva Areas.

II-34,30,61

56 — Representações (5) da Câmara Municipal, Negociantes, Proprietários, Corporação de Ourives e Habitantes do Rio de Janeiro a D. João VI, solicitando sua permanência no Brasil. Rio de Janeiro, 20 — 30 mar. 1821.
Originais. 8 docs. 58 p.

II-30,32,28 e 29 n.º 3

57 — Carta à Redação de "A Idade d'Ouro", da Bahia, sobre o movimento de 10 de fevereiro de 1821. S.l., 22 mar. 1821.
Original. 1 p.
Assinado por *Um Amante da Ordem*.

I-31,29,30

58 — Ofício de D. Frei Joaquim de N. Sr.ª de Nazaré, bispo do Maranhão, dirigido a Tomás Antônio de Vilanova Portugal, acerca da proclamação da constituição, na sede do seu bispado, e da tranqüilidade de seus habitantes. Maranhão, 28 mar. 1821.
Original. 1 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.750.

I-35,30,14

59 — Decreto de 22 de abril de 1821, pelo qual D. João VI nomeia seu filho, D. Pedro de Alcântara, para Regente e seu Lugar-Tenente no Brasil, tendo incluso as instruções a que se refere o decreto. Rio de Janeiro, 22 abr. 1821.
Cópias. 2 docs. 8 fls.

7,4,99

60 — "Processo da revolta da Praça do Comércio do Rio de Janeiro em 21 de abril de 1821". Rio de Janeiro, 23 abr. 1821.
Original. 111 fls.
Na inquirição de testemunhas constam: José Joaquim da Rocha, Mariano José Ferreira da Fonseca (Marquês de Maricá), José da Silva Lisboa (Visconde de Cairu), Manuel Jacinto Nogueira da Gama (Marquês de Baependi), Joaquim José Pereira de Faro, José Resende Costa, Joaquim Gonçalves Ledo, Antônio Rodrigues Veloso de Oliveira, Luís Nicolau Fagundes Varela, José Saturnino da Costa Pereira (Conde de São João das Duas Barras) e João Bandeira de Gouveia.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.854.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 277-325, *Brasil Histórico,* ano II, n.os 57 — 58 (no estudo sobre a História dos Ministérios) e *Revista do I.H.G.B.,* vol. XXVII, 1.ª parte, p. 271. 1864.

II-30,32,33

61 — Atas das Cortes Portuguesas. S.l., 26 abr. — 3 maio 1821.
Cópias. 7 docs. 30 p.

I-31,21,14-15

62 — "Viagenm de El-Rei D. Joaõ para Portugal." Pareceres de homens de Estado sobre a ida ou não da Expedição Real à Bahia, modo de se comportar na chegada a Lisboa e disposições do Reino para receber S.M.. S.l., 29 abr. — 21 jun. 1821.
Autógrafos. 9 docs. 46 p.
Conteúdo:
1. Parecer do Almirante Inácio Costa Quintela. A bordo da Fragata "Carolina", 29 abr. 1821.
2. Parecer do Conde de Palmela a Silvestre Pinheiro Ferreira. A bordo da Fragata "Princesa Real", 6 maio 1821.
3. Parecer de Silvestre Pinheiro Ferreira. A bordo da Nau "D. João VI", 31 maio 1821.

4. Parecer do Conde de Palmela a Silvestre Pinheiro Ferreira. A bordo da Fragata "Princesa Real", ... jun. 1821.

5. Parecer de Tomás Antônio de Vilanova Portugal a Silvestre Pinheiro Ferreira. A bordo da Fragata "Carolina", 15 jun. 1821.

6-7. Parecer de Inácio da Costa Quintela a Silvestre Pinheiro Ferreira. A bordo da Fragata "Carolina", 16 jun. 1821.

8. Parecer de Frei Francisco de S. Luís, Cardeal Saraiva, a Silvestre Pinheiro Ferreira. Lisboa, 21 jun. 1821.

9. Parecer do Conde de Palmela a Silvestre Pinheiro Ferreira. S.l., s.d.

Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.os 6.706 e 6.708.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 11-25.

II-30,34,16 n.º 1

63 — Decreto de D. Pedro sobre a Junta Provisória de Deputados do povo. Rio de Janeiro, 5 jun. 1821.

Cópia. 2 p.

II-30,32,8

64 — Apontamentos sobre a chegada de D. João VI a Portugal. S.l., 3-9 jul. 1821.

Cópias. 6 p.

II-30,32,5

65 — "Discurso mandado por Sua Magestade em resposta ao que lhe dirigiu o Presidente das Cortes, na Sessão de 4 de julho de 1821". S.l., 4 jul. 1821.

Cópia. 4 p.

Original publicado no *Diário das Cortes*.

II-31,33,22 n.º 7 C

66 — Parecer da Comissão da Constituição a respeito do Conde dos Arcos, e Luís do Rego Barreto. Sala da Corte, 9 ago. 1821.

Cópia. 3 p.

II-31,33,22 n.º 7 D

67 — Ofício das Cortes ao Ministro Joaquim José Monteiro Torres, considerando o caso do Conde dos Arcos e de Luís do Rego Barreto. Paço das Cortes, 10 ago. 1821.

Cópia. 1 p.

II-31,33,22 n.º 7 E

68 — "Prisão do Conde dos Arcos". S.l., 17 set. 1821.
Cópia. 7 p.

II-31,33,22 n.º 7 F

69 — Resolução das Cortes Gerais e Extraordinárias portuguesas, tomando em consideração a prisão em que se acha o Conde dos Arcos. Paço das Cortes, 17 set. 1821.
Cópia. 1 p.

II-31,1,27 n.º 4

70 — Decreto pelo qual El-Rei aprovou a Constituição que em Lisboa se estava fazendo para o Reino. Rio de Janeiro, 24 set. 1821.
Cópia. 2 p.

II-31,33,22 n.º 7 G

71 — Proposta apresentada pelo Deputado Fernando Tomás, acerca do embarque de papéis e livros de registro, que deviam acompanhar El-Rei para Portugal. S.l., 24 set. [1821].
Cópia. 1 p.

II-31,33,22 n.º 7 H

72 — Resolução das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, acerca do embarque de papéis e livros de registro, que deviam acompanhar El-Rei para Portugal. Paço das Cortes, 24 set. 1821.
Cópias. 2 p.

II-30,32,28 e 29 n.º 5

73 — Ofício do Monsenhor Miranda a Pedro Álvares Diniz, solicitando enviar a S.A.R. os exemplares de alguns decretos das Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes das Cortes Portuguesas. Rio de Janeiro, 29 set. 1821.
Original. 2 p.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 359.

II-31,33,22 n.º 7

74 — Aviso das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, sobre o interrogatório das pessoas encarregadas dos arquivos das Secretarias que vieram para o Rio de Janeiro e que deviam ser enviadas para Lisboa. Palácio de Queluz, 4 out. 1821.
Cópia. 1 p.

II-36,4,51

75 — Exposição de Francisco Gouveia, Ouvidor da Comarca de Vila Rica, em que procura demonstrar a injustiça de sua suspensão por não ter jurado as bases da constituição portuguesa de 1821. Vila Rica, 24 out. 1821.
Originais e cópias. 12 p.

II-35,26,34

76 — Ofício do Presidente da Província de São Paulo, João Carlos Augusto de Oeynhausen e demais membros do Governo, demonstrando sua indignação com a medida tomada pelas Cortes de Lisboa, ao decretarem a organização dos Governos provinciais do Brasil e ordenarem a viagem do Príncipe Regente para a Europa. São Paulo, 24 dez. 1821.
Cópias. 4 p.
Catál. de São Paulo, n.º 200.

12,3,2, n.º 10

77 — Manifesto do povo do Rio de Janeiro sobre a residência de S.A.R. no Brasil, dirigido ao Senado da Câmara. Rio de Janeiro, 29 dez. 1821.
Cópia. 12 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.953.

I-31,33,11

78 — Apontamentos sobre a História dos Ministérios e causas que determinaram o regresso da Família Real para Portugal, por Melo Morais. S.L., 1821.
Cópia. 9 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 221-223.

13,4,12

79 — Breve notícia sobre a revolução do Brasil em 1821, nas Províncias de Bahia e Alagoas. S.l., 1821.
Original (?) 16 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.688.
Catál. da Bahia, 1943.

II-31,33,14

80 — Carta de Francisco de Sierra Y Mariscal ao Conde de Subserra, remetendo um projeto de medidas políticas para tranqüilizar o Rei. S.l., 1821.
Original. 2 p.

II-30,32,8

81 — Chegada de El-Rei D. João VI a Portugal. Apontamentos sobre o seu desembarque e sessão das Cortes. S.l., 1821.
Cópia. 6 p.

3,1,33

82 — Considerações sobre o Manifesto de Portugal aos Soberanos e Povos da Europa, na parte relativa ao Reino do Brasil, oferecidas aos Deputados deste Reino em Cortes, por Antônio José de Paiva Guedes de Andrade. S.l., 1821 (?).
Original. 14 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.720.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 331-338.

I-48,32,23

83 — Discurso de Frei Francisco de Sampaio proferido na Maçonaria, sobre o movimento de independência do Brasil. S.l., [1821].
Cópia. 4 p.
Extraído do Manifesto de justificação do Cidadão Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

II-31,33,32 n.º 7 A

84 — Notas da Junta Provisória da Bahia e das Cortes de Lisboa, sobre os acontecimentos ocorridos no Rio de Janeiro. S.l., 1821.
Cópias. 3 docs. 1 p.

I-31,30,5

85 — Notas de Antônio Pereira Rebouças dirigidas à Sociedade dos Veteranos, acerca dos primeiros movimentos dos brasileiros na Bahia para a Independência do Brasil. Bahia, 1821.
Cópia. 12 p.
Autenticada por Antônio Gentil Ibirapitanga.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.329.

5,3,37

86 — Representação feita à Assembléia pelo General Domingos Alves Branco Muniz Barreto, acerca das ocorrências políticas relativas à independência do Brasil. Rio de Janeiro, 1821.
Autógrafo. 24 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.000.

II-31,15,9

87 — Apontamentos históricos dos últimos tempos da estadia da Família Real no Brasil, por Melo Morais. S.l., 1821-1822.
Cópia. 58 p.
Por letra de Melo Morais.

II-30,32,28 e 29 n.º 2

88 — Projeto apresentado em Cortes pelos Deputados de São Paulo para restabelecer os negócios políticos entre o Brasil e Portugal. S.l., (1821-1822).
Cópia. 2 p.

II-32,33

89 — Representações sobre o juramento às bases da Constituição do Império e outros assuntos. Bahia, 1821-23.
Cópias. 27 docs. 70 p.
Por letra de Melo Morais.

II-34,2,40 n.º 9

90 — Carta de Manuel Carneiro da Silva Fontoura a El-Rei, sobre a sua infeliz volta para Portugal. Rio de Janeiro, 8 jan. 1822.
Original. 2 fls.
Catál. da Bahia, n.º 1.300.

12,3,2 n.º 16

91 — Memória dirigida ao Príncipe Regente, D. Pedro, pelos pernambucanos residentes na Corte. Rio de Janeiro, 9 jan. 1822.
Cópia. 8 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.938.

12,3,3 n.º 4

92 — Manifesto aos Cidadãos do Rio de Janeiro, por Jorge d'Avillez Jusarte de Sousa Tavares. Rio de Janeiro, 15 de jan. 1822.
Cópia. 9 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.943.

II-31,33,9 n.º 3

93 — Carta de José Arouche de Toledo Rendon a Martim Francisco, referindo-se à permanência do Príncipe Regente no Brasil, à entrada de José Bonifácio para o Ministério e a outros passos para a Independência. Rio de Janeiro, 21 jan. 1822.
Original. 4 p.
Assinada também por José Bonifácio e Antônio Leite Pereira da Gama.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 371-373.

II-31,33,17 n.ºs 1-5

94 — Cartas (3) de Caetano Pinto de Miranda Montenegro ao Príncipe Regente, sobre as providências para manter a união do Brasil com Portugal. Rio de Janeiro, 28 jan., 31 mar. e 16 jun. 1822.
Cópias. 5 doc. 15 p.
Carta de 28 jan. in *Documentos para a História da Independência,* p. 374.

II-31,5,3 n.º 1

95 — Representação da Câmara do Rio de Janeiro ao Príncipe Regente, pedindo a execução da lei sobre a liberdade de imprensa. Rio de Janeiro, 4 fev. 1822.
Original. 4 p.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 375.
O *Projeto,* em II-30,27, 5.

I-35,27,46

96 — Representação do Governo Provisório de São Paulo a S.A.R., agradecendo ao Príncipe Regente pela resolução tomada de permanecer no Brasil. São Paulo, 9 fev. 1822.
Original. 1 p.
Catál. de São Paulo, n.º 209.

I-35,29,16

97 — Carta de D. Pedro I a seu pai D. João VI, sobre a criação de um conselho de Estado e manifestando o seu interesse pela monarquia luso-brasileira. Rio de Janeiro, 16 fev. 1822.
Autógrafo.
Col. Augusto de Lima Júnior.

II-35,21,14

98 — Decreto do Príncipe Regente D. Pedro pelo qual ordena a convocação de um conselho de representantes de todas as províncias do Brasil. Rio de Janeiro, 16 fev. 1822.
Cópia. 4 p.
Catál. de São Paulo, n.º 211.

II-35,26,6

99 — Cartas (2) do Padre João Ferreira de Oliveira ao Padre Marcelino Ferreira, enviando numerosas notícias dos acontecimentos políticos e dos tumultos verificados na cidade de São Paulo. São Paulo, 16 fev.—28 maio 1822.
Original. 2 docs. 5 p.
Catál. de São Paulo, n.º 210.

II-35,27,61

100 — Ofício do Governo Provisório a S.A.R., a respeito de assuntos administrativos, inclusive do movimento de tropas para a Corte. São Paulo, 18 fev. 1822.
Original. 3 fls.
Catál. de São Paulo, n.º 212.

I-3,15,16

101 — Carta de José Corrêa de Melo ao Conde de Subserra, sobre a indisposição reinante entre as tropas de Portugal e os naturais de Pernambuco. Recife, 3 mar. 1822.
Original. 3 p.
Col. Augusto de Lima Júnior.

II-31,33,8 n.º 19

102 — Ordem do dia do Conselho Interino do Governo da Bahia, declarando não reconhecer como Comandante da Força Armada ao Coronel Bento de A. Lopes Vilas Boas. Vila da Cachoeira, 6 mar. 1822.
Cópia. 2 p.
Por letra de Melo Morais.

22,2,40

103 — Correspondência oficial ativa e passiva do General Inácio Luís Madeira de Melo, sobre as atividades das guerras de Independência do Brasil. Bahia, 6 mar. 1822–15 fev. 1823.
Cópias. Códice. 202 docs. 560 p.
Col. Martins.

12,3,2 n.º 10

104 — Ofícios e documentos dirigidos ao Governo para serem presentes às Cortes Gerais e Constituintes da Nação Portuguesa, e a S.M. D. João VI, pela Junta Provisória do Governo da Bahia. Bahia, 8–13 mar. 1822.
Cópias. 44 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.332.

II-34,10,10

105 — Representação dos negociantes da Praça da Bahia aos Membros da Junta Provisória do Governo, em que se requer fique destacada naquela cidade a tropa embarcada a bordo do navio "São José Americano", parte da Divisão Auxiliadora que arribara no porto em sua viagem para Lisboa por ordem do Príncipe Regente. Bahia, 10 mar. 1822.
Cópia. 15 p.
Anexo: Ofício da Junta Provisória encaminhando a representação ao governador das armas, Inácio Luís Madeira de Melo.
Catál. Bahia, n.º 1.303 A.

I-35,29,15

106 — Carta do Príncipe D. Pedro, dirigida a seu pai, D. João VI, dando notícias dos acontecimentos no Rio e nas províncias do Prata. Rio de Janeiro, 14 mar. 1822.
Autógrafo. 2 p.
Col. Augusto de Lima Júnior.

I-31,22,9

107 — Informações às Cortes Portuguesas sobre negócios do Brasil, dadas em conferência de 15 de março de 1822, pelo Conselheiro Silvestre Pinheiro Ferreira. S.l., 15 mar. 1822.
Autógrafo. 16 p.
Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 6.933.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 39-43.

I-35,29,18

108 — Carta do Príncipe D. Pedro a D. João VI sobre a transferência de soldados portugueses para a tropa do exército do Brasil e das vantagens em reforçar os laços que uniam o Brasil e Portugal. Rio de Janeiro, 19 mar. 1822.
Original. 1 p.
Col. Augusto de Lima Júnior.

II-31,33,9 n.º 2

109 — Carta de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva a seu irmão Martim Francisco sobre a representação da Junta Provisória de São Paulo ao Príncipe Regente do Reino do Brasil. Lisboa, 20 mar. 1822.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 44.

II-31,33,21 n.º 4

110 — Decreto de D. Pedro, procedendo à cassação do governo de Minas Gerais e ordenando novas eleições. Rio de Janeiro, 23 mar. 1822.
Originais. 2 docs. 4 p.
Anexo: "Parágrafos da Carta da Lei de 1.º de outubro de 1821, pelos quais S.A.R., o Príncipe Regente, manda proceder a nova eleição do governo de Minas Gerais, segundo o Decreto de 23 mar. 1822."
Referendado por José Bonifácio de Andrada e Silva.

II-35,27,95

111 — Ofício da Câmara Municipal da Vila de Paranaguá ao Príncipe Regente D. Pedro, felicitando-o pela resolução tomada de suspender sua partida para Portugal, atendendo às súplicas formuladas pelas representações dos fluminenses, paulistas e mineiros. Paranaguá, 26 mar. 1822.
Original. 3 p.
Contém a assinatura dos membros da Câmara de Paranaguá.
Catál. do Paraná, n.º 44.

II-31,33,21 n.º 6

112 — Itinerário da visita de D. Pedro, Príncipe Regente, à cidade de São João del-Rei. São João del-Rei, [3 abr.] 1822.
Cópias. 5 docs. 8 p.

II-31,33,21 n.º 11

113 — Observações sobre a entrada de S.A.R., D. Pedro, durante sua visita à Vila de São João-del-Rei. São João del-Rei, 3 abr. 1822.
Cópias. 2 docs. 2 p.

II-31,33,21 n.º 9

114 — Ofício de Antônio José Moreira a Estêvão Ribeiro de Resende, solicitando levar à presença de S.A.R. o dístico que erigiu em sua rua, durante a visita do Imperador. Vila de São João, 6 abr. 1822.
Original. 1 p.

I-32,10,16

115 — Documentos relativos à Província de Minas Gerais, acerca dos sucessos da Independência do Brasil e da viagem de S. Majestade o Imperador D. Pedro I àquela Província. Queluz, 8-13 abr. 1822.
Originais. 9 docs. 21 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil. n,º 7.421.

II-31,33,21 n.º 8

116 — Ofício de S.A.R., D. Pedro, ordenando que sua entrada em Vila Rica seja acompanhada por grande guarda. Paço de Queluz, 8 abr. 1822.
Cópia. 1 doc.

II-31,33,21 n.º 7

117 — Ordem de S.A.R., o Príncipe D. Pedro, ao Tenente-Coronel João Luciano de Sousa Guerra Godinho, para conduzir preso ao Paço do Capão da Lana o Tenente-Coronel Agregado José Maria Pinto Peixoto. Paço da Vila de Queluz, 8 abr. 1822.
Cópia. 1 p.

II-30,19,51 n.º 1

118 — "Lembranças e providências" Rio de Janeiro, 10 abr. 1822.
Notas de punho de José Bonifácio. Referem-se a movimentos de hostilidade entre portugueses e brasileiros e lembram providências para sufocar uma projetada conspiração, contando para isso com o concurso da Divisão dos Reais Paulistanos.
Autógrafo. 2 p.

19,4,7

119 — Memória de Porcelet sobre a agricultura e comércio do Brasil, no tempo da independência. Rio de Janeiro, 16 abr. e 19 set. 1822.
Original. 3 p.
Em francês.

I-3,6,23

120 — Carta do Marquês de Barbacena a José Egídio Álvares de Almeida, tratando de política e dando conta de outras providências de caráter diplomático. Londres, 20 abr. 1822.
Autógrafo. 2 p.

I-35,2

121 — Carta de D. Pedro I dirigida a seu pai, sobre o desejo dos brasileiros de terem Cortes Gerais e Particulares, a fim de elaborarem suas leis municipais. Rio de Janeiro, 28 abr. 1822.
Autógrafo.

II-35,26,2

122 — Ofício de José Bonifácio de Andrada e Silva, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino, a D. Pedro, Príncipe Regente, comunicando várias irregularidades administrativas e políticas na província de São Paulo e solicitando entre outras providências a nomeação de um novo governador de armas para toda a província. Rio de Janeiro, 7 maio 1822.
Original. 7 p.
Catál. de São Paulo, n.º 213.

I-31,29,33

123 — Ofício da Junta Provisória Administrativa da Província do Maranhão a José Bonifácio de Andrada e Silva, acusando o recebimento de provisões e ofícios do Rio de Janeiro, e dando as razões que a privam de dar cumprimento às ditas ordens do governo de S.A.R. São Luís do Maranhão, 8 maio 1822.
Original e cópias. 4 docs. 7 p.
Anexos: 1) Ofício de João Batista Filgueiras a Joaquim José Monteiro Torres. 16-8-1821. 2) Ofício de Joaquim José Monteiro Torres. 17-8-1821 e 3) Ofício de Bernardo da Silveira Pinto a Pedro Alves Diniz. 9-11-1821.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.227.

I-4,32,78

124 — Carta de Antônio da Silva Teles a José Bonifácio, prestando informações sobre o estado político da Bahia. Bahia, 10 maio 1822.
Autógrafo. 2 p.

II-35,27,59

125 — Ofício do Governo Provisório dirigido a S.A.R., no qual mostra estar ciente dos atos do Príncipe Regente. São Paulo, 11 maio 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 214.

I-32,10,13

126 — Representação do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, pedindo a convocação de uma Assembléia Geral das Províncias do Brasil. Rio de Janeiro, 23 maio 1822.
Original. 25 p.
Assinado por José Clemente Pereira e outros.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 378-383.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.967.

II-35-27,102 n.º 2

127 — Termo de Vereança Extraordinária da Câmara Municipal de São Paulo, na qual ficou decidida, perante o povo e tropas, a permanência do Presidente Provisório da Província João Augusto de Oeynhausen, por ordem de S.A.R. o Príncipe D. Pedro, e a deposição do Secretário de Negócios do Interior, o Coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrada e o Brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão. São Paulo, 23 maio 1822.
Cópia. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 216.

II-31,5,3 n.º 3

128 — Representação da Vila Real da Praia Grande, pedindo a convocação de uma Assembléia Legislativa para o Brasil. Vila Real da Praia Grande, 26 maio 1822.
Original. 4 p.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 383-385.

II-35,27,102 n.º 1

129 — Ofício de Bento José Leite Penteado, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo ao Príncipe Regente D. Pedro, participando as ocorrências políticas que se desenrolaram naquela cidade, culminando com a retirada do Conselheiro Presidente da Província e a deposição dos deputados, o Coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrada e o Brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão, os quais seriam substituídos pelos seus suplentes. São Paulo, 27 maio 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 218.

I-31,34,7 n.º 2

130 — Ofício da Câmara Municipal de Itu a S.A.R. D. Pedro inocentando o povo da localidade no movimento que depôs dois membros do Governo e assegurando a fidelidade ao Augusto Regente do Brasil. Itu, 28 maio 1822.
Original. 5 p.
Catál. de São Paulo, n.º 219.

12,3,3 p. 29

131 — Decreto de D. Pedro, Príncipe Regente, convocando o Conselho de Procuradores Gerais da Província do Brasil. Rio de Janeiro, 1 jun. 1822.
Cópia. 1 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.968.

II-34,2,24

132 — Proclamação do Príncipe Regente, recomendando vigilância sobre os que estão atraiçoando a causa da liberdade do Brasil. S.l., 1 jun. 1822.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 389.

II-31,33,8 n.º 1

133 — Representação da Câmara da Vila de Barbacena a S.A.R., solicitando sua proteção contra o soberano Congresso português. Barbacena, 1 jan. 1822.
Cópia. 8 p.
Por letra de Melo Morais.

I-4,34

134 — Ofício de Francisco Xavier C.M. Lima [a José Bonifácio] dando sua adesão à causa da independência e referindo-se ao caráter dos pernambucanos. Pernambuco, 2 jun. 1822.
Original. 2 p.

12,3,3 n.ºs 19-20

135 — "Instruções a que se refere o real decreto de 3 de Junho do corrente anno, que manda convocar uma Assembléia Geral Constituinte e Legislativa para o Reino do Brazil". Rio de Janeiro, 3 jun. 1822.
Cópia. 12 p.
Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 6.972.

II-31,33,6

136 — Proclamação do Príncipe Regente [aos baianos]. Rio de Janeiro, 4 jan. 1822.
Cópia. 1 p.

II-35,27,76

137 — Representação da Câmara da Cidade de São Paulo a S.A.R. sobre acontecimentos na Província, inclusive acusando severamente o Coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrade. São Paulo, 4 jun. 1822.
Original. 4 p.
Catál. de São Paulo, n.º 223.

II-35,27,37

138 — Ofício da Câmara da Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá, remetendo a S.A.R. a cópia do Termo de Vereança incluso de 6 de junho de 1822, no qual ficou assentado o apoio desta Câmara e Povo ao requerimento que ao Príncipe Regente enviou a Câmara do Rio de Janeiro, com o pedido urgente de convocação das Cortes Gerais do Reino do Brasil. Guaratinguetá, 6 jun. 1822.
Originais e cópias. 7 p.
Catál. de São Paulo, n.º 224.

I-31,34,7 n.º 4

139 — Ofício da Câmara e povo da vila de Guaratinguetá a S.A.R. manifestando a sua indignação pelo movimento desenrolado na cidade de São Paulo e do qual resultara a deposição de dois membros do governo provisório da província. Guaratinguetá, 6 jun. 1822.
Original. 3 p.
Catál. de São Paulo, n.º 225.

II-35,27,104

140 — Ofício do Juiz de Fora José Correia Pacheco e Silva a José Bonifácio de Andrada e Silva, acusando o recebimento da Portaria expedida pelo Secretário de Estado dos Negócios do Reino, pela qual ordena sua partida para a cidade de São Paulo; referindo-se à necessidade de se fazer uma devassa a fim de apurar quais as pessoas influentes que participaram de certo movimento político; declarando que se torna urgente a adoção de medidas mais eficientes que a referida Portaria. Santos, 8 jun. 1822.
Cópia. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 227.

11,3,2 n.º 68

141 — Ofício e documentos dirigidos a S.M. D. João VI, pelo Governador das Armas da Província de Pernambuco José Correa de Melo, os quais versam sobre projetada rebelião, que figuraram na sessão de 13 de agosto de 1822 das Cortes Gerais Extraordinárias e constituídas na Nação Portuguesa. Recife, 8-10 jun. 1822.
Cópia. 8 p.

II-31,5,3

142 — Parecer de Caetano Pinto de Miranda Montenegro, sobre a liberdade de imprensa. Rio de Janeiro, 16 jun. 1822.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 376-377.

12,3,3 n.º 36

143 — Proclamação do Príncipe Regente aos baianos. Rio de Janeiro, 17 jun. 1822.
Cópia. 1 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.976.

II-31,33,8 n.º 4

144 — Carta de Cipriano Barata, referindo-se aos deputados brasileiros em Lisboa e outros assuntos. Lisboa, 18 jun. 1822.
Cópia. 4 p.
Por letra de Melo Morais.

II-35,27,26

145 — Ofício do Desembargador Ouvidor da Comarca de Itu, João de Medeiros Gomes, a S.A.R., a respeito da atitude dessa comarca quanto aos acontecimentos na Capital da Província. Itu, 6 jul. 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 226..

12,3,2, n.º 9

146 — Ofícios e documentos dirigidos ao Governo pelo Governador das Armas da Província da Bahia, Brigadeiro Inácio Luís Madeira de Melo. Bahia, 7 e 9 jul. 1822.
Cópias. 15 p.
Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 7.341.

Corresp. Avulsa

147 — Carta de Antônio Bernardo Bueno da Veiga a Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado e Silva, sobre assuntos políticos do Ministério e as relações entre a Câmara e S. Alteza. São Paulo, 11 jul. 1822.
Autógrafo. 3 p.

II-35,27,4

148 — Representação da Vila de Mogi das Cruzes a S.A.R., queixando-se do procedimento das Cortes de Lisboa para com o Brasil, decretando que o Príncipe Regente seguisse para Portugal. Mogi das Cruzes, 13 jul. 1822.
Original. 7 p.
Catál. de São Paulo, n.º 235.

II-35,27,82

149 — Representação de Miguel José de Oliveira Pinto ao Príncipe D. Pedro, solicitando que viesse à Província de São Paulo restabelecer sem perda de tempo o governo provincial e que se procedesse a uma devassa em torno do procedimento do ex-governador e comandante das forças, Coronel Francisco Inácio de Sousa Queirós, e referindo-se à chegada do Marechal José Arouche de Toledo Rendon, que à custa de intrigas conquistara vantagens na Corte. São Paulo, 17 jul. 1822.
Original. 5 p.
Catál. de São Paulo, n.º 236.

II-35,27,36

150 — Ofício da Câmara da Vila de São Miguel das Areias, dirigido a S.A.R., por intermédio do Ministro de Estado dos Negócios do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, agradecendo o benefício que acaba de fazer ao Brasil, aqui ficando e resolvendo convocar a Assembléia Legislativa. São Miguel das Areias, 21 jul. 1822.
Original. 3 f.
Catál. de São Paulo, n.º 237.

II-30,32,15 n.º 4

151 — Termo de Vereação Extraordinária da Câmara de Itu, a respeito dos acontecimentos na Corte Imperial. Itu, 23 jul. 1822.
Cópia. 3 docs.

II-35,26,5

152 — Ata das resoluções tomadas em sessão extraordinária pelos membros da Câmara e numerosos outros cidadãos da Vila de Sorocaba, no sentido de formarem um governo central na Comarca de Itu, e outras vilas vizinhas, independente do Governo de São Paulo, debaixo da mais restrita obediência e responsabilidade perante o Príncipe Regente. Sorocaba, 26 jul. 1822.

Cópia. 2 p.

Catál. de São Paulo, n.º 240.

II-35,27,93

153 — Termo de Vereança Extraordinária lido aos 28 de julho de 1822, na Câmara Municipal da Vila de Castro, celebrado pelo Senado da Câmara do Rio de Janeiro, solicitando ao Príncipe Regente D. Pedro fosse convocada com a maior urgência a Assembléia Geral do Brasil. Castro, 28 jul. 1822.

Cópia. 2 p.

Catál. Paraná, n.º 46.

I-31,34,7 n.º 8

154 — Ofício dos membros da Câmara Municipal da Vila de Sorocaba a S.A.R., enviando cópia do termo de vereança extraordinária de 26 de julho de 1822, em que foram ajustadas as medidas que se devem pôr em prática contra as desordens que se têm manifestado na Capital da Província. Sorocaba, 29 jul. 1822.

Original. 2 docs.

Catál. de São Paulo, n.º 241.

II-35,27,87

155 — Ofício circular passado pelos membros do Governo Provisório de São Paulo, dirigido às autoridades constituídas, comunicando o envio de documentos que desvanecem as intrigas formuladas junto ao Príncipe D. Pedro e à Secretaria de Estado da Guerra, segundo as quais o referido governo deixaria de cumprir suas ordens; apresentando a justificativa de que o próprio Príncipe ordenara a suspensão das referidas ordens, por considerá-las prejudiciais ao bem desta Província. São Paulo, 30 jul. 1822.

Cópia. 1 f.

Catál. de São Paulo, n.º 242.

II-31,33,8 n.º 5

156 — Proclamação do Desembargador Manuel Bernardo Osório aos habitantes de Nazaré, referindo-se ao ato de aclamação de D. Pedro. Engenho Novo, 30 jul. 1822.
Cópia. 3 p.
Por letra de Melo Morais.

II-31,33,8 n.º 7

157 — Decreto de D. Pedro, Príncipe Regente, sobre a defesa do Brasil, ante possíveis ataques de tropas vindas de Portugal. Rio de Janeiro, 1 ago. 1822.
Cópia. 6 p.
Por letra de Melo Morais.

II-31,33,8 n.º 6

158 — Manifesto de D. Pedro, Príncipe Regente, aos brasileiros, referindo-se à tirania do Congresso de Lisboa em relação ao Brasil. Rio de Janeiro, 1 ago. 1822.
Cópia. 20 p.
Por letra de Melo Morais.

II-31,33,1

159 — Minuta do Decreto sobre a defesa do Brasil ante possíveis ataques de tropas vindas de Portugal. Rio de Janeiro, 1 ago. 1822.
Original.
De punho de José Bonifácio.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 390 e 391.

II-31,33,7 n.º 1

160 — Carta de D. João VI a D. Pedro, Príncipe Regente, recomendando obediência às cortes portuguesas. Paço de Queluz, 3 ago. 1822.
Cópia. 1 p.

II-35,28,14

161 — Ofício dos representantes da Câmara Municipal de Curitiba ao Príncipe Regente D. Pedro, manifestando gratidão pela atitude de S.A.R. em atender às súplicas dos brasileiros, ficando no Brasil como seu Defensor Perpétuo, e pela instalação da Assembléia Geral Constituinte das Províncias, na Capital do Rio de Janeiro. Curitiba, 3 ago. 1822.
Original. 1 f.
Assinado por Inácio Lustosa de Andrade, Joaquim dos Anjos Pereira e outros.
Catál. Paraná, n.º 47.

II-35,27,22

162 — Termo de Vereação da Sessão Extraordinária do Conselho da Vila de Itu na qual foi lido e acatado o decreto de S.A.R. de 25 de junho de 1822, referente ao governo provisório da capital, como também foi feita a eleição para procurador da Câmara de Itu, sendo eleito Francisco de Paula Sousa e Melo, que deveria agir juntamente com os das vilas coligadas favoravelmente ao Governo do Príncipe Regente. Itu, 4 ago. 1822.
Cópia. 2 p.
Anexo: Cópia da Portaria do Príncipe Regente a respeito do referido termo de vereança.
Catál. de São Paulo, n.º 243.

II-35,21,26

163 — Ofício do Comandante interino do quartel de Sorocaba, Coronel João Floriano da Costa, ao Governo Provisório, justificando o seu procedimento quanto às ordens expedidas pela Câmara de Sorocaba, na época das desordens na capital paulista e explicando os motivos que o levaram a não enviar tropas para lá. Sorocaba, 5 ago. 1822.
Original. 2 p.
Anexo: Cópia da resposta do Presidente interino Miguel José de Oliveira Pinto ao Tenente-Coronel João Floriano da Costa, a respeito da marcha do seu regimento. Referendada por Manuel da Cunha d'Azevedo Coutinho Sousa Chichorro.
Catál. São Paulo, n.º 245.

II--35,27,88

164 — Exposição de motivos apresentada por Miguel José de Oliveira, membro do Governo Provisório de São Paulo, ao Príncipe Regente, referindo-se à recusa das Câmaras das Vilas de Itu e Sorocaba, em enviar tropas para o reforço das milícias de São Paulo. São Paulo, 6 ago. 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 249.

I-31,28,20

165 — Ofício da Câmara Municipal de Sorocaba ao Governo Provisório de São Paulo sobre os acontecimentos políticos e remetendo termo de vereação de 4 de agosto de 1822, que revela os sentimentos dos paulistas, dirigidos ao bem da ordem. Sorocaba, 6 ago. 1822.
Original e cópia. 2 docs. 7 p.
Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 7.405.
Catál. de São Paulo, n.º 250.

II-35,27,2

166 — Representação da Câmara da Vila de Itu a S.A.R., fazendo ver ao Príncipe Regente a necessidade da manutenção da ordem na Província de São Paulo. Itu, 11 ago. 1822.
Original. 6 p.
Catál. de São Paulo, n.º 255.

II-35,27,57

167 — Ofício dos membros do Governo de São Paulo a S.A.R. a respeito de sua anunciada visita a esta província. São Paulo, 12 ago. 1822.
Original. 2 p.
Assinado por Miguel José de Oliveira Pinto e outros.
Catál. de São Paulo, n.º 256.

II-31,33,8 n.º 9

168 — Proclamação e convite feitos por Inácio de Araújo Aragão Bulcão, para que os brasileiros se alistem, em defesa da soberania do Brasil. Vila de São Francisco, 16 ago. 1822.
Cópia. 4 p.
Por letra de Melo Morais.

II-35,21,20

169 — Congratulações dirigidas pela Câmara, Povo e Clero da Vila de Taubaté ao Príncipe Regente pela notícia de sua visita à Província de São Paulo. Taubaté, 17 ago. 1822.
Originais. 5 p.
Anexo: Resposta de S.A.R. por intermédio da Secretaria de Estado interina, remetendo o manifesto dos governos e nações amigas. Paço de Guaratinguetá, 19 ago. 1822.
Catál. de São Paulo, n.º 257.

II-35,21,21

170 — Congratulações enviadas pelo Corpo de Ordenança da Vila de Taubaté a S.A., por intermédio do Sargento-Mor de Milicias Inácio Vieira de Almeida. Taubaté, 17 ago. 1822.
Original. 3 p.
Anexo: Agradecimento de S.A. por intermédio da Secretária de Estado interina. Guaratinguetá, 19 ago. 1822.
Catál. de São Paulo, n.º 258.

II-35,27,13

171 — Ofício do Capitão-Mor da Vila de São Carlos, João Francisco de Andrade, a S.A., sobre o apoio dado ao centro de operações da Vila de Itu, cujo objetivo era o de salvar a Província de São Paulo do movimento rebelde da Capital. São Carlos, 18 ago. 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 259.

II-35,21,24

172 — Congratulações da Câmara da Vila de Pindamonhangaba, em nome do Clero, Nobreza e Povo, apresentadas a S.A.R. por sua vinda à Província de São Paulo. Pindamonhangaba, 19 ago. 1822.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 260.

II-35,26,68

173 — Manifesto do Príncipe Regente D. Pedro dirigido à Câmara da Vila de Sorocaba, participando ter anulado o termo de vereança extraordinária, visto terem cessado os motivos que lhe deram causa, e ordenando que a referida Câmara se dirigisse diretamente a Sua Real Pesssoa, enquanto não estivesse formado o Governo da Província de São Paulo. Lorena, 19 ago. 1822.
Cópia. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 262.
Assinado pelo Secretário de Estado, Luís de Saldanha da Gama, Marquês de Taubaté.

II-35,21,22

174 — Saudação da Câmara e do Povo da Vila de Jacareí a S.A.R. pela sua visita à Província de São Paulo. Jacareí, 19 ago. 1822.
Original. 3 p.
Catál. de São Paulo, n.º 264.

II-35,27,97

175 — Ofício da Câmara Municipal da Vila de São José dos Campos ao Príncipe Regente D. Pedro, enviando protestos de fidelidade e obediência em regozijo pela chegada de S.A.R. à referida Vila. São José dos Campos, 20 ago. 1822.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 266.

II-35,27,58

176 — Ofício dos membros do Governo Interino de São Paulo a S.A.R., referindo-se aos ofícios enviados pelo Comandante de Milícias da Vila de Sorocaba e pela Câmara da Vila de Itu, em resposta aos ofícios que lhes foram remetidos ponderando que, em face das respostas, aquele governo tem exercido o seu mandato com grande prudência, e solicitando a presença imediata de D. Pedro em São Paulo.
São Paulo, 21 ago. 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 270.

II-31,33,8 n.º 10

177 — Proclamação do General Labatut, Comandante em Chefe das tropas da Bahia, aos baianos, solicitando apoio em benefício da tranqüilidade da região. Praias da Bahia, 21 ago. 1822.
Cópia. 2 p.
Por letra de Melo Morais.

II-35,27,30

178 — Representação dos Procuradores das Vilas de Itu, Porto Feliz, São Carlos e Constituição, dirigida a S.A.R., na qual explicam que estavam prontos para instalarem uma Junta Interina que servisse de barreira contra as tentativas da facção da Capital, mas que sabedores da visita real à Província de São Paulo esperavam as ordens para cumpri-las. Itu, 22 ago. 1822.
Original. 2 f.
Catál. de São Paulo, n.º 271.

II-35,27,14

179 — Representação do Brigadeiro Francisco Antônio de Paula Nogueira da Gama a S.A.R., retificando a confiança que depositavam na pessoa do Príncipe Regente, ele e toda a Câmara e Povo da Vila de São Carlos. S.l., 26 ago. 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 206.

II-31,33,12 n.ºs 1-2 e 2 A

180 — Instruções para o Comandante da esquadra portuguesa na Bahia, João Félix Pereira de Campo, que não as executou. Palácio de Queluz, 31 ago. 1822.
Cópia. 3 docs. 10 p.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 45-46.

II-35,27,79

181 — Representação dos habitantes da Cidade de São Paulo, protestando fidelidade e obediência às Reais Ordens. São Paulo, 4 set. 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 277.

II-34,30,8

182 — Representação do guardião do Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro, pedindo providências para impor a sua autoridade aos religiosos insubmissos de sua ordem. Rio de Janeiro, 6 set. 1822.
Original. 3 p.
Anexo: Ofício do Superior do Convento do Carmo do Rio de Janeiro, entregando os religiosos que ali se haviam refugiado.

II-35,26,35

183 — Proclamação do Príncipe Regente D. Pedro, dirigida aos paulistas, na ocasião em que o Brasil tornou-se independente de Portugal. São Paulo, 8 set. 1822.
Cópia. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 278.

II-35,27,70

184 — Representação do Ouvidor da Comarca de Itu, João Medeiros Gomes, a S.A.R., patenteando a gratidão pelo acontecimento de 7 de setembro de 1822. São Paulo, 8 set. 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo n.º 279.

II-35,27,15

185 — Ofício da Junta do Governo Provisório da Província de São Paulo ao Ministro dos Negócios do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, remetendo as cópias inclusas do ofício do Governador da Praça de Santos e da proclamação dos europeus, afixada a 8 de setembro, nesta vila, além de pedir a S.A.R. a saída do Chefe de Esquadra Miguel José de Oliveira Pinto e do Coronel Francisco Inácio de Sousa Queirós. São Paulo, 14 set. 1822.
Original e cópia. 3 docs.
Catál. de São Paulo, n.º 280.

Cofre, 48

186 — Hino Constitucional Brasiliense e Hino da Independência, composto por Evaristo Ferreira da Veiga. Rio de Janeiro, 16 set. 1822 e 24 jan. 1823.
Originais.
Publicado na *Revista do I.H.G.B.*, vol. XL, 2.ª parte. 1877.
Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 6.999.

II-35,27,43

187 — Manifesto lançado pela Câmara do Rio de Janeiro na sessão extraordinária de 17 de setembro de 1822 às diversas Câmaras, no caso à Vila de Taubaté, sobre a conveniência de, solenemente, no dia 12 de outubro, aclamar o Príncipe Regente 1.º Imperador Constitucional do Brasil, prestando o mesmo senhor, previamente, um juramento solene de manter e defender a Constituição. Rio de Janeiro, 17 set. 1822.
Impresso. 1 p.
Catál. de São Paulo, n.º 282.
Com assinaturas de José Clemente Pereira, João Soares de Bulhões, José Pereira da Silva, Manuel Domingos Viana Gonçalves do Amaral e José Antônio dos Santos Xavier.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 400-401.

II-35,27,67

188 — Representação da Guarda Cívica ao "Sr. Marechal", demonstrando adesão à pessoa de S.A. e à independência e integridade do Brasil. São Paulo, 20 set. 1822.
Cópia. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 283.

II-31,33,8 n.º 11

189 — Proclamação do Senado da Câmara ao povo do Rio de Janeiro, anunciando o dia da Aclamação de D. Pedro. Rio de Janeiro, 21 set. 1822.
Cópia. 2 p.
Assinado por José Clemente Pereira.
Por letra de Melo Morais.

II-31,33,7 n.º 2

190 — Carta de D. Pedro, Príncipe Regente, a D. João VI, lamentando a coação das cortes portuguesas e comunicando a separação do Brasil de Portugal. Rio de Janeiro, 22 set. 1822.
Cópia. 2 p. Incompleta.

II-31,33,8 n.º 14

191 — Decreto de S.A.R., D. Pedro, concedendo anistia geral a todos os políticos, que colaboraram com a Independência do Brasil. Rio de Janeiro, 22 set. 1822.
Referendado por José Bonifácio de Andrada e Silva.
Cópia. 3 p.
Por letra de Melo Morais.

II-34,10,11

192 — Resolução do Conselho Interino do Governo da Bahia em que é aprovado um plano para a organização de uma "Legião de Honra do Príncipe Regente", oferecido pelo Senhor Coronel Francisco Maria Sodré Pereira e Sargentos-Mores Antônio Maia da Silva Torres e José Antônio da Silva Castro. Cachoeira, 23 set. 1822.
Cópia. 2 docs. 3 f.
Catál. Bahia, n.º 1.306 A.

II-31,33,8 n.º 15

193 — Notícias sobre os deputados às Cortes do Rio de Janeiro, extraídas por Melo Morais do *Diário do Rio de Janeiro* de 24 de setembro de 1822.
Cópia. 2 p.

I-31,22,11

194 — Discurso pronunciado nas eleições paroquiais da vila de São Sebastião para a instalação de Cortes no Rio de Janeiro e proclamação para anunciar a aclamação de S.M.I., por Bernardo da Pureza Claraval. Rio de Janeiro, 29 set. 1822.
Originais. 5 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.020.

II-35,27,40

195 — Representação da Câmara da Vila de Sorocaba pedindo a S.A. para exercer todos os atributos que pela Constituição devem competir à pessoa do Príncipe Regente, na questão da atitude das Cortes de Lisboa. prevenindo de que mais forças portuguesas virão em seguida às que assolam a Bahia. Sorocaba, 30 set. 1822.
Original. 2 f.
Catál. de São Paulo, n.º 295.

I-35,30,10

196 — "Vida de D. Pedro I.".
Original. 7 docs.
Notas de punho do Dr. Melo Morais, tendo anexo um documento: "Castigo que mandou fazer D. Pedro aos soldados portugueses." S.l., 30 set. 1822.

I-31,13,1

197 — Documentos oficiais relativos a assuntos militares da Província da Bahia, durante o período da Guerra da Independência. Bahia, out.-dez. 1822.
Original. 156 docs. 288 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 8.542.

II-35,27,12

198 — Ofício da Junta do Governo Provisório ao Ministro dos Negócios do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, a respeito da prisão e envio do porto de Santos para o Rio de Janeiro no brigue "Principezinho" do Chefe de esquadra Miguel José de Oliveira Pinto e do Coronel Francisco Inácio de Sousa e Queirós. São Paulo, 7 out. 1822.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 286.

II-31,36,7

199 — Ofícios da Junta do Governo Interino da Bahia, a respeito da Guerra da Independência naquela Província. Bahia, 10 out. 1822-21 fev. 1823.
Cópias. 16 docs. 36 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.320.

I-31,22,15

200 — Descrição das festas feitas em Tejuco (Minas Gerais) por ocasião da aclamação de D. Pedro I, em 1822, por José Paulo Dias Jorge. Tejuco, 20 out. 1822.
Original. 3 docs. 6 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.420.

7,2,23

201 — Correspondência do Governo da Cachoeira com a Corte do Rio de Janeiro. Vila da Cachoeira, 21 out. 1822-9 nov. 1823.
Cópias. 137 docs. 199 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.os 7.349, 7.352 e 8.543.

II-34,10,19

202 — Circular do Conselho Interino do Governo da Bahia, em que se ordena aos Ouvidores das Comarcas de Cachoeira, Ilhéus e Jacobina a participação aos juízes territoriais de suas comarcas, de que devem formar processo contra todos os indivíduos paisanos e militares que foram presos dentro dos limites de suas jurisdições porque "tentaram contra a causa do Brasil." Cachoeira, 26 out. 1822.
Cópia. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.311 A.

7,2,17

203 — Processo em que foram pronunciados José Clemente Pereira e outros pelos fatos de 30 de outubro de 1822. S.l., 30 out. 1822.
Cópia. 201 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.037.

I-31,5,1

204 — Representação do povo da Corte e Província do Rio de Janeiro, protestando contra a demissão de José Bonifácio e Martim Francisco, dos cargos de Ministros do Império Estrangeiro e Fazenda. Rio de Janeiro, 30 out. 1822.
Original. 35 fls.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.038.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 402-418.

II-30,34,38 n.os 1-3

205 — Representação dos Procuradores Gerais das Províncias do Império a S.M.I., tratando da reintegração de José Bonifácio e outros brasileiros no Ministério. Rio de Janeiro, 30 out. 1822.
Original. 3 docs. 9 p.
Anexo: Comunicação de José Mariano de Azevedo Coutinho ao povo fluminense e Ata de Vereação do Conselho. Publicados na Gazeta do Rio de Janeiro (outubro — novembro 1822) .

II-34,10,34

206 — Correspondência do General Labatut com o Conselho do Governo da Província da Bahia e com José Bonifácio de Andrada e Silva, sobre acontecimentos referentes à luta do Exército Pacificador contra as forças do General Madeira de Melo. Engenho Novo, nov.—dez. 1822.
Originais. 6 docs. 21 p.
Catál. da Bahia, 1.313 F.

II-34,2,6

207 — Manifesto dirigido aos portugueses do Brasil sobre o movimento para separar o Brasil de Portugal. A bordo da Nau "D. João VI", surta na Baía de Todos os Santos, 4 nov. 1822.
Impresso. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.312.

II-34,10,16

208 — Resolução do Conselho Interino do Governo da Bahia em que cria as repartições cíveis do Exército Libertador, Comissariado Geral, Tesouraria e Auditoria, nomeando as pessoas constantes de uma relação anexa para servirem nas referidas repartições. Cachoeira, 6 nov. 1822.
Cópias. 2 docs. 2 fls.
Anexo: "Relação do pessoal nomeado para o exercício das referidas funções".
Catál. da Bahia, n.º 1.312 A.

II-34,10,4

209 — Ata de uma sessão do Conselho Interino do Governo da Província da Bahia, em que foram apresentados dois oficiais do General Labatut, que destrataram S.A. o Príncipe Regente como Imperador. Cachoeira, 12 nov. 1822.
Cópia. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.312 C.

20,4,2

210 — Carta de Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça a José Bonifácio de Andrada e Silva, dando conta de sua ação em Londres. Londres, 12 nov. 1822.
Original. 2.ª via. 3 p.
Col. Galvão.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 419-420.
Outra cópia: II-30,36,42 n.º 2.

II-34,10,5

211 — Proclamação do Conselho Interino do Governo da Província da Bahia, exortando os habitantes do Recôncavo a confiarem na ação do Governo e na do Exército Pacificador, chefiado pelo General Labatut. Cachoeira, 12 nov. 1822.
Cópia. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.312 D.

II-34,10,24

212 — Ofício de Antônio Maria da Silva Torres ao Presidente e deputados do Conselho Interino do Governo da Bahia, relatando operações de guerra das tropas sob o seu comando e solicitando sejam enviados mantimentos para as mesmas. Quartel do Bom Jesus, 13 nov. 1822.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.312 E.

I-4,34

213 — Cartas (2) de Luís Augusto May a José Bonifácio de Andrada e Silva, comentando assuntos políticos relacionados com o reconhecimento da Independência e os E.U.A. Rio de Janeiro, 24 e 29 nov. 1822.
Originais. 2 docs. 8 p.

II-31,33,8 n.ºs 27-28

214 — Ofício do Governador Interino da Província da Bahia ao Capitão da Vila de São Francisco, Miguel Calmon Du Pin e Almeida, enviando portaria e ordenando maior vigilância dos escravos do Recôncavo baiano, que demonstram indícios de sublevação. Vila da Cachoeira, 29 nov. 1822.
Cópia. 5 p.
Por letra de Melo Morais.

II-33,29,41

215 — Lista de medicamentos para os hospitais fixos e ambulantes do Exército Imperial e Pacificador da Província da Bahia, pedidos pelo Cirurgião-Mor. Cachoeira, dez. 1822.
Cópia. 2 docs.
Catál. da Bahia, n.º 1.315.

I-31,13,3

216 — Inventário feito na povoação de Itapoã, que mandou fazer o Tenente-Coronel Felisberto Gomes Caldeira, sobre os papéis, dinheiro, e fato dos europeus Antônio Fernandes de Carvalho, João Gomes Jasmim, Antônio José da Costa e Pedro Marques, fugidos da Paraíba do Norte e Porto das Pedras, com destino de se unirem na Cidade da Bahia ao partido do déspota Madeira. Itapoã, 2 dez. 1822.
Originais. 4 p.
Em anexo: Plano para a criação de um batalhão de tropa regular com a denominação de: "Batalhão Constitucional do Império do Brasil".

I-32,10,14 n.º 1

217 — Ofício de João Vieira de Carvalho a Pedro Labatut, dando conta de providências tomadas sobre os acontecimentos da Bahia. Rio de Janeiro, 6 dez. 1822.
Original. 4 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 421-422.

I-32,10,14 n.º 6

218 — Carta Imperial dirigida ao Presidente e Deputados do Governo Provisório da Província de Goiás, ordenando eleições e que os eleitores Paroquiais congregados nas cabeças dos Distritos façam a nomeação de um governo para a Província. Rio de Janeiro, 10 dez. 1822.
Original. 1 doc. 1 p.
Assinado por D. Pedro I e referendado por José Bonifácio de Andrada e Silva.

II-35,27,85

219 — Ofício de Bento José Leite Penteado a José Bonifácio de Andrada e Silva, referindo-se à apuração das eleições para os representantes de São Paulo na Assembléia Geral Constituinte e Legislativa e acusando o Coronel Luís Antônio Neves de Carvalho, Secretário do Governo Provincial, sob o fundamento de que o mesmo é aderente à causa dos Portugueses. São Paulo, 10 dez. 1822.
Original. 6 p.
Catál. de S. Paulo, n.º 296.

II-34,10,25

220 — Ofício do Tenente-Coronel Comandante Felisberto Gomes Caldeira, dirigido ao General Comandante do Exército Pacificador da Província, remetendo gazetas recebidas da cidade e comunicando operações de guerra efetuadas pelas tropas sob o seu comando. Quartel das Armações, 10 dez. 1822.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.313 K.

II-31,33,8 n.º 30

221 — Decreto mandando pôr em efetivo seqüestro os bens dos súditos portugueses residentes no Brasil. S.l., 11 dez. 1822.
Cópia. 2 p.
Referendado por José Bonifácio de Andrada e Silva.
Por letra de Melo Morais.

II-35,27,18

222 — Ofício da Câmara da Vila da Conceição de Itanhaém a José Bonifácio de Andrada e Silva, comunicando-lhe a devassa que iniciou contra a facção demagógica desejosa de perturbar a monarquia constitucional. Conceição de Itanhaém, 14 dez. 1822.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo n.º 297.

II-34,10,31

223 — Ofício do Sargento-Mor Comandante Antônio de Sousa Lima, dirigido ao Secretário do Conselho de Governo da Província Miguel Calmon du Pin e Almeida, solicitando providências para que suas tropas recebam os mantimentos necessários. Itapoã (Bahia), 14 dez. 1822.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.318 A.

II-34,10,35

224 — Ofício do Conselho Interino do Governo da Bahia, dirigido a Francisco Gomes Brandão Montezuma e Simão Gomes Ferreira Veloso, deputados pelo mesmo Conselho ante S.M.I., levando ao conhecimento do Imperador notícias referentes à luta contra os portugueses e solicitando providências contra os desmandos do General Labatut. Cachoeira, 16 dez. 1822.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.318 B.

II-34,10,36

225 — Ofício de Miguel Calmon du Pin e Almeida a José Bonifácio de Andrada e Silva, sobre os desmandos do General Labatut, a quem acusa de abuso de autoridade e de desrespeito ao Conselho Interino de Governo da Província. Cachoeira, 17 dez. 1822.
Original. 4 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.318 C.

II-35,27,80

226 — Memorial dirigido ao povo paulista exaltando a idéia de ser erigido um monumento que honre a memória do Imperador D. Pedro I. São Paulo, 18 dez. 1822.
Original. 2 p.
Assinado por Antônio da Silva Prado.
Catál. de São Paulo, n.º 298.

II-30,36,27 f. 6

227 — Requerimento de João Olinto de Carvalho e outros pedindo a aprovação para um plano de construção de um monumento comemorativo da proclamação da Independência. São Paulo, 18 dez. 1822.
Original. 2 docs. 2 p.

II-34,10,3

228 — Ofício do Brigadeiro José Egídio Gordilho de Barbuda, dirigido a José Bonifácio de Andrada e Silva, transmitindo informações diversas sobre desmandos praticados pelo General Labatut e pedindo providências. Cachoeira, 19 dez. 1822.
Original. 4 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.318 F.

II-34,10,29

229 — Ofício do Conselho Interino de Governo da Província da Bahia, dirigido a José Bonifácio de Andrada e Silva, sobre as nomeações feitas pelo General Labatut de pessoas incompetentes para os cargos e solicitando providências. Cachoeira, 19 dez. 1822.
Original. 6 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.318 G.

II-31,33,8 n.º 29

230 — Ofício do Secretário dos Negócios da Guerra, participando à Junta do Governo do Recôncavo da Bahia que mantenha a defesa e liberdade desta região contra os lusitanos. Rio de Janeiro, 19 dez. 1822.
Cópia. 2 p.
Por letra de Melo Morais.

II-34,10,28

231 — Manifesto ao Exército em que o General Labatut, recomendando a harmonia que deve reinar entre todos os brasileiros, deixa à disposição do Conselho Interino do Governo o comando das forças armadas da Vila da Cachoeira. Engenho Novo, 24 dez. 1822.
Original. 1 f.
Inclusa a cópia da Carta Régia de 9 jul. 1822, comunicando a nomeação do General Labatut para o comando das tropas que vão pacificar a província.
Catál. da Bahia, n.º 1.313 P.

II-34,10,30

232 — Ordem do dia do Quartel General do Engenho Novo, assinada pelo Capitão Ajudante de Ordens, Manuel Marques Pimenta, comunicando nomeações feitas pelo General Labatut, para os postos do Exército Pacificador. S.l., 30 dez. 1822.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.314 A.

II-34,2,24

233 — Ofício e outros documentos recebidos e enviados pela Junta Provisória do Governo da Bahia, por ocasião da proclamação de S.A.R., o Príncipe D. Pedro, Perpétuo Defensor do Brasil. Bahia, 1822.
Cópias. Incompletos. 65 docs. 140 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.321.

II-31,36,7

234 — Ofícios da Junta do Governo Interino da Bahia, a respeito da Guerra da Independência naquela Província. Bahia, 1822.
Cópias. 16 docs. 18 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.320.

12,3,2 n.os 1-6

235 — Cartas e documentos oficiais dirigidos a D. João VI pelo Príncipe Real D. Pedro. Lisboa, Imprensa Nacional, 1822.
Cópias. 18 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.984.

12,3,2 n.os 36 a 40

236 — Ofícios e documentos dirigidos ao Governo pela Junta Provisória do Governo do Pará e que foram presentes às Cortes Gerais Extraordinarias e Constituintes da Nação Portuguesa. Lisboa, Imprensa Nacional. 1822.
Cópias. 6 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.202.

12,3,2 n.º 8

237 — Proclamação da famosa velha amazonas e seus netos luso-americanos, que habitam o norte do Brasil, animando-os na firme adesão a Portugal, contra as malignas influências do fatal cometa que assombra os horizontes do Sul. Lisboa, Tip. Patriótica, 1822.
Cópia. 5 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.203.
Publicado pela Tipografia Patriótica.

I-31,29,27

238 — Ofício da Câmara da Cidade do Maranhão, participando que na mesma data leva ao conhecimento de S.M.I., D. Pedro I, o estado de emancipação da Província e sua inteira adesão ao sistema da independência. Maranhão, 1822.

Original. 1 f.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.231.

II-31,33,21 n.º 10

239 — Dísticos que apareceram nas ruas de Mariana, durante a visita de S.A.R., D. Pedro. Mariana, 1822.

Originais. 3 p.

II-35,27,31

240 — Representação da Câmara Municipal da Vila de Porto Feliz, agradecendo a S.M. a reintegração no Ministério dos cidadãos José Bonifácio de Andrada e Silva e Martim Francisco Ribeiro de Andrada. Porto Feliz, 1822.

Original. 4 p.

Catál. de São Paulo, n.º 204.

12,3,3 n.º 5 p. 72

241 — Cartas oficiais de D. Pedro dirigidas a D. João VI. Rio de Janeiro, 1822.

Cópia. 72 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.950.

Publicadas pela Imprensa Nacional de Lisboa.

12,3,3 n.º 2

242 — Manifesto de S.A.R., Príncipe Regente Constitucional e Defensor Perpétuo do Reino do Brasil, aos povos deste Reino. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1822.

Cópia. 7 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.979.

I-31,22,10

243 — Memorando do Ministro da Guerra, Carlos Frederico de Caula, sobre os fatos ocorridos entre o Ministério e o Príncipe. Rio de Janeiro, 1822.
Original (?). 10 docs. 8 p.
Segue: "Cópia das cartas que me escreveu S.A.R., desde o dia 12 de janeiro de 1822".
In *Documentos para a História da Independência*, p. 367.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.935.

I-48,31,21

244 — Notas a respeito das atividades da Maçonaria no tempo da Independência do Brasil. Rio de Janeiro, 1822.
Cópia. 4 p.
Por letra de Melo Morais.

12,3,2 n.º 9

245 — Notícia aos habitantes do Rio de Janeiro, em que faz saber o lugar em que devem comparecer para assinarem a representação que no memorável dia 9 de janeiro de 1822 subiu à augusta presença do Príncipe Regente D. Pedro. Rio de Janeiro, 1822.
Cópia. 1 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.934.

II-31,33,8 n.º 8

246 — Notícias relativas ao parecer da Comissão Especial das Relações Políticas do Brasil. Rio de Janeiro [1822 ?]
Cópia. 4 p.
Por letra de Melo Morais.

12,3,2 n.º 8

247 — O Príncipe Regente do Reino do Brasil à divisão auxiliadora de Portugal. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1822.
Cópia. 3 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.942.

12,3,2 n.º 7

248 — Proclamação do Príncipe Regente D. Pedro aos habitantes do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1822.
Cópia. 2 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.974.

12,3,2 n.^{os} 17-18

249 — Representação que à augusta presença de S.A.R., o Príncipe Regente, D. Pedro, levaram o Governo, Senado da Câmara e o Clero de São Paulo, por meio dos respectivos Deputados. Rio de Janeiro, 1822.
Cópia. 13 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.951.
Publicado pela Imprensa Nacional.

II-35,27,45

250 — Representação de João de Sousa Chichorro, expondo a S.M.I. os sentimentos das Câmaras das Vilas de Taubaté e suas anexas pelos últimos acontecimentos da extinta Assembléia Constituinte e Legislativa deste Império e aproveitando a ocasião para ratificar por parte dos seus constituintes firme adesão à causa da nossa independência. Taubaté, 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 205.

II-35,26,47

251 — Representação dos moradores da Vila de Ubatuba ao governo da província de São Paulo, solicitando providências no sentido de mandar fazer uma devassa na conspiração tramada contra o Imperador D. Pedro I, iniciada na Bahia. Ubatuba, 1822.
Cópia. 3 p.
Assinada por Antônio Máximo da Cunha.
Anexo. Relação de testemunhas.
Catál. de São Paulo, n.º 203.

II-31,33,22 n.º 5

252 — Cartas de D. Pedro a D. João, referentes aos acontecimentos prévios da independência. S.l., 1822.
Cópias incompletas. 5 docs.

12,3,3 n.º 4

253 — Cartas e documentos dirigidos a S.M.I., D. João VI, pelo Príncipe D. Pedro. Imprensa Nacional. S.l., 1822.
Cópias. 4 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.977.

II-31,33,3

254 — Certidão das atas das sessões do Grande Oriente, passada a requerimento de Melo Morais. S.l., 1822.
Cópia. 14 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 394-399.

II-30,36,28 n.º 4

255 — Decreto do Príncipe Regente D. Pedro, Defensor Perpétuo do Brasil, instituindo o Brasão de Armas da Nação Brasileira. S.l., 1822.
Cópia. 1 f.

I-31,6 e 7

256 — Documentos relativos aos acontecimentos da Província da Bahia, em 1822. S.l., 1822.
Originais. 410 docs.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7344.

I-31,22,13

257 — Documentos relativos aos cargos de milícias da Capitania do Ceará S. l., 1822.
Originais. 32 fls.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.282.

II-33,35,15 n.º 2

258 — Informação sobre o combate de 21 out. 1822. S.l., 1822.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.311.

10,1,32

259 — Memórias sobre o estabelecimento do Império do Brasil ou Novo Império Lusitano, por Antônio Luís de Brito Aragão e Vasconcelos. [S.l., 1822.]
Original. 144 p.
In *Anais da BN*, vols. XLIII-XLIV, p. 1-48.
Col. J. B. Ottoni.

II-31,33,8 n.º 2

260 — Notícias vindas de Portugal, acerca dos Deputados brasileiros. S.l., [1822].
Cópia. 10 p.
Por letra de Melo Morais.

II-31,33,13

261 — Parecer de Joaquim Gonçalves Ledo, sobre a defesa do Brasil. S.l., [1822.]
Original (?), 4 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 391-393.

II-31,33,21 n.º 1

262 — Poesia de Francisco Xavier da Câmara, em louvor ao Príncipe Regente, D. Pedro. S.l., 1822.
Original. 2 docs. 1 p.
Em anexo, outra poesia, sem autor.

II-34,2,40 n.º 10

263 — Proclamação aos brasileiros sobre a separação do Brasil e Portugal. S.l., 1822.
Cópia (?) . 3 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.331.

II-30,32,28 e 29 n.º 2

264 — Projeto apresentado nas Cortes pelos Deputados de São Paulo, para restabelecer os negócios entre Portugal e Brasil. S.l., 1822.
Cópia. 2 p.

1,2,12

265 — Ofícios, ordens do dia, manifestos e outros documentos respectivos ao Quartel de Itapoã da Bahia acerca dos movimentos revolucionários da mesma Província. Bahia, 1822-23.
Cópias. 210 docs. 656 p.
É um livro de registro.
Catál. Expos. Hist. do Brasil n.º 7.353.

II-30,32,1 n.º 1-8

266 — Documentos vários sobre a guerra da Independência. S.l., 1822-1824.
Original e cópias. 8 docs. 9 p.
Tratam das forças marítimas e terrestres do Brasil, de presas, etc.

II-31,36,10

267 — Ofício dirigido principalmente por militares, inclusive o General Labatut, aos membros do Governo Interino da Província, sobre municiamento e abastecimento do Exército da Bahia. Pirajá, etc. 1822-24.
Cópias. 14 docs. 26 p.

II-30,34,38 n.º 2

268 — Plano de organização dos Batalhões do Regimento dos Estrangeiros. Rio de Janeiro, 1 jan. 1823.
Originais e cópias. 4 docs. 6 p.
Anexo: Decreto da Assembléia Geral Constituinte do Império, tornando extinto o Regimento dos Estrangeiros. Rio de Janeiro, 16 set. 1823.

II-35,27,86

269 — Ofício de Justiniano Melo Franco, Procurador da Guarda Cívica da Província de São Paulo, ao Imperador D. Pedro I, informando que os inimigos da Independência do Brasil não cessam de tramar intrigas e calúnias contra o Corpo Cívico de São Paulo, que deveria ser denominado "Sustentáculo da Independência Brasílica". Rio de Janeiro. 5 jan. 1823.
Original. 3 p.
Catál. de São Paulo, n.º 302.

II-31,33,21 n.º 2

270 — Ofício dos habitantes de Vila Rica e Mariana a S.M.I., solicitando a criação de uma Guarda Cívica e oferecendo um figurino. Vila Rica, 18 jan. 1823.
Original. 4 p.

II-35,27,62

271 — Ofício do Governo Provisório a José Bonifácio de Andrada e Silva, remetendo-lhe um requerimento de Antônio da Silva Prado e outros, em que pedem ilcença para abrirem uma subscrição, a fim de ser erigido um monumento, que faça memorável o dia 7 de setembro de 1822, no lugar denominado "Passo do Piranga." São Paulo, 29 jan. 1823.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 307.

II-33,36,6

272 — Ofício de Salvador Pereira da Costa, Coronel-Comandante Interino, ao Secretário do Conselho da Província, sobre a Companhia de Granadeiros, que ia partir para reforçar o Exército. Nazaré, 30 jan. 1823.
Original. 3 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.336.

II-33,29,79

273 — Listas de medicamentos enviados para os hospitais fixos e ambulantes do Exército Imperial e Pacificador da Província da Bahia, conforme pedido do Cirurgião-Mor do mesmo. Cachoeira, jan. e fev. 1823.
Cópia. 3 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.337.

II-34,10,33

274 — Ofícios de Francisco Manuel de Castro ao Conselho Interino do Governo da Província da Bahia, sobre remessa de farinha e mantimentos necessários ao Exército. Nazaré, jan.-maio 1823.
Originais. 3 docs. 5 fls.
Catál. da Bahia, n.º 1.337 A.

II-31,35,1

275 — Ofícios e vários documentos sobre a Guerra da Independência da Bahia, dirigidos pelas Câmaras das Vilas daquela Província ao Governo Provisório, tratando especialmente de assuntos das Caixas Militares. Bahia, jan.-out. 1823.
Originais e cópias. 137 docs. 282 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.413.

II-31,36,3 n.º 2

276 — Ofícios do General Labatut aos membros do Governo Provisório da Bahia, defendendo-se das acusações que lhe fazia Anselmo Arnau, e pedindo um transporte que o levasse à corte. Engenho Novo, 6 fev.-25 jun. 1823.
Originais. 4 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.420.

II-35,27,49

277 — Ofício de Joaquim Olinto de Carvalho e Silva a José Bonifácio de Andrada e Silva, a respeito de planos que conseguiu captar e que pertenciam aos inimigos da causa do Reino do Brasil. São Paulo, 6 fev. 1823.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 308.

II-35,27,65

278 — Ofício do Ouvidor da Comarca de São Paulo, João de Medeiros Gomes, a José Bonifácio de Andrada e Silva, remetendo a representação na qual alguns moradores desta cidade pedem a S.M.I.. embargar a vinda de cidadãos, na maior parte inimigos declarados do progresso da causa do Brasil. São Paulo, 10 fev. 1823.

Original e cópia. 2 docs. 2 f.

Catál. de São Paulo, n.º 310.

22,2,40

279 — Registro da correspondência ativa e passiva do Governador das Armas da Bahia, antes e depois da Independência do Brasil (1822-23). Bahia. 15 fev. 1823.

Cópias. 202 docs. 283 fls.

Catál. da Bahia n.º 1.339.

Col. Martins.

II-31,33,8 n.º 18

280 — Ata do Conselho Interino do Governo da Bahia, estacionado na Vila da Cachoeira, sobre as providências a serem tomadas na região. Vila da Cachoeira, 22 fev. 1823.

Cópia. 5 p.

Por letra de Melo Morais.

II-31,33,22 n.º 1

281 — Ofício de Manuel de Sousa Martins e outros ao Conselho de Governo da Província da Bahia, participando que no dia 24 de janeiro de 1823 a Câmara e os cidadãos do Piauí proclamaram a Independência do Brasil e reconheceram o Governo de D. Pedro. Palácio de Oeiras do Piauí, 4 mar. 1823.

Original. 2 p.

II-31,33,8 n.º 20

282 — Ordem do dia referente ao estado de harmonia em que se encontra o Recôncavo baiano e das atividades do Exército Pacificador. Quartel-General em Cangurungu, 15 mar. 1823.

Cópia. 4 p.

Por letra de Melo Morais.

II-35,27,96

283 — Ofício da Câmara da vila de Paranaguá a José Bonifácio de Andrada e Silva, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, comunicando o envio, em certidão, da ata em que se declara nula a cláusula do prévio juramento de S.M. à futura Constituição, que fora inconsideradamente incluída, pela mesma Câmara, na Ata da Aclamação do mesmo Augusto Senhor. Paranaguá, 23 mar. 1823.
Original. 1 p.
Assinado pelos membros da Câmara Municipal da Vila de Paranaguá.
Catál. do Paraná, n.º 48.

II-35,27,92

284 — Termo de vereança da Câmara Municipal da vila de Paranaguá, certificando que o Desembargador Ouvidor da Comarca, José de Azevedo Cabral, juiz de fora pela lei, propusera que a cláusula do prévio juramento de S.M.I. à futura Constituição, inserta na ata da aclamação celebrada pela citada Câmara, devia ser considerada nula, por contrariar os princípios de direitos públicos e a religião, tendo sido inserida inconsideradamente, conforme a insinuação que se recebera na Câmara do Rio de Janeiro. Paranaguá, 29 mar. 1823.
Cópia. 3 p.
Catál. Paraná, n.º 49.

II-33,36,40

285 — Ofício de José Joaquim de Lima e Silva aos membros do Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre hospitais militares e fardamento dos soldados. Paranaguá, 31 mar. 1823.
Originais. 2 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.345.

II-35,27,94

286 — Ata da sessão extraordinária da Câmara da vila de Curitiba, protestando contra o prévio juramento e declarando que devia ser resguardado o mais íntegro equilíbrio entre os três poderes, sem que prevalecessem a arbitrariedade e anarquia juntamente com a democracia. Curitiba, 1.º abr. 1823.
Cópia. 2 p.
Em anexo, cópia impressa da mesma ata.
Catál. do Paraná, n.º 50.

II-35,27,90

287 — Ofício da Câmara Municipal da Vila de Curitiba a José Bonifácio de Andrada e Silva, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, referindo-se aos festejos ali realizados em regozijo pela aclamação do Imperador D. Pedro I, com a presença do seu comandante militar, Tenente-Coronel Antônio Joaquim da Costa, e solicitando a retirada da intempestiva cláusula inserida na ata de aclamação de S.M.I.. Curitiba, 1.º abr. 1823.

Original. 2 p.

Em anexo, cópia impressa do mesmo ofício.

Catál. do Paraná, n.º 51.

II-35,27,28

288 — Ofício da Câmara de Itu a S.M., em agradecimento pelo honroso título de Fidelíssima que lhe foi concedido, em virtude da posição tomada por aquela Câmara nos últimos acontecimentos da capital paulista. Itu, 6 abr. 1823.

Original. 2 p.

Catál. de São Paulo, n.º 313.

II-32,17,16

289 — Ofício do Presidente da Junta Provisória do Governo Civil, Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré, e demais membros a José da Silva Carvalho, dando informações sobre os acontecimentos ocorridos no período das lutas pela independência e medidas necessárias a serem tomadas. São Luís, 12 abr. 1823.

Cópia. 3 fls.

I-31,11,2

290 — Ofício dos membros da Câmara Municipal da vila de Taubaté ao Ministro José Bonifácio de Andrada e Silva, enviando cópia da ata da sessão extraordinária da mesma Câmara, convocada com a intenção de testemunhar a lealdade e adesão ao Imperador. Taubaté, 20 abr. 1823.

Original. 1 p.

Falta a cópia da ata.

Catál. de São Paulo, n.º 315.

II-35,27,44

291 — Termo da vereança extraordinária do dia 20 de abril de 1823 da Câmara da Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté referente à desvantagem da manutenção da cláusula inclusa na ata da aclamação de D. Pedro, obrigando-o a jurar, previamente, conservar a Constituição que fizesse a Assembléia Brasileira. São Francisco das Chagas de Taubaté, 20 abr. 1823.
Cópia. 2 fls.
Catál. de São Paulo, n.º 316.

II-35,27,10

292 — Representação da Câmara, do Clero, Nobreza e Povo da vila de São Luís de Piraitinga, enviando ao Ministro dos Negócios do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, a cópia da ata da sessão extraordinária, na qual patenteiam a confiança na pessoa de S.M., e consideram obrigação dos brasileiros reclamarem e abolirem a cláusula que obrigava a D. Pedro jurar previamente e manter a Constituição. São Luís de Piraitinga, 23 abr. 1823.
Cópia. 4 p.
Catál. de São Paulo, n.º 317.

II-33,29,104

293 — "Relação de remédios que faltam para preencher a botica que se apronta para Pirajá." Cachoeira, 29 abr. 1823.
Cópia. 2 p.

II-31,3,21

294 — Discurso proferido na Assembléia Geral Constituinte Legislativa, enviando congratulações a D. Pedro I pelo discurso de abertura da mesma Assembléia. Rio de Janeiro, 6 maio 1823.
Originais. 4 docs. 10 p.
Anexo: Resposta de D. Pedro e ofícios de José Bonifácio sobre o mesmo assunto.

II-31,2,18 n.º 5

295 — Projeto de lei apresentado na Assembléia Constituinte, acerca dos Presidentes das Províncias, pelo deputado Antônio Gonçalves Gomide. Rio de Janeiro, 9 maio 1823.
Original. 2 p.

II-31,33,12 n.os 1-4

296 — Papéis relativos à missão Pinto da França, tratando das negociações entre Portugal e o Brasil, após a independência. Rio de Janeiro, 13 maio-8 set. 1823.

Cópia. 4 docs. 8 p.

II-33,36,42

297 — Ofício de Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque e Miguel Calmon du Pin e Almeida a José Bonifácio de Andrada e Silva, sobre as acusações que Francisco Gomes Brandão Montezuma formulara contra o General Labatut, e sobre as que se lhe faziam também. Cachoeira, 30 maio de 1823.

Originais e cópias. 4 docs. 6 p.

Catál. da Bahia, n.º 1.344.

II-33,36,40

298 — Ofício de José Joaquim de Lima e Silva aos membros do Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre sociedades a serem fundadas nas vilas, para levantamento de hospitais militares. Pirajá, 31 maio 1823.

Original. 4 p.

Catál. da Bahia, n.º 1.345.

II-33,36,18

299 — Ofício de Antônio de Sousa Lima, governador de Itaparica, ao Conselho Interino do Governo da Bahia, informando sobre a situação militar da Ilha de Itaparica diante de um iminente ataque português. Itaparica, 1-19 jun. 1823.

Original e cópias. 7 docs. 11 p.

Catál. da Bahia, n.º 1.385.

II-33,36,39

300 — Ofícios de Antônio de Sousa Lima, governador de Itaparica, ao Secretário do Governo Interino da Bahia, referindo-se ao embarque das tropas de Madeira. Itaparica, 1.º jun. 1823.

Original. 1 f.

Catál. da Bahia, n.º 1.347.

II-33,36,38

301 — Ofício de Antônio de Sousa Lima, governador de Itaparica, dirigido ao Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre as atrocidades cometidas ali contra os portugueses e brasileiros suspeitos de haverem servido a Madeira de Melo. Itaparica, 3 jun. 1823.
Original. 3 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.350.

II-33,36,36

302 — Carta de Lorde Cochrane ao General José Joaquim de Lima e Silva, sobre a ascensão deste ao comando do Exército, com referências ao General Labatut. Morro de São Paulo, 7 jun. 1823.
Cópia. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.353.

II-32,33,45

303 — Representação do Senado da Câmara de Recife, felicitando o Imperador pela inauguração da Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império, e protestando adoção e obediência às deliberações da mesma Assembléia. Recife, 7 jun. 1823.
Original. 2 p.

II-33,36,32

304 — Ofício de José Joaquim de Lima e Silva ao Governo Interino da Bahia, sobre as causas da falta de víveres para o Exército. Bahia, 9 jun. 1823.
Original. 3 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.356.

II-33,36,30

305 — Ofício de José Joaquim de Lima e Silva ao Conselho Interino do Governo da Bahia, enviando cartas que acabara de receber de Lorde Cochrane. Pirajá, 13 jun. 1823.
Original. 1 f.

II-33,36,22

306 — Ofício de José Joaquim de Lima e Silva ao Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre as vitórias do Exército Libertador, e um empréstimo de dinheiro e víveres de que necessitava. Pirajá, 15 jun. 1823.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.365.

II-33,36,26

307 — Ofício de João Pedreira do Couto, Inspetor do Comissariato de Boca, aos membros do Governo Provisório da Bahia, sobre os meios de que necessitava para promover o abastecimento do Exército Libertador. Cachoeira, 18 jun. 1823.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.368.

II-33,36,10

308 — Ofício de Antônio de Sousa Lima, Comandante da Guarnição de Itaparica, ao Conselho Interino do Governo da Bahia, enviando informes sobre as condições reinantes na Capital da Província, recebidas de um brasileiro que lá se achava. Itaparica, 20 jun. 1823.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.375.

II-33,36,13

309 — Ofício de Manuel Diogo de Sá Barreto e Aragão ao Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre a falta de víveres para as tropas do Exército Libertador localizado em São Francisco. São Francisco, 20 jun. 1823.
Original. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.372.

II-33,36,11

310 — Ofício de Manuel Diogo de Sá Barreto e Aragão, Coronel-Comandante, a José Joaquim de Lima e Silva, Comandante em Chefe do Exército Imperial, informando sobre o deplorável estado em que se acham as guarnições sob o seu comando e solicitando providências. São Francisco, Nazaré etc. 20 jun. 1823.
Em anexo, outros ofícios sobre o mesmo assunto.
Originais e cópias. 7 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.374.

II-33,36,1

311 — Ofício de José Joaquim de Lima e Silva aos membros do Conselho Interino do Governo da Província da Bahia, sobre a próxima entrada do Exército na capital da Bahia, Pirajá, 25 jun. 1823.
Original. 3 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.377.

II-33,36,2

312 — Ofício do General José Joaquim de Lima e Silva aos membros do Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre as providências a tomar para assegurar a felicidade da Província. Pirajá, 25 jun. 1823.

Original. 1 f.

Catál. da Bahia, n.º 1.378.

II-33,36,3

313 — Ofício de José Joaquim de Lima e Silva, aos membros do Conselho Interino do Governo da Bahia, requisitando cavalos para o Estado-Maior fazer sua entrada na capital da Província. Pirajá, 26 jun. 1823.

Original. 1 f.

Catál. da Bahia, n.º 1.379.

II-31,33,21 n.º 3

314 — Ofício do bispo de Mariana, Frei José da Santíssima Trindade, à Assembléia Constituinte, congratulando-se por sua instalação e acatando suas decisões. Mariana, 28 jun. 1823.

Original. 5 p.

II,35,27,42

315 — Ofício da Câmara da vila de Sorocaba ao Ministro de Estado dos Negócios do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, remetendo, para ser entregue a S.M., cópia da ata de vereação extraordinária, na qual reconhecem o erro de fazer com que D. Pedro jurasse previamente manter a Constituição. Sorocaba, 30 jun. 1823.

Original e cópia. 2 docs. 2 f.

Catál. de São Paulo, n.º 321.

II-31,36,12 n.º 1

316 — Ofícios, portaria e ata referentes à situação de portugueses e outros inimigos da Independência, além de assuntos diversos. Bahia, jul. 1823.

Originais e cópias. 12 f.

Assinados por José Joaquim de Lima e Silva, Francisco Vicente Viana e Francisco Félix da Costa.

II-31,36,3 n.º 1

317 — Ofício de José Joaquim de Lima e Silva aos membros do Governo Provisório da Bahia, sobre a entrada das tropas libertadoras na capital da Província. Bahia, 3 jul. 1823.
Original. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.386.

II-31,35,10

318 — Carta de Luís Paulo de Araújo Basto a José Bonifácio de Andrada e Silva, narrando os acontecimentos que se deram na Bahia, após a entrada do Exército Libertador. Bahia, 5 jul. 1823.
Original. 7 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.388.

II-31,33,12, n.º 5

319 — Carta régia de D. João VI a Inácio Luís Madeira de Melo, ordenando a suspensão de armas no teatro da guerra pela independência da Bahia. Lisboa, 7 jul. 1823.
Cópia. 2 p.

II-33,29,1

320 — Exposição de Manuel de Abreu Lima dirigida ao Imperador, sobre a destruição efetuada na Bahia, pelas tropas européias, anteriormente a 2 de julho. Bahia, 7 jul. 1823.
Original.
Catál. da Bahia, n.º 1.389.

II-31,35,9

321 — Representação dirigida a S.M.I., pela Câmara da Bahia, agradecendo as providências que tomara para a libertação daquela Cidade. Bahia, 7 jul. 1823.
Original. 4 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.390.

II-31,33,12 n.º 6

322 — Ofício do Conde de Subserra a Inácio Luís Madeira de Melo, sobre a suspensão das armas no teatro da guerra pela independência da Bahia. Lisboa, 8 jul. 1823.
Original. 5 p.

II-35,27,77

323 — Ofício de João de Medeiros Gomes, Ouvidor da Comarca de São Paulo, ao Ministro de Estado dos Negócios do Império, comunicando-lhe ter confiado o segredo de manter em vigilância o Padre Diogo Antônio Feijó ao Capitão-Mor de Itu, porque seria uma tarefa mais fácil para este. São Paulo, 10 jul. 1823.

Original. 1 f.

Catál. de São Paulo, n.º 322.

II-31,33

324 — Atas das reuniões do Conselho de Estado, em 1823-1825, redigidas pelo Conde de Subserra. Lisboa, 18 jul. 1823-20 jan. 1825. —

Originais. 24 p.

Referem-se à situação política de Portugal em relação à Independência do Brasil e a outros assuntos.

II-31,35,8

325 — Carta do General Inácio Luís Madeira de Melo a D. João VI, explicando os motivos pelos quais fora obrigado a deixar a Bahia. Bahia, 21 jul. 1823.

Cópia. 1 f.

Catál. da Bahia, n.º 1.394.

II-32,20,7

326 — Ofício de Bernardo José d'Abrantes e Castro ao Marquês de Tancos enviando uma exposição sobre a situação política partidária no Maranhão na época da Independência. S.l., 26 jul. 1823.

Originais. 2 docs. 3 fls.

I-31,29,35

327 — Ofício da Junta Provisória do Maranhão, participando ao Governo Imperial que, sendo de extrema necessidade para a consolidação da nova ordem de cousas, fossem demitidos os empregados públicos portugueses a fim de serem substituídos por brasileiros. Maranhão, ago. 1823.

Original (2.ª via). 5 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.753.

II-31,33,22 n.º 2

328 — Ofício da Câmara de São Luís do Maranhão a S.M.I., congratulando-se pela consolidação da Independência do Brasil. São Luis do Maranhão, 12 ago. 1823.
Original. 5 p.
Assinado por Miguel Inácio dos Santos e outros.

II-32,17,17

329 — Ofício de Agostinho de Faria a Pedro Antônio Pereira Pinto do Lago, remetendo-lhe outro que lhe fora dirigido por Lorde Cockrane, no qual se estabeleciam as condições para suspender-se a luta no Maranhão. São Luís do Maranhão, 16 ago. 1823.
Cópia. 1 f.

II-32,17,20

330 — Ofício de Agostinho Antônio de Faria a Pedro Antônio Pereira Pinto do Lago, Secretário e Vogal da Junta do Governo, remetendo-lhe a cópia de um ofício seu, endereçado a Lorde Cochrane. São Luís do Maranhão, 18 ago. 1823.
Cópia. 4 p.

I-31,29,25

331 — Ofício da Câmara de São Luís do Maranhão de 18 de agosto de 1823, participando que no dia 16 do mesmo mês lhe foram entregues as portarias de 21 de junho de 1822, acompanhando os decretos 1 e 3 do mesmo mês e instruções para a eleição dos deputados à Assembléia Legislativa; a portaria de 7 de agosto acompanhando exemplares de manifesto, e outra portaria, de 23 de setembro, com os exemplares dos decretos de 18 do mesmo mês, em que S.M.I. houve por bem criar um novo modelo das armas do Império e laço nacional, e protestando dar-lhe inteiro cumprimento. Maranhão, 18 ago. 1823.
Original. 1 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.233.

I-31,29,24

332 — Ofício da Câmara de São Luís do Maranhão, participando o estado de emancipação da província e inteira adesão ao sistema geral da independência do Brasil e que no dia 7 do mesmo mês se prestaria ali o solene juramento de obediência a S.M.I., criando-se nesse mesmo dia o novo governo da Província, e que no dia 13 fora eleito o Senado da Câmara. Câmara da Cidade de São Luís do Maranhão, 18 ago. 1823.
Originais. 2 docs. 8 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.231.

I-31,29,27

333 — Ofício da Câmara de São Luís do Maranhão, participando haver levado ao conhecimento de S.M.I. a inteira adesão da Província à Independência do Brasil. Maranhão, 18 ago. 1823.
Original. 1 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.232.

II-32,17,18

334 — Ofício do Governo Provisório da Província do Maranhão a S.M.I., relatando os acontecimentos que tiveram lugar naquela Província por ocasião das lutas pela Independência, juntamente com a participação da eleição do Governo e do Governador das Armas, José Félix Pereira de Burgos. São Luís do Maranhão, 18 ago. 1823.
Original. 19 p.

I-31,29,22

335 — Ofício do Governador das Armas do Maranhão, José Félix Pereira de Burgos, a José Bonifácio de Andrada e Silva, participando a união da Província à causa da Independência do Império e à atuação sua e de seus irmãos. São Luís do Maranhão, 21 ago. 1823.
Original. 4 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.234.

II-32,17,22

336 — Ofício de Lorde Cochrane à Junta Provisória do Maranhão, sobre a questão da partilha de bens e propriedades na qual a Marinha reclamava o direito de interesse. São Luís do Maranhão, 28 ago. 1823.
Cópia. 2 p.

II-31,2,18 n.º 6

337 — Moção de agradecimento enviada pela Assembléia Legislativa a S.M.I., no 1.º aniversário da Independência política do Brasil. Rio de Janeiro, 7 set. 1823.
Original (?). 3 p.

I-31,30,47

338 — "Relação das embarcações que têm sido aprisionadas pela Fragata de Guerra Niterói do Rio de Janeiro, Comandada por John Taylor, cujas tripulações entrarão neste Porto no dia 13 do corrente." Setúbal, 13 set. 1823.
Cópia. 1 f.
Assinado por Manuel José Maria da Costa e Sá.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 19.665.

II-31,33,22 n.º 5

339 — Ofício de Francisco Paes Barreto, Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque e Manuel Inácio Bezerra de Melo a S.M.I., referindo-se aos acontecimentos políticos e militares ocorridos na Província de Pernambuco. Recife, 6 out. 1823.
Original. 4 p.

Cofre 49

340 — Correspondência de Maria Graham com a Imperatriz Leopoldina. Rio de Janeiro e Londres, 13 out. 1823-27 out. 1828.
Autógrafo. 30 docs.
Acompanha nota assinada por Lady Holland e cartas da Imperatriz Leopoldina.
In *Anais da Biblioteca Nacional,* vol. LX, p. 29-65.

I-31,29,28

341 — "Lista dos Europeos que tem sido privados dos Officios de Justiça (no Maranhão) depois que se Proclamou a Independência deste Império. — Lista dos Europeos que ficarão admettidos nos Empregos." S.l., 18 out. 1823.
Original. 3 fls.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.235.

II-32,17,24

342 — Ofício de alguns membros do Governo Provisório a José Bonifácio de Andrada e Silva, pedindo-lhe que encaminhasse à presença de S.M.I. uma representação contra a Junta Provisória do Governo Civil, cujo presidente era Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré. Maranhão, 24 out. 1823.
Originais. 2 docs. 8 f.

II-31,5,27 n.º 1

343 — Ofício de José Joaquim Carneiro de Campos a Miguel Calmon du Pin e Almeida, solicitando licença para o Deputado Caldeira Brant Pontes ser empregado em serviços diplomáticos em Londres. Rio de Janeiro, 4 nov. 1823.
Original. 2 p.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 435 e 436.

II-31,5,27 n.º 5 A-B

344 — Ofício de David Pamplona Corte Real à Comissão de Justiça Civil e Criminal, sobre o atentado que sofrera na noite de 5 de novembro de 1823. Rio de Janeiro, 6 nov. 1823.
Originais. 2 docs. 3 p.
Anexo: Parecer da Comissão de Justiça sobre o assunto. Rio de Janeiro, 8 nov. 1823.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 436-438.

II-31,33,22 n.º 4

345 — Ofício de José Gregório Pegado ao Marquês de Viana, participando que mandara distribuir gratificação, por intermédio do Conde de Rio Maior, a toda guarnição descontente. Bordo da Corveta Voador, surta no Rio de Janeiro, 6 nov. 1823.
Original. 1 p.

11,3,13

346 — "Idêas geraes sobre a Revolução do Brazil, e suas consequencias" (por Francisco de Sierra y Mariscal). Lisboa, 10 nov. 1823.
Original. 26 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.004.

II-31,5,27 n.º 5 C

347 — Discurso que proferiu na sessão de 11 de novembro de 1823, da Assembléia Constituinte, o deputado pela Província do Ceará João Antônio Rodrigues de Carvalho, respondendo ao discurso do deputado Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, sobre requerimento de Davi Pamplona. Rio de Janeiro, 11 nov. 1823.
Cópia. 5 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 438-440.

I-28,31,25

348 — "Estado Político do Pará". (Relação das ocorrências que ali se deram, envolvendo a figura do Almirante Grenfell). Belém, 11 nov. 1823.
Cópia. 5 p.
Col. Martins.

II-31,5,27 n.º 2

349 — Decreto de dissolução da Assembléia Legislativa e Constituinte. Rio de Janeiro, 12 nov. 1823.
Cópia. 1 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 441.

II-31,5,27 n.º 3

350 — Decreto que explicou e ampliou o de 12 de novembro, pelo qual foi dissolvida a Constituinte. Rio de Janeiro, 13 nov. 1823.
Cópia. 1 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 441.

II-34,2,40 n.º 7

351 — Carta do Marquês de Palmela a Tomás Antônio de Vilanova Portugal, sobre a remessa de 400 contos para Portugal. Bemposta, 22 nov. 1823.
Original. 3 fls.
Catál. da Bahia, n.º 1.405.

II-33,30,18

352 — Representação do Visitador Geral e mais religiosos da Província Franciscana da Bahia e Pernambuco a S.M.I., reconhecendo-o como digno Imperador e Defensor Perpétuo do Brasil. Bahia, 22 nov. 1823.
Original. 1 p.
Assinado por Frei Joaquim de São Simplício.

II-31,33,8 n.º 24

353 — Carta de D. Pedro I a Francisco Vicente Viana, nomeando-o Presidente da Província da Bahia. Rio de Janeiro, 25 nov. 1823.
Cópia. 2 p.
Por letra de Melo Morais.

II-35,27,75

354 — Ofício da Câmara de São Paulo a S.M.I., a respeito dos acontecimentos havidos na extinta Assembléia Constituinte do Império e as medidas tomadas pelo Imperador. São Paulo, 6 dez. 1823.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 323.

II-35,27,34

355 — Representação da Vila Real de Pindamonhangaba a S.M.I., apoiando integralmente a pessoa de D. Pedro. Pindamonhangaba, 10 dez. 1823.
Original. 4 p.
Catál. de São Paulo n.º 324.

II-35,27,38

356 — Representação da Câmara da Vila de Taubaté a S.M.I., ratificando adesão à causa da Independência. Taubaté, 12 dez. 1823.

Original. 1 f.

II-35,27,24

357 — Representação do povo da vila de Itu ao Senado, pedindo se levasse ao conhecimento de S.M.I. o estado da Província e que nenhum português tivesse entre os brasileiros emprego efetivo, exceto aqueles já identificados com o Brasil em sentimentos e ações. Itu, 18 dez. 1823.

Original. 8 p.

Assinado pelo Padre Manuel Ferraz de Camargo.

Catál. de São Paulo, n.º 327.

II-33,29,82

358 — Lista de remédios necessários para o batalhão e expedição que marcharam para Sergipe del-Rei sob o comando do Capitão Veríssimo Cassino. S.l., 22 dez. 1823.

Cópia. 1 f.

Catál. da Bahia, n.º 1.398.

II-28,29,16 n.os 1-6

359 — Ofício de Joaquim de Sousa Martins, Coronel Comandante das Armas do Piauí, a João Vieira de Carvalho, referindo-se aos acontecimentos políticos que se deram naquela província. Oeiras do Piauí, 28 dez. 1823.

Em anexo, vários atestados de oficiais da província.

Originais. 6 docs. 17 p.

Col. Martins.

II-36,8,18 n.º 1

360 — Manifesto do Governador das Armas de Minas Gerais Antônio José Dias Coelho a João Severiano Maciel da Costa, manifestando sua aprovação à decisão do Imperador D. Pedro I, que dissolvera a Assembléia Constituinte e Legislativa. Ouro Preto, 30 dez. 1823.

Original. 2 p.

I-3,17,16

361 — Memorial de Pamplona Corte Real a S.M.I., agradecendo-lhe a liberdade concedida e protestando fidelidade. Rio de Janeiro, 30 dez. 1823.
Original. 3 p.
Col. Augusto de Lima.

I-31,8-10

362 — Documentos relativos aos sucessos e outros objetos da Independência da Província da Bahia. Bahia, 1823.
Originais e cópias. 454 docs. 598 fls.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.351.
Catál. da Bahia, n.º 1.412.

II-31,35,4

363 — Ofício de José Joaquim de Lima e Silva, sobre o movimento de tropas e o batalhão de libertos. Bahia, 1823.
Originais e cópias. 9 fls.

II-31,35,3

364 — Ofício de Pedro Ferreira Bandeira, sobre diversos assuntos relacionados com o abastecimento do Exército Libertador. Bahia, 1823.
Originais. 6 docs. 15 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.417.

II-31,35,2

365 — Ofícios, proclamações e outros documentos do General Labatut ou a seu respeito, com referência à Guerra da Independência da Bahia. Bahia, 1823.
Originais e cópias. 47 docs. 87 p.

II-31,35,12 n.ºs 1-2

366 — Ofícios, proclamações e outros documentos relativos aos Comandos do Exército Libertador e aos acontecimentos que se deram na Bahia. Bahia, 1823.
Originais e cópias. 10 docs. 13 fls.
Catál. da Bahia, n.º 1.429.

II-33,36,46

367 — Ofícios, relações, mapas e outros documentos relativos à Guerra da Independência na Bahia. Bahia, 1823.
Originais e cópias. 208 docs. 292 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.424.

II-31,35,6

368 — Representação de Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque a S.M.I., defendendo-se de algumas calúnias e comunicando o estado de turbulência em que se achava a Bahia. Bahia, 1823.
Original. 2 fls.
Catál. da Bahia, n.º 1.421.

II-32,17,23

369 — Atas, ofícios e outros documentos trocados principalmente entre Lorde Cochrane e a Junta do Governo Provisório do Maranhão, a respeito dos acontecimentos provocados naquela província pela proclamação da Independência. Maranhão, 1823.
Cópia. 10 docs. 16 fls.

I-31,29,23

370 — "Estado político do Maranhão referido por vários passageiros que de lá vierão em 9br. de 1823". Maranhão, 1823.
Cópia. 2 fls.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.236.

II-32,17,53

371 — Ofício do Bispo do Maranhão, Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré, a D. João VI, sobre o estado do Brasil após a proclamação da Independência, a perseguição dos europeus e outros assuntos. Maranhão, 1823.
Cópia. 11 docs. 30 p.
Em anexo, ofício do mesmo Bispo a S.M., justificando sua repulsa à Independência, além de outros ofícios trocados entre a Junta do Governo e Frei João de Nossa Senhora de Nazaré.

I-28,13,58

372 — Notas sobre o projeto de Constituição apresentado por D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1823.
Cópia. 10 p.
Em francês.
Col. Wallenstein.

I-28,24,4

373 — Comentários manuscritos do Visconde de São Leopoldo num exemplar do *Projecto de Constituição para o Império do Brasil...*, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1823.
Col. Martins.

II-31,33,23

374 — Apontamentos sobre os antecedentes da Independência do Brasil. S.l., [1823.]
Cópia. 2 p.
Incompleto.

II-31,5,27 n.º 4

375 — Discurso proferido por D. José Caetano de Azeredo Coutinho, bispo do Rio de Janeiro, na sessão inaugural da Assembléia Legislativa. S.l., 1823.
Original. 3 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 433.

II-31,1,24

376 — Notas sobre as guerras de Independência do Brasil, na Província de Alagoas. S.l., 1823.
Cópias. 10 p.
Contém cópia de ofícios de Lima e Silva e outros.

II-34,10,1

377 — Ofício sobre incidentes ocorridos com europeus em armas, no termo de Jaguaripe, na Bahia, durante as lutas da Independência. S.l., 1823.
Original. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.420 A.

II-30,32,14

378 — Proclamação de D. Pedro I sobre a distribuição de bandeiras aos Corpos do Exército. S.l., 1823.
Cópia. 2 p.

II-35,27,47

379 — Relatório dos grandes festejos realizados em São Paulo quando da instalação da Assembléia Geral Constituinte e Legislativa. S.l., 1823.
Cópia. 4 p.
Catál. de São Paulo, n.os 299-300.

II-35,27,10

380 — Representação da Câmara, do Clero, Nobreza e Povo da Vila de São Luís de Piraitinga ao Ministro do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, concernente à ata da sessão extraordinária em honra de D. Pedro I, e sobre o texto constitucional. S.l., 1823.
Cópia. 4 p.
Catál. de São Paulo, n.º 317.
Em anexo, cópia da ata.

II-32,34,21

381 — Representação do Governo Provisório de Pernambuco ao Príncipe Regente sobre a sua permanência no Brasil. S.l., 1823 (?).
Cópia. 9 p.
Catál. de Pernambuco, n.º 508.

II-31,36,9 n.º 2

382 — Ofícios, cartas, atas, etc. relativos às sublevações e outros acontecimentos verificados na Província da Bahia nos anos de 1823 e 1824. Bahia, 1823-1824.
Originais e cópias. 20 docs.
Os principais signatários são: Francisco Vicente Viana, João Severiano Maciel da Costa e Pedro Labatut.
Catál. da Bahia, n.º 1.431.

II-31,35,13

383 — Ofício do Conselho Interino do Governo da Bahia, a respeito da Guerra da Independência e assuntos correlatos. Bahia, 1823-1824.
Originais e cópias. 6 docs. 12 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.427.

II-31,36,15

384 — Ofício do Governador das Armas, José Egídio Gordilho de Barbuda, e do General Labatut ao Governo Interino da Província e outros documentos referentes às prisões e transferências de militares da Bahia. Bahia, 1823-1824.
Originais e cópias. 12 docs.

3,4,18

385 — Documentos relativos aos acontecimentos revolucionários e outros objetos da Província de Pernambuco dos anos de 1823 e 1824. Pernambuco, 1823-1824.
Originais. 37 docs.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.306.

II-35,24,16

386 — Representação de Carlos José da Silva Teles e Francisco Xavier de Moura Fogaço, presos, procuradores do povo de Sorocaba e acusados de cabeça de motim, ao Imperador do Brasil D. Pedro I, apresentando as razões das manifestações populares de 12 de setembro de 1823, solicitando fossem atendidas as pretensões do povo daquela cidade e implorando a real clemência no sentido de que fossem postos em liberdade. S. Paulo, 1823-1825.
Original. 154 p. 7 docs.
Catál. de São Paulo, n.º 329 A.

I-32,10,14 n.º 2

387 — Representação do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, pedindo que seja jurado como constituição o projeto apresentado por D. Pedro I. Rio de Janeiro, 3 e 9 jan. 1824.
Originais. 2 docs. 10 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 453-456.

II-31,33,22 n.º 3

388 — "Estado político do Maranhão em 19 de novembro do ano próximo passado, dia em que saiu o Bregatim Nelion, chegado a este Porto no 1.º do corrente mês de janeiro de 1824". Porto, 4 de jan. 1824.
Original. 3 p.
Assinado por Joaquim José da Silva Maia.

II-33,18,10

389 — Ofício de João Severiano Maciel da Costa em resposta aos dois ofícios do Governo Provisório da Bahia, em que este comunicava a comoção que agitara a capital da Província, à notícia da dissolução da Assembléia Constituinte. Bahia, 5 jan. 1824.
Original. 7 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.434.

II-31,33,15

390 — Relatório do Ministro de Estado, Encarregado dos Negócios da Marinha e Ultramar, Conde de Subserra, sobre as relações políticas do Brasil e Portugal. Palácio da Bemposta, 9 jan. 1824.
Original. 27 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 89-97.

II-30,36,1 n.^{os} 1-13

391 — Pareceres do Conselho de Estado. Lisboa, 10-17 jan., 12 fev. e 8 out. 1824.
Originais. 13 docs.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 97-108.

Reg. 53-616

392 — Ofício do Padre José Francisco Brandão referindo-se ao projeto de constituição do Império do Brasil. Rio de Janeiro, 17 jan. 1824.
Original. 1 doc. 3 p.

I-35,30,21

393 — Ofício de João Severiano Maciel da Costa dirigido ao Governo Provisório da Bahia, em nome do Imperador D. Pedro I, sobre a encomenda de uma efígie do Imperador. Rio de Janeiro, 24 jan. 1824.
Original. 1 f.
Col. Carvalho.

II-30,36,43

394 — "Sessões do Conselho de Estado — Reclamações de Cochrane". Rio de Janeiro, fev.-maio 1824.
Cópias. 3 docs. 4 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 457-458.

I-3,16,7

395 — Decretos de S.M.I. mandando proceder a devassa sobre o movimento subversivo no Pará. Rio de Janeiro, 17 fev.-8 mar. 1824.
Cópias. 2 docs.
Falta o decreto de 8 de março de 1824.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 459.

I-31,29,36

396 — Ofício da Junta Provisória e Administrativa do Governo do Maranhão participando ao Governo Imperial que fora eleito o guarda-mor da Relação, Joaquim da Costa Barradas, para fazer a S.M.I. uma fiel exposição dos acontecimentos políticos ocorridos na Província. São Luís do Maranhão, 28 fev. 1824.
Original. 2 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.239.

II-31,36,14

397 — Ofício do Presidente da Província da Bahia, Francisco Vicente Viana, ao seu colega de Pernambuco, louvando a atitude dos pernambucanos na Guerra da Independência. Bahia, 17 mar. 1824.
Cópia. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.442.

II-31,33,2

398 — Denúncia das disposições hostis do governo português e dos convites aos corpos do exército para a expedição contra o Brasil. Lisboa, 14 abr. 1824.
Cópia. 1 p.
Documentos para a História da Independência, p. 113-114.

II-36,4,13

399 — Representação dos habitantes da Vila de Campanha, dirigida ao Imperador D. Pedro I, manifestando seu júbilo pela gloriosa aclamação do Imperador. Campanha, jun. 1824.
Originais. 3 docs. 12 p.

II-30,36,21

400 — "Singular Conselho para uma expedição contra o Brasil em 1824". S.l., 17 jul. 1824.
Originais. 10 p.

II-34,21,37

401 — Ofício de Manuel Álvares Teixeira, Antônio Correia de Carvalho, Inácio José de Morais, Francisco Álvares Teixeira Rubião, dirigido ao Conselheiro João Severiano Maciel da Costa, pedindo que fizesse chegar às mãos do Imperador um abaixo assinado em que diversas pessoas contribuíam para a manutenção das fortalezas, ante um possível ataque das tropas portuguesas. Rio de Janeiro, 19 jul. 1824.
Originais. 5 p.

II-31,33,10 n.º 1

402 — Ofício de Jacob Frederico Torlade de Azambuja referente ao apresamento da galera brasileira *Bela Bonita,* fretada em Montevidéu para transportar tropas portuguesas à metrópole. S.l., 26 jul. 1824.
Original. 6 p.

II-31,33,10 n.º 2

403 — Ofício do Marquês de Palmela ao Conde de Subserra referindo-se ao apresamento da galera *Bela Bonita.* Rio de Janeiro, 28 jul. 1824.
Original. 1 p.

II-31,33,18

404 — Projeto e idéias de Romão Fernandes. S.l., 7 out. 1824.
Cópia. 1 p.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 117 e 118.

II-30,36,1 n.º 9

405 — Voto de Tomás Antônio de Vilanova Portugal. Conselho de Estado. 11 out. 1824.
Original. 7 p.
Anexo: Ofício do Marquês de Palmela a Tomás Antônio de Vilanova Portugal referente à reunião do Conselho. Em 8 out. 1824.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 14-117.

I-28,32,2

406 — Aviso de Lorde Cochrane prometendo como prêmio para se prender o Chefe insurgente Tristão Gonçalves de Alencar Araújo, a quantia de 10.000 cruzados pagos no Palácio do Governo do Ceará. Ceará, 2 nov. 1824.
Original. 1 p.
Col. Martins.

8,2,18

407 — Autos de José de Oliveira Porto Seguro relativos à revolta para sustentar o Ministério Andrada. Rio de Janeiro, 1824.
Original. 54 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.112.

II-30,32,22

408 — Lembranças de 1824. Rio de Janeiro, 1824.
Cópia. 2 p.

II-30,36,1 n.º 12

409 — Notas e esclarecimentos de Tomás Antônio de Vilanova Portugal, sobre um parecer. S.l., 1824.
Original. 3 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 108-113.

II-31,36,9 n.º 1

410 — Ofícios do General Felisberto Caldeira Brant, Governador das Armas da Bahia, ao Presidente da Província, Francisco Vicente Viana, sobre o movimento de tropas e o alistamento voluntário de estudantes. S.l., 1824.
Originais.
Catál. da Bahia, n.º 1.431.

II-30,33,10 n.º 1

411 — Projeto para a reconquista do Brasil oferecido a D. João VI por Romão Fernandes (?) S.l., 1824.
Cópia. 23 p.

I-48,30,15 a 39

412 — Socorros prestados pela Comissão encarregada de promover subscrição em favor de emigrantes brasileiros atingidos pelos fatos políticos no tempo da Independência. S.l., 1824-1826.
Originais. 24 docs.

I-35,30,19

413 — Exposição referente aos motivos que levaram o Imperador D. Pedro I a se decidir pela Independência do Brasil. S.l., fev. 1825.
Cópia. 4 p.

II-33,31,34

414 — Ofício de José Egídio Gordilho de Barbuda congratulando-se pela notícia oficial do reconhecimento da Independência do Brasil pelo Governo de Portugal. Bahia, 24 fev. 1825.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.499.

I-31,33,3 n.^{os} 1-2

415 — Cartas anônimas. Pernambuco, 2 abr. 1825 (?)
Originais (?). 2 docs. 35 p.

Conteúdo:

1 — De Ladislau Fernandes d'Oliveira (nome suposto) a Clemente Ferreira França, sobre as cousas políticas de Pernambuco e acerca de muitos dos que tomaram parte nos movimentos revolucionários da província em 1817 e 1824. Pernambuco, 2 abr. 1825.
2 — Versa sobre a criação de um "Orador Público ou "Orador Nacional" que promovesse a utilidade geral, formando planos, representando o governo e exercendo as funções de um fiscal público.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.318.

II-31,33,16

416 — Projeto de D. João VI, reconhecendo a independência do Brasil e determinando o modo de sucessão na coroa de Portugal e Algarves. Paço da Bemposta, 13 maio 1825.
Rascunho. 5 p.
In *Documentos para a História da Independência,* p. 121-124.

II-30,32,20

417 — Carta do Imperador Francisco a D. Pedro I referente às negociações de reconhecimento da Independência do Brasil com a Inglaterra. Milão, 16 maio 1825.
Cópia. 1 p.

I-32,10,14 n.º 4

418 — Ofício de José Antônio das Neves ao Conselheiro Estêvão Ribeiro de Resende, oferecendo seiscentos mil réis para sustentar a Guerra da Independência. São João Del Rei, 30 ago. 1825.
Original. 2 docs. 2 p.

I-31,31,7

419 — Tratado feito entre Sua Majestade Imperial e Sua Majestade Fidelíssima, sobre o reconhecimento do Império do Brasil aos 29 de agosto de 1825, e ratificado por Sua Majestade o Imperador no dia imediato. Rio de Janeiro, 30 ago. 1825.
Cópia. 6 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 10.283.

II-30,34,35

420 — Carta de F. Barroso a seu irmão Luís Barroso Pereira, capitão-tenente da Armada Imperial, referindo-se à situação política decorrente da Independência do Brasil. Porto, 1 dez. 1825.
Autógrafo. 2 p.

Cofre 50

421 — Diário de Maria Graham. Rio de Janeiro, 1825.
Original. 233 p.

II-31,33,22 n.º 8

422 — Relação das dívidas do Brasil para com Portugal, resolvidas pelo tratado de reconhecimento da Independência. S.l., 1825-1842.
Originais e cópias. 18 docs. 42 p.

I-32,16,14 n.º 5

423 — Ofício do Desembargador Henrique Veloso de Oliveira, Presidente do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, ao Ministro do Império, José Feliciano Fernandes Pinheiro, acerca da recusa de três dos almotacéis em acompanharem o bando que devia sair nos dias 16, 17 e 18 de 1826, em sinal de regozijo pelo reconhecimento da Independência do Brasil. Rio de Janeiro, 14 abr. 1826.
Originais. 5 docs. 8 p.

II-31,33,21 n.º 5

424 — Seqüestro dos bens dos súditos portugueses residentes em Ouro Preto, segundo o decreto de 26 de abril de 1826. Ouro Preto, 19 jul.—4 out. 1826.
Originais e cópias. 9 p.

I-35,30,6

425 — Contrato feito por Domingos Antônio de Siqueira e Francisco Benaghia, sobre a execução de uma estátua do Imperador do Brasil, em mármore branco. Roma, 10 nov. 1826.
Cópia. 2 p.
Em italiano.

II-34,1,5

426 — Requerimentos apresentados a S.M. o Imperador, em sua viagem à Bahia, ofícios a respeito de obras em instalações militares, e outros documentos relativos à administração militar. Bahia, 1826.
Originais e cópias. 60 docs. 90 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.547.

II-33,19,2

427 — Ofício de José Manuel de Almeida ao Vice-Presidente da Província da Bahia, sobre providências a tomar, referentes à participação das tropas nos festejos de 2 de julho. Bahia, 30 jun. 1827.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.571.

3,4,25-27

428 — A política exterior do Império, por João Pandiá Calógeras. Rio de Janeiro, 1927. Datilografado. 3 v.
V.1. As origens. V.2: A Independência e o ambiente internacional. V.3. Bibliografia.

I-28,29,1 n.os 1-104

429 — Correspondência ativa entre João Loureiro e o Conselheiro Manuel José Maria da Costa e Sá, noticiando fatos políticos do 1.º Reinado e outros assuntos. Rio de Janeiro, 1827-1842.
Autógrafos e cópias. 104 docs.
In *Revista do I.H.G.B.*, vol. LXXVI 2.ª parte, p. 271-168.
Col. Martins.

I-31,13,12

430 — Ofício de José Egídio Gordilho de Barbuda, Presidente da Bahia, dirigido a Pedro de Araújo Lima, pedindo a Sua Majestade Imperial se digne determinar que o dia 2 de julho, aniversário da entrada do Exército Brasileiro em Salvador, seja considerado dia de festa nacional na referida província. Bahia, 9 jul. 1828.
Original. 1 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 8.542.
Catál. da Bahia, Suplemento, n.º 75.

15,2,31

431 — Livro (1.º) de registro das atas das sessões do Diretório dos Sócios da Sociedade Defensora da Liberdade e Independência Nacional da Vila da Campanha. Vila da Campanha, 30 jun. 1831-21 fev. 1834.
Originais. 55 docs. 91 p.

I-48,21,7

432 — Parecer sobre a diplomacia no Brasil, desde que foi proclamada a sua Independência em 1822. Palácio do Rio de Janeiro, 9 jun. 1833.
Rascunho. 63 p.

I-28,20,15 n.º 2

433 — Comentários de Wallenstein sobre o retorno de D. Pedro I e a figura do mercenário Taylor. S.l., jun. 1833.
Rascunho. 8 p. Em francês.
Col. Wallenstein.

I-28,20,11 n.º 13

434 — Apontamentos de Wallenstein sobre a "Convenção secreta entre o Brasil e Portugal" relativa ao reconhecimento da Independência. S.l., 27 abr. 1836.
Original. 8 p. Em francês.
Col. Wallenstein.

I-35,1,9

435 — Descrição das estátuas; eqüestre de D. Pedro I e pedestre do Conselheiro José Bonifácio, acompanhada do orçamento para a fundição e colocação das mesmas, por Manuel de Araújo Porto Alegre. Rio de Janeiro, 3 maio 1839.
Original. 9 p.

I-28,30,11

436 — Exposição de Francisco Adolfo Varnhagen, Ministro Plenipotenciário do Brasil em Portugal, a José Joaquim Gomes de Castro, dos motivos que levaram a comissão mista portuguesa e brasileira destinada a indenizar as perdas que as duas nações sofreram por ocasião da Guerra da Independência, a não aceitar a reclamação de José Pinto Soares e Francisco da Costa Soares. Lisboa, 8 jun. 1845.
Cópia. 10 p.
Col. Martins.

I-35,30,1

437 — Manifesto da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, abrindo uma subscrição popular para a construção de uma estátua, em memória do 1.º Imperador do Brasil, D. Pedro I. Rio de Janeiro, 16 set. 1854.
Cópia.

I-3,34,2 n.º 12

438 — "Ode à Independência", dirigida a F.I. Marcondes M., por Tavares Bastos. São Paulo, 7 set. 1855.
Original. 5 p.

I-48,31,20

439 — Exposição histórica da Maçonaria no Brasil, particularmente na Província do Rio de Janeiro, em relação à Independência e integridade do Império, por Manuel Joaquim de Meneses. Rio de Janeiro, 1 fev. 1857.
Cópia. 63 p.
Extraído das atas do Arquivo do Grande Oriente do Brasil, pelo cirurgião-mor Dr. Manuel Joaquim de Meneses.
Por letra de Melo Morais.

II-31,33,19

440 — "Programa dos festejos que a Sociedade Ipiranga pretende fazer no dia 7 de setembro de 1857." Rio de Janeiro, 14 ago. 1857.
Original. 3 p.

I-31,24,21

441 — "Auto da colocação da pedra fundamental da estátua eqüestre à memória de D. Pedro I, fundador do Império do Brasil." Rio de Janeiro, 1 jan. 1862.
Original. 1 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.788.

12,2,12

442 — Narração dos acontecimentos políticos ocorridos em São Paulo, em 1823 e 1824, feita pelo Conselheiro Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, por solicitação de Francisco Inácio Marcondes de Melo. São Paulo, 12 ago. 1864.
Original. 30 p.

Refere-se à devassa ordenada por D. Pedro I, então Príncipe Regente, quando em visita a São Paulo, em setembro de 1822, relativa a uma suposta conjuração republicana na qual estavam implicados Daniel Pedro Muller, Manuel José de Oliveira Pinto, Francisco Inácio de Sousa Queirós, Pedro Taques de Almeida Alvim, Diogo Antônio Feijó, Justiniano de Melo Franco, Bento Pais de Barros e outros. Em anexo, certidão dos autos da mesma devassa.

Catál. de São Paulo, n.º 449.

I-31,30,5

443 — Nota dos primeiros movimentos dos brasileiros na Bahia para a Independência do Brasil, por Antônio Pereira Rebouças. Bahia, 12 nov. 1965.

Cópia. 12 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.329.

I-30,29,29 n.ºs 1-3

444 — Documentos relativos à criação do monumento do Ipiranga. Rio de Janeiro, jun.-dez. 1877.

Original e cópias. 3 docs. 16 p.

Catál. Col. Rio Branco, n.º 5.041.

3,4,16 n.ºs 1-2

445 — "História do reinado e governo de D. João VI, principalmente no Brasil, por Eunápio Deiró. Rio de Janeiro, 1904".

Original. 43 fls.

Em anexo "Coincidências resultantes das provas dos anos nos Reinados do Senhor Dom Pedro 1.º e do Sr. Dom Pedro 2.º".

II-31,33,20

446 — Minuta do projeto das comemorações do centenário da Independência, a serem feitas pela Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 19 ago. 1919.

Original. 5 p.

Por João Carlos de Carvalho, Chefe da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional.

I-4,14,18

447 — "A Independência no Brasil e o Sr. Pinheiro Chagas, [por] Hugo Leal." S.l., s.d.

Original. 17 p.

I-28,17,20 n.os 22-23

448 — Apontamentos de Wallenstein sobre o tratado de 29 de agosto de 1825 entre Portugal e o Brasil. S.L., s.d.
Rascunho. 10 p.
Emt francês.
Col. Wallenstein.

II-33,35,8

449 — Apontamentos sobre a Guerra da Independência na Bahia. S.l., s.d.
Original. 56 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.326.

II-31,36,1

450 — Apontamentos sobre os acontecimentos que se deram na Bahia, quando da Revolução Pernambucana, até o começo da Guerra da Independência em 1822. S.l., s.r.
Cópia (?). 20 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.249.

I-3,16,19

451 — Carta a D. João VI, mostrando-lhe os inconvenientes do seu regresso ao Reino. S.l., s.d.
Original. 5 p.
Anônima.
Col. Augusto de Lima Júnior.

II-33,32,19

452 — Carta de João Dantas dos Reis Portale ao Tenente-Coronel Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, sobre diversos assuntos referentes à Guerra da Independência na Bahia. S.l., s.d.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.328.

II-32,17,51

453 — Carta de Joaquim José da Costa Portugal dirigida a Francisco Mendes da Silva Figueiró, narrando as lutas no Maranhão. S.l., s.d.
Original. 4 p.
Col. Augusto de Lima Júnior.

I-4,32,44

454 — Carta de Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Silva a José Bonifácio, enviando noticias políticas de São Paulo referentes à convocação da Câmara. S.l., s.d.
Autógrafo. 1 p.

II-31,33,8 n.º 16

455 — Carta do destacamento estacionado em Pirajá à vila de S. Francisco, referindo-se aos combates ali travados. S.l., s.d.
Cópia. 6 p.
Por letra de Melo Morais.

I-9,1,38

456 — Carta do Padre Feijó dirigida ao Padre Antônio José Moreira, tratando de assuntos relativos ao Conselho das Cortes Gerais e Constitucionais de Lisboa. S.l., s.d.
Autógrafo. 1 p.
Catál. Cimélios, n.º 49.

II-30,36,28 n.º 4

457 — Decreto criando a bandeira nacional, após a Independência do Brasil. S.l., s.d.
Cópia. 1 p.

I-28,15,4 n.º 50

458 — "Demonstração do estado de amortização e pagamentos dos juros do empréstimo português de 1823, que o Imperador do Brasil se obrigou a pagar à coroa de Portugal pela convenção adicional ao tratado de 29 de agosto de 1825". S.l., s.d.
Cópia. 4 p.
Col. Wallenstein.

II-33,34,2 n.º 1

459 — Forças com que o General Madeira de Melo voltou a Portugal e as que possuía a esquadra de João Felix, com que fugiu ou deixou vencedor Lorde Cochrane. S.l., s.d.
Cópia. 2 p.
Por letra de Melo Morais.
Catál. da Bahia, n.º 1.433.

II-33,35,11

460 — Lembranças sobre algumas insurreições havidas na Bahia desde 1817 até 1822. S.l., s.d.
Original (?). 2 f.
Incompleto.
Catál. da Bahia, n.º 1.250.

II-31,10,21

461 — Memória a respeito da administração do Brasil e a feliz vinda para este reino da Augusta Família Real. S.l., s.d.
Cópia. 84 f.

I-4,31,20

462 — "Memórias do Primeiro Reinado." S.l., s.d.
Original. 154 f.
Por letra de Alfredo de Carvalho.

I-32,10,15

463 — "Memoria dos successos que tiverão lugar na Vila de Parati desta Província do Rio de Janeiro por motivo da Declaração da Independência do Brasil e Aclamação de seu Primeiro Imperador o Sr. D. Pedro I." S.l., s.d.
Original (?). 9 p.
Sem nome de autor.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.386.

II-31,36,2

464 — Nota a respeito do heroísmo dos batalhões de negros e mestiços, organizados por ocasião da Guerra da Independência da Bahia S.l., s.d.
Cópia. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.327.

II-31,15,9

465 — Notas sobre a história do Brasil, referentes principalmente a acontecimentos da época da Independência e da Regência. S.l., s.d.
Cópia. 46 p.
Por letra de Melo Morais.

II-31,33,5

466 — Notas sobre a Sociedade Maçônica criada por Antônio Carlos de Andrada e Silva e outros, com o título de "Apostolado". S.l., s.d.
Cópia. 8 p.
Por letra de Melo Morais.

II-31,36,13

467 — Notas sobre os acontecimentos que se deram na Bahia de janeiro a dezembro de 1823. S.l., s.d.
Original (?) . 26 p.
Por letra de Melo Morais.
Catál. da Bahia, n.º 1.338.

II-33,35,15 n.os 1-2

468 — Notícias acerca de combates e indisciplina militar, durante as Guerras de Independência do Brasil. S.l., s.d.
Cópias. 2 docs. 3 p.
Por letra de Melo Morais.
Catál. da Bahia, n.º 1.310.

II-33,6,2

469 — Notícia sobre acontecimentos políticos de Pernambuco na época da independência, em que se faz menção da eleição da Junta Provisória da Província, em 23 de setembro de 1822, e de uma sedição contra a mesma Junta, chefiada pelo Governador das Armas, Pedro da Silva Pedroso. S.l., s.d.
Original. 3 p.
Catál. de Pernambuco, n.º 503.

II-34,31,5

470 — Notícia sobre a divisão portuguesa em armas, no Largo do Moura, por ocasião dos distúrbios que originaram a Independência e após a volta de D. João VI a Portugal. S.l., s.d.
Original. 2 p.

I-28,29,8 n.º 8

471 — Ofício dirigido ao Conselheiro Eusébio de Queirós Coutinho Matoso da Câmara, marcando a data da cerimônia de colocação da pedra fundamental da estátua de D. Pedro I. S.l., s.d.
Cópia. 1 p.
Col. Martins.

II-34,2,40 n.º 10

472 — Proclamação aos brasileiros sobre a separação de Brasil e Portugal. S.l., s.d.
Cópia. 2 fls.

II-31,33,8 n.º 26

473 — Proclamação aos cidadãos brasileiros sobre o grito da Independência e a aclamação de D. Pedro, Imperador do Brasil. S.l., s.d.
Cópia. 2 p.
Por letra de Melo Morais.

II-34,26,35

474 — Proclamação aos habitantes da Cidade do Rio de Janeiro. S.l., s.d.
Cópia. 1 p.

II-31,33,8 n.º 31

475 — Proclamação de D. Pedro I, aos soldados do Exército do Império, exortando-os a defender a pátria independente. S.l., s.d.
Cópia. 3 p.
Por letra de Melo Morais.

II-31,33,8 n.º 23

476 — Proclamação de D. Pedro I apresentando as bases para sustentar a Independência do Brasil. S.l., s.d.
Cópia. 3 p.
Por letra de Melo Morais.

II-30,32,15 n.º 2

477 — "Relação das pessoas que saíram eleitas pela repartição desta cidade para Deputado das Cortes do Brasil". S.l., s.d.
Cópia. 2 docs. 8 p.
Em anexo, impresso sobre o assunto.

RELATÓRIO DA DIRETORA DA BIBLIOTECA NACIONAL

A BIBLIOTECA NACIONAL EM 1974

JANNICE MONTE-MÓR
Diretora

No decorrer do exercício de 1974, a Biblioteca Nacional apresentou um desempenho que poderá ser apreciado, não só quanto a atividades e projetos desenvolvidos na instituição — visando a cumprir, com fidelidade, seus objetivos fundamentais, integrados na política e estratégia culturais do Ministério da Educação e Cultura, representados no Plano Setorial — mas também quanto à sua presença em eventos culturais — nacionais ou internacionais — relacionados com sua área de ação, manifestando preocupação constante com a atualização e o aperfeiçoamento de métodos e técnicas, e à sua participação efetiva no processo cultural brasileiro.

1 — IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA

A intensa programação de atividades e projetos, com vistas a uma completa reestruturação administrativa e funcional que capacite a Biblioteca Nacional a se desincumbir de suas funções básicas, constituiu-se em verdadeiro movimento reformador e modernizador, que teve por apoio os estudos levados a efeito por uma equipe de assistência técnica de especialistas da Fundação Getúlio Vargas, por força do convênio assinado pelo Ministério da Educação e Cultura e pelo então Ministério do Planejamento e Coordenação Geral [1][2].

1.1 — *Atuação do Grupo-Tarefa*

A implementação da reforma administrativa continuou a exigir instrumento de ação extraordinário, em linha de administração gerencial, para prosseguir, onde possível, no programa de reorganização da BN, encargo do Grupo-Tarefa que funcionou nos dois anos anteriores (1972 e 1973).

Prorrogada sua vigência, por ato ministerial, até o último dia do exercício de 1974, o Grupo-Tarefa permaneceu responsável não só pela consolidação progressiva da reforma administrativa (dentro das limitações impos-

tas pela situação de expectativa com relação às medidas propostas [2]), como pela elaboração e pelo acompanhamento da execução de projetos especiais, todos eles formas de captação de recursos para modernização dos serviços e todos resultantes da aplicação, no órgão, de um sistema de planejamento.

1.1.1 — Projetos da reforma administrativa

Com relação aos cinco projetos da reforma preconizada na Biblioteca Nacional, coube ao Grupo-Tarefa uma série de atividades destinadas a dar desenvolvimento aos trabalhos pertinentes. Assim, de certo modo, esse Grupo proporcionou à Direção da BN o assessoramento necessário às suas ações decisórias, enquanto se aguarda a normalização da força de trabalho da instituição, quando, então, isso passará a ser atribuído a um setor específico.

Implantação de um sistema de planejamento, avaliação e controle das atividades da BN, treinamento e aprimoramento sistemáticos dos servidores da entidade, aperfeiçoamento dos mecanismos de pesquisa e tratamento da informação — eis alguns dos resultados concretos da atuação do Grupo-Tarefa na Biblioteca Nacional. Não obstante, cumpre destacar, mais uma vez, que a reforma administrativa só será plenamente realizada quando forem conferidos os diplomas institucionais necessários e a lotação de pessoal do órgão, dentro do plano de classificação de cargos.

1.1.1.1 — Organização administrativa

Encaminhado, desde final de 1973, à Secretária Geral do MEC, o anteprojeto de decreto, conferindo à BN autonomia administrativa, e o de portaria ministerial, outorgando-lhe novo regimento, houve ainda necessidade de sucessivos contatos com a esfera superior, no sentido de justificar e debater os principais pontos da proposta de nova estrutura, a fim de ajustá-la às diretrizes gerais que a própria administração pública brasileira recebeu após o término daqueles estudos.

Já então, encontravam-se tais documentos em apreciação na Secretaria de Reforma Administrativa (SEMOR), sendo a BN, várias vezes, solicitada a sugerir modificações indicadas por novos critérios técnicos. Todos os subsídios foram preparados pelo Grupo-Tarefa, que, além disso, planejou e supervisionou as providências destinadas a assegurar atividades intermediárias, de transição entre o regimento vigente e o proposto, objetivando a gradativa reformulação funcional dos diferentes setores da Biblioteca e modernizando procedimentos dentro da estrutura obsoleta ainda em vigor.

Quanto à autonomia, também os termos do respectivo documento precisaram de revisão, sempre com o intuito de superar as desvantagens decorrentes da ausência das necessárias flexibilidade e independência de ação para

a tomada de decisões, como: ampliar o campo de pesquisas da BN, de forma a melhor atender às áreas usuárias da informação; desenvolver, em grande escala, seu programa de preservação dos bens culturais bibliográficos; assinar convênios com outras instituições culturais, técnicas e científicas, para entrosamento dos programas de informação e divulgação e para o desenvolvimento de projetos integrados; exercer o controle efetivo do cumprimento da contribuição legal que lhe é devida, com a possibilidade de aplicação de multas; usufruir diretamente de rendas advindas da prestação de serviços de assistência técnica e de reprodução de documentos do acervo, bem como da venda de suas publicações; capitalizar recursos provenientes de doações e acordos, em favor do enriquecimento e preservação do acervo; formar e manter seus quadros de pessoal, com recursos humanos do mais alto nível, prestando colaboração permanente ou eventual, de acordo com a legislação vigente.

É verdade que muitas dessas ações já vêm sendo desempenhadas pela BN — por exemplo, captando recursos pela prestação de serviços e assistência técnica e pela venda de publicações, e executando projetos financiados com recursos externos — mas todas elas sofrem restrições e delongas operacionais, motivadas quase somente por dificuldades burocráticas advindas de sua condição de órgão subordinado.

1.1.1.2 — Sistema de pessoal

Em aditamento aos já citados estudos, desenvolvidos em torno da lotação de pessoal adequado aos funcionogramas das unidades constituintes, o Grupo-Tarefa preparou subsídios como fundamento criterioso para proposta de emendas ao anteprojeto de lotação ideal, que recebeu do órgão competente do MEC. Essas emendas resultaram do confronto entre as sugestões apresentadas pela CODEMOR, da Secretaria Geral do MEC, e a lotação anteriormente considerada, à base de estrutura racional, funcionogramas e análise de carga de trabalho, enviados à SEMOR, da Secretaria do Planejamento.

A Biblioteca Nacional necessita contar com a força de trabalho de algumas categorias funcionais que não apareciam no anteprojeto do MEC; isso, em virtude de suas peculiaridades de organização e funcionamento, que acarretam complexidade relevante em atividades de planejamento, coordenação e controle, elevando graus de responsabilidade e exigindo relativa autonomia de ação. Assim, no documento que resumiu o confronto estabelecido, a BN enumerou os argumentos a respeito, ressaltando os trabalhos que realiza além da área especificamente biblioteconômica, muitos dos quais envolvem técnicas diversas e pesquisa.

Também, sua posição de guardiã da produção bibliográfica brasileira oficial e comercial, de centro de permuta internacional de publicações (compromisso assumido desde a Convenção de Bruxelas, em 1886), de executora

das medidas legais de proteção ao direito do autor de obras intelectuais (registro e emissão de certidões), e de órgão potencial de apoio ao projetado sistema brasileiro de informações científicas e tecnológicas foi igualmente ressaltada no documento em apreço. Chama-se a atenção para seu acervo de 3.000.000 de peças, que cresce à razão média de 170 peças por dia, consultado em dois turnos de trabalho (de 10 h às 21 h), por cerca de 250 usuários diariamente, requerendo — para esta movimentação — serviços especiais de processamento, atendimento ao público, pesquisa bibliográfica. Não foram esquecidos os casos particulares de gerência de recursos externos e de captação de recursos próprios para complementação de dotação orçamentária.

A essência desse trabalho, elaborado e apresentado aos órgãos competentes do MEC, é o enfoque dado à necessidade de equipar a BN com condições de planejar, orientar, coordenar e executar todas as tarefas inerentes às suas funções, sempre compatibilizadas com os programas setoriais do Ministério a que pertence e coerentemente com os planos de desenvolvimento do País.

1.1.1.3 — Espaço físico

Quando da visita do Ministro Ney Braga à BN, em 25 de outubro, manifestou Sua Excelência sensibilidade para o problema de expansão física do acervo bibliográfico da entidade, já objeto de muitos estudos e vários projetos anteriores, no intuito de evitar os progressivos riscos para sua manutenção e conservação, em decorrência da falta de espaço.

Animada por esse apoio, prosseguiu a Biblioteca na luta para obter solução satisfatória para o fato. Durante o exercício de 1974, foi uma das atribuições do Grupo-Tarefa o preparo de estudos e a coordenação de sugestões e projetos em torno do assunto.

As propostas examinadas prendem-se a duas alternativas: utilizar o terreno do antigo Supremo Tribunal Federal, hoje ocupado pela Justiça Federal na Guanabara, ou construir nos dois terrenos laterais do próprio edifício-sede da BN. Ainda na dependência de decisão superior — dificultada, como é natural, pelas circunstâncias especiais, peculiares a cada caso — o Grupo-Tarefa analisou as providências prévias cabíveis, entre as quais a formação — a ser concretizada, oportunamente, por portaria ministerial — de uma comissão encarregada de elaborar o chamado "programa para construção de um anexo".

Na opinião de bibliotecários que já desfrutaram da oportunidade de observar e participar ativamente no planejamento de edifícios para bibliotecas, nada substitui uma exposição escrita e minuciosa dos requisitos físicos para uma nova biblioteca (3). Tal exposição ou programa da construção serve a vários objetivos.

O trabalho com relação ao edifício anexo da Biblioteca Nacional aguarda, porém, ao findar 1974, medidas que, já agora, fogem da alçada da instituição.

Por outro lado, e em decorrência de planos de aproveitamento máximo das áreas do prédio atual, a BN promoveu remanejos físicos de serviços, dos quais o mais importante foi a instalação da Seção de Música e Arquivo Sonoro, que, a partir de fevereiro, passou a ocupar espaço anteriormente utilizado pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara, órgão não vinculado à Biblioteca e que se transferira para sede própria, em 1973.

1.1.1.4 — Racionalização do trabalho

A racionalização do trabalho, visando à simplificação de rotinas, teve, por meta, desde os primeiros estudos a respeito, facilitar o "fluxo do livro" na BN, para possibilitar a aceleração de determinadas tarefas.

Como é notório, o resultado dessa racionalização foi a atualização do processamento técnico dos documentos entrados na BN por compra, doação, permuta ou contribuição legal, e a conseqüente regularização do *Boletim Bibliográfico*, que, também em 1974, contou com o concurso financeiro do Instituto Nacional do Livro, prestigiando a publicação dessa bibliografia brasileira, agora trimestral.

Um dos resultados significativos dessa atualização foi tornar exeqüível a colaboração, há muito solicitada pela UNESCO, com o *Index Translationum*, registro anual, a cargo dessa organização internacional, referente às traduções de livros publicadas em todo o mundo e em todos os idiomas. Em 1974, foi possível assegurar à UNESCO a participação — já esquematizada no exercício anterior — da BN quanto às informações completas e recentes sobre livros estrangeiros traduzidos para o português, publicados no Brasil.

1.1.1.5 — Sistema de planejamento

Sem nenhum intuito de diminuir a contribuição do Grupo-Tarefa à implementação da reforma administrativa na BN, foi ao instituir um sistema de planejamento que maior se revelou a importância do trabalho da equipe.

A implantação do sistema de planejamento, com avaliação da execução física, para as atividades da BN, se constituiu em um dos aspectos mais positivos da modernização administrativa que se vem operando no órgão. A cargo dos técnicos que compõem o GT, funcionando como verdadeira assessoria do gabinete, as atividades de planejamento, coordenação e controle têm sido instrumento valioso para a racionalização dos trabalhos desenvolvidos, da aplicação das dotações financeiras, para — enfim e sobretudo —

oferecer as condições indispensáveis às decisões e à política administrativa da Direção da entidade.

Aumento de produtividade, justiça e adequabilidade na divisão do trabalho, metas racionais cumpridas dentro dos prazos previstos, são os resultados compensadores que, já este ano, foram comprovados — e os relatórios de execução o atestam — como conseqüência da implantação do sistema.

1.1.2 — Projetos especiais

Entre as tarefas não especificamente associadas à implementação da reforma da BN, mas a cargo do Grupo-Tarefa, é justo mencionar a planificação e o acompanhamento de alguns projetos destinados a propiciar melhores e mais fáceis condições de funcionamento ao órgão, fora da sua programação habitual.

Sentindo imperiosa a necessidade de preservar seu acervo de periódicos, muito atingidos pelo manuseio constante por parte dos usuários e constantemente solicitados por pesquisadores de outros Estados e até do Exterior, a Biblioteca Nacional resolveu examinar a viabilidade de promover a microfilmagem dos jornais de suas coleções. Assim, empenhou-se em implantar e desenvolver um projeto de microfilmagem de jornais e, em fins de 1973, surgiu-lhe a oportunidade de obter ajuda da Fundação Ford para executá-lo, dentro do programa da mesma, para desenvolvimento da documentação em Ciências Sociais.

A seleção dos jornais a microfilmar e a ordem de prioridade entre eles foram fixadas por meio de consultas a historiadores, cientistas sociais e a outras autoridades, e a instituições de estudo e pesquisa voltadas para o assunto.

O projeto em apreço foi considerado como parte dos planos de trabalho do Grupo de Documentação em Ciências Sociais, instalado em 4 de dezembro de 1974, à disposição do qual a Fundação Ford colocou recursos a serem administrados pela Biblioteca Nacional, que é a sede oficial do Grupo. O GDCS está composto inicialmente por representantes de mais três instituições além da BN: o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, o Arquivo Nacional e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (Fundação Getúlio Vargas).

Os microfilmes negativos produzidos serão incorporados ao acervo da BN, para posterior utilização pelos consulentes, e as cópias que se fizerem em positivo tornar-se-ão objeto de permuta ou venda aos interessados, em âmbito nacional e no estrangeiro, constituindo os recursos assim obtidos um fundo rotativo a aplicar com os mesmos objetivos.

Ao Grupo-Tarefa coube elaborar o projeto e apresentá-lo à aprovação da Fundação Ford, para recebimento dos recursos correspondentes, e coorde-

nar reuniões e debates com os demais órgãos participantes do Grupo, a fim de compatibilizar metas dentro dos respectivos programas.

Para outro projeto, ainda no exercício que ora finda, a Biblioteca obteve oportunidade de contar com a cooperação de 19 estagiários de Biblioteconomia, para desenvolvimento do seu programa de trabalho. Essa cooperação foi possível graças ao financiamento de bolsas por parte do Instituto Nacional do Livro, através de convênio firmado entre ele e o Departamento de Assuntos Culturais. O Grupo-Tarefa elaborou o projeto a ser desenvolvido no atendimento ao salão de leitura e na atualização dos catálogos, tendo sido cumpridas, com pleno êxito, todas as metas do projeto aprovado.

O projeto "Controle do acervo da BN", com recursos cedidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, nos termos do convênio SEPLAN/FINEP/MEC, mereceu do Grupo-Tarefa assessoramento minucioso, não só na assinatura do próprio convênio, em 15 de agosto, como também na promoção de reuniões com técnicos de diversos órgãos, para estudo de detalhamento e estabelecimento de abordagens, além de montagem e desenvolvimento de projetos paralelos, para embasamento da respectiva execução.

Desde 1973, vinha a Biblioteca Nacional mantendo gestões para a vinda, ao Brasil, sob o patrocínio da UNESCO, de um consultor que estudasse as necessidades de conservação e restauração do acervo. Essa assistência técnica foi obtida em 1974, com a presença da Dra. Maria di Franco — da Biblioteca Vallicelliana, de Roma — que, durante duas semanas, permaneceu na BN, para uma análise global da situação, seguida de um plano de trabalho para defesa da parte afetada.

As recomendações finais de seu relatório oficial encaminhado à UNESCO [4] fazem um diagnóstico das condições da coleção e uma apreciação crítica das técnicas de restauração tradicionalmente empregadas na BN. Citam, expressamente, a urgência em conseguir o apoio de um laboratório de pesquisa, que venha assegurar à Biblioteca estudos de aplicação dos diversos meios oferecidos pela Ciência para a profilaxia e terapia dos diferentes agentes patogênicos. E mais, a necessidade de obter a colaboração de especialistas brasileiros, em Biologia e Química, para que estudem não somente o tratamento dos documentos, face às infestações e infecções características locais, mas também as reações dos diversos elementos que os constituem — como papel, tinta, couro, colas etc. Disso resultou, para o Grupo-Tarefa, o encargo desempenhado durante o restante do ano, no sentido de desenvolver projeto complementar, para formação e/ou treinamento de especialistas no Exterior, com bolsas concedidas através do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Aprovado o plano, pela UNESCO, com a concessão de quatro bolsas de especialização na Itália, coube ao GT promover a seleção inicial de dois desses bolsistas, dentre os bibliotecários da própria BN, com expe-

riência profissional favorável ao pleno aproveitamento do treinamento a realizar e posterior integração ao projeto "Controle do acervo" (SEPLAN/FINEP/MEC).

No Ministério da Educação e Cultura, o "Programa de Ação Cultural" provê recursos para o desenvolvimento de projetos de significativa importância para a área da Cultura. Os planos contemplados, na BN, com essa assistência financeira do PAC tiveram, em 1974, o objetivo de tentar estabelecer condições favoráveis ao desenvolvimento de padrões de eficiência mais elevados, alcançando metas que não poderiam ser atingidas com os recursos orçamentários habituais.

Assim, o "Programa de Ação Cultural" propiciou oportunidade de serem recuperadas áreas do prédio da BN, facultando o remanejamento de serviços, permitiu reforço para aquisição de material de consumo e permanente, destinado à execução de vários projetos especiais, e proporcionou auxílio para montagem da exposição sobre iconografia musical no Brasil.

O Grupo-Tarefa teve, ainda, a seu cargo, no final do exercício, o planejamento da programação da BN compatibilizada com o PAC para o ano vindouro. Essa programação não visou a atender às necessidades rotineiras da instituição, mas sim procurou compor-se com a política cultural do MEC, sempre com o objetivo geral de otimizar condições de irradiação de informação cultural. A sistemática operacional prevista refere-se a dois grandes projetos — "Promoções culturais" e "Estudos de Bibliometria".

2 — INTEGRAÇÃO NO PLANO SETORIAL

As atividades desenvolvidas na BN integraram-se aos dois projetos da área da cultura, do Plano Setorial do MEC, [5] objetivando a preservação dos bens culturais e a divulgação da cultura.

2.1 — *Preservação do patrimônio*

As atividades da BN com relação à preservação do patrimônio bibliográfico nacional abrangem dois setores principais, ambos igualmente importantes e significativamente produtivos em 1974.

Para enriquecimento do acervo, a aquisição de novos documentos através da "contribuição legal" alcançou o número de 53.720 publicações nacionais. Convém ressaltar, porém, que, na realidade, por falta de meios de controle que ainda não lhe foram facultados, a Biblioteca estima que uns 60% da atividade editorial do País lhe são sonegados, constituindo um crime contra a história da cultura brasileira, do ponto de vista da produção bibliográfica representativa dessa cultura.

Por compra, a BN adquiriu 2.033 publicações estrangeiras, pois, dentro do mecanismo da chamada aquisição planificada, ela tem procurado reunir obras — sobretudo de referência — que bem representem a produção intelectual contemporânea, em todos os campos do saber.

Obras raras brasileiras ou publicações estrangeiras sobre o Brasil, de imenso valor cultural e histórico, também foram adquiridas por compra, contando-se, entre elas: correspondência passiva de Euclides da Cunha (201 documentos) e correspondência do Visconde de Taunay ao Sr. J. A. Montenegro (36 documentos); oito cartões de D. Pedro I à Marquesa de Santos; seis matrizes de xilogravuras do gravador Oswaldo Goeldi e sete aquarelas de Lilian Schwind; além de autógrafos de escritores, artistas e outras personalidades brasileiras e estrangeiras dos séculos XIX e XX, pertencentes à chamada Coleção Adyr Guimarães, totalizando 991 documentos.

A Seção de Música e Arquivo Sonoro foi enriquecida com microfilmes de partituras musicais pertencentes à antiga Capela Imperial, representando 65 obras e cobrindo uma coleção que tem também valiosos autógrafos, como os de José Maurício Nunes Garcia, D. Pedro I, Marcos Portugal, Segismundo Neukomm e Francisco Manuel da Silva.

Outro aspecto das atividades no setor da aquisição de material bibliográfico é o relativo à permuta e doação de documentos. A BN enriqueceu seu acervo, em 1974, mediante permuta, de 1.844 peças e recebeu, em doação, 1.562.

Todo o material incorporado à instituição, e que sofreu o devido tratamento técnico nos setores especializados, atingiu as cifras de 53.974 peças registradas, 14.206 catalogadas e 14.129 classificadas.

A manutenção do acervo em condições de uso incluiu o trabalho de preservação e conservação do mesmo, constante de encadernação (9.417 volumes), restauração (33.418 folhas) e microfilmagem (75.210 fotogramas). Limpeza e desinfestação periódicas são serviços feitos por firma especializada mediante contrato; como, no exercício decorrido, o crédito suplementar para isso foi recebido tardiamente para a execução desse trabalho, ele somente se processará no início de 1975, já tendo sido, no entanto, realizada a concorrência pública cabível.

2.2 — Divulgação da cultura

O projeto de incentivo à difusão e à criação no âmbito da cultura, inerente ao Plano Setorial de Educação e Cultura, tem, na Biblioteca Nacional, sua representação consubstanciada nas atividades de divulgação do seu acervo entre o grande público.

Das promoções culturais da BN, seu trabalho editorial alcança, na realidade, um grande significado, dando oportunidade de conhecimento, a uma

ampla faixa de interessados (pesquisadores, eruditos etc.), dos tesouros de seu acervo, em textos comentados, transliterados ou reproduzidos em fac-símile. Em 1974, foram 10 as obras editadas: dois volumes dos *Anais* (6), três do *Boletim Bibliográfico* (7) e cinco catálogos de exposições.

O v. 92, t. 1 dos *Anais*, iniciou a publicação sistemática — que abrangerá mais sete tomos — do catálogo, anotado, dos numerosos opúsculos que compõem a coleção factícia do abade Diogo Barbosa Machado, e que, devido ao seu vulto, exigiu seja publicada em partes. O v. 93 compreende mais um inventário dos documentos relativos ao Brasil existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa; o conteúdo do v. 75 dos mesmos *Anais* já se compusera de um primeiro inventário desses documentos, mas não está ainda esgotada a divulgação do material vindo de Lisboa. Assim, como feito no v. 91, ambos os volumes publicados em 1974 incluem o relatório anual das atividades da Biblioteca Nacional.

Outra modalidade de promoção cultural constitui-se de exposições de obras do acervo bibliográfico (sobretudo de peças raras) e iconográfico, de peças manuscritas, musicais etc.

Das seis exposições realizadas, a primeira delas foi a que apresentou ao público uma coleção de estampas, oferecendo um panorama do surto artístico da arte de gravar, ocorrido, no Brasil, da segunda década do século XX em diante. Teve como título "A moderna gravura brasileira" (8).

Pouco depois, a mostra intitulada "Três séculos de iconografia da Música no Brasil" despertou enorme interesse entre musicólogos, dado o seu indiscutível valor documental (9).

Quase simultaneamente, a BN fez realizar a exposição comemorativa da passagem do 7.º centenário da morte de Santo Tomás de Aquino, inaugurada com a presença de Sua Eminência o Cardeal da Arquidiocese do Rio de Janeiro, apresentando importantíssimas peças do acervo bibliográfico (10).

Também foi tema de uma exposição a figura de Hipólito José da Costa, considerado o patriarca da imprensa periódica brasileira, por ter lançado, em 1808, em Londres, o "Correio Braziliense", que, durante 14 anos consecutivos, representou o registro dos acontecimentos ligados ao período que antecedeu a independência do Brasil (11).

Sob o título "O romance brasileiro", os mostruários da BN reuniram os melhores textos de ficção no gênero ou os melhores romancistas, objetivando propiciar uma visão panorâmica do romance, no Brasil, das origens à atualidade, principalmente do ponto de vista histórico-bibliográfico (12).

Encerrando o ano e no ensejo da época natalina, foi ainda promovida uma exposição de pastoris e presépios, para cuja abertura a BN contou com um

espetáculo de pastorinhas, graças à colaboração da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

Intercâmbio bibliográfico com outras instituições do País e do Exterior — eis outra forma de difusão da cultura que constitui atividade regular da BN, que desempenha, por lei, o papel de centro nacional de permuta internacional. No decorrer de 1974, o movimento do setor totalizou 25.147 peças enviadas ou recebidas e 2.461 remetidas como doação.

Leitores e consulentes requisitaram constantemente os serviços reprográficos da Biblioteca, especialmente para documentação de estudos e pesquisas realizados em obras do acervo do órgão. Durante o período em tela, foram fornecidas 64.319 cópias xerográficas, e microfilmes totalizando 9.911 fotogramas.

Por sua vez, os salões de leitura do órgão acolheram 97.714 usuários, de todas as idades, profissões, níveis de cultura ou condições sociais, enquanto se aguardam providências e decisão superiores para atendimento somente da clientela legítima de uma biblioteca nacional (professores, pesquisadores, eruditos), para que a entidade possa funcionar racionalmente, dentro de seus objetivos específicos e das condições peculiares à sua categoria.

3 — PRESENÇA NO CONTEXTO CULTURAL

Uma das formas de promover a divulgação da Biblioteca Nacional e dos serviços que pode prestar é sua participação em congressos e reuniões congêneres, onde se trocam experiências e se apreendem novas técnicas de tratamento da informação.

Em 1974, a Biblioteca Nacional compareceu a três congressos realizados no Exterior: 10.º Congresso da Associação Internacional de Bibliotecas de Música, em Jerusalém; em Ottawa, reunião de representantes de bibliotecas nacionais, para estudar a viabilidade de criação de uma associação internacional de bibliotecas nacionais; e 40.ª Conferência da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários, realizada em Washington. No Brasil, a Biblioteca participou de: 4.ª Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação, em Porto Alegre; Seminário de Planejamento de Sistemas Regionais de Bibliotecas Públicas, realizado em Brasília, sob os auspícios da UNESCO; 6.º Congresso Internacional do Microfilme, em São Paulo, quando apresentou uma comunicação sobre "Microfilmagem de jornais da Biblioteca Nacional" [13]; 2.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, também em São Paulo, com os trabalhos "Preservação e restauração de documentos na BN" [14] e "Bibliotecas nacionais e sistemas nacionais de informações" [15]; e 1.º Seminário de Estudos sobre o Nordeste, em Salvador, quando teve oportunidade de relatar, também, sua experiência no campo da conservação de documentos [16], como subsídio ao tema geral da reunião, que era "Preservação do patrimônio histórico e artístico".

Também perante o Conselho Federal de Cultura, a Direção da BN proferiu palestra sobre as atividades do órgão, difundindo, entre os egrégios membros daquele colegiado, os objetivos e realizações da maior biblioteca do País.

Através da participação em programas na TV-Educativa, a Biblioteca Nacional teve, por três vezes, ensejo de ressaltar sua contribuição ao movimento cultural e educacional brasileiro e mostrar algumas das mais preciosas peças do seu acervo.

Ainda outra modalidade de divulgar seus serviços foi a de se valer do alcance de outro grande recurso audiovisual: o cinema. Em 1974, como conseqüência de convênio firmado entre o Instituto Nacional de Cinema e a Universidade Federal Fluminense, foi produzido um documentário sobre a Biblioteca Nacional em 1974, a cargo do Instituto de Arte e Comunicação Social daquela Universidade.

O jornal cinematográfico, produção da Agência Nacional, intitulado "Brasil Hoje", incluiu, em uma de suas edições, o assunto Biblioteca Nacional e foi exibido em diversos circuitos cinematográficos do País.

4 — CONDIÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS

Todas as atividades aqui descritas não teriam sido possíveis de executar se não tivessem o necessário apoio do setor administrativo, que assegurou condições de manutenção da sede e de bens móveis, a compra de material de consumo e permanente, o pagamento de serviços especiais, etc..

Para execução de suas atividades em 1974, a BN recebeu recursos orçamentários no total de Cr$ 1.815.000,00 — a despesa com o pessoal é provida diretamente pelo Departamento de Assuntos Culturais —, importância que foi acrescida, durante o exercício, por um crédito suplementar, no valor de Cr$ 150.000,00. Além desses recursos ordinários, a Biblioteca contou com auxílios financeiros provenientes do "Programa de Ação Cultural" (Cr$ 1.562.300,00) e do Instituto Nacional do Livro (Cr$ 132.500,00, sendo Cr$ 100.000,00 para impressão do *Boletim Bibliográfico* e Cr$ 32.500,00 para custeio de bolsistas-estagiários).

A arrecadação por serviços prestados aos usuários, conforme convênio BN/IPHAN (trabalhos reprográficos e venda de publicações), chegou a Cr$ 76.803,37, dos quais 80% deverão reverter à Biblioteca mediante respectivo plano de aplicação, a ser apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Deve ser mencionada a elaboração do orçamento-programa (proposta orçamentária) para 1975, em que está prevista necessidade da importância de Cr$ 2.200.000,00, excluídas as despesas com pagamento de pessoal.

A Biblioteca Nacional funciona virtualmente durante 24 horas diárias — das quais 11 para atendimento ao público — uma vez que, cerradas suas portas, ao fim da jornada de trabalho, permanecem em andamento os serviços de vigilância. Assim, os 292 servidores de que dispôs durante o exercício são ainda insuficientes, em número, para execução das tarefas que cabem à instituição, situação, porém, que se espera seja solucionada com a efetivação da reclassificação dos cargos do serviço público federal e subseqüente adequada lotação de pessoal, de acordo com os estudos e a proposta já relatados.

5 — CONCLUSÃO

No decorrer do exercício findo, a Biblioteca Nacional realizou trabalho que se pode chamar de dinâmico e fecundo, face às ainda existentes limitações impostas pela situação de expectativa em torno da concretização das medidas institucionais propostas, desde 1973, à consideração superior [1][2]. A demora em ver solucionados seus problemas de outorga de nova estrutura administrativa e de lotação qualitativa e quantitativa, compatíveis com a adequada execução de suas atividades, vem retardando a normalização da força de trabalho do órgão e todas as naturais conseqüências disso.

No entanto, parece justo ressaltar que as realizações da BN em 1974 demonstram, objetivamente, seu esforço para superar as dificuldades enfrentadas e oferecer, ao grande público e às entidades a que se subordina, um retrato bastante positivo de suas atividades no período.

6 — CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

(1) MONTE-MÓR, Jannice — A Biblioteca Nacional em 1972. *Anais da Biblioteca Nacional, 92:* 255-73, 1973.

(2) ——————— — A Biblioteca Nacional em 1973. *Anais da Biblioteca Nacional, 93:* 259-72, 1974.

(3) POOLE, Frazer C. — *Programa para o projeto do edifício da Biblioteca Central*. Trad. e adapt. de E.E. Volpini. Brasília, Universidade de Brasília, 1973. 63 p.

(4) DI FRANCO, Maria Clara — *Bibliothèque Nationale de Rio de Janeiro*. Paris, UNESCO, 1974. 7 p.

(5) BRASIL. Ministério da Educação e Cultura — *Plano Setorial da Educação e Cultura, 1972/74*. Brasília, Secretaria Geral, 1971. 250 p.

(6) ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1876- . Anual.

(7) BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1918- . Periodicidade variável [atualmente trimestral].

(8) RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional — *A moderna gravura brasileira; catálogo da exposição*. Rio de Janeiro, 1974. 20 p.

(9) ——————— — *Três séculos de iconografia da música no Brasil*. Rio de Janeiro, 1974. 8 f. inum. 18 est.

(10) ——————— — *Santo Tomás de Aquino; 7.º centenário da morte, 1274-1974; catálogo da exposição*. Rio de Janeiro, 1974. 60 p.

(11) ———— — *Hipólito José da Costa e a imprensa no Brasil; catálogo da exposição*. Rio de Janeiro, 1974. 41 p.

(12) ———— — *O romance brasileiro; catálogo da exposição*. Rio de Janeiro, 1974. 86 p.

(13) MONTE-MÓR, Jannice — *Microfilmagem de jornais da Biblioteca Nacional*. 11 f. mim. [trabalho apresentado ao 6.º Congresso Internacional do Microfilme, São Paulo, outubro 1974].

(14) ———— — *Preservação e restauração de documentos na Biblioteca Nacional*. 9 f. mim. [trabalho apresentado ao 2.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, São Paulo, outubro 1974].

(15) ———— — *Bibliotecas nacionais e sistemas nacionais de informações*. 6 f. mim. [trabalho apresentado ao 2.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, São Paulo, outubro 1974].

(16) ———— — *Preservação e restauração de documentos na Biblioteca Nacional*. 6 f. mim. [trabalho apresentado ao 1.º Seminário de Estudos sobre o Nordeste, Salvador, novembro 1974].